



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA  
CAMPUS SOSÍGENES COSTA  
CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTADO E SOCIEDADE

RAIMUNDO CÉZAR MAGALHÃES DANTAS

**EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO DE TEIXEIRA DE FREITAS  
ACERCA DA VIVÊNCIA COMUNITÁRIA E DA CRIMINALIDADE: UM OLHAR  
EM FACE DA TEORIA DA EFICÁCIA COLETIVA NO BAIRRO SÃO LOURENÇO**

PORTO SEGURO- BA

2023

RAIMUNDO CÉZAR MAGALHÃES DANTAS

**EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO DE TEIXEIRA DE FREITAS  
ACERCA DA VIVÊNCIA COMUNITÁRIA E DA CRIMINALIDADE: UM OLHAR  
EM FACE DA TEORIA DA EFICÁCIA COLETIVA NO BAIRRO SÃO LOURENÇO**

Tese submetida ao Programa de Pós-graduação em  
Estado e Sociedade da Universidade Federal do Sul da  
Bahia-UFSB com vistas a obtenção do título de Doutor  
em Estado e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Herbert Toledo Martins

PORTO SEGURO- BA

2023

RAIMUNDO CÉZAR MAGALHÃES DANTAS  
**EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO DE TEIXEIRA DE FREITAS  
ACERCA DA VIVÊNCIA COMUNITÁRIA E DA CRIMINALIDADE: UM OLHAR  
EM FACE DA TEORIA DA EFICÁCIA COLETIVA NO BAIRRO SÃO LOURENÇO**

Tese submetida ao Programa de Pós-graduação em  
Estado e Sociedade da Universidade Federal do Sul da  
Bahia-UFSB com vistas a obtenção do título de Doutor  
em Estado e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Herbert Toledo Martins

Este trabalho foi submetido a avaliação e julgado aprovado em: 17/07/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Herbert Toledo Martins (UFSB / PPGES)  
Doutor em Sociologia  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Presidente

Prof.<sup>a</sup> Dra. Sandra Adriana Neves Nunes (UFSB / PPGES)  
Doutora em Psicologia  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Membra interna

Prof. Dr. Roberto Muhájir Rahnemay Rabbani (UFSB / PPGES)  
Doutor em Direito  
Universidade de Santiago de Compostela, Espanha (USC)  
Membro interno

Prof. Dr. Luis Flávio Saporì (PUC – MG)  
Doutor em Sociologia  
Instituto Universitário de Pesquisas do RJ/IUPERJ  
Membro externo

Prof. Dr. Clovis Roberto Zimmermann (UFBA)  
Doutor em Sociologia  
Ruprecht-Karls- Universität Heidelberg (Alemanha)  
Membro externo

Prof.<sup>a</sup> Dra. Dhanyane Alves Castro (IFBAIANO)  
Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Membra externa

PORTO SEGURO- BA

2023

**Catálogo na Publicação (CIP)**  
**Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)**  
**Sistema de Bibliotecas (SIBI)**

D192e Dantas, Raimundo César Magalhães, 1965-

Experiências e percepções da população de Teixeira de Freitas acerca da vivência comunitária e da criminalidade: um olhar em face da teoria da eficácia coletiva no bairro São Lourenço / Raimundo César Magalhães Dantas. – Porto Seguro: UFSB, 2022. - 206f.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Sosígenes Costa, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade, 2022.  
Orientador: Dr. Herbert Toledo Martins.

1. Comunidade urbana – Desenvolvimento - Teixeira de Freitas (BA).  
2. Crime – Aspectos sociológicos. 3. Prevenção de crimes – Participação do cidadão. 4. Criminologia. I. Título.

CDD – 307

Elaborada por Raquel da Silva Santos – CRB-5ª Região/ 1922



Universidade Federal do Sul da Bahia

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PROPPG

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTADO E SOCIEDADE**

ATA Nº 23206

**Ata de Defesa de Doutorado**

Aos 17 dias do mês de julho do ano de 2023, às 08h00min, via webconferência através da sala virtual com link de transmissão <https://meet.google.com/otr-wwwz-rax?authuser=0>, reuniram-se os/as membros/as da banca examinadora composta pelos/as docentes Dr. Herbert Toledo Martins (presidente da banca), Dra. Sandra Adriana Neves Nunes (membra interna ao PPGES), Dr. Roberto Muhájir Rahnemay Rabbani (membro interno ao PPGES), Dr. Clovis Roberto Zimmermann (membro externo) e Dr. Luis Flávio Saporì (membro externo), Dra. Dhanyane Alves Castro (membra externa), a fim de argüirem o doutorando Raimundo César Magalhães Dantas, matrícula nº 2019100390, na defesa de sua tese cujo trabalho de pesquisa intitula-se Experiências e percepções da população de Teixeira de Freitas acerca da vivência comunitária e da criminalidade: um olhar em face da teoria da eficácia coletiva no bairro São Lourenço. Aberta a sessão pelo presidente da banca, coube ao candidato, na forma regimental, expor o tema de sua tese, dentro do tempo regulamentar, sendo em seguida questionado pelos/as membros/as da banca examinadora, tendo dado as explicações que foram necessárias.

Os/As membros/as da banca consideraram a tese:

(X) Aprovada

**Dr. LUÍS FLÁVIO SAPORI, PUCMinas**

Examinador Externo à Instituição

**Dra. DHANYANE ALVES CASTRO, IF Baiano**

Examinadora Externa à Instituição

**Dr. CLÓVIS ROBERTO ZIMMERMANN, UFBA**

Examinador Externo à Instituição

**Dra. SANDRA ADRIANA NEVES NUNES, UFSB**

Examinadora Interna

**Dr. ROBERTO MUHAJIR RAHNEMAY RABBANI, UFSB**

Examinador Interno

**Dr. HERBERT TOLEDO MARTINS, UFSB**

Presidente

**RAIMUNDO CEZAR MAGALHAES DANTAS**

Doutorando

## AGRADECIMENTOS

A palavra de ordem é agradecer...

Agradecer a Deus por mais essa graça alcançada, possível apenas com a sua permissão.

Agradecer aos meus pais, Raymundo e Eunice, pelo ensinamento de vida e cuidado.

Agradecer à minha família, por acreditar e apoiar esse empreendimento de vida.

Agradecer à minha esposa Elaine e aos meus filhos Afonso César e Ana Luísa, pela compreensão e apoio.

Agradecer ao Prof. Dr. Herbert Toledo Martins, pela orientação e apoio em todos os momentos da pesquisa.

Agradecer aos colegas do PPGES, pela partilha e solidariedade, em especial Patrícia, Márcia, Ilan e Hênika.

Agradecer à Coordenação do PPGES e aos servidores que sempre atuaram com solicitude e presteza, em especial à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> May e aos técnicos Fábio e Geovana.

Agradecer aos professores, servidores e colegas do CPM de Teixeira de Freitas, pela confiança e suporte nos anos de 2018 e 2019, durante a decisão, seleção e ingresso no PPGES-Doutorado, em especial, Mônica Silva e Ícaro Coutinho, afinal supriram a minha ausência nas idas e vindas para Porto Seguro.

Agradecer aos amigos e amigas que sempre compreenderam quando permaneci em estudo, focado no resultado, sem possibilidade de desfrutar de seu convívio.

Agradecer à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dhanyane Castro e ao Prof. Dr. Bráulio Silva, pelas indicações de estudo e pesquisa aplicadas e direcionadas.

Agradecer ao Prof Dr Robert J. Sampson (Harvard University, EUA), pelo aporte teórico da eficácia coletiva e gentileza no envio do texto Sampson (2003) por e-mail (APÊNDICE F).

Agradecer, imensamente, à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Nunes (UFSB) e aos Professores Doutores Clovis Zimmermann (UFBA), Luis Saporì (PUC-MG) e Roberto Rabbani (UFSB), pelas indicações pertinentes e edificadoras durante a participação na Banca de Qualificação, em fevereiro/2022.

Agradecer aos aplicadores dos questionários da pesquisa, Alexandre, Eduarda, Hudêncio e Samuel, além dos revisores Luís Carvalho, Luana Santos e Luciana Almeida, o suporte e o desempenho de vocês foram fundamentais para o melhor trabalho possível.

Agradecer, agradecer, agradecer, enfim, agradecer!

## RESUMO

A criminalidade no mundo e no Brasil tem sido investigada demonstrando a associação das suas altas taxas com diversos fatores, dentre os quais podem ser citados: o processo de urbanização/configuração de bairros, desigualdades econômicas, impessoalidade das relações, mudanças na estrutura familiar, fácil acesso a armas de fogo, violência policial, estresse social, entre outros. Esta pesquisa trata das experiências e percepções da população de Teixeira de Freitas acerca da vivência comunitária e da criminalidade, sob o olhar da Teoria da Eficácia Coletiva no bairro São Lourenço. Os teóricos da eficácia coletiva argumentam que a alta criminalidade floresce não por causa da alta desordem da vizinhança, mas sim, como resultado de um baixo senso de comunidade para o bem público e baixa capacidade de ação coletiva para o bem comum. O objetivo geral é realizar pesquisa entre os moradores do bairro São Lourenço e identificar as percepções deles sobre a realidade social local, bem como apontar os aspectos da convivência que interferem nos comportamentos e atitudes dos moradores, num olhar em face da Teoria da Eficácia Coletiva e vizinhança, buscando compreender e explicar o problema da criminalidade. A metodologia foi desenvolvida em três etapas: 1) revisão bibliográfica sobre o tema, aportando o referencial teórico; 2) foi aplicado questionário a 271 pessoas no bairro São Lourenço, com visita aos domicílios, conforme configuração dos setores censitários do IBGE/2010, o que permitiu aleatoriedade, e foram analisadas as respostas de forma descritiva de características da identidade social, bem assim das dimensões da Teoria da Eficácia Coletiva – confiança, coesão e controle – traçando aproximações e distanciamentos desse referencial com a criminalidade e características dos moradores e do bairro; 3) com dados qualitativos, constituiu-se na realização de grupo focal sobre os resultados dos questionários. Foi construído um banco de dados com informações sobre as percepções acerca da prevalência de certos tipos de crimes e o grau de conhecimento e avaliação da população com relação às estruturas locais. Os resultados demonstraram que, baseado nas dimensões da teoria da eficiência, houve uma alta Confiança, uma baixa coesão e um controle médio, em face da média dos escores de cada dimensão, o que gerou uma eficácia coletiva média entre os setores censitários do bairro São Lourenço e a taxa de criminalidade violenta, não se confirmando os parâmetros da tese analisada, anteriormente indicados. Para além da pretensão compreensiva, com suporte na sociologia, há uma abordagem multicontextual da relação entre características estruturais do bairro e seu respectivo nível de criminalidade, mediado pelo contexto comunitário em face do arcabouço da eficácia coletiva.

**Palavras-chave:** Eficácia Coletiva. Bairros. Vizinhança. Teixeira de Freitas, BA.

## ABSTRACT

Crime in the world and in Brazil has been investigated demonstrating the association of its high rates with several factors, among which can be cited: the process of urbanization/ configuration of neighborhoods, economic inequalities, impersonality of relations, changes in family structure, easy access to firearms, police violence, social stress, among others. This research deals with the experiences and perceptions of the population of Teixeira de Freitas about community living and crime, under the gaze of the Theory of Collective Effectiveness in the neighborhood of São Lourenço. Collective effectiveness theorists argue that high crime flourishes not because of high neighborhood disorder, but rather as a result of a low sense of community for the public good and low capacity for collective action for the common good. The general objective is to conduct research among residents of the São Lourenço neighborhood and identify their perceptions about the local social reality, as well as point out the aspects of coexistence that interfere with the behaviors and attitudes of residents, in the face of the Theory of Collective Effectiveness and neighborhood, seeking to understand and explain the problem of crime. The methodology was developed in three stages: 1) literature review on the subject, providing the theoretical framework; 2) questionnaire was applied to 271 people in the São Lourenço neighborhood, with visitation to households, according to the configuration of the census sectors of IBGE/2010, which allowed randomness, and the responses were analyzed in a descriptive way of characteristics of social identity, as well as the dimensions of the Theory of Collective Effectiveness - trust, cohesion and control - drawing approximations and distances from this reference with crime and characteristics of residents and the neighborhood; 3) with qualitative data, the focus group on the results of the questionnaires was performed. A database was built with information about perceptions about the prevalence of certain types of crimes and the degree of knowledge and evaluation of the population in relation to local structures. The results showed that, based on the dimensions of the efficiency theory, there was a high confidence, a low cohesion and a mean control, given the average of the scores of each dimension, which generated an average collective effectiveness among the census sectors of the São Lourenço neighborhood and the violent crime rate, not confirming the parameters of the thesis analyzed, previously indicated. In addition to the comprehensive claim, supported in sociology, there is a multicontextual approach to the relationship between structural characteristics of the neighborhood and its respective level of crime, mediated by the community context in the face of the framework of collective effectiveness.

Keywords: Collective Effectiveness. Neighborhoods. Neighborhood. Teixeira de Freitas, BA.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
CDEP	Centro de Documentação e Estatísticas Policiais (SSP/BA)
CID	Código Internacional de Doença
CRISP	Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública
CVLI	Crimes violentos letais intencionais
CVP	Crimes violentos contra o patrimônio
DATASUS	Departamento de Informática do Serviço Único de Saúde do Ministério da Saúde
GEPCS	Grupo de Estudos e Pesquisa em Conflitos e Segurança Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IVJ	Índice de Vulnerabilidade Juvenil
MJ	Ministério da Justiça
MS	Ministério da Saúde
NRS	Núcleos Regionais de Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PPGES	Programa de Pós-graduação em Estado e Sociedade
SEI	Serviço Eletrônico de Informações
SENASP	Secretaria Nacional de Segurança Pública
SIM	Serviço de Informações Municipais
SSP	Secretaria de Segurança Pública
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFSB	Universidade Federal do Sul da Bahia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 TEIXEIRA DE FREITAS- O CENÁRIO</b> .....	18
2.1 O LOCAL DA PESQUISA: BAIRRO SÃO LOURENÇO .....	31
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	41
3.1 ETAPA QUANTITATIVA - O QUESTIONÁRIO .....	41
<b>3.1.1 Participantes</b> .....	43
<b>3.1.2 Amostragem</b> .....	43
<b>3.1.3 Procedimento de coleta de dados</b> .....	46
<b>3.1.4 Instrumentos</b> .....	48
3.1.4.1 <i>Dimensão confiança</i> .....	49
3.1.4.2 <i>Dimensão coesão</i> .....	50
3.1.4.3 <i>Dimensão controle</i> .....	50
<b>3.1.5 Análise fatorial exploratória</b> .....	51
<b>3.1.6 Procedimentos de análise de dados</b> .....	55
3.2 ETAPA QUALITATIVA - GRUPO FOCAL .....	57
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	60
4.1 TEORIA DA EFICÁCIA COLETIVA E SUAS DIMENSÕES: CONFIANÇA, COESÃO E CONTROLE SOCIAL .....	61
4.2 ESTUDOS SOBRE EFICÁCIA COLETIVA .....	65
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS QUANTITATIVOS(QUESTIONÁRIO)E QUALITATIVOS( GRUPO FOCAL)</b> .....	78
5.1 ANÁLISE DESCRITIVA DO QUESTIONÁRIO – VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS, DIMENSÕES DA EFICÁCIA COLETIVA E ÍNDICES DE CRIMINALIDADE .....	78
<b>5.1.1 Variáveis de Caracterização sociodemográfica</b> .....	79
<b>5.1.2 Variáveis dos Constructos</b> .....	84
<b>5.1.3 Constructo da Eficácia Coletiva</b> .....	88
<b>5.1.4 Efeitos: variáveis sociodemográficas, eficácia coletiva e suas dimensões</b> .....	92
<b>5.1.5 Índices de criminalidade e as variáveis sociodemográficas</b> .....	101
<b>5.1.6 Correlação dos índices de Criminalidade, Constructos da Eficácia Coletiva e Setores Censitários</b> .....	105
5.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO GRUPO FOCAL A PARTIR DO RESUMO ETNOGRÁFICO .....	111
5.3 FORMULAÇÃO DA TESE A PARTIR DO DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	124
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	131
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	135
<b>APÊNDICES</b> .....	141
<b>APÊNDICE A- Termo de Consentimento livre e esclarecido</b> .....	141
<b>APÊNDICE B- Pesquisa Social no bairro São Lourenço</b> .....	147
<b>APÊNDICE C- Roteiro do Grupo Focal</b> .....	155
<b>APÊNDICE D- Resumo etnográfico do Grupo Focal</b> .....	157
<b>APÊNDICE E- Registros pessoais</b> .....	177
<b>APÊNDICE F- E-mail do contato com o professor Robert J. Sampson</b> .....	179
<b>ANEXOS</b> .....	180
<b>ANEXO A- Descrição de setores censitários de Teixeira de Freitas</b> .....	180
<b>ANEXO B- Área de perímetro: Censo 2010 setor 0001</b> .....	181
<b>ANEXO C- Reportagens em sites</b> .....	182

## 1. INTRODUÇÃO

Teixeira de Freitas passou a ter significado e atenção, para este pesquisador, desde 1985, quando os concluintes do curso de formação de oficiais da Polícia Militar da Bahia, por ela passavam em viagem de instrução até o Rio de Janeiro, destino final da comitiva de neófitos aspirantes a oficial, sobre quem se tinha a expectativa de melhorar a Segurança Pública em todo o Estado.

Nessa época, ocorria a abertura política do país, que era presidido por militares desde o golpe de 1964. Viviam-se sob a égide da Emenda Constitucional de 1967, de caráter ditatorial, cujos reflexos não estavam mais sendo tolerados pelos brasileiros. Viver nos grandes centros urbanos misturava sentimentos de desordem e de medo, ante a violência crescente. A constituição federal de 1988, marco da retomada da democracia, trouxe esperança de dias melhores, na busca do Estado Democrático de Direito.

A Bahia, que sempre refletiu o cenário nacional, perpassando suas especificidades, e sendo o estado de maior costa litorânea e berço da invasão colonial, teve escancarada a sua condição de atraso, nas comemorações dos 500 anos (2000), quando, na cidade de Porto Seguro, ocorreram várias violências (impedir manifestações, acesso a eventos, ação policial infundada contra as pessoas entre outras) contra a sua própria gente nativa.

Vendeu-se a imagem desfocada e violenta do Brasil, ao se desvelar uma realidade de dificuldades, com uma estrutura de estado que não tem dado a importância que a região merece. Inserida nesse contexto e vivenciada diretamente por este pesquisador, a partir de 1998, Teixeira de Freitas passou a ser objeto de estudos, pesquisas e atuação profissional, com passagens pelos demais municípios do Extremo Sul.

Vale lembrar que Teixeira de Freitas é uma cidade que apresenta características e indicadores de importante conflito social, havendo escassa pesquisa que apresente diagnóstico situacional científico de experiências e percepções dos seus moradores, acerca da criminalidade e violência, da estrutura dos bairros, da disponibilidade de serviços de segurança, dentre outros, principalmente na área urbana central, com alto adensamento populacional.

De forma abrangente, o Mapa da Violência produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública é uma das fontes nacionais mais acessadas para a visualização da criminalidade local e regional. No âmbito da saúde, o DATASUS consegue abranger as diversas formas de mortalidade de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), porém não acompanha as necessidades do tempo apresentando dados pouco recentes.

Já o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) traz inúmeros dados populacionais que permitem importantes comparações e norteiam planejamentos em diferentes esferas. No entanto, é preciso ressaltar que os dados fornecidos pelo IBGE se baseiam no Censo 2010 e em estimativas populacionais, visto que os resultados do Censo 2022 ainda não foram divulgados e os conhecidos não refletem a realidade dos diferentes espaços, reforçando as justificativas para a realização de pesquisas que possam confrontar mais claramente esses dados com aqueles encontrados em uma pesquisa local.

O desenvolvimento desta pesquisa transcorreu durante o segundo ano de pandemia ocasionada pelo elo vírus SARS-cov-2, fato que acarretou mudanças profundas na dinâmica das sociedades e demandou o replanejamento do processo de coleta de dados junto à comunidade em estudo. Segundo a OMS, o SARS-Cov-2 levou o mundo a fechar as portas, pelo medo e necessidade em frear a transmissibilidade do novo Coronavírus. De forma alarmante se vê no Brasil a passagem de uma “primeira onda” de contágio em 2020, seguida de uma “segunda onda” ainda mais devastadora que acabou por agravar as fragilidades socioeconômicas e a sensação de medo, tão recorrentes em países como o Brasil (SILVA, 2021).

O distanciamento social fora uma estratégia indicada pela OMS e por outras instituições e autoridades sanitárias na tentativa de evitar aglomerações e reduzir a transmissão do vírus entre as comunidades. Decerto, o Brasil das desigualdades sentiu a carga das trincheiras políticas que foram acentuadas através do posicionamento de um governo federal negacionista e opositor às práticas sanitárias preconizadas pelos órgãos de saúde mundiais. É nesse cenário caótico e negacionista de completa ruptura com a vida mesmo, que a pesquisa de campo aconteceu entre os meses de setembro e novembro de 2021. A crise sanitária imposta pela pandemia da covid-19, a partir de 2020, fez surgir um turbilhão de sentimentos na população mundial, além de precipitar, nos brasileiros, a revolta em face de uma crise política e econômica. A situação solicitou um isolamento social que trouxe impactos, não apenas na economia ou na sociedade, mas, também, na saúde mental, no estilo de vida, na sensação de segurança e no bem-estar dos indivíduos brasileiros.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a taxa de desocupação no Brasil caiu para 11,1% no quarto trimestre de 2021, recuo de 1,5 pontos percentuais na comparação com o trimestre anterior (12,6%). Esse resultado corresponde a 12 milhões de pessoas em busca de trabalho. Já a taxa média anual foi de 13,2%, o que indica

tendência de recuperação frente à 2020 (13,8%), ano em que o mercado de trabalho sentiu os maiores impactos da pandemia de Covid-19.

As escolas da rede pública fecharam as portas e durante quase dois anos crianças, adolescentes e jovens de todo o Brasil ficaram sem aulas presenciais, sem ocupação e com temerária perspectiva de retorno. Já escolas privadas buscaram subverter a crise na educação ofertando aulas *on-line*. O misto de sentimentos como medo, preocupações com metas, ansiedade frente às responsabilidades, descortinou um cenário de atuação do professor, onde cada um, em particular, passou a buscar o aprimoramento pedagógico para entender como conduzir as ações em sala de aula, agora em um novo ambiente: virtual.

Estudos recentes conduzidos pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021) alertaram para o aumento da angústia, ansiedade e depressão, especialmente entre os profissionais de saúde. Somadas às questões de violência, transtornos por consumo de álcool, abuso de substâncias e sentimento de perda, tornam-se fatores importantes que podem aumentar o risco de uma pessoa decidir tirar a própria vida.

É sabido que a violência é um fenômeno que se manifesta de diferentes formas e que sempre esteve presente na sociedade, mas, devido ao isolamento social, fora acionado com o contato intenso entre os membros da família e exacerbou muitos dos conflitos familiares já existentes, obrigando agredidos a permanecerem em convivência com seus agressores no seu lar, por um período mais prolongado (SILVA, 2021). O resultado foi aumento no número de casos de feminicídio, agressões diversas contra crianças, idosos e adolescentes (BRASIL, 2021).

É fato que o cenário sócio-histórico, o sanitário e o político influenciam nas representações que se constrói sobre a violência, visto que, as ações que hoje se julgam como de extrema violência, não eram julgadas assim, em outra época. Todos os fatos aqui expostos levam para o que hoje muitos denominam de o “novo normal”. Nem tão novo e normal assim, mas escancaram um assistencialismo frágil que está longe de atingir o nível da garantia dos direitos.

Mesmo antes da pandemia, o Extremo Sul da Bahia já possuía uma estrutura de saúde frágil, no que diz respeito à organização dos serviços de saúde primários e leitos de alto risco. Em Teixeira de Freitas- Bahia, o equipamento de saúde atende a população de 13 municípios. Porém, apesar da abertura de leitos extras e das policlínicas, o Extremo Sul está longe de alcançar um equilíbrio no que diz respeito à oferta e demanda dos serviços de saúde. No que

diz respeito à criminalidade, principal foco deste estudo, a literatura tem relatado a possível associação das suas altas taxas com diversos fatores, dentre os quais podem ser citados o processo de urbanização, desigualdades econômicas, tráfico de drogas, impessoalidade das relações, mudanças na estrutura familiar, fácil acesso a armas de fogo, violência policial, estresse social, entre outros (SINGULANE; SILVA; SARTES, 2016).

De fato, a hipótese de que existe uma relação entre os indicadores socioeconômicos e a violência vem sendo estudada há muitos anos por diversos pesquisadores. Os determinantes sociais dos homicídios no Estado da Bahia, constantes em vários estudos, dão conta que as taxas padronizadas de mortalidade por homicídio apresentam correlação estatisticamente significativa com variáveis socioeconômicas e demográficas (SILVA, 2017).

Constará do capítulo 1 que Teixeira de Freitas está entre as cidades com significativo índice de criminalidade violenta na região do extremo sul baiano e que o bairro São Lourenço lidera os demais em taxa de homicídios. Vale lembrar que, as pesquisas que têm como foco temático a criminalidade - realizadas especificamente na cidade de Teixeira de Freitas - são ainda escassas. Além disso, não foram encontradas pesquisas que tenha tido como *locus* o bairro São Lourenço, fonte de dados para esta pesquisa.

St. Jean (2007), em seu livro *Pockets of Crime*, em face de estudos sobre vitimização e criminalidade em um bairro da cidade de Chicago (EUA), questiona, e já indica hipóteses, que também serão apresentadas nesta pesquisa no referencial teórico, acerca das Teorias de Janelas Quebradas e da Eficácia Coletiva:

Por que, mesmo dentro da mesma área geral de alta criminalidade, crimes como roubo, tráfico de drogas e assaltos ocorrem com muito mais frequência em alguns bairros do que outros? É porque, em comparação com os bairros de baixa criminalidade, bairros de alta criminalidade têm aparências mais desagradáveis criadas por edifícios abandonados, janelas quebradas, janelas envasadas, gramados cobertos, lotes vagos, lixo, vadiagem e mendicância (desordem do bairro)? Ou será que, em comparação com os bairros de baixa criminalidade, os bairros de alta criminalidade exibem um senso de confiança em comunidade entre os vizinhos, menos solidariedade entre eles e menos disposição de sua parte em intervir para criar um bairro mais seguro (eficácia coletiva)? Essas reivindicações constituem o cerne de duas teorias populares e concorrentes propostas para explicar as causas e consequências do crime na vizinhança: a primeira amplamente conhecida como janelas quebradas, e a segunda como eficácia coletiva (ST. JEAN, 2007, p. 19).

A Eficácia Coletiva pode ser definida como coesão social entre vizinhos combinada com sua predisposição para intervir em prol do bem comum, e que resulta na redução de

violência, cujos construtos são defendidos por Robert Sampson<sup>1</sup>, Stephen W. Raudenbush e Felton Earls (1997, p. 918), conforme se apresenta no referencial teórico da pesquisa.

Nos últimos anos, a teoria da Eficácia Coletiva tem recebido maior atenção de pesquisadores e formuladores de políticas que buscam entender e abordar problemas de criminalidade na vizinhança do ponto de vista dos cidadãos, nos limites de um bairro, sob o escrutínio etnográfico, para avaliar o quão, de perto, esta teoria corresponde às realidades da vida comunitária cotidiana.

A escolha dessa teoria, sob a ótica acadêmica, deve-se sua para compreender as relações entre as pessoas que atuam em nome de um bairro são caracterizadas por confiança mútua, solidariedade e expectativas semelhantes sobre o que é comportamento aceitável e o que eles podem realizar juntos (expectativas compartilhadas de ação). Considerando que:

a) o tema criminalidade está no centro dos problemas vivenciados nas sociedades contemporâneas e, portanto, relevante socialmente;

b) que a teoria da eficácia coletiva, com suas dimensões propõe-se a elucidar as causas e consequências da criminalidade nos bairros e tem encontrado algum suporte empírico, ainda que existam resultados conflitantes na literatura;

c) que tem havido sugestões de que exista uma relação estatisticamente significativa entre variáveis sociodemográficas e percepção de criminalidade entre os moradores;

d) e que inexistem estudos sobre a realidade da criminalidade no bairro São Lourenço, este estudo pretende responder à seguinte pergunta de pesquisa:

Quais os efeitos de variáveis sociodemográficas sobre as dimensões da eficácia coletiva e em que medida a teoria é capaz de explicar a criminalidade violenta na área urbana do bairro São Lourenço, em Teixeira de Freitas?

Tem-se, pois, como objetivo geral, investigar as relações entre variáveis sociodemográficas e as três dimensões da eficácia coletiva (coesão social, confiança e controle) e buscar compreender se essa teoria é capaz de explicar a criminalidade violenta na área urbana do bairro São Lourenço, em Teixeira de Freitas. Desse modo, delineiam-se como objetivos específicos:

---

<sup>1</sup> Robert J. Sampson é professor as Ciências Sociais na Universidade de Harvard, afiliado na American Bar Foundation e diretor fundador da Boston Area Research Initiative. Lecionou na Universidade de Chicago e na Universidade de Illinois. Seus estudos abrangem: crime, curso de vida, efeitos de vizinhança, engajamento cívico, desigualdade, "ecometria" e a estrutura social da cidade, ecometria, efeitos de bairro e estudos urbanos, imigração, os significados e implicações da "desordem", desvantagem espacial, engajamento cívico coletivo e outros temas ligados à ideia geral de processos sociais de nível comunitário.

a) caracterizar a cidade de Teixeira de Freitas e o bairro São Lourenço em termos históricos e de desenvolvimento social, demográfico, econômico, geográfico, estrutura de serviços, índices de homicídio, crimes violentos contra o patrimônio, violência doméstica, tráfico de drogas, por bairros, com base no levantamento e análise de dados secundários disponíveis nos sites da SSP/BA e nas bases de dados da Polícia Civil/BA, através do CDEP;

b) caracterizar sócio demograficamente a amostra do estudo;

c) identificar os níveis de coesão social, confiança e controle entre os participantes, isto é, como emergem as dimensões da eficácia coletiva;

d) investigar os efeitos de variáveis sociodemográficas (setor censitário<sup>2</sup>, gênero, estado civil, raça/etnia, emprego, religião, escolaridade, renda familiar, faixa etária e tempo que mora no bairro) sobre as dimensões da eficácia coletiva;

e) examinar as correlações entre as dimensões da eficácia coletiva;

f) analisar as relações entre a frequência de criminalidade no bairro São Lourenço, as variáveis sociodemográficas (setor censitário, gênero, estado civil, raça/etnia, emprego, religião, escolaridade, renda familiar, faixa etária e tempo que mora no bairro) e bem como as relações entre a frequência de criminalidade e as dimensões da eficácia coletiva;

g) explorar e esclarecer questões que tenham emergido na análise de resultados do questionário, com a utilização do grupo focal, na etapa qualitativa.

Este último objetivo específico, incluído no desenho desta pesquisa, serviu como uma forma adicional de coleta de dados e informações (bloco 3 do questionário) sobre as percepções e experiências da vivência comunitária no bairro, a exemplo da relação com os órgãos de segurança pública.

Segundo a OMS, a experiência enquanto integrante do Grupo de Pesquisa em Conflitos e Segurança Social – GPECS/UFSB trouxe ferramentas importantes para a condução de uma pesquisa neste momento singular da humanidade. O GPECS em 2012 realizou uma pesquisa de vitimização com o intuito de coletar informações e dados mais próximos à realidade da população de Feira de Santana- Bahia e, com isso, apontar possíveis ações para a prevenção da violência e criminalidade com foco no cidadão. Para a pesquisa citada, o GPECS entrevistou cerca de 630 pessoas, com diferentes graus de escolaridade e condições econômicas, através da

---

<sup>2</sup> O Setor Censitário é a menor porção de área utilizadas pelo IBGE para planejar, coletar e disseminar os resultados dos Censos e Pesquisas Estatísticas. Através de extensão e classificação condicionadas a Divisão Político-Administrativa vigente e a outras Estruturas Territoriais existentes, os Setores dão adequado contexto geográfico às estatísticas (IBGE,2010).



elaboração de um instrumento de pesquisa baseado em uma ampla revisão da literatura sobre as pesquisas de vitimização realizadas no Brasil e no mundo (SILVA, 2021).

É importante destacar que Martins e Castro (2018), integrantes do GPECS/UFSB, elaboraram projeto de pesquisa com vista à realização de pesquisa de vitimização em Teixeira de Freitas aprovado junto à Chamada MCTIC/CNPq N° 28/2018 - Universal/Faixa B - De R\$ 0,00 a R\$ 60.000,00, e que teve por objetivo selecionar propostas para apoio financeiro a projetos que visassem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação do País, em qualquer área do conhecimento.

Por contingências, o governo federal em 15/04/2019, através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) comunicou a suspensão, temporariamente, da implementação de novas bolsas referentes à chamada universal antes referida, em face do Decreto Federal nº 9.741, de 29 de março de 2019. A experiência de Feira de Santana seria replicada em Teixeira de Freitas e a não implementação do projeto, trouxe imenso prejuízo à população. (MARTINS; CASTRO, 2018)

Enquanto morador, trabalhador, pesquisador e cidadão de Teixeira de Freitas, este pesquisador considerou todo o contexto apresentado de uma população envolvida em um turbilhão de perdas, vulnerável à desfiliação social, submetido a um estado de injustiça e de ruptura social, que a pesquisa ora apresentada buscou investigar.

Aduz-se, como motivação pessoal, para tal pesquisa, o fato de que, desde 1998, integrando os quadros da Segurança Pública do Estado, ter atuado na gestão de unidades de policiamento ostensivo no Extremo Sul baiano<sup>3</sup>, o que possibilitou conhecer a realidade da criminalidade nos municípios que compõem a região de Teixeira de Freitas.

Salienta-se que, tal trajetória, motivou indicação para exercer a função de Secretário Municipal de Segurança e Cidadania de Teixeira de Freitas, no período de março a dezembro de 2020, em pleno período da pandemia pela Covid 19, coordenando os trabalhos das equipes de guardas municipais, agentes de trânsito, da defesa civil e do CEJUSC<sup>4</sup> local, tendo a

---

<sup>3</sup> A exemplo do 13º Batalhão PM em Teixeira de Freitas (como coordenador operacional e subcomandante, por 06 anos), da 44ª Companhia Independente PM em Medeiros Neto (como subcomandante), do 8º Batalhão PM em Porto Seguro (como subcomandante), da 43ª Companhia Independente PM em Itamaraju (como comandante por 05 anos), da 87ª Companhia Independente PM em Teixeira de Freitas (como comandante, assumindo todas as ações da PM no perímetro do município por dois anos) por último, trabalhou no Colégio da Polícia Militar em Teixeira de Freitas (como diretor por três anos).

<sup>4</sup> Trata de reclamações pré-processuais e de processos judiciais; cabendo a mediação e a conciliação, visando a solução de conflitos de forma simplificada e célere nas pequenas causas.

oportunidade de, sob o âmbito municipal, tomar contato diretamente e diariamente com as demandas da população em geral, eventos, medidas de restrição entre outras.

Agora investido na condição de pesquisador, busca-se compreender mais a fundo o complexo emaranhado de variáveis ou fatores que podem explicar a criminalidade no bairro mais violento da cidade de Teixeira de Freitas, partindo do pressuposto que um senso de eficácia coletiva pode contribuir para diminuir os índices de violência e criminalidade. Os teóricos da Eficácia Coletiva argumentam que a alta criminalidade floresce não por causa da alta desordem da vizinhança, mas sim, como resultado da baixa eficácia coletiva – um baixo senso de comunidade para o bem público ou baixas capacidades de ação coletiva para o bem comum (JEAN, 2007). Segundo Sampson, Raundenbusj e Earls (1997), um exemplo de bem público é o desejo de cultivar um bairro mais seguro para todos.

A pesquisa ora apresentada se distancia de uma pesquisa de vitimização, a exemplo da realizada em 2012, na cidade de Feira de Santana/BA, todavia Castro (2015) consta em sua conclusão, a importância e necessidade de questionários para mensurar a multifatorialidade da violência:

Parece ter se tornado banal e habitual que viver, principalmente, em grandes cidades, é estar com medo de conversar com pessoas nas ruas, sair ou chegar em casa tarde da noite e morar e se divertir em locais fechados com muros altos e muita vigilância. Os dados apresentados nesta tese mostraram que em Feira de Santana, um alto percentual de pessoas afirmou estar inseguro ou conviver com situações consideradas perigosas, criminosas e violentas. Os resultados encontrados no *survey* juntamente à exposição de alguns dados sobre violência e criminalidade provenientes de fontes secundárias, indicam a necessidade de que Feira de Santana pautar em sua agenda científica, diária e política informações qualificadas que visem dissertar e subsidiar a atuação sobre o Medo e a Percepção de Risco entre os moradores (CASTRO, 2015, p. 214).

Esta pesquisa é contextualizada por trabalhos anteriores sobre o bem-estar e criminalidade em bairros (CASTRO, 2015; SAMPSON; RAUDENBUSH; EARLS, 1997; JEAN, 2007; WILSON; KELLING, 1982, entre outros), sob a ótica da Teoria da Eficácia Coletiva.

Pesquisas desse tipo são especialmente relevantes para formulação de políticas preventivas, permitindo traçar mapas de risco, identificar grupos mais expostos a determinados fatores de risco, estimar frequência de ocorrências mais comuns, que por serem mais numerosas, causam grande impacto nas impressões e percepções dos moradores. Desta forma, a pesquisa é apresentada em quatro capítulos, mais a introdução e considerações finais. Onde se expende:

No primeiro capítulo se descreve o cenário desvelado da cidade Teixeira de Freitas, território de interesse da pesquisa, tendo sido necessária a pesquisa em distintas bases de dados secundárias, tais como sites do IBGE e SSP/BA, bem como a conformação do bairro São Lourenço, justificando a sua escolha como *locus* da investigação.

No segundo capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada na pesquisa, detalhando o tipo de pesquisa, os participantes e a amostragem, os procedimentos de coleta de dados, os instrumentos empregados. Seguem-se os procedimentos de análise de dados, que foram utilizados na etapa quantitativa da pesquisa, que envolvem estatística descrita e inferencial. Por fim, nesse capítulo também são apresentados os aspectos metodológicos da etapa qualitativa da pesquisa.

No terceiro capítulo, delineiam-se os referenciais teóricos que dão suporte à análise dos dados, apresentando as explicações teóricas da Teoria da Eficácia Coletiva, com maior ênfase aos trabalhos de Robert Sampson na matéria, além das contribuições acerca dos estudos sobre vizinhança. Com certeza, a contribuição maior da pesquisa consta do quarto capítulo que trata da apresentação dos resultados. Neste capítulo são apresentadas as análises descritivas das variáveis sociodemográficas e das dimensões da Teoria da Eficácia Coletiva – coesão social, confiança e controle social – além das análises correlacionais e de comparação de grupos, por meio da estatística inferencial. Além disso, serão apresentados os resultados e a discussão da fase qualitativa.

Para efeito de conclusão, têm-se as considerações finais sem qualquer pretensão de colocar ponto final aos temas discutidos, já que a metodologia utilizada nesta pesquisa estabeleceu uma forma análise e padrão que se sugere replicar em pesquisas futuras, a exemplo dos modelos comparativos da análise descritiva e inferencial a partir de áreas urbanas (bairros), em Teixeira de Freitas mesmo, ou em cidades da região.

## 2 TEIXEIRA DE FREITAS: CENÁRIO

A importância deste capítulo é desvelar a caracterização da cidade de Teixeira de Freitas e do bairro São Lourenço, área urbana onde a pesquisa foi aplicada. A escolha de Teixeira de Freitas como objeto de análise se deu por sua representatividade socioeconômica no cenário regional, pelas características de município polarizador, pelo intenso crescimento apresentado nos últimos anos e pelos inúmeros problemas sociais (fome, desemprego, pobreza, deficiência no saneamento básico, criminalidade, desigualdades sociais e concentração de renda).

O Estado da Bahia possui uma área de 567.295,3 km<sup>2</sup> e 417 municípios, que estão distribuídos em 34 regiões geográficas imediatas, dentre elas a Região de Teixeira de Freitas, segundo a divisão do IBGE vigente desde 2017. Também conhecida como Território de Identidade Extremo Sul, a região de Teixeira de Freitas é composta por 13 municípios: Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas e Vereda. Ocupa uma área de 18.514,33 Km<sup>2</sup>. Limita-se com o Território de Identidade Costa do Descobrimento, com os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, e com o Oceano Atlântico. (IBGE, 2010)

O território abriga uma população de 416.859 habitantes, com densidade de 24,81hab/km<sup>2</sup> e crescimento de 12,01% no período de 2000 a 2010 e a região tem como polo o município de Teixeira de Freitas, que é um centro sub-regional A e abriga a maior população com 138.341 habitantes (IBGE, 2010) e conta ainda com Itamaraju, subpolo, na categoria Centro de Zona A.

Predominantemente rural, tem como principais atividades econômicas a agropecuária além de significativa produção da indústria de celulose. Os níveis de renda são baixos e o percentual da população em situação de extrema pobreza é de 9,36%, índice elevado, mas abaixo do percentual do estado da Bahia, que foi de 14,31% em 2010 (IBGE). Doze municípios se encontram em situação de vulnerabilidade econômica e social. O clima predominante é o úmido a subúmido. Insere-se no bioma Mata Atlântica, com Floresta ombrófila densa e Floresta estacional sem decidual, o que atrai a exploração da região, pois são potencialmente aptas para plantações com bom desempenho silvicultural (SILVA, 2022).

Segundo a Prof.<sup>a</sup> Jessyluce Cardoso Reis, em edição especial do Jornal Alerta no 32º ano de emancipação política, “[...] a cidade de Teixeira de Freitas se mostra ainda adolescente em relação à sua emancipação política, entretanto, madura no que se refere à explosão

demográfica e econômica.” Continua, “[...] contudo, as ações que culminaram no seu fortalecimento econômico também ocasionaram muitas mazelas, a exemplo do grande número de excluídos que margeiam o município e do alto índice de criminalidade”. Conclui a professora da UNEB local, “[...] a presença marcante do multiculturalismo ocasionado pela migração constante, influencia a identidade de Teixeira de Freitas, que relewa os seus tons e reforça também os seus contrastes” (ALERTA, 2017).

Foi no início da década de 1950, do século XX, que chegaram os primeiros habitantes ao local onde mais tarde seria Teixeira de Freitas. Na época, destacava-se entre os já moradores as famílias Nascimento, Oliveira, Félix de Almeida, Guerra, Antunes entre outras. O humilde povoado, formado, inicialmente, por famílias negras, conhecido, às vezes pelo nome de “Mandiocal” ou “Comércio de Pretos”, não apresentava perspectivas de crescimento. Recebeu também o nome de “Perna Aberta”, “Arrepiado”, “Tirabanha”, e, depois, São José de Itanhém. (SILVA, 2022).

O município foi emancipado em 09 de maio de 1985, através da lei nº 4.452, e instalado em 1º de janeiro de 1986. O município de Teixeira de Freitas recebeu este nome, em 1957, por solicitação do chefe da agência do IBGE de Alcobaça, BA em homenagem a Mário Augusto Teixeira de Freitas (1890 - 1956), baiano, bacharel em direito e professor de estatística, idealizador e fundador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (SILVA, 2022).

Erguida às margens de uma estrada aberta por madeiras, no meio da mata, as quatro primeiras barracas, feitas com pedaços de madeira, palhas e taipas, que marcaram o início da povoação, não chegavam a merecer a atenção de estatísticos. Transformou-se em um dos mais importantes aglomerados do Estado, sem, contudo, marcar presença nos censos demográficos das décadas de 1960 a 1980. O território do município foi constituído com a fusão de áreas dos municípios de Alcobaça e Caravelas, uma vez que o povoado se localizava em áreas antes pertencentes aos dois municípios. Confronta-se ao norte com o município do Prado, ao sul com o município de Caravelas; ao leste com o município de Alcobaça e a oeste, com os municípios de Medeiros Neto e Vereda (SILVA, 2022).

**Figura 1-** Mapa dos Municípios do Território de Identidade Extremo Sul/Região imediata de Teixeira de Freitas



Fonte: Google imagens (2022).

A partir dos anos 1960, com grande comércio de madeira de lei, o povoado se desenvolveu bastante, que proporcionou, assim, a imigração de comerciantes, agricultores, notadamente japoneses, e pecuaristas de outras regiões. Das primeiras fazendas de gado, a mais antiga é a Fazenda Cascata, pertencente ao Coronel Quincas Neto, mais tarde vendida a Bernardino Figueiredo, a qual se tornou referência na região, inclusive, aparecia no mapa do Estado (SILVA, 2022).

Observa-se que, naquela época os meios de transportes mais utilizados eram o cavalo e a canoa, em face do Rio Itanhém e outros, que cortam a região. Nos anos de 1965 e 1966, na área do atual município existiam vários núcleos urbanos que pertenciam a municípios diferentes, “[...] é o caso de Vila Vargas, Jerusalém, São Lourenço e do bairro rural Duque de Caxias, que pertenciam ao município de Caravelas. Monte Castelo, Bairro da Lagoa (onde está o shopping Teixeira Mall Center) e Buraquinho pertenciam a Alcobaça” (SILVA, 2022).

No início, a principal atividade era a extração de madeira e sob a influência da colônia japonesa, o município destaca-se na economia baiana na produção de mamão, abobora, melancia, tomate, maracujá, batata-doce, mandioca, limão (SILVA, 2022).

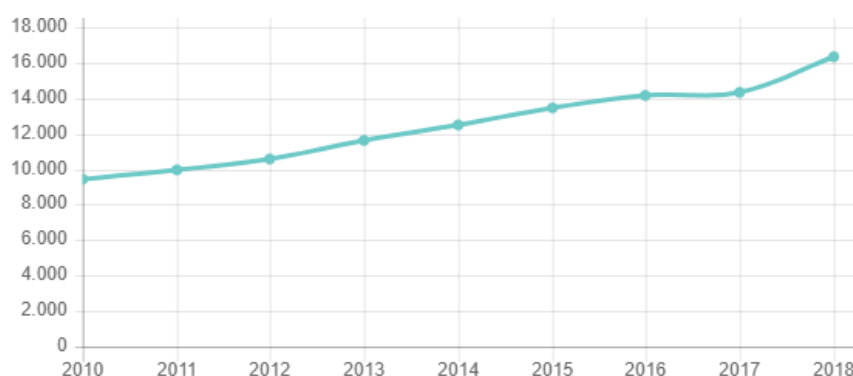
A partir dos anos 1990, em face da rica bacia hidrográfica da região, a monocultura do eucalipto se instalou com incentivo ao agronegócio pelas esferas estadual e federal, tendo alguns municípios, então, sofrido com o demasiado êxodo das populações rurais agropastoris, para a periferia das cidades (SILVA, 2022).

Consta que Teixeira de Freitas foi uma das poucas municipalidades que editou regras de contenção ao avanço do monopólio da madeira estrangeira, tendo recebido os desempregados rurais com a mecanização e terceirização de mão de obra para o cultivo do eucalipto (SILVA, 2022).

Com a pavimentação da BR-101, do trecho que liga Salvador-Bahia a Vitória-Espírito Santo, inaugurado em 22 de abril de 1973, cresceu rapidamente. Hoje conta com 4.190 empresas, sendo 239 indústrias, 1767 comerciais e 2.184 de serviços, se destacando 159 escritórios de advocacia, 72 de contabilidade, 478 salões de beleza, 122 lanchonetes, 98 restaurantes, 44 farmácias, 423 supermercados, 83 lojas de material de construção, 395 lojas de confecções, entre outros (IBGE, 2015).

Segue a série histórica de Produto Interno Bruto (PIB) per capita anual, sendo em 2018, o 52º/417 (número total de municípios da Bahia), com R\$16.319,99 (SILVA, 2022).

**Gráfico 1-** Gráfico do PIB per capita / (Unidade: R\$) - Teixeira de Freitas



Fonte: IBGE/SUFRAMA (2018).

Teixeira de Freitas dista 827 km da capital Salvador, com uma área de 1.165,62 km<sup>2</sup>. Pode-se observar o crescimento populacional no município, quando em 1980, cinco anos antes da emancipação, contava com 40.000 moradores. Houve uma explosão populacional nos anos seguintes, passando em 1990 para 85.547 habitantes. No censo demográfico de 2000, passou para 107.486 moradores e, em 2010, segundo o IBGE, possuía aproximadamente 138.341 habitantes (SILVA, 2022).

Na última estimativa fornecida pelo IBGE (2020), o município tem cerca de 162.438 habitantes, publicada no diário oficial da União em 27/08/2020. Na década de 1970, o então distrito de Teixeira de Freitas conhece um crescimento populacional extraordinário crescendo

a uma taxa de 17,46 % ao ano, ou seja, mais de 15 (quinze) vezes do que a taxa da Bahia e do Brasil, que na mesma década cresceram 2,38 e 2,51 ao ano, respectivamente; e continuou a crescer acima da taxa estadual e brasileira nas décadas posteriores, conforme pode ser visualizado na Tabela 1.

**Tabela 1-** Crescimento populacional (em %) comparativa (1970 – 2020)

Taxa de crescimento populacional (Em %) - Teixeira de Freitas, Bahia e Brasil - 1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e 2020												
Discriminação	1970	1980	Tx. Cresc. 1970/1980	1991	Tx. Cresc. 1980/1991	2000	Tx. Cresc. 1991/2000	2010	Tx. Cresc. 2000/2010	2020	Tx. Cresc. 2010/2020	tx. Cresc. 1970/2020
Teixeira de Freitas	8.000	40.000	17,46	82.243	6,77	107.486	2,46	138.341	2,84	162.438	1,62	6,21
Bahia	7.583.140	9.597.393	2,38	11.855.357	1,94	13.066.910	0,89	14.016.906	0,78	14.930.634	0,63	1,36
Brasil	94.508.583	121.150.573	2,51	146.917.459	1,77	169.590.693	1,31	190.755.799	1,32	211.755.692	1,05	1,63
Participação do município de Teixeira de Freitas no Estado da Bahia e Estado da Bahia e no Brasil (em %)												
Discriminação	1970	Part. %	1980	Part. %	1991	Part. %	2000	Part. %	2010	Part. %	2020	Part. %
Teixeira de Freitas	8.000	0,11	40.000	0,42	82.243	0,69	107.486	0,82	138.341	0,99	162.438	1,09
Bahia	7.583.140	8,02	9.597.393	7,92	11.855.357	8,07	13.066.910	7,70	14.016.906	7,35	14.930.634	7,05
Brasil	94.508.583	100	121.150.573	100	146.917.459	100	169.590.693	100	190.755.799	100	211.755.692	100,00

Fonte: IBGE. O Cálculo da população de Teixeira de Freitas, BA, para o ano de 1980 foi extraído de <https://www.camaratf.ba.gov.br/historia-de-teixeira-de-freitas/>. Elaborada pelo Prof. Herbert Toledo Martins

Fonte: IBGE (2021)

Vale destacar, que o município teve sua origem com população notadamente rural, todavia, em 2021, conforme estimativa tem 93,44% dela na zona urbana, fenômeno que impacta nos demais índices apresentados sobre a cidade (Tabela 2).

**Tabela 2-** Número de habitantes, dividido em zona urbana e rural. Teixeira de Freitas (2021)

MUNICÍPIO	Total de Habitantes	Zona urbana	Zona rural
<b>Teixeira de Freitas</b>	<b>164.290</b>	<b>153.512</b>	<b>10.778</b>

Fonte: IBGE (2021).

Com o desmatamento sistemático da Mata Atlântica, entre os anos 1970 e 1980, a região do extremo sul da Bahia vai sendo ocupada por pastagens. O início das atividades do eucalipto ocorre no ano de 1991, com as primeiras aquisições de terras da Vera cruz Florestal Ltda. (CERQUEIRA NETO, 2012). O autor (2012) salienta que o início da implantação das fábricas de celulose a indústria do eucalipto gera muitos empregos, sobretudo, na fase de construção do



canteiro de obras com a maioria dos empregos direcionados para a construção civil. Na segunda fase, de construção do parque industrial, há uma retração no número de empregos. Para o autor,

[...] a exigência de pessoal mais qualificado para dar continuidade ao funcionamento dos diversos setores da produção faz com que haja a dispensa, senão total, mas de grande parte, daqueles trabalhadores que estavam na primeira fase da implantação dessas empresas. Para ocupar os postos de trabalho que necessitam de pessoas com formação técnica e superior, geralmente, as empresas importam pessoas de outras regiões, pois, nos lugares que recebem este tipo de empreendimento não há trabalhadores capacitados que possam desempenhar as atividades que dependam de um nível de estudo mais elevado (CERQUEIRA NETO, 2012, p. 59).

O resultado dessa dilatação e contração de oferta de empregos temporários é a formação de grandes bolsões de miséria. Os índices da Tabela 3 se referem à incidência de pobreza, a distância média dos pobres em relação à linha de pobreza (hiato) e a desigualdade entre os pobres, conhecido por índice de GINI<sup>5</sup> (severidade ou profundidade da pobreza), produzidos pelo IBGE em parceria com o Banco Mundial, a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003 e do Censo 2000, sendo possível traçar 20 linhas regionais de pobreza absoluta e subjetiva, e detectar suas diferenças regionais e municipais.

A leitura que se tem de tais índices, apresentados em comparação do município e do Estado, demonstra que, em relação à desigualdade social, quanto mais próximo de “1”, melhor adequação, ficando claro que Teixeira de Freitas se aproxima do índice do Estado, sinalizando índice superior à média do Estado (Tabela 3).

**Tabela 3-** Índice GINI comparado da desigualdade em Teixeira de Freitas

	Teixeira de Freitas	Bahia
<b>ÍNDICE DE GINI</b>	<b>0,46</b>	<b>0,49</b>

Fonte: O autor (2022).

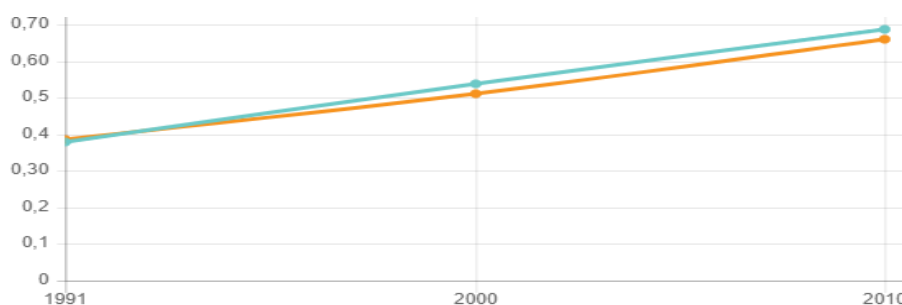
Em 2019, em relação ao trabalho e renda, Teixeira de Freitas apresentava o salário médio mensal de 1,9 salários-mínimos. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 118 de 417 e 33 de 417, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2553 de 5570 e 1884 de 5570, respectivamente.

<sup>5</sup> O índice leva em consideração as populações da região estudada e suas respectivas rendas per capita. Assim, calcula-se o índice com base na distribuição destas rendas dentre as populações, sendo expressa em “1” a concentração total da renda e “0” a distribuição perfeitamente igualitária.

Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, o município apresentava 38% da população nessas condições, o que o colocava na posição 412 de 417 dentre as cidades do estado e na posição 3007 de 5570 dentre as cidades do Brasil. Tais dados dão conta que a cidade de Teixeira de Freitas apresenta ranking de médio a regular, nos comparativos, mas quando se trata de domicílios com rendimentos mensais de até 1/2 salário mínimo, tem significativa proporção (38%) da população nessa condição, podendo-se inferir pobreza dessa parcela.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH<sup>6</sup>M) de Teixeira de Freitas é considerado médio, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no ano de 2010. Seu valor era de 0,685, sendo o 14º maior, entre os 417 municípios da Bahia e 2.309º maior, entre os 5.565 dos municípios do Brasil. No Gráfico 1 tem-se que, apesar de dados anteriores vulneráveis, que o IDH em comparação com o Estado ficou positivo, no percurso de duas décadas, apresentando, em 2010, índice de 0,685, enquanto o Estado de 0,660.

**Gráfico 2-** Comparativo do IDH entre Teixeira de Freitas (azul) e Bahia (laranja)



Fonte: IBGE (2010).

Além do cenário até aqui apresentado, aduz-se que a indústria do eucalipto provocou outras consequências, entre elas: aumento da prostituição, o crescimento da criminalidade, degradação ambiental, aumento do preço das terras e desterritorialização de parte das comunidades rurais, sobretudo, na década de 1990. Nessa época, o pequeno produtor sem acesso à crédito e sem condições de melhorar sua produção acabava se desfazendo de suas

<sup>6</sup> Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um indicador criado pelo PNUD que divulga o grau de progresso de cada país/cidade. Afere o grau de desenvolvimento de uma determinada sociedade nos quesitos de educação, saúde e renda, correspondendo à média geométrica das três dimensões, cujos índices se calculam separadamente com os dados de esperança de vida, escolarização e renda per capita de cada país/cidade.

terras, tornando-se empregado quando possível, inclusive das empresas de eucalipto (CERQUEIRA NETO, 2012).

A Tabela 4 traz dados sobre a taxa de homicídios entre 2017 e 2021 em cidades do extremo sul baiano. Tal taxa é apurada dividindo o número de homicídios pela população e multiplicado por 100 mil habitantes. Verifica-se que entre 2017 e 2018, houve uma variação da taxa de 15,63%, demonstrando alto índice de violência. Já em 2019, houve uma redução de 45,33%, mesmo assim emplacando cinco mortes em média por mês.

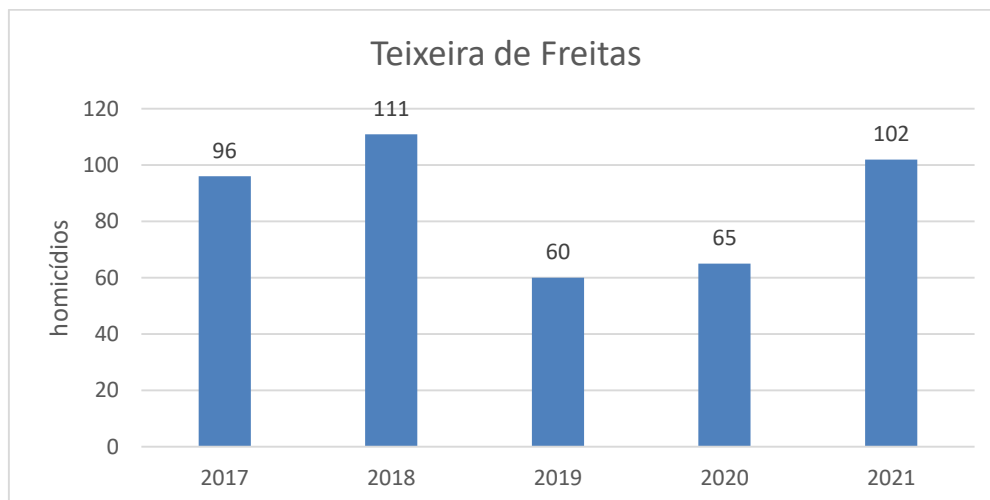
Em 2020, diante do cenário pandêmico com restrições de circulação e de abertura de bares, se esperaria diminuição, o que não ocorreu, apresentando uma variação de 7,03%. Atualizada em 2021, a variação da taxa de homicídios por 100mil habitantes foi 55,12%, confirmando uma tendência de aumento nos últimos dois anos.

**Tabela 4** - Número homicídios registrados em cidades do Extremo Sul baiano entre 2017 e 2021

Município	2017	taxa 2017	2018	taxa 2018	variação 17/18(%)	2019	taxa 2019	variação 18/19(%)	2020	taxa 2020	variação 19/20(%)	2021	taxa 2021	variação 20/21(%)
Teixeira de Freitas	96	59,17	111	68,65	15,63	60	37,39	-45,53	65	40,02	7,03	102	62,08	55,12
Itamaraju	43	63,84	41	63,55	-0,29	44	68,23	4,69	17	26,37	-41,86	22	34,15	7,77
Eunápolis	52	51,90	51	45,41	-6,49	32	28,22	-17,18	29	25,35	-2,87	43	37,27	11,92
Porto Seguro	103	81,15	91	62,06	-19,08	44	29,59	-32,47	20	13,28	-16,32	80	52,45	39,17

Fonte: O autor com base nos dados do portal da Secretaria de Segurança Pública, divulgada no IBGE (2021).

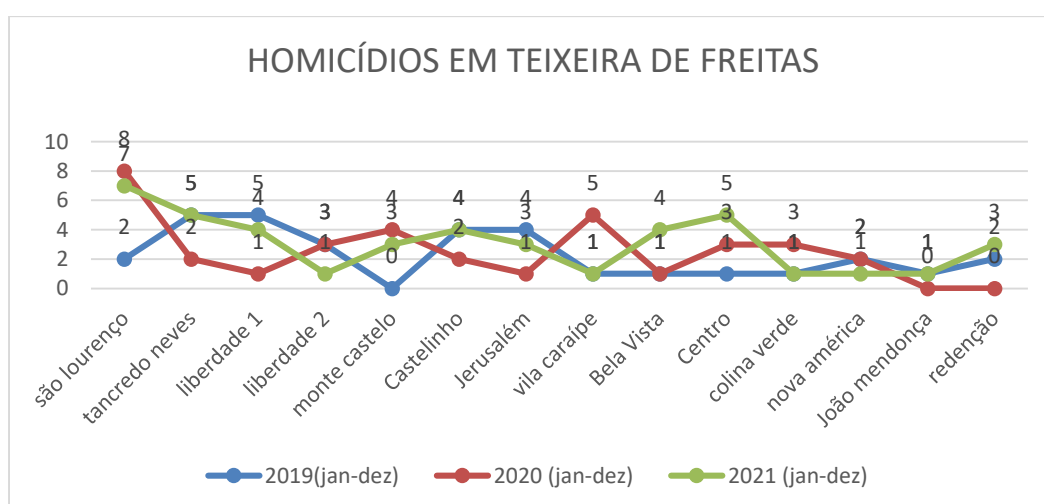
Observa-se, no Gráfico 3, que as taxas de homicídios e suas variações verificadas nas cidades, colocam Teixeira de Freitas entre as cidades com maior taxa de homicídios do extremo sul baiano. Em 2017, a cidade de Porto Seguro, que já contava com mais de 100mil habitantes, superou Teixeira de Freitas, que a partir daí, passa a apresentar taxas maiores.

**Gráfico 3 - Número de homicídios registrados em Teixeira de Freitas**

Fonte: SSP/BA – CDEP (2022).

Dados recentes da SSP/BA permitiram colocar em gráfico as taxas de homicídios em Teixeira de Freitas, por bairro, entre 2019 e 2021. Sobressaem-se, a partir daí, dez bairros com taxas absolutas significativas (Gráfico 4).

Verifica-se que os bairros como São Lourenço, Zona Rural, Tancredo Neves e Liberdade lideram as ocorrências de homicídios, sendo o São Lourenço maior expoente, o que o torna propício a uma análise mais aprofundada.

**Gráfico 4 – Gráfico da taxa de homicídios por bairros 2019/2021**

Fonte: SSP/BA – CDEP (2022).

A Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) utiliza para indicadores de criminalidade, num esforço de padronizar estatísticas no país, os dados de CVP e CVLI. Entende-se por CVP – Crimes Violentos contra o Patrimônio, todos os crimes classificados como furto e roubo, sem o evento morte; e CVLI - Crimes Violentos Letais e Intencionais, ou seja, os crimes que têm como resultado o evento morte (inclusive quando roubo). A soma das ocorrências de um e outro indicador na cidade/estado corresponderá ao índice, computados os valores mensais entre o primeiro e o último dia do mês (inclusive). A convenção empregada é a de utilizar, prioritariamente, a data de ocorrência do evento criminal, e, não a data de registro do boletim de ocorrência ou outro documento oficial de registro de eventos criminais.

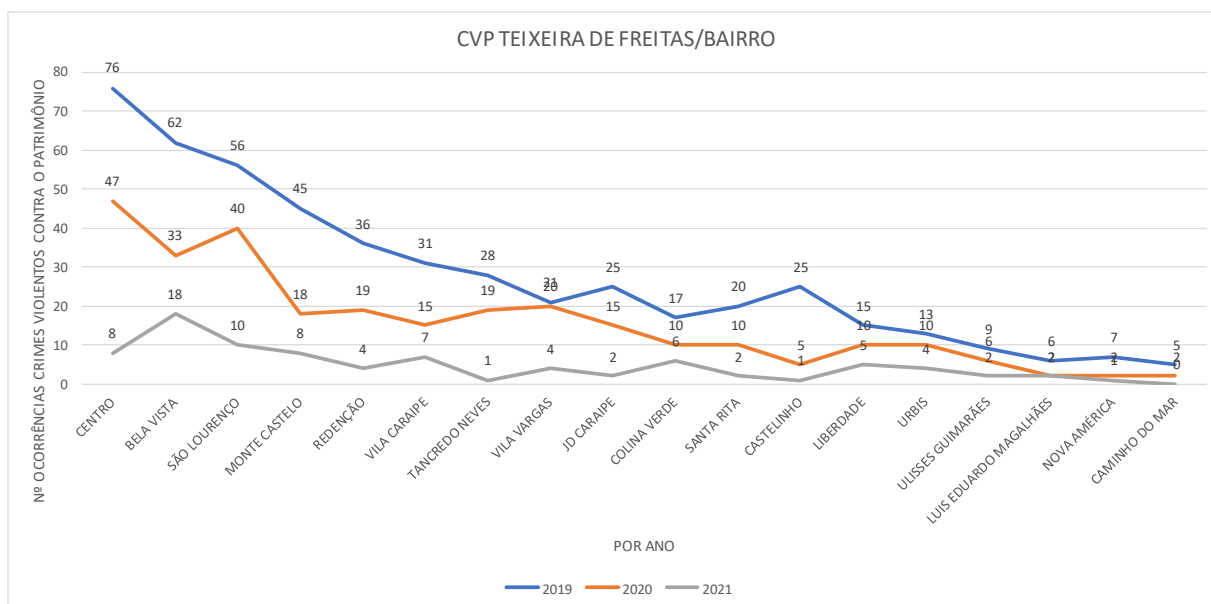
Desta forma, Teixeira de Freitas apresentou entre 2017 e 2021, taxas altas de furtos e roubos, envolvendo patrimônio (veículos, carga, objetos, etc.). Houve, inclusive, uma variação de 138% de 2019 para 2020, em número de ocorrências, demonstrando que o período pandêmico foi favorável aos crimes contra o patrimônio. Tendo sido observada uma redução de 66,16% de 2020 para 2021, há que se realizar uma investigação para apurar os motivos, possivelmente, relacionados à melhoria de índices de renda e emprego em 2021.

**Tabela 5** - Número de Crimes Violentos contra o Patrimônio (CVP) em Teixeira de Freitas entre 2017 e 2021

Município	2017	2018	Variação 17/18(%)	2019	Variação 18/19(%)	2020	Variação 19/20(%)	2021	Variação 20/21(%)
Teixeira de Freitas	341	308	9,68 (-)	300	2,59 (-)	659	138	223	66,16 (-)

Fonte: O autor (2022) com base nos dados da SSP/BA.

Na distribuição dos crimes violentos contra o patrimônio (CVP), entre 2019 e 2021, conforme dados disponibilizados pelo Centro de Documentação e Estatísticas Policiais da SSP/BA – CDEP, em Teixeira de Freitas, utilizando os bairros como comparação, tem-se:

**Gráfico 5 - CVP em Teixeira de Freitas, por bairros (2019 -2021)**

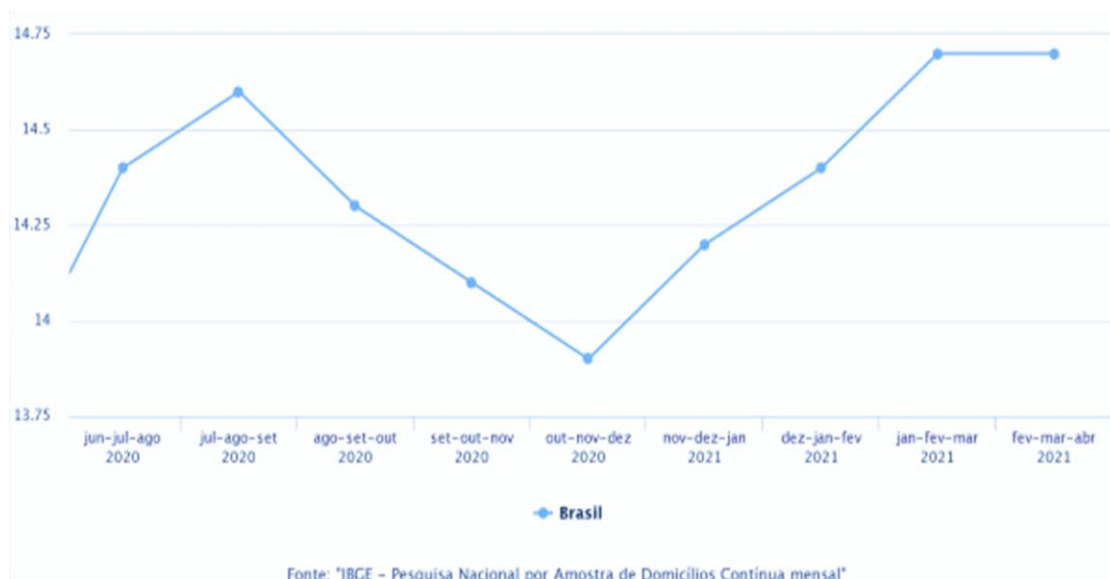
Fonte: SSP/BA – CDEP (2021).

Nota-se que, mais uma vez, o bairro São Lourenço (Gráfico 5) se destaca diante das taxas de crimes contra o patrimônio, considerando apresentar moradores das várias faixas econômicas, importante comércio, com empresas de porte médio e, bastante ativas. Além disso, conta com malha viária que dá acesso a vários bairros periféricos, ao mesmo tempo em que seus limites se encontram com o centro da cidade.

O crescimento da criminalidade na cidade de Teixeira de Freitas, conforme taxas de homicídios e crimes contra o patrimônio, contribui na construção de estigmas de determinadas áreas e reproduz um sentimento de medo e insegurança em toda a cidade, sobretudo nos bairros da periferia, local onde a população é mais vulnerabilizada pela desigualdade social.

O acentuado crescimento populacional da cidade não é o único fator para o crescimento do índice da criminalidade, mas, com certeza, apresenta elevado peso, pois resultou num processo de imigração elevado com o afluxo de indivíduos ou grupos de indivíduos em busca de melhores condições de vida, movimentando, dessa forma, fluxos de capital e dinamizando toda uma cadeia de produção. Entretanto, tais fatores também geraram muito desemprego<sup>7</sup> conforme mostra o cenário nacional, no qual o número de desempregados entre 2020 e 2021 chega a mais de 13 milhões de pessoas, notadamente na região nordeste (Gráfico 6).

<sup>7</sup> O desemprego, de forma simplificada, se refere às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho.

**Gráfico 6** - Desemprego no Brasil entre junho de 2020 a abril de 2021

Fonte: IBGE (2021).

Em síntese, Teixeira de Freitas apresenta algumas singularidades que a transforma em um objeto de estudo complexo e atraente: crescimento expressivo da população; rápida expansão das periferias associada ao processo de imigração ocorrido nos anos de 1980 e 1990. Tais características possibilitam vários caminhos para a compreensão das lógicas econômicas e sociais do território e suas interfaces com o fenômeno da criminalidade violenta na cidade, que afeta diretamente a qualidade de vida da população. Destarte, e que uma pesquisa social pode contribuir para a compreensão de tais lógicas e, sobretudo, pode subsidiar a produção de políticas e estratégias de prevenção à criminalidade em bases territoriais. Não obstante, Teixeira de Freitas para apresentar os índices de criminalidade, precisa de uma maior integração entre as diversas secretarias municipais, necessitando de diagnósticos científicos sobre a criminalidade violenta da cidade, que permitam a elaboração de políticas públicas preventivas visando pacificar os territórios e melhorar a qualidade de vida da população.

Como é possível observar, Teixeira de Freitas torna-se uma cidade com problemas muito próximos aos que são encontrados em grandes capitais brasileiras. Alguns desses problemas estão vinculados à violência, vitimização criminal e à sensação de insegurança pública.

Pesquisas nacionais, como o Mapa da Violência no Brasil, afirmam que a violência e a criminalidade têm se interiorizado, ou seja, as preocupações concernentes a esse problema não estão presentes apenas nas grandes capitais. Os estados com maior percentual de municípios no grupo de muito alta vulnerabilidade são: Pará (26,7%), Bahia (23,5%) e Pernambuco (23,1%). Teixeira de Freitas ocupava em 2017, o 7º lugar nesse ranking nacional (BRASIL, 2017). O município, por exemplo, está entre os municípios do Brasil com os maiores índices de vulnerabilidade juvenil (IVJ). Esse índice é um indicador sintético que classifica municípios com mais de 100 mil habitantes, a partir de uma série de variáveis mobilizadas na explicação da associação e o envolvimento de jovens com a violência, como a taxa de homicídio entre adolescentes, mortalidade por acidente de trânsito, frequência à escola, renda familiar e local de moradia.

Constata-se, assim, a necessidade de estudos acerca da criminalidade, suas particularidades e implicações na qualidade de vida da população de Teixeira de Freitas/BA. Tais pesquisas devem partir da premissa de que, embora as instituições estatais de controle social formal sejam relevantes, investimentos na Segurança Pública devem ser compreendidos de maneira mais ampla: investimento na qualidade de vida das pessoas, do espaço público em que interagem e a compreensão das sociabilidades entre os indivíduos.

Compete ressaltar que, atuar na gestão da Segurança Pública, no século XXI, em qualquer instância governamental exige um (re)ordenamento nos territórios das estruturas organizacionais (não exclusividade das forças policiais do Estado de Direito) que devem ser acionadas em prol da paz nos territórios (MARTINS; CASTRO, 2018).

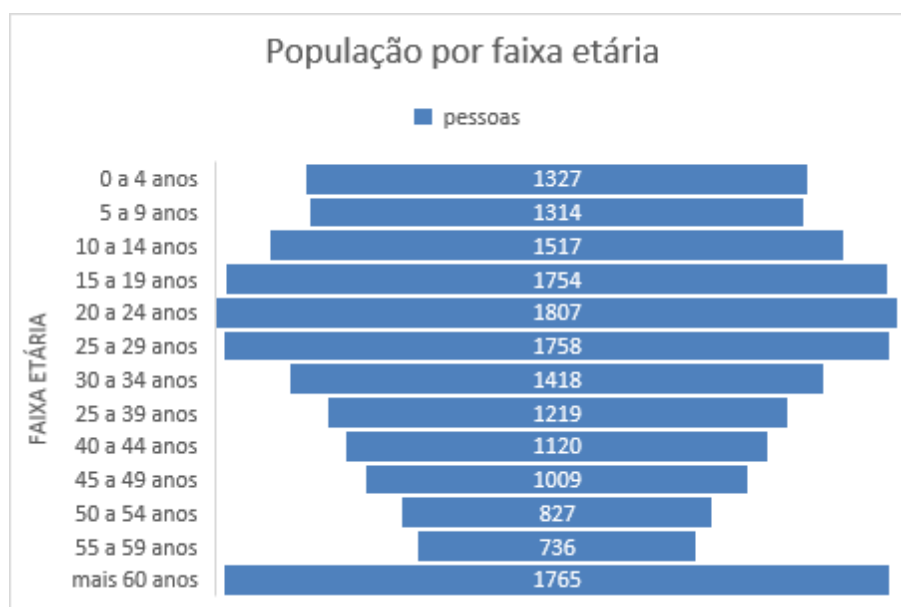


## 2.1 O LOCAL DA PESQUISA: BAIRRO SÃO LOURENÇO

Ratifica-se nesta seção, que a escolha do bairro São Lourenço, no universo de bairros de Teixeira de Freitas, tem relação com as taxas altas de criminalidade violenta, notadamente o homicídio, mediante as características expostas adiante, e, pelo fato de ser considerado o maior bairro da cidade e com paisagem urbana bem definida na configuração desse território.

O Gráfico 7 apresenta a população por idade dos residentes, ordenada dos mais jovens para os mais velhos, demonstrando que há um número significativo de idosos (1765, 10% do total) e de crianças entre 0 e 14 anos (4158, 24% do total).

**Gráfico 7** - População por faixa etária – São Lourenço



Fonte: IBGE (2010).

Os dados de classe de renda são oriundos do Censo (IBGE, 2010) e consideram a renda nominal dos residentes. As classes estão organizadas da seguinte forma: (E) até 1 salário mínimo – 5801 hab., (D) mais de 1 a 3 salários mínimos – 2860 hab., (C) mais de 3 a 5 salários mínimos – 413 hab., (B) mais de 5 a 15 salários mínimos – 233 hab., (A) mais de 15 salários mínimos – 34 hab., de forma que com esse perfil socioeconômico, o bairro apresenta renda mensal baixa.

**Gráfico 8** - Distribuição das classes de renda no bairro São Lourenço

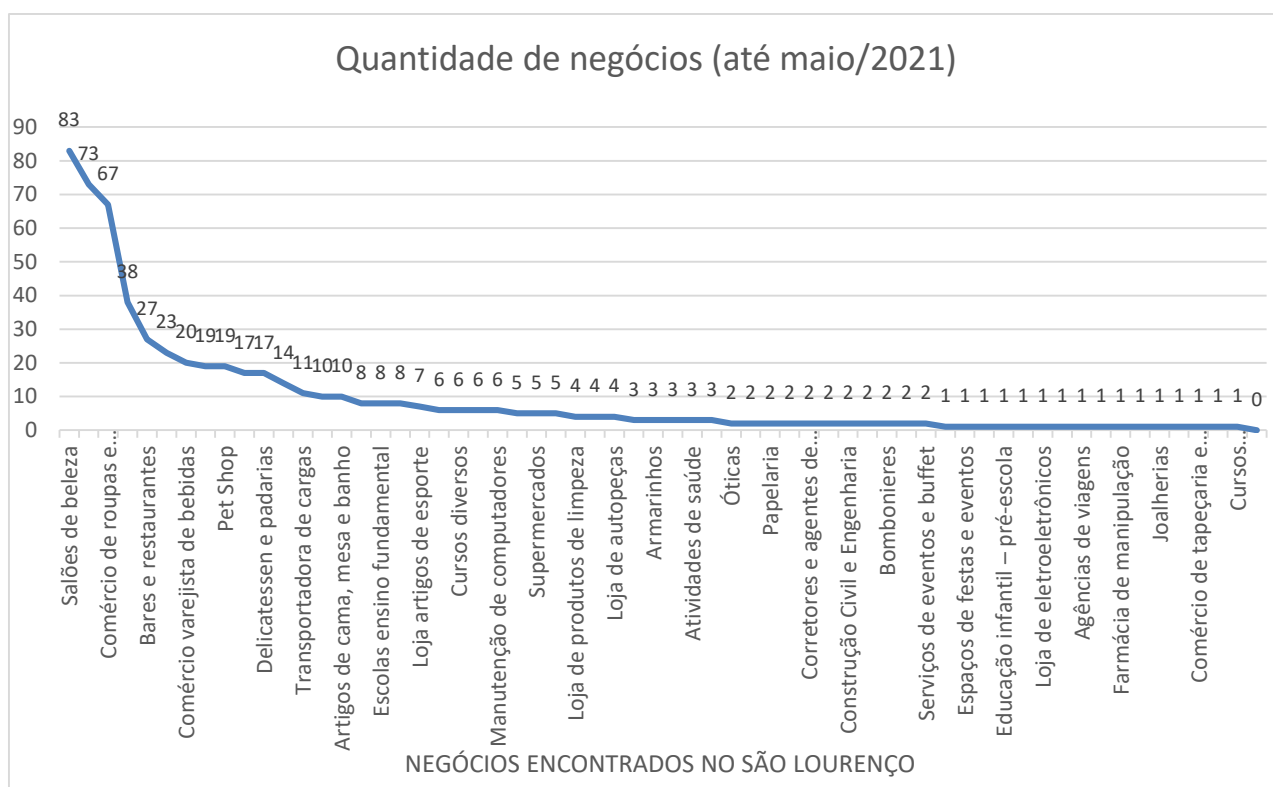
Fonte: O autor (2022) com base no IBGE (2010).

O bairro São Lourenço tem área total de 1,15km<sup>2</sup>, perímetro de 4693,95m, conta com uma população de 17.571 habitantes, com densidade demográfica de 15.279,13 hab./km<sup>2</sup>, a partir dos dados do censo de 2010, tendo seus moradores uma renda média mensal de R\$ 877 (oitocentos e setenta e sete reais). A dinâmica populacional está crescente, com variação populacional de 16.47% entre 2000 (15.086) e 2010 (17.571).

O bairro São Lourenço na cidade de Teixeira de Freitas/BA tem 88 ruas, com número razoável de vias estruturantes ou de circulação de pessoas. Conforme o IBGE (2010) são 5949 domicílios, entre particulares e comerciais, distribuídos em 19 (dezenove) setores censitários.

Quanto ao ambiente empresarial, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, - SEBRAE/BA, através do portal Radar<sup>8</sup>, informa o cadastro de empreendimentos no bairro, conforme o Gráfico 9.

<sup>8</sup> <https://radarsebrae.com.br/>

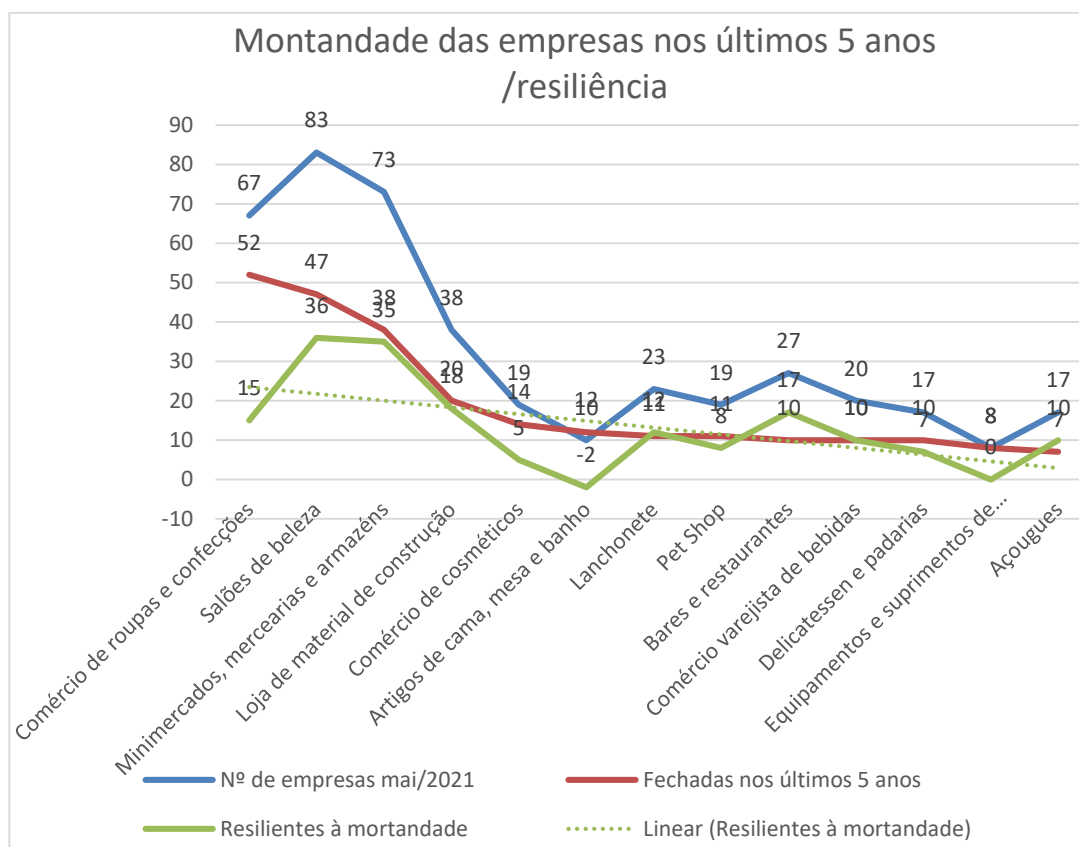
**Gráfico 9-** Negócios encontrados no bairro São Lourenço até maio/2021

Fonte: O autor (2022) com base no SEBRAE/BA(2022), disponível em: <https://radarsebrae.com.br/>.

Da análise do gráfico, verifica-se que lideram o *ranking* de negócios no bairro, o setor de serviços e comércio: Salões de beleza (83), Minimercados, mercearias e armazéns (73), Comércio de roupas e confecções (67), Loja de material de construção (38), Bares e restaurantes (27), Lanchonete (23), Comércio varejista de bebidas (20), Comércio de cosméticos (19), Pet Shop (19), Açougues (17), *Delicatessen* e padarias (17), Oficinas para veículos (14), Transportadora de cargas (11), Atividades culturais e artísticas (10), de um total de 583 empresas cadastradas pelo SEBRAE/BA, até maio de 2021.

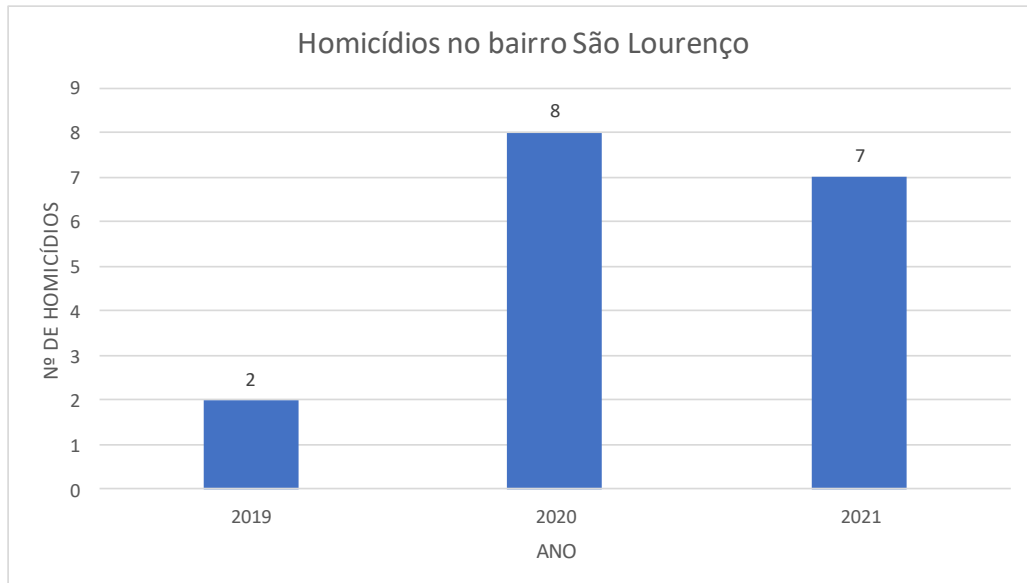
Cabe salientar que, sobressai-se o dado referente às atividades culturais e artísticas, com 10 empresas, demonstrando a existência de atividades de entretenimento, para além do trabalho.

O Gráfico 10 traz a constatação dos reflexos da pandemia no cenário de negócios do bairro. No que se refere à mortandade das empresas, observa-se o fechamento de 52 empresas do comércio de roupas e confecções de um total de 67, bem assim 47 salões de beleza, de um total de 83, refletindo o decréscimo significativo de emprego e renda da comunidade.

**Gráfico 10-** Mortandade das empresas nos últimos 5 anos – São Lourenço

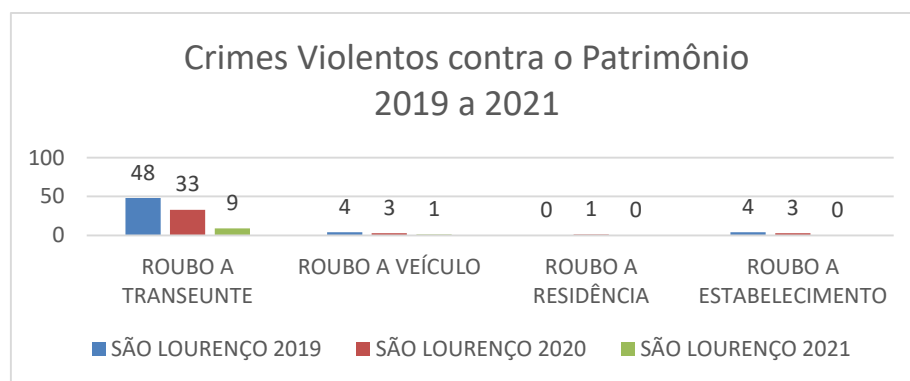
Fonte: O autor (2022) com base no SEBRAE/BA (2022), disponível em: <https://radarsebrae.com.br/>.

Em relação à criminalidade, o bairro São Lourenço apresenta número de ocorrências de homicídios alto, de 2019 a 2021, estando em 1º lugar no somatório do período, entre os demais bairros da cidade, conforme o Gráfico 3 anteriormente apresentado. Tais números de ocorrências representam taxas, em 2019 de 11,38, em 2020 de 45,53 e em 2021 de 28,46 por 100.mil, as quais comparadas às taxas no Brasil, em 2017 a taxa era de 30,9 por 100 mil habitantes e passou para 22,3 em 2021, demonstrando tais frequências absolutas altas. O Gráfico 11 traz o número de ocorrências de homicídios, que adiante será apresentado por setor censitário, demonstrando a espacialidade desse crime violento.

**Gráfico 11 - Homicídios no bairro São Lourenço (2019 a 2021)**

Fonte: O autor (2022) com base na SSP/BA – CDEP (2022).

Da mesma forma, quando se trata de crimes violentos contra o patrimônio, entre 2019 e 2021, no perímetro urbano da cidade, o bairro São Lourenço se encontra em 3º lugar no *ranking* das ocorrências que envolvem roubo a transeunte, roubo a veículo, roubo a residência e roubo a estabelecimentos, com prevalência de maiores índices no ano de 2019, com queda nos anos seguintes, o que se vê no Gráfico 12.

**Gráfico 12 - Crimes violentos contra o patrimônio no São Lourenço**

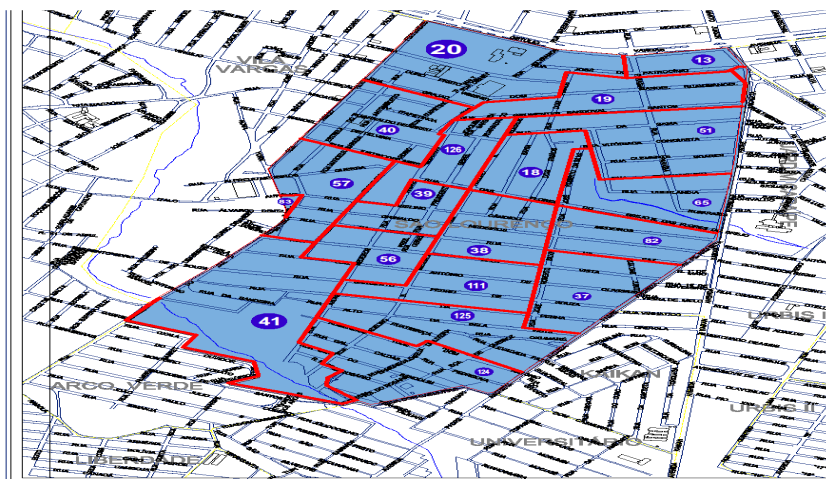
Fonte: O autor (2022) com base na SSP/BA-CDEP (2022).

O Censo do IBGE 2010 apresenta as áreas urbanas das cidades divididas em setores censitários, o que permitiu delinear o bairro São Lourenço com tais divisões. Tal configuração auxiliou na associação de dados sobre a criminalidade, conforme Tabela 7, a partir da

elaboração deste pesquisador, haja vista que o município pesquisado não dispõe de estatísticas por bairros.

A Figura 2 traz um recorte do bairro São Lourenço, replicado em melhor configuração no Anexo A, para fins de identificação geográfica dos setores censitários abarcados no presente estudo.

**Figura 2-** Mapa do bairro São Lourenço com os setores censitários indicados



Fonte: O autor com base no IBGE (2010). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-municipais>.

A descrição do perímetro dos setores censitários, num total de 19 (dezenove), do bairro São Lourenço consta do Quadro 1, o que permitiu enquadrar as ocorrências de homicídios e crimes violentos contra o patrimônio no território do bairro.

**Quadro 1** - Descrição do perímetro dos setores censitários do São Lourenço

SETORES CENSITÁRIOS 2931350050000	DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO
13 (01)	do ponto inicial segue pela avenida Getúlio Vargas; rua engenheiro Eduardo Pires; rua Eleuzíbio Cunha; rua José do Patrocínio; rua Paraíba até o ponto inicial.
18 (02)	do ponto inicial segue pela rua Adelino b. Medeiros; rua Vasco da Gama; rua Santo André; rua José Roberto da Silva; Rua das flores do brejo até o ponto inicial.
19 (03)	do ponto inicial segue pela rua José do Patrocínio; avenida São Paulo; Avenida Padre Anchieta; rua Grumete Sandoval Santos; Rua das flores; rua Dom Manuel; rua Dois Irmãos até o ponto inicial.
20 (04)	do ponto inicial segue pela avenida Getúlio Vargas; rua Paraíba; rua José do Patrocínio; rua dois Irmãos; rua Dom Manoel; Rua das flores; rua Grajau; rua Abílio Alves Fernandes até o ponto inicial.

37 (05)	do ponto inicial segue pela rua José Roberto Silva; rua da Paz; Avenida Padre Anchieta; rua Alto Bela Vista até o ponto inicial.
38 (06)	do ponto inicial segue pela rua Bela Vista; rua Adelino B. Medeiros; rua das flores do brejo; rua José Roberto da Silva até o ponto inicial.
39 (07)	do ponto inicial segue pela rua Teodolino Pardino; rua Ebelino Cândido; rua André Medeiros; rua das flores do brejo; rua Adelino B. Medeiros; rua da Paz até o ponto inicial.
40 (08)	do ponto inicial segue pela rua Abílio Alves Fernandes; rua Grajau; rua André Medeiros; rua Justino de Abreu até o ponto inicial.
41 (09)	do ponto inicial segue pela rua bela vista; rua Teodolino Pardino; rua Luis Antônio Oliveira; Avenida André Medeiros; rua Jacó do Bandolim ou rua Projetada B; rua Adelino B. Medeiros; rua Nossa Senhora do Rosário ou rua Projetada A, rua sem denominação; Córrego Lava pé; rua Estrela do Sul até o ponto inicial.
51 (10)	do ponto inicial segue pela rua Pernambuco; rua Santo André; rua Vasco da Gama; rua Adelino B. Medeiros; rua Grumete Sandoval Santos; Avenida Padre Anchieta até o ponto inicial.
56 (11)	do ponto inicial segue pela rua da Paz; rua Adelino B. Medeiros; rua Sargento Pedro de Souza; rua André Medeiros; rua Luís Antônio de Oliveira; rua Teodolino Pardino até o ponto inicial.
57 (12)	do ponto inicial segue pela rua Teodolino Pardino; rua Bela Vista; rua Estrela do Sul; rua Ítalo Aurélio; Córrego do Lava pé; rua A Alfredo Medeiros Guerra; rua Abílio Alves Fernandes; rua Justino de Abreu até o ponto inicial.
65 (13)	do ponto inicial segue pela rua das flores do brejo; rua José Roberto da Silva ;rua Vitória da Conquista; rua Santo André; rua Pernambuco; Avenida Padre Anchieta até o ponto inicial.
82 (14)	do ponto inicial segue pela rua José Roberto da Silva; rua das flores do brejo; Avenida Padre Anchieta; rua da paz até o ponto inicial.
83 (15)	do ponto inicial segue pela rua Estrela do Sul; Córrego Lava Pés; rua Jesuíta até o ponto inicial.
111 (16)	do ponto inicial segue pela rua bela vista; rua José Roberto Silva; rua da Penha; rua André Medeiros; rua Sargento Pedro de Souza; rua Adelino B. Medeiros até o ponto inicial
124 (17)	do ponto inicial segue pela rua sem denominação; rua Nossa Senhora do Rosário ou rua Projetada A; rua Adelino B. Medeiros; rua Jacó do Bandolim ou rua Projetada B; rua André Medeiros; rua General Tude; rua Ermenegildo Félix de Oliveira; rua Dom Antônio; Avenida Padre Anchieta; Córrego do Lava pé até o ponto inicial.
125 (18)	do ponto inicial segue pela rua André Medeiros; rua da Penha; rua José Roberto Silva; rua Alto da Bela Vista; Avenida Padre Anchieta; rua Dom Antônio; rua Ermenegildo Félix de Oliveira; rua General Tude até o ponto inicial.
126 (19)	do ponto inicial segue pela rua Teodolino Pardino; rua Justino de Abreu; rua André Medeiros; rua Grumete Sandoval Santos; rua Adelino B. Medeiros; rua das flores do brejo; rua André Medeiros; rua Abelino Cândido até o ponto inicial.

Fonte: O autor (2022).

Por interesse da pesquisa para cumprimento de seus objetivos, na Tabela 7, seguem-se as taxas de homicídios e crimes violentos contra o patrimônio (CVP), englobando roubo a transeunte, roubo de veículo e roubo a estabelecimento comercial/serviço, considerados componentes da criminalidade violenta, nos anos de 2019, 2020 e 2021, distribuídos nos 19 (dezenove) setores censitários do bairro, conforme IBGE (2010).

**Tabela 7** – Taxas de homicídios e crimes violentos contra o patrimônio, por setor censitário no bairro São Lourenço, entre os anos de 2019 e 2021.

Setores censitários	Homicídios				Crimes violentos contra patrimônio			
	2019	2020	2021	SOMA	2019	2020	2021	SOMA
13	0	0	0	0	2	0	0	2
18	0	1	0	1	1	0	0	1
19	0	0	0	0	10	2	0	12
20	0	0	0	0	0	2	0	2
37	0	0	0	0	4	1	3	8
38	0	0	0	0	3	3	1	7
39	1	0	2	3	2	4	1	7
40	0	2	0	2	3	6	2	11
41	0	0	1	1	0	0	0	0
51	0	0	0	0	10	5	1	16
56	0	0	2	2	0	0	0	0
57	0	0	0	0	0	5	0	5
65	0	0	0	0	0	0	0	0
82	0	0	0	0	0	0	0	0
83	0	0	0	0	4	0	0	4
111	0	2	1	3	13	6	0	19
124	0	1	0	1	2	0	0	2
125	0	1	0	1	0	6	2	8
126	1	1	1	3	2	0	0	2
<b>Total</b>	2	8	7	17	56	40	10	106

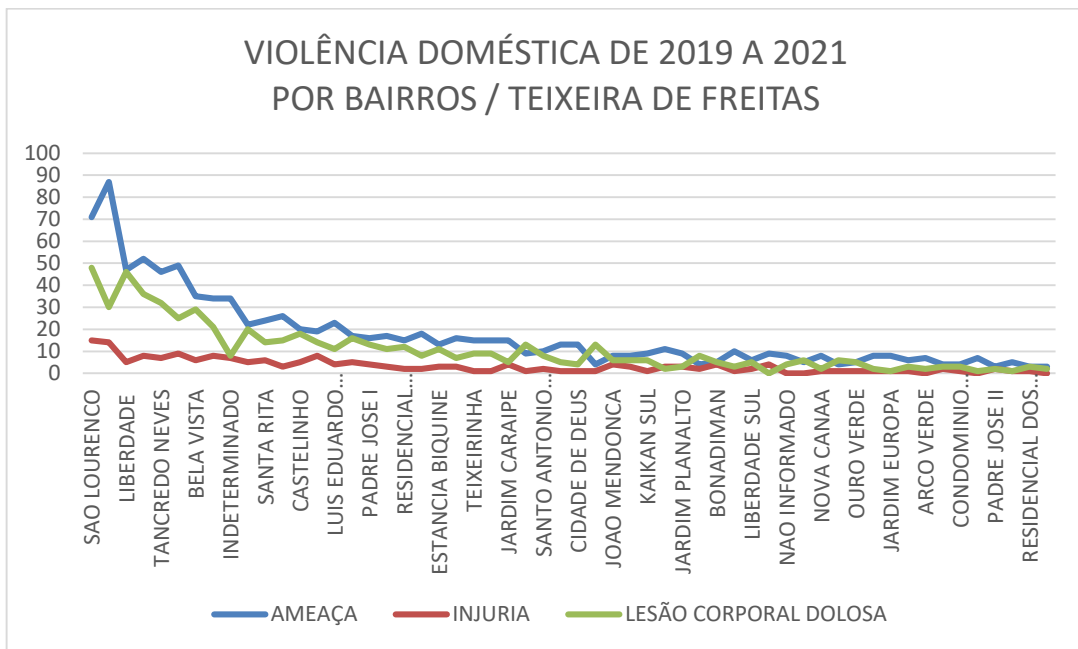
Fonte: O autor (2022) com base na SSP/BA-CDEP (2022).

Preocupa, mais uma vez, verificar que o bairro São Lourenço, nos anos de 2019 a 2021, também lidera a violência doméstica, em suas modalidades, isoladamente, e em conjunto com os demais bairros (Gráfico 14). A violência doméstica é uma modalidade de ocorrência que



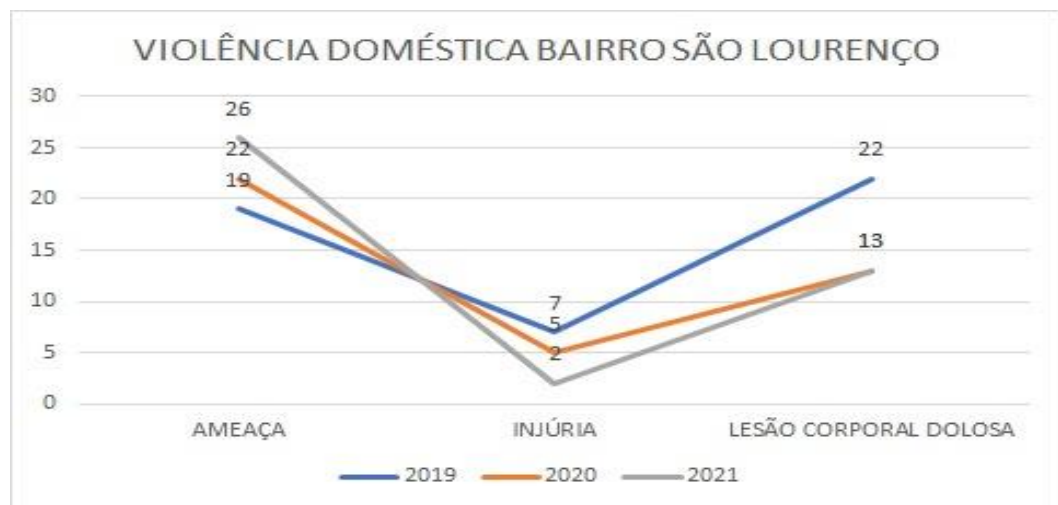
despontou no país em 2020, com o início da pandemia pelo Covid, conforme Silva (2021). Considerando apenas o bairro em estudo (Gráfico 13), o número de ocorrências de ameaça e de lesão corporal, em face da subnotificação dessas modalidades de crimes, representam significativa violência contra a mulher.

**Gráfico 13 - Violência Doméstica, por bairros (2019-2021)**



Fonte: O autor (2022) com base na SSP/BA-CDEP(2021).

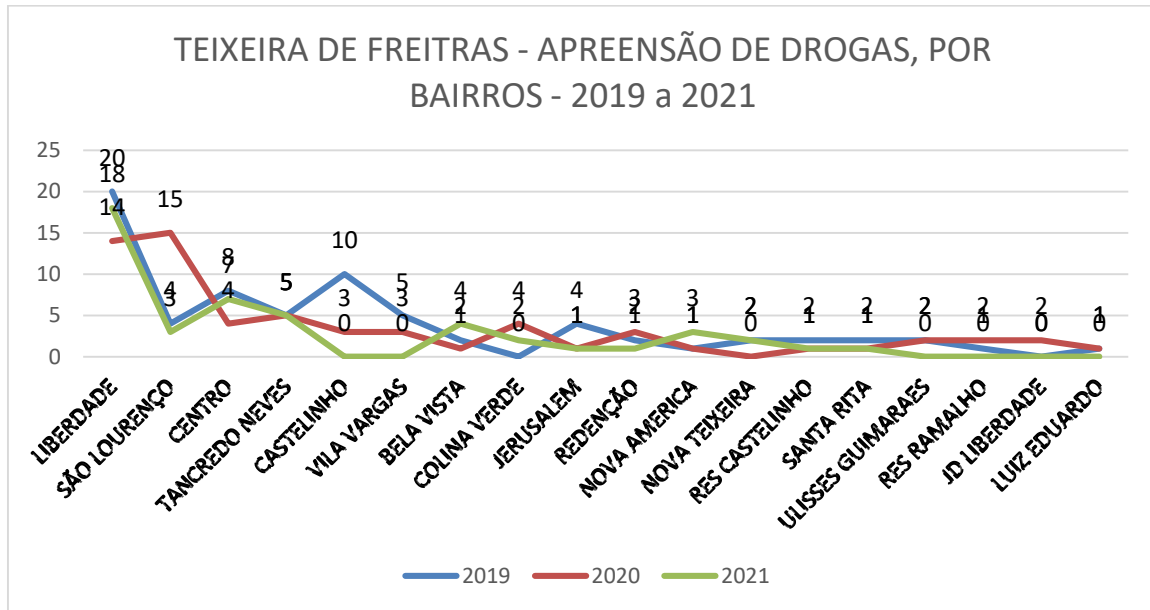
**Gráfico 14 - Violência doméstica, por modalidades, no Bairro São Lourenço**



Fonte: O autor (2022) com base na SSP/BA-CDEP (2022).

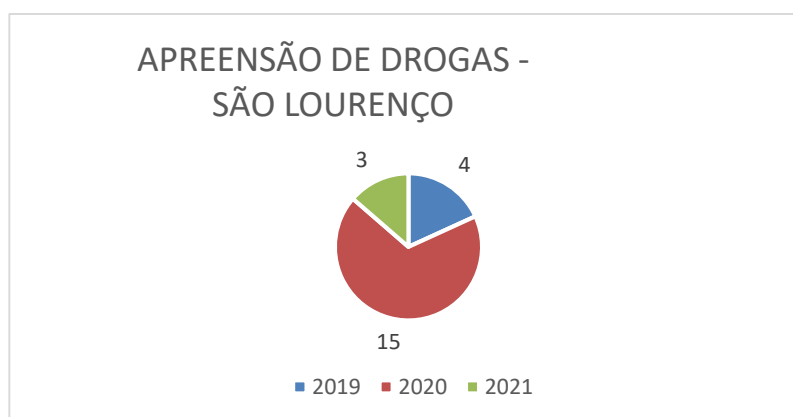
O Gráfico 15 traz a modalidade de ocorrência que é transversal, e intestina com a criminalidade violenta, sendo esta relacionada à apreensão de drogas. Tal ocorrência infla as taxas de homicídio (tráfico e dívida por droga) e os crimes contra o patrimônio.

**Gráfico 15** – Gráfico - Apreensão de drogas por bairros



Fonte: O autor (2022) com base na PM/87ª CIPM (2021)

Em relação à apreensão de drogas, nos dados disponibilizados pela PM/87ª CIPM (2021) de Teixeira de Freitas, o bairro São Lourenço se encontra em 2º lugar entre os bairros com maiores apreensões de drogas, sendo o ano de 2020 de maior número de apreensões de drogas (20). De fato, São Lourenço ficou na soma apenas atrás do bairro contíguo chamado Liberdade, que teve alto número de apreensões de drogas nos três anos: 2019-20, 2020-14 e 2021-18, este se desponta como bairro de conflitos de gangues e organizações criminosas pela disputa do tráfico de drogas.

**Gráfico 16** - Gráfico de apreensão de drogas - São Lourenço

Fonte: O autor (2022) com base na PMBA- 87ª CIPM.

Essa modalidade de crime enseja a ocorrência de uma pluralidade de outros crimes, inclusive o de homicídio, de forma que o bairro São Lourenço tem convivido com esses índices que refletem na criminalidade violenta.

Este capítulo se encerra com a caracterização da cidade de Teixeira de Freitas e do bairro São Lourenço em termos históricos, desenvolvimento social, demográfico, econômico, geográfico, estrutura de serviços e índices de criminalidade (homicídios, crimes violentos contra o patrimônio, violência doméstica, tráfico de drogas), a partir de dados secundários disponíveis na SSP/BA. Registre-se a dificuldade encontrada de acessar os dados coletados, visto que não há estatísticas por setores censitários, por exemplo, nem por bairros, o que foi possível a partir da disponibilização de dados pelo CDEP e 8ª COORPIN, com detalhes compilados por este pesquisador, em face da rede de contatos construída ao longo de sua atuação na segurança pública da região do extremo sul baiano e da capital do Estado.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, com objetivos descritivos que envolveu análises das relações entre múltiplas variáveis e comparação de múltiplos grupos, tendo como unidade de análise o bairro São Lourenço no município de Teixeira de Freitas- Bahia. Os dados utilizados nesta pesquisa foram obtidos de diversas fontes, incluindo estatísticas oficiais (fontes secundárias), mapeamento, levantamento de bairros, questionário eletrônico, aplicado em novembro de 2021 e, complementados por entrevistas/grupo focal (fontes primárias).

Segundo Medronho *et al.* (2009), os estudos ecológicos são assim definidos por utilizarem como unidade de observação um grupo de pessoas e não o indivíduo de uma área geográfica definida, que servem para avaliar o contexto social e ambiental do agregado. Por outro lado, nos estudos ecológicos, as medidas coletadas no nível agregado muitas vezes são incapazes de refletir adequadamente os processos que ocorrem no nível individual.

Considerando os objetivos da pesquisa, inicialmente, houve uma investigação documental para caracterizar o município de Teixeira de Freitas e o bairro São Lourenço. Essa etapa se apoiou em buscas de dados de fontes secundárias, como *sites* do IBGE, SSP/BA, *Tirabanha* e documentos oficiais. Essa fase preliminar deu conta da necessidade de estabelecer etapas bem objetivas, estruturadas e claras, diante da dupla natureza da pesquisa, quantitativa (questionário) e qualitativa (grupo focal).

Desta forma, o estudo consistiu, além da fase inicial (documental), em duas etapas principais:

- a) A primeira etapa consiste na etapa do *questionário*, na qual foi empregado um formulário eletrônico junto aos moradores de setores censitários do bairro que foram selecionados aleatoriamente;
- b) A segunda etapa consiste na etapa qualitativa, na qual foi realizado grupo focal com o objetivo de esclarecer os resultados da etapa quantitativa.

### 3.1 ETAPA QUANTITATIVA DE CAMPO - QUESTIONÁRIO

As pesquisas sociais realizadas no Brasil são, notadamente, quantitativas, probabilísticas, com abordagem domiciliar dos entrevistados. Mesmo no cenário pandêmico, houve a necessidade de manter tais características, acercando-se de cuidados sanitários rigorosos.

Assim, a pesquisa na etapa quantitativa de campo, conforme leciona Castro (2015), as relações entre dimensões da eficácia coletiva e a criminalidade no bairro São Lourenço. Desse modo, fica clara a necessidade de compreensão dos dados coletados na pesquisa e uma explicação analítica do apurado. A resposta ao questionamento de pesquisa já antes declarado vai além dos dados quantitativos, já que se trata de entender aspectos que não são explicitados pelos números.

#### 3.1.1 Participantes

Foram convidados a participar do estudo pessoas residentes na área urbana, no caso no bairro São Lourenço de Teixeira de Freitas de qualquer profissão, gênero, raça e acima de 16 anos, que tivessem real interesse em contribuir com percepções sobre a vida do bairro, da vizinhança e aspectos relacionados ao bem-estar, inclusive, segurança.

A amostra final foi composta de 271 sujeitos, sendo 167 mulheres (61,62% dos entrevistados), e 104 homens (38,38%). Não houve caso que se tenha identificado com outras expressões de gênero. Por se tratar de uma pesquisa domiciliar, em que a visitação ocorreu durante o dia, mais notadamente pela manhã, verifica-se a questão da permanência das mulheres nos domicílios, em funções tradicionais.

Atestou-se que a faixa etária predominante (63,9%) foi de pessoas com idade superior a 40 anos, sendo a maioria delas com mais de 60 anos, portanto, uma amostra composta majoritariamente de adultos de meia idade e idosos. A caracterização sociodemográfica completa da amostra será apresentada mais a frente, na seção que trata dos resultados.

#### 3.1.2 Amostragem

A lógica metodológica para a coleta dos dados foi realizada através dos setores censitários definidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), traçando-se o plano amostral (Anexo A – descrição do setor censitário). Teixeira de Freitas

possui setores censitários urbanos distribuídos em dois distritos: Sede (a própria cidade) e Cachoeira do Mato, conforme pode ser visto no Quadro 2.

**Quadro 2-** Distribuição dos setores censitários do Município de Teixeira de Freitas

Quantitativo no Distrito de Teixeira de Freitas:	Quantitativo no Distrito de Cachoeira do mato:
- 144 áreas urbanas de alta densidade	- 2 áreas urbanas de alta densidade
- 10 áreas urbanas de baixa densidade	- 10 povoados
- 2 povoados	- 8 áreas rurais
- 3 áreas rurais	--

Fonte: O autor com base nos dados do IBGE (2010).

Áreas urbanas de alta densidade são áreas urbanizadas da cidade (que possuem arruamentos, moradias entre outras). Áreas urbanas de baixa densidade estão nas proximidades da área urbana. São áreas urbanas por causa das leis de perímetro urbano dos municípios, mas possuem características de áreas rurais. No Distrito de Cachoeira do Mato, há duas áreas urbanas de alta densidade. No entanto, toda sede de distrito possui a classificação de área rural.

O bairro São Lourenço, como já descrito no capítulo anterior, possui 19 (dezenove) setores censitários. São 5949 domicílios que constam no Cadastro Nacional de Endereços para fins estatísticos do IBGE, no bairro, tendo sido a amostra distribuída proporcionalmente entre os setores censitários, conforme sua representação no total, no Quadro 3.

**Quadro 3 –** Setores censitários com nº de domicílios e questionários

Setores censitários do bairro SÃO LOURENÇO <sup>9</sup>	Número de domicílios	Quant. de questionários por setor
29313500500013	70	4

<sup>9</sup> Cada setor censitário possui um número identificador, denominado geocódigo. É formado através da recomposição da hierarquia político-administrativa a qual o setor censitário pertence: os dois primeiros dígitos se referem ao código do estado; os cinco subsequentes se relacionam ao município; os dois seguintes indicam o distrito; os dois na sequência apontam o subdistrito; e, por fim, os quatro últimos ao setor censitário.

4 1 1 5 2 0 0 0 5 0 6 0 0 1 0 (IBGE, 2010)

Estado Município Distrito Subdistrito Setor Censitário

29313500500 <u>0018</u>	298	11
29313500500 <u>0019</u>	399	19
29313500500 <u>0020</u>	300	12
29313500500 <u>0037</u>	352	17
29313500500 <u>0038</u>	324	14
29313500500 <u>0039</u>	209	10
29313500500 <u>0040</u>	412	17
29313500500 <u>0041</u>	394	19
29313500500 <u>0051</u>	415	21
29313500500 <u>0056</u>	222	9
29313500500 <u>0057</u>	343	15
29313500500 <u>0065</u>	275	13
29313500500 <u>0082</u>	328	13
29313500500 <u>0083</u>	179	8
29313500500 <u>0111</u>	300	15
29313500500 <u>0124</u>	353	16
29313500500 <u>0125</u>	442	21
29313500500 <u>0126</u>	334	17
Total	5949	271

Fonte: O autor com base nos dados do IBGE (2010).

Para tanto, foram mantidos apenas os setores censitários considerados urbanos de alta densidade ( $n = 19$ ). Utilizando tais setores, tendo como base a população em 2010 de 17531 habitantes (último censo), com erro de 3% e confiabilidade de 90%, chega-se a uma amostra<sup>10</sup> de 269 pessoas. Os sujeitos foram distribuídos, proporcionalmente, entre os setores censitários, conforme Tabela 8, o que possibilitou cobertura territorial significativa dos dados em face da realidade do bairro.

A fase a seguir foi de seleção aleatória dos domicílios dentro dos setores censitários e abordagem dos moradores para apresentação dos objetivos da pesquisa, leitura e aceitação do termo de consentimento livre esclarecido. Este, uma vez aceito, o participante foi auxiliado pelos entrevistadores<sup>11</sup>, num total de quatro, selecionados e treinados pelo pesquisador, os quais atuaram com todos os itens de controle sanitário (máscara, álcool gel 70, imunização por vacina), além do distanciamento, portando um *tablet* (com acesso à internet), com o questionário residente, permitindo o preenchimento imediato e remessa para o banco de dados.

<sup>10</sup> O cálculo amostral é realizado a partir de uma fórmula:  $n = N Z^2 p (1-p) / e^2 + Z^2 p (1-p)$ , onde  $n$  = é o tamanho da amostra obtido por meio do cálculo;  $N$  = total da população pertencente a pesquisa;  $Z$  = desvio indicado ao valor médio aceitável para que o nível de confiança seja atingido;  $e$  = é a margem de erro máxima que a pesquisa permite;  $p$  = é a proporção que desejamos encontrar no cálculo. Site: <https://calculareconverter.com.br/calculo-amostral/>.

<sup>11</sup>Estudantes da UFSB, no Campus Paulo Freire.

Assim, diariamente, e ao final da coleta dos questionários indicados na amostra, o banco de dados da plataforma utilizada já se atualizava.

Os entrevistadores dispunham da relação de domicílios a serem visitados diariamente, conforme quantidade de questionários a serem aplicados por setor censitário, sendo, para tanto, o procedimento comum realizarem a abordagem à pessoas com mais de 16 anos, que voluntariamente se dispusessem a responder as questões; não encontrando o endereço, ou pessoas no domicílio indicado, seguiam na abordagem do domicílio imediatamente à esquerda, sucessivamente, até o terceiro e, persistindo a ausência de pessoas nesses domicílios, realizavam a mesma abordagem à direita até o terceiro domicílio; por fim, não havendo êxito, havia uma relação de domicílios suplentes, além dos escolhidos, o que resolveu todas as intercorrências nessa situação.

O formulário de pesquisa foi produzido através do *SurveyMonkey* (Apêndice A) e a aplicação do *questionário* no bairro São Lourenço em Teixeira de Freitas se constituiu avanço no delineamento da situação dos moradores e do território, verdadeiro diagnóstico a ser disponibilizado para suporte na solução de demandas sociais.

### **3.1.3 Procedimentos de coleta de dados**

Certamente, a pandemia veio estreitar os laços de muitos com a tecnologia, de forma que o uso da internet, no Brasil, cresceu durante a quarentena entre 40% e 50%, segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL)<sup>12</sup>. Isso posto, em virtude da situação epidemiológica, custo e de acesso à internet e aos veículos de comunicação digitais, os pesquisadores têm utilizado mais frequentemente as ferramentas eletrônicas/virtuais como método de coleta de dados para as pesquisas científicas.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou em 2018 a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (PNAD Contínua TIC, 2018) onde ficou evidenciado que uma em cada cinco pessoas no Brasil não tem acesso à internet. Em números totais, isso representa cerca de 46 milhões de brasileiros que não acessam a rede, cerca de 21% da população brasileira.

Os dados dessa pesquisa mostraram ainda que apesar de ter havido aumento considerável no número de brasileiros que utilizam a internet, em áreas rurais, o índice de pessoas sem acesso é ainda maior que nas cidades, chegando a 53,5%, enquanto em áreas

---

<sup>12</sup> Anatel - Meu Município. Disponível em: <https://www.gov.br/anatel/pt-br/>.



urbanas é de 20,6%. Diante disso, a pretensão da pesquisa foi alcançar amostra representativa da população urbana de Teixeira de Freitas que tem acesso à internet.

A aplicação do questionário através da plataforma *Survey Monkey*<sup>13</sup> possibilitou acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondido, as respostas são transmitidas imediatamente para um banco de dados; além de facilidade de uso através de aparelhos como telefone celular, *tablet* entre outros, com benefícios que facilitaram a análise de dados estatísticos.

A utilização do aplicativo com *questionário eletrônico* trouxe praticidade no processo de coleta das informações. Ao longo dos anos, foram sendo aprimorados os recursos para proteger as informações e opiniões dos respondentes e usuários digitais em desconformidade, de forma que esse veículo permite a livre aceitação ou não do Termo de Consentimento para participação na pesquisa. Na pesquisa realizada no bairro São Lourenço, houve a concordância dos respondentes/entrevistados em sua totalidade<sup>14</sup>.

O formulário eletrônico foi aplicado entre 1º e 23 de novembro de 2021. O desenho amostral contou com um banco de dados formado por 271 indivíduos de 19 diferentes setores censitários do bairro São Lourenço, os quais foram avaliados por variáveis de caracterização sociodemográficas e por itens relacionados a três dimensões da Eficácia Coletiva (Confiança, Coesão e Controle).

O período foi suficiente para aplicação de 271 questionários, conforme amostra calculada nos termos adiante explicitado. Como estratégia na aplicação dos questionários, foi importante a divulgação da pesquisa junto aos meios de comunicação da cidade de Teixeira de Freitas, visto que os entrevistadores circulariam no bairro São Lourenço, por longo período.

Assim

sendo, foi feita entrevista na Rádio Câmara, com o apresentador Netinho, na Rádio Eldorado, com o apresentador Lucas Bocão<sup>15</sup>, na Rádio Sucesso, com o apresentador Cícero Dantas e na Rádio Carápe, com o apresentador Fernando Moulin. Houve também reportagem em sites

---

<sup>13</sup> O SurveyMonkey é uma companhia baseada em nuvem (“software como serviço”) de desenvolvimento de pesquisas online fundada em 1999 por Ryan Finley; provê pesquisas personalizáveis gratuitas, bem como uma suíte de programas back-end que inclui análise de dados, seleção de amostras, eliminação de vieses, e ferramentas de representação de dados.

<sup>14</sup> Em face da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, regulamentadora das pesquisas com seres humanos, considerando a observância da beneficência, não maleficência, ausência de riscos e prejuízos, com garantia do anonimato aos sujeitos do estudo. Portanto, todos os sujeitos responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foram armazenados com acesso restrito aos interesses da pesquisa.

<sup>15</sup> É também Vereador da cidade, legislatura 2021-2024.

jornalísticos: *teixeiraneews.com.br*, *portalopiniao publica.com.br*, *jornalalerta.com.br*, *sigaanotícia.com.br*, *plantaoteixeira.com.br*, *liberdadeneews.com.br*, *vidadiaria.com.br*, *povonews\_youtube.com.br*. E, por fim, reportagem da TV Santa Cruz/Globo, edição do BATV de 08/11/2021, das 19horas, com a apresentadora Aracelly Romão e repórter Kátia Petersen.

Os questionários sociais domiciliares não substituem os registros oficiais, visto que são documentos complementares e, uma alternativa às estatísticas produzidas pelos sistemas policiais.

### **3.1.4 Instrumentos**

O instrumento de pesquisa foi construído a partir da experiência de pesquisas do Grupo de Pesquisa em Conflito e Segurança Social da Universidade Federal do Sul da Bahia (GPECS-UFSB). A pesquisa desenvolvida pelo GPECS em Feira de Santana, BA, contou com um questionário de pesquisa extenso que contemplava as diversas variáveis associadas à criminalidade, com base em estudos sobre vitimização no Brasil e no mundo.

As perguntas foram formuladas para se adequar ao objetivo geral e questionamento da investigação. O bloco 1 atende à caracterização sociodemográfica do entrevistado, cujas respostas são de múltipla escolha. Como ficou claro no TCLE, não há necessidade de identificação do respondente, motivo que levou muitos a colocarem um nome fantasia de domicílios comerciais ou mesmo apelidos.

Verificou-se durante a coleta dos dados em confronto com os objetivos da pesquisa que parte das perguntas não atenderiam a tal mister, como se verificará nas seções adiante.

Assim sendo, no bloco 1 apresenta-se a identidade social do respondente, em 10 (dez) itens: setor censitário, gênero, estado civil, raça/etnia, escolaridade, idade, religião, emprego/trabalho, renda mensal e tempo de residência no bairro.

No Bloco 2, as questões apontam como os moradores agiriam em situações que são colocadas como medidas da eficácia coletiva, com descritores para cada dimensão: a) confiança (07 questões) – P10 (1 a 4), P12, P13 e P20; b) coesão (06 questões) – P17, P18, P21, P22, P23 e P24; e c) controle social (04 questões) – P10 (5 e 6), P15 e P16. Na verdade, do total de questões constantes da pesquisa, à medida que os dados foram coletados.

No Bloco 3 (04 questões), há perguntas sobre a opinião do entrevistado quanto à avaliação da Segurança Pública no bairro. Tais itens constam das pesquisas compulsadas durante a pesquisa bibliográficas e, apesar de constarem no instrumento de pesquisa, não foram

submetidas à análise fatorial por medirem o constructo Eficácia Coletiva. Por outro lado, os resultados desse bloco serão apresentados na análise dos dados, para efeito de caracterização da vivência comunitária no bairro São Lourenço, durante a etapa qualitativa.

O constructo Eficácia Coletiva, sobre o qual se apoia este instrumento, é discutido com maior profundidade no referencial teórico, onde se busca examinar suas três dimensões básicas, tais sendo a confiança, a coesão e o controle social, a fim de estabelecer a relação existente com a ruptura de ocorrências graves no território onde se verificam presentes.

#### 3.1.4.1 Dimensão Confiança

O Quadro 4 apresenta os itens (ou descritores) da dimensão Confiança

**Quadro 4** - Itens (descritores) da dimensão Confiança

<b>Item</b>	<b>Descrição</b>
<b>P10</b>	Em quais das seguintes situações o(a) Sr.(a) acha que poderia contar com seus vizinhos se precisasse:
<b>P10_1</b>	Para auxiliar em caso de doença ou problema de saúde.
<b>P10_2</b>	Para pedir dinheiro emprestado ou fazer comprar a prazo ou fiado.
<b>P10_3</b>	Para pedir alimento ou objetos emprestados.
<b>P10_4</b>	Para cuidar de alguém (criança, idoso, doente, pessoa com necessidades especiais etc.).
<b>P12</b>	Qual a sua opinião sobre a seguinte afirmação: “Nós podemos confiar nas pessoas que moram aqui na vizinhança”.
<b>P13</b>	Algumas pessoas desse Bairro disseram que viver aqui é como se estivessem em casa. O que você acha dessa opinião?
<b>P19</b>	Você doaria uma quantia em dinheiro para ter mais segurança em sua comunidade?
<b>P20</b>	Você emprestaria dinheiro para algum vizinho que estivesse precisando?

Fonte: O autor (2022) (vide Apêndice A).

#### 3.1.4.2 Dimensão Coesão

O Quadro 5, do mesmo modo, apresenta os itens (ou descritores) da dimensão Coesão (SAMPSON; RAUDENBUSH; EARLS, 1997).

**Quadro 5** - Itens (descritores) da dimensão Coesão

<b>Item</b>	<b>Descrição</b>
<b>P17</b>	Com que frequência você se sente responsável pelo lixo demasiado e espalhado, pichações, terrenos/casa abandonadas no bairro?
<b>P18</b>	O que você acha da opinião de que os vizinhos nesse bairro são muito prestativos quando você ou outro morador necessita deles?
<b>P21</b>	Com que frequência você faz ou recebe visitas de moradores de sua vizinhança?
<b>P22</b>	Você participa de alguma organização ou clube local, como time de futebol, associações de bairro, igreja ou outros?
<b>P23</b>	Existe alguma organização na sua vizinhança que elabora projetos para reduzir a violência e a criminalidade?
<b>P24</b>	Em algum momento você já participou de algum projeto ou movimento ou reuniões para discutir a segurança em sua vizinhança?

Fonte: O autor (2022) (vide Apêndice A).

### 3.1.4.3 Dimensão Controle

Por fim, encampando as medidas da Eficácia Coletiva (SAMPSON; RAUDENBUSH; EARLS, 1997), o Quadro 6 apresenta os itens (descritores) da dimensão Controle.

**Quadro 6** - Itens (descritores) da dimensão Controle

<b>Item</b>	<b>Descrição</b>
<b>P10</b>	Em quais das seguintes situações o(a) Sr.(a) acha que poderia contar com seus vizinhos se precisasse:
<b>p10_5</b>	Para tomar conta da casa enquanto não está.
<b>p10_6</b>	Para resolver conflitos ou brigas na vizinhança.
<b>P14</b>	Com que frequência você toma uma atitude quando observa uma pessoa estranha rondando a vizinhança?
<b>P15</b>	Com que frequência você toma uma atitude quando observa crianças do bairro que “matam aulas” para ficarem nas ruas da vizinhança?
<b>P16</b>	Com que frequência você toma uma atitude quando observa o uso imoderado de bebidas alcoólicas em público, a perturbação do sossego alheio pelo só alto e o uso e venda de drogas nas ruas do bairro?
<b>P26_1</b>	Se o (a)Sr. (a) visse acontecer um crime no seu bairro você chamaria a polícia?

Fonte: O autor (2022) (vide Apêndice A).

### 3.1.5 Análise fatorial exploratória

A fim de que os indicadores criados representassem cada um dos constructos da teoria da eficácia coletiva, ora em análise, foi utilizada Análise Fatorial (AF) com o método de extração das componentes principais e rotação Promax (que é um tipo de rotação oblíqua que permite que os fatores estejam correlacionados, como no caso do estudo) (MINGOTI, 2007). Como a Eficácia Coletiva se trata de constructo de segunda ordem (formado por outros constructos), foi utilizada a abordagem Análise Fatorial de Segunda Ordem (KERLINGER, 1984). Essa abordagem consiste em validar os constructos de primeira ordem, e em seguida realizar a análise da segunda ordem com os indicadores obtidos na primeira. A análise fatorial exploratória de segunda ordem foi realizada como uma extensão natural da análise fatorial confirmatória de primeira ordem. Através da técnica de modelagem de equações estruturais.

A matriz de correlação utilizada na Análise Fatorial foi construída utilizando estimadores de correlações diferentes dependendo do par de itens avaliado, uma vez que os itens de primeira ordem eram dicotômicos e politômicos e os de segunda ordem eram numéricos. Portanto, foram utilizadas as correlações policórica, tetracórica, bisserial e de Pearson.

Para analisar a qualidade e validade dos constructos foi verificada a confiabilidade, a dimensionalidade e a validade convergente. A confiabilidade revela a consistência das medidas em mensurar o conceito que pretendem medir. A dimensionalidade avalia se o constructo mede apenas um conceito de fato. A validade convergente garante que os indicadores de um construto estejam correlacionados o suficiente para medir o conceito latente.

Para verificar a confiabilidade foram utilizados os *indicadores Alfa de Cronbach*<sup>16</sup> (A.C.) e Confiabilidade Composta<sup>17</sup> (C.C.); essas medidas também podem ser relevantes e úteis em uma análise fatorial exploratória (AFE). Ainda que a AFE busque explorar a estrutura subjacente dos dados de maneira mais aberta, a avaliação da confiabilidade e da validade dos construtos latentes permanece crucial. A CC e a AVE fornecem insights sobre a consistência interna e a proporção da variância explicada pelos fatores latentes, independentemente de ser

---

<sup>16</sup> **AC - Alfa de Cronbach:** Indicador que representa a proporção da variância total da escala que é atribuída ao verdadeiro escore do construto latente que está sendo mensurado. O AC deve ser maior que 0,70 para uma indicação de confiabilidade do constructo, em pesquisas exploratórias valores acima de 0,60 também são aceitos.

<sup>17</sup> **Confiabilidade Composta (CC):** É a medida do grau em que um conjunto itens de um constructo é internamente consistente em suas mensurações. O CC deve ser maior que 0,70 para uma indicação de confiabilidade do constructo, em pesquisas exploratórias valores acima de 0,60 também são aceitos.

uma AFC ou AFE (CHIN *et al.*, 1998). De acordo com Tenenhaus *et al.* (2005) os indicadores A.C. e C.C. devem apresentar valores acima de 0,70 para uma indicação de confiabilidade do constructo, ou valores acima de 0,60 no caso de pesquisas exploratórias (HAIR *et al.*, 2009). Na AFE realizada, a variância explicada foi de 60% e, para verificar a dimensionalidade<sup>18</sup> dos constructos, foi utilizado o critério de Acceleration Factor (AF) (RAICHE *et al.*, 2013) que permite identificar se há uma forte associação de um item com outro, representando, assim, um único conceito.

Na avaliação da validade convergente<sup>19</sup> utilizou-se o critério da Variância Média Extraída<sup>20</sup> - AVE proposto por Fornell *et al.* (1981), que representa o percentual médio de variância compartilhada entre o constructo latente e seus itens. Este critério garante a validade convergente para valores da AVE acima de 50% (HENSELER, *et al.*, 2009) ou 40% no caso de pesquisas exploratórias (NUNNALLY *et al.*, 1994).

Quando se utiliza a solução fatorial é importante verificar se a mesma é adequada aos dados da pesquisa. Para tanto, foi utilizada a medida de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin – KMO, que indica a proporção da variância dos dados que pode ser considerada comum a todas as variáveis. É uma medida que varia de 0,0 a 1,0, sendo que quanto mais próximo de 1,0 (unidade) mais apropriada será a amostra à aplicação da análise fatorial. É adequado aplicar a Fatorial Exploratória ao conjunto de variáveis quando o KMO for maior que 0,50; teste feito, todos os valores-p foram inferiores a 0,050.

Na Tabela 9 são apresentados as cargas fatoriais, as comunalidades e os pesos da Análise Fatorial dos constructos separadamente, tendo sido criado o construto Eficácia Coletiva a partir da média dos escores dos constructos que a compõem. Não há um valor fixo universalmente aceito para determinar o mínimo de carga fatorial necessário para manter um item em seu construto em uma análise fatorial. Geralmente, a decisão de manter ou remover um item é baseada em uma combinação de critérios estatísticos, teóricos e práticos. Pode-se considerar manter itens com cargas fatoriais mais baixas se outras medidas de validade, como o alfa de Cronbach, a confiabilidade composta, AVE e a dimensionalidade, estiverem atendidas.

---

<sup>18</sup> **Dim. – Dimensionalidade:** Uma suposição inerente e exigência essencial para a criação de uma escala múltipla é que os itens sejam unidimensionais, significando que eles estão fortemente associados um com o outro e representam um único conceito.

<sup>19</sup> **Validação Convergente:** Avaliação do grau em que as medidas do mesmo conceito estão correlacionadas.

<sup>20</sup> **AVE - Variância Média Extraída:** Indica o percentual médio de variância compartilhada entre o construto latente e seus indicadores. A AVE superior a 0,50 ou 0,40 (Pesquisas exploratórias) é critério para alcançar validação convergente.

No constructo Confiança, o item P19 (“Você doaria uma quantia em dinheiro para ter mais segurança em sua comunidade?”) apresentou uma carga fatorial muito baixa (-0,056) o que estava impedindo a validação do constructo e por esse motivo teve que ser retirado da análise.

**Tabela 8 - Análise Fatorial dos Constructos, inicial e final.**

Constructos	Itens	Inicial			Final		
		C.F. <sup>1</sup>	Com. <sup>2</sup>	Peso	C.F. <sup>1</sup>	Com. <sup>2</sup>	Peso
Confiança	P10.1	0,917	0,840	0,243	0,915	0,838	0,243
	P10.2	0,929	0,863	0,246	0,928	0,861	0,246
	P10.3	0,896	0,803	0,238	0,894	0,800	0,237
	P10.4	0,900	0,811	0,239	0,898	0,807	0,238
	P12	0,467	0,218	0,124	0,473	0,223	0,125
	P13	0,386	0,149	0,102	0,391	0,153	0,104
	P19	-0,056	0,003	-0,015	-	-	-
	P20	0,289	0,084	0,077	0,295	0,087	0,078

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Carga Fatorial<sup>21</sup>; <sup>2</sup> Comunalidade<sup>22</sup>.

No constructo coesão, todos os itens apresentaram carga fatorial satisfatória, por isso a manutenção dos 6 itens.

<sup>21</sup> CF - Carga fatorial: Correlação entre as variáveis originais e os fatores (variáveis latentes). Geralmente cargas fatoriais abaixo de 0,50 são utilizadas como critério para eliminar as variáveis que não estão contribuindo com medição do constructo (há autores que sugerem CF abaixo de 30, 35 e comunalidadesim, abaixo de 50.)

<sup>22</sup> Com. - Comunalidade: Quantia total de variância que uma variável medida tem em comum com os constructos sobre os quais ele tem carga fatorial.

**Tabela 8.1-** Análise Fatorial dos Constructos, inicial e final

Constructos	Itens	Inicial			Final		
		C.F. <sup>1</sup>	Com. <sup>2</sup>	Peso	C.F. <sup>1</sup>	Com. <sup>2</sup>	Peso
Coesão	P17	0,491	0,241	0,191	0,491	0,241	0,191
	P18	0,518	0,268	0,201	0,518	0,268	0,201
	P21	0,425	0,181	0,165	0,425	0,181	0,165
	P22	0,638	0,407	0,248	0,638	0,407	0,248
	P23	0,790	0,625	0,307	0,790	0,625	0,307
	P24	0,923	0,852	0,359	0,923	0,852	0,359

Fonte: O autor (2022) Carga Fatorial, <sup>2</sup> Comunalidade.

No constructo Controle, o item P26.1 (“Se o (a) Sr. (a) visse acontecer um crime no seu bairro, você chamaria a polícia?”) apresentou uma carga fatorial baixa (0,316) o que, da mesma forma da dimensão confiança, estava impedindo a validação do constructo e por esse motivo teve que ser retirado da análise.

**Tabela 8.2 -** Análise Fatorial dos Constructos, inicial e final

Constructos	Itens	Inicial			Final		
		C.F. <sup>1</sup>	Com. <sup>2</sup>	Peso	C.F. <sup>1</sup>	Com. <sup>2</sup>	Peso
Controle	P10.5	0,907	0,822	0,397	0,905	0,818	0,406
	P10.6	0,857	0,734	0,375	0,867	0,752	0,389
	P14	0,442	0,195	0,194	0,458	0,210	0,205
	P15	0,497	0,247	0,217	0,534	0,285	0,239
	P16	0,430	0,185	0,188	0,406	0,165	0,182
	P26.1	0,316	0,100	0,138	-	-	-

Fonte: O autor (2022) Carga Fatorial, <sup>2</sup> Comunalidade.

Na análise fatorial final, todas as cargas fatoriais foram satisfatórias (menos de 60%), não sendo necessária a exclusão de mais nenhum item. Apenas serão alvo de análise os dados validados na análise fatorial, possibilitando que as inferências adiante formuladas tenham neles repercussão.



**Tabela 8.3** - Análise Fatorial dos Constructos, inicial e final

Constructos	Itens	Inicial			Final		
		C.F. <sup>1</sup>	Com. <sup>2</sup>	Peso	C.F. <sup>1</sup>	Com. <sup>2</sup>	Peso <sup>23</sup>
Eficácia Coletiva	Confiança	-	-	-	0,894	0,799	0,458
	Coesão	-	-	-	0,555	0,309	0,285
	Controle	-	-	-	0,918	0,844	0,471

Fonte: O autor (2022) Carga Fatorial, <sup>2</sup> Comunalidade.

A Tabela 9 apresenta os resultados das análises da validade convergente, validade discriminante, confiabilidade e dimensionalidade dos construtos. Logo, conclui-se que:

a) Os valores das AVEs foram superiores a 0,40 em todos os constructos, evidenciando assim a validação convergente dos mesmos.

b) Todos os constructos atingiram os níveis exigidos de confiabilidade, dado que os índices de confiabilidade A.C. ou C.C. foram superiores à 0,70.

c) Em todos os constructos o ajuste da Análise Fatorial foi adequado, uma vez que todos os KMO foram maiores que 0,50.

d) Pelo critério *Acceleration Factor*, todos os constructos foram unidimensionais.

**Tabela 9** - Validação dos constructos.

Constructos	Itens	AVE <sup>1</sup>	AC <sup>2</sup>	CC <sup>3</sup>	KMO(4)	Dim.(5)
Confiança	7	0,538	0,663	0,846	0,734	1
Coesão	6	0,429	0,293	0,759	0,591	1
Controle	5	0,446	0,438	0,735	0,547	1
Eficácia Coletiva	3	0,650	0,727	0,783	0,555	1

<sup>1</sup> Variância Extraída, <sup>2</sup> Alfa de Cronbach, <sup>3</sup> Confiabilidade Composta, <sup>4</sup> Proporção de variância <sup>5</sup> Dimensionalidade.

<sup>23</sup> Peso é o coeficiente que irá ponderar a importância de cada pergunta na formação do indicador para representar do constructo.

### 3.1.6 Procedimentos de análise de dados

O banco de dados era formado pelas variáveis referentes a 3 constructos de primeira ordem (Confiança, Coesão e Controle) e um constructo de segunda ordem (Eficácia Coletiva), além de 10 variáveis relacionadas à identidade social e mais 04 questões/opiniões relacionadas à avaliação da segurança pública. Foram encontradas algumas células em branco, sendo elas tratadas a partir da imputação pelo valor mais frequente de cada variável (moda), por ser um dos métodos mais adequado e amplamente empregado (HAIR *et al.*, 2009).

A pesquisa foi realizada inicialmente com 271 indivíduos, sendo 104 (38,4%) do sexo masculino e 167 do sexo feminino (61,6%). Porém, de acordo com os dados do IBGE, a proporção de pessoas, por sexo, vivendo em área urbana é de 47,26% para homens e 52,7% para mulheres. Para contornar esse problema de distorção das proporções por sexo, foi utilizada a técnica SMOTE (CHAWLA *et al.*, 2022). Essa técnica é utilizada para aumentar o número de casos de classes minoritárias, como no caso do sexo masculino nessa pesquisa. As novas instâncias são geradas de forma que não sejam apenas cópias de casos minoritários existentes, mas que leve em consideração o comportamento dos vizinhos mais próximos para que os resultados sejam mais gerais.

Após a aplicação da técnica SMOTE, o banco de dados utilizado na análise foi de 319 sujeitos, mantendo as 167 do sexo feminino (52,4%) e agora com 152 do sexo masculino (47,6%), com proporções próximas às dos dados do IBGE.

Foi verificada a existência de dois tipos de valores atípicos (*outliers* ou divergentes): univariados, que representam respostas divergentes com base em cada uma das variáveis do modelo, e os multivariados, que apresentam um padrão de resposta diferente considerando todas as variáveis ao mesmo tempo. Os valores atípicos univariados foram diagnosticados por meio da padronização dos resultados, de forma que a média da variável fosse 0 e o desvio padrão 1. Assim, foram considerados valores atípicos univariados aquelas observações com escores padronizados fora do intervalo de  $[-4,00]$  (HAIR *et al.*, 2009).

Já os valores atípicos multivariados foram diagnosticados com base na medida  $D^2$  de Mahalanobis. Os indivíduos que apresentaram uma significância da medida inferior a 0,001 foram considerados valores atípicos multivariados. Os valores atípicos univariados e multivariados encontrados não foram retirados da amostra por acreditar que as observações sejam casos válidos da população e que, caso fossem eliminadas, poderiam limitar a generalidade da análise multivariada, apesar de possivelmente melhorar seus resultados. Os

outliers identificados não foram removidos por serem consistentes com a natureza da escala Likert e refletirem respostas extremas e legítimas dos participantes. (HAIR *et al.* 2009).

Na análise descritiva das variáveis de caracterização de identidade social e de avaliação da segurança pública, foram utilizadas as frequências absolutas e relativas. Já na descrição dos itens dos constructos foram utilizadas: média e desvio padrão<sup>24</sup>, além do *intervalo percentílico bootstrap* com 95% de confiança. O *método bootstrap* (EFRON; TIBISHIRANI, 1993) é muito utilizado na realização de inferências quando não se conhece a distribuição de probabilidade da variável de interesse. Alguns itens dos constructos eram dicotômicos e outros estavam em escala *Likert*, logo, optou-se para fixar as escalas para variar entre 0 e 1, de forma que quanto maior o valor, maior tende a ser a concordância ou frequência com a descrição do item.

Para medir a correlação entre as dimensões da eficácia coletiva e com os índices de homicídio, de crimes contra patrimônio e a soma dos dois, designada criminalidade violenta, foi utilizada a Correlação de Spearman (HOLLANDER; WOLFE, 2013). Para comparar os grupos de identidade social, de características sociodemográficas medidas categoricamente e de avaliação da segurança pública no que diz respeito às dimensões da Eficácia Coletiva foram utilizados os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis (HOLLANDER; WOLFE, 2013) para as variáveis categóricas; o teste de Mann-Whitney é um teste estatístico não paramétrico utilizado para determinar se há diferença significativa entre as distribuições de duas amostras independentes. Ele é utilizado quando os dados não atendem aos pressupostos de normalidade ou quando os dados estão em uma escala ordinal ou intervalar. No trabalho ele foi utilizado, por exemplo, para comparar os valores dos indicadores entre os sexos e para investigar a relação entre as dimensões da eficácia coletiva e criminalidade violenta foi empregada a correlação de Spearman. A distribuição das variáveis não são normais por serem provenientes de uma escala likert.

O *software* utilizado nas análises foi o R (R CORE TEAM, 2021). O R é uma linguagem de programação orientada a objetos voltada para manipulação, visualização, análise e modelagem de dados, muito similar à linguagem S. Ele é um pacote estatístico muito popular devido à flexibilidade de ser um *software open-source*.

---

<sup>24</sup> **D.P. – Desvio Padrão.** É uma das principais medidas de dispersão dos dados. Pode ser definida como a raiz quadrada da variância. Sua medida representa o quanto os dados se afastam da média.

A partir dos resultados e análise, foram traçados as aproximações e os distanciamentos com a Teoria da Eficácia Coletiva e seu referencial teórico acerca dos efeitos das dimensões na criminalidade mais grave, os quais apesar de não alinhadas, têm fortes argumentações para esclarecer a relação entre características/dados da população do bairro/cidade.

Com o objetivo de fornecer mais subsídios para a interpretação dos resultados da pesquisa e avaliar com o maior grau de confiabilidade possível as respostas, foram levadas em consideração que há muitas pesquisas sendo realizadas no Brasil, por meio eletrônico, principalmente no período de pandemia (2021), o que exige mais esforços para atrair a atenção e a confiança dos respondentes para o instrumento, correndo o risco de desinteresse de boa parte do público; as análises descritivas para cada tipo de variável sociodemográfica e dimensões da eficácia coletiva do banco de dados, assim como para cada tipo de cruzamento dessas variáveis, contemplam os objetivos específicos.

### 3.2 ETAPA QUALITATIVA – GRUPO FOCAL

O grupo focal é uma ferramenta da pesquisa qualitativa cuja aplicação é útil principalmente nas ciências sociais. Tem como características propiciar a integração das pessoas, a sequência de sessões, a obtenção de dados qualitativos e foco em um tópico. Segundo Dall’Agnol e Trench (1999) a técnica de grupo focal tem como vantagem “[...] a possibilidade de intensificar o acesso às informações acerca de um fenômeno” (1999, p. 6), uma vez que várias ideias podem emergir das discussões e, pelo fato de se poder averiguar uma ideia em profundidade. Na mesma seara, Ressel, Gualda e Gonzáles (2002, p. 2) esclarecem que além de permitir que o pesquisador obtenha os dados necessários ao seu estudo, a técnica de grupo focal “[...] garante aos pesquisados um espaço de reflexão de suas próprias concepções, de uma auto-avaliação, o que possibilita a mudança de comportamento”.

No entender de Patton citado por Flick (2004, p. 125), “[...] o grupo de foco é na verdade, uma entrevista. Não é uma discussão. Não é uma sessão para resolver um problema. Não é um grupo de tomada de decisões. É uma entrevista”. Logo, a técnica de entrevista em grupo de foco ou grupo focal trata-se do encontro ou (entrevista) de um grupo de pessoas com um tópico específico a ser debatido, ou seja, a intenção é fazer com que os participantes debatam e discutam entre si, moderados por um entrevistador (moderador) que terá como função principal impedir que alguns participantes ou grupos parciais dominem a entrevista ou todo o grupo (FLICK, 2004).

Ademais, o moderador deve estimular todos os participantes a se envolverem nas discussões, ser flexível, objetivo e bom ouvinte e, sobretudo, buscar o equilíbrio entre direcionar o grupo e moderá-lo, simultaneamente.

De acordo com Flick (2004) poder-se-á optar pela utilização de grupos homogêneos, onde os membros tenham uma formação específica na mesma área, ou não, caracterizando, então, a escolha de um grupo heterogêneo. Neste estudo, todos os participantes apresentaram em comum o fato de serem moradores do bairro São Lourenço.

Entende-se que a seleção dos participantes de um grupo focal deve ser bastante criteriosa, visto que grupos em que participantes apresentam muitas diferenças entre si, podem encontrar dificuldades no ponto comum de partida para uma discussão, dificultando-a ou quase a inibindo.

Os autores Oliveira e Freitas (1998) advertem que a vantagem do grupo focal suceder a fase quantitativa está ligada à possibilidade de explorar ou esclarecer questões que tenham emergido na análise de resultados, no caso, do *questionário*. Por isso, a sua inclusão no desenho desta pesquisa, serviu como uma forma adicional de coleta de dados e informações sobre as dimensões da Eficácia Coletiva, acentuados no questionário, buscando explorar aspectos da análise (grifo nosso).

Participaram desta etapa 06 (seis) moradores do bairro São Lourenço, selecionados a partir de um questionário de sensibilização encaminhado por aplicativo de conversa.

Uma vez escolhidos, em face da disponibilidade e demonstração de interesse no estudo, foram convidados por morarem no bairro há mais de cinco anos, maiores de idade e se voluntariarem, além de terem algo a dizer sobre o tema da pesquisa, de forma confortável para falar com outras pessoas, mesmo que estranhas, em uma única reunião, que foi gravada em vídeo e moderada por este pesquisador.

A reunião ocorreu na biblioteca da Escola Municipal São Lourenço, com autorização da direção, por ser de fácil acesso, instalações físicas apropriadas e sem restrições das pessoas convidadas. Houve a participação, também, de um moderador assistente, com vistas ao suporte (filmagem, coquetel de integração, observação ativa dos participantes) e eventual substituição do moderador principal. O roteiro não estruturado da entrevista do grupo utilizou vocabulário e colocações adequadas aos participantes, no intuito de auferir a validação com os propósitos da pesquisa e a análise preliminar do *questionário*.

Os resultados do grupo focal foram exploratórios e não adequados à projeção para a população, tendo sido a análise dos dados qualitativa, a partir do conjunto de citações, constantes no resumo etnográfico (Apêndice D).

Obsta frisar que não se procura projetar estatisticamente as informações, mas estar atento à autenticidade das opiniões emitidas durante a discussão, com atenção especial para evitar os mecanismos de persuasão e constrangimento entre os participantes e a tendência que entrevistados, eventualmente, apresentam em dar respostas atípicas: sejam elas “politicamente corretas”, excessivamente críticas, ou mesmo de concordância automática com as outras dos participantes mais persuasivos do grupo (Fonte, ano)..

Para a análise dos dados qualitativos apurados, no primeiro momento, de posse das anotações e vídeo gravado durante o grupo de foco, deu-se início à transcrição literal (resumo etnográfico) das entrevistas no grupo. Após a transcrição, foi realizada a leitura das entrevistas,

estabelecendo-se um primeiro contato com os textos, na tentativa de apreensão dos sentidos que os sujeitos deixaram transparecer em suas falas.

Na segunda fase, fez-se a separação das ideias, frases e parágrafos que identifiquem as convergências e divergências dos participantes em relação à temática do encontro e do estudo. Na terceira e última etapa, foi feita a organização e o mapeamento das semelhanças e diferenças das falas dos sujeitos. Ocorre também o aproveitamento dos dados colhidos a partir das respostas/opiniões sobre a segurança pública, constantes do bloco 3.

Iervolino e Pelicione (2001, p. 119) propõem duas formas de se proceder à análise: através do sumário etnográfico e da codificação dos dados via análise de conteúdo. O primeiro assenta-se “[...] nas citações textuais dos participantes do grupo [...]” enquanto o segundo enfatiza a “[...] descrição numérica de como determinadas categorias explicativas aparecem ou estão ausentes das discussões e em quais contextos isto ocorre”. Os métodos citados não são excludentes entre si, podem ser combinados em um só momento de análise.

#### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, busca-se apresentar o cenário no qual as pesquisas explicativas dos fenômenos envolvendo comunidades avançaram, frisando serem, especialmente, as urbanas. No que tange ao delineamento histórico, foi na primeira metade do século XX, nos Estados Unidos, que emergiu a popularidade das teorias criminológicas denominadas individualistas, que associavam as características individuais às possíveis causas de crimes. Entretanto, tais teorias foram criticadas pelo fato de ignorarem o contexto das crescentes mudanças sociais resultantes dos processos de industrialização e urbanização e do crescimento populacional (SILVA, 2004).

Silva (2004) esclarece que a cidade de Chicago é um exemplo de tais transformações, na medida em que houve um aumento populacional sem precedentes, principalmente devido à migração de indivíduos atraídos por empregos nas fábricas. Tais trabalhadores, de diferentes grupos étnicos, viviam em sua maioria em bairros pobres e com condições precárias de moradia. Logo, fora sob esse contexto que estudiosos da Universidade de Chicago, com concepções opostas às teorias individualistas, começaram a investigar justamente as características de tais bairros, já que atribuíam importância a fatores contextuais e não aos individuais.

Tal visão, inclusive, amolda-se à realidade das cidades e comunidades da América do Sul, cujos centros de pesquisa criminológica passaram a incorporar essa vertente, tanto que, em 2003, Robert J. Sampson, professor Henry Ford II de Ciências Sociais da Universidade de Harvard, participou de evento em Bogotá, Colômbia, sobre a discussão das abordagens predominantes para a prevenção da criminalidade urbana e da violência, bem como da eficácia relativa das diferentes opções políticas.

Insta salientar, *a priori*, a fim de obter válido enriquecimento teórico, que o debate tradicional entre prevenção e punição com a avaliação das intervenções realizadas em diferentes sociedades, teve maiores avanços em países industrializados, tanto na discussão das alternativas políticas, quanto na avaliação sistemática de intervenções e programas. Essa experiência pode servir de referência para dar uma nova dimensão a este debate, em nível dos países latino-americanos (SAMPSON, 2013).

Silva (2004) assevera que o trabalho de pesquisadores como Shaw e McKay foi bastante influenciado pelos autores da Universidade de Chicago, estando estes entre os pioneiros sobre o tratamento da distribuição espacial de crimes, tendo a cidade como unidade de análise.



Na baliza do aludido, o estudo de Shaw e McKay (1942 *apud* Silva, 2004), considerando como um dos mais significativos apontou indicadores sociais de regiões específicas como altamente relacionados às taxas de crimes com autoria de jovens. Segundo o estudo, a heterogeneidade étnica atuaria como uma barreira que impediria a existência de valores compartilhados e dificulta a comunicação e interação entre os moradores de determinada comunidade; a mobilidade residencial abalaria as redes comunitárias de relações sociais; e a privação econômica acarretaria para a resolução de problemas da comunidade.

Dessa forma, quando os três fatores se associam, segundo Silva (2004), tem-se o que se denomina de “desorganização social”, sendo, em linhas gerais, correspondente à falta de êxito dos moradores de uma comunidade ou bairro em exercerem um controle social sobre o seu próprio território.

Esta pesquisa se alia ao repertório dos referidos estudos, a fim de colocar em evidência os parâmetros da Teoria da Eficácia Coletiva defendida por Sampson, Randencush, Earls, Castro, Almeida, Lima, Beato Filho, Silva, St Jean, Zili, Cruz, Barros, Zaluar, Ribeiro, dentre outros, para analisar o território do bairro São Lourenço, na cidade de Teixeira de Freitas, antes caracterizados, com base nas dimensões da referida teoria, a ser explanado doravante.

#### 4.1 TEORIA DA EFICÁCIA COLETIVA E SUAS DIMENSÕES: CONFIANÇA, COESÃO E CONTROLE SOCIAL

Para os autores Robert J. Sampson, Stephen W. Raudenbush e Felton Earls (1997, p. 918) a “[...] Eficácia coletiva pode ser definida como coesão social entre vizinhos combinada com sua predisposição para intervir em prol do bem comum, e que resulta na redução de violência”. De pronto, na assertiva dos autores (1997) se avizinham duas dimensões intrínsecas e explícitas da Teoria da Eficácia Coletiva: a coesão social e o controle social não formal.

Para a ocorrência do segundo evento (controle) se faz necessária uma disposição interna e implícita expressada pelos indivíduos coletivamente: a confiança. Estão postas as três dimensões da teoria. Portanto, Eficácia Coletiva pode ser definida como uma espécie de união entre coesão social e controle social informal. De acordo com os autores, por coesão social, entende-se a possibilidade de estabelecer regras coletivamente e de comum acordo, e, por controle social informal, entende-se a capacidade que um grupo possui de regular as ações de seus integrantes, de acordo com princípios compartilhados.

A fim de investigar a relação entre Eficácia Coletiva de determinadas comunidades e as taxas de crimes ocorridos nesse território, Sampson, Raudenbush e Earls (1997), primeiramente, verificaram a relação entre fatores estruturais da vizinhança, os mesmos tratados no estudo de Shaw e McKay (ano) - pobreza concentrada, taxa elevada de imigrantes e de estabilidade residencial -cuja análise apontou que são explicados pela variação da Eficácia Coletiva, em 70% dos casos. Posteriormente, constatou-se que a existência de Eficácia Coletiva na vizinhança se encontrava negativamente associada à violência, sendo apontada como - variável mediadora da relação entre tais fatores e o contexto de criminalidade de uma determinada comunidade.

Cunha (2014) acentuou em pesquisa, que o enfoque na Eficácia Coletiva não deve criar margem para que se negligenciem as desigualdades estruturais existentes entre bairros e comunidades, a exemplo da ordem socioeconômica.

A Eficácia Coletiva é construída a partir da apresentação dos laços comunitários e relações de vizinhança como opção de elementos intervenientes entre a estrutura e a segurança, por exemplo. Porém, a Eficácia Coletiva compreende a ênfase na importância de que seja acompanhado de uma disposição para atuar sobre os problemas comuns, inclusive o crime, implicando assim, a existência de laços comunitários (solidariedade e confiança), participação

comunitária e de uma maneira geral a capacidade de intervir para a resolução de problemas comuns (SAMPSON; RAUDENBUSH; EARLS, 1997).

Oliveira (2009) aduz que, de maneira geral, a Eficácia Coletiva consiste no esforço para identificar a existência da coesão social como fator condicionante da redução do crime (ou outros fenômenos) nas vizinhanças das áreas urbanas. Essa proposta parece mesmo ser uma das mais pertinentes para a pesquisa em países como o Brasil, onde as áreas com maiores níveis de coesão social também são aquelas mais carentes.

Nesse aspecto, demonstra-se que a coesão não convertida em capacidade de dialogar e pressionar o poder público não é eficiente para a redução dos níveis de vitimização. Assim, a autora (2009) supramencionada, afirma que, para se tornarem eficientes, essas relações precisam se desenvolver em grupos formais ou informais em que os valores de sentimento, apoio mútuo e estima são fundamentais: instituições como família, escola e até mesmo a vizinhança (para as relações mais próximas) que representam o *locus* onde se constrói a ordem social na qual operam as ferramentas de controle social ao nível privado.

Portanto, a casa e o próprio espaço urbano são os lugares para o desenvolvimento desses laços, afinal, vínculos de amizade e parentesco podem e, na maior parte das vezes, são constituídos em qualquer área do espaço. Assim, é necessário reconhecer que a existência de amigos e parentes na vizinhança é apenas um indicador de fonte de controle privado, podendo ser a ele acrescentadas outras informações como o número de parentes em toda a cidade, bem como a frequência de contato com essas pessoas.

Sampson, Raudenbush e Earls (1997) destacaram a combinação de uma confiança de trabalho e vontade compartilhada dos moradores de intervir no controle social. Apesar de os laços pessoais, é a ligação da confiança mútua e das expectativas compartilhadas para intervir em nome do bem comum que define o contexto de vizinhança do que se denomina de “Eficácia Coletiva”.

Sampson (2003, não paginado) defende que:

Afastando-se de um foco em laços privados, o termo eficácia coletiva destina-se a significar uma ênfase em crenças compartilhadas na capacidade conjunta de ação de um bairro para alcançar um efeito pretendido e, portanto, um senso ativo de engajamento por parte dos moradores. O significado de eficácia é capturado nas expectativas sobre o exercício do controle, elevando o aspecto "genético" da vida social sobre uma perspectiva centrada no acúmulo de "estoques" de recursos sociais (ou o que alguns chamam de "capital social"). Essa concepção de eficácia coletiva é consistente com uma redefinição do capital social em termos de expectativas de ação dentro de uma coletividade. Distinguir entre o potencial de recursos representado

pelos laços pessoais, por um lado, e as expectativas compartilhadas para ação entre vizinhos representados pela eficácia coletiva, por outro lado, ajuda a esclarecer o paradoxo dos laços densos. Ou seja, as redes sociais promovem as condições sob as quais a eficácia coletiva pode florescer, mas não são suficientes para o exercício do controle. O referencial teórico aqui proposto reconhece, portanto, a paisagem transformada da vida urbana moderna, sustentando que, embora a eficácia da comunidade possa depender de um fundo de trabalho, não requer que meu vizinho ou o policial beat local sejam meus amigos. Não precisamos tanto de comunidades para satisfazer nossas necessidades privadas e pessoais, que são mais bem atendidas em outros lugares, nem mesmo para atender às nossas necessidades de sustento, que estão amplamente dispersas no espaço. Em vez disso, a comunidade local continua sendo essencial como um local para a realização de bens públicos, como segurança, ambientes limpos e educação para crianças.

Em continuidade, o autor (2003, não paginado) concluiu que:

A implicação geral da minha análise é que há um papel importante para a política na tentativa de mudar a dinâmica das comunidades e não das pessoas. Acredito que uma perspectiva de "eficácia coletiva" oferece insights plausíveis e realistas. Talvez o objetivo mais importante seja reunir o controle social informal baseado nos residentes, as instituições locais e o controle extralocal (público e governamental) como parceiros iguais, ao mesmo tempo em que melhora as restrições impostas pela desigualdade estrutural na forma de segregação racial, pobreza concentrada e instabilidade residencial.

Com base em um dos estudos mais ambiciosos da história da Ciência Social, Sampson (2012), no estudo intitulado "A Grande Cidade Americana", argumenta que as comunidades ainda importam porque a vida é decisivamente moldada por onde você vive. Para demonstrar o forte impacto do lugar, Robert J. Sampson apresenta os frutos de mais de uma década de pesquisa em Chicago combinadas com suas próprias observações pessoais únicas sobre a vida na cidade, de Cabrini Green à Trump Tower e Millennium Park às Casas Robert Taylor.

Ele descobre que os bairros influenciam uma variedade notavelmente ampla de fenômenos sociais, incluindo crime, saúde, engajamento cívico, hipotecas domiciliares, gravidez na adolescência, altruísmo, redes de liderança e imigração. Mesmo as crises nacionais não podem deter o impacto do lugar, atesta Sampson, ao analisar as consequências da Grande Recessão e suas consequências, elevando seu estudo magistral até o outono de 2010. Seguindo a influente tradição da Escola de Estudos Urbanos de Chicago, mas atualizada para o século XXI, a Grande Cidade Americana é ao mesmo tempo um projeto de pesquisa marcante, um argumento dominante para uma nova teoria da vida social, e a história de uma cidade icônica (SAMPSON, 2012).

Utiliza-se também uma digressão histórica, conforme indica Sampson (2012), sobre o território que buscou investigar, no caso a cidade de Teixeira de Freitas, mais notadamente o

bairro São Lourenço. Nos últimos 20 anos, o território ganhou um sentido diferente de como era entendido nos anos de 1950, isto é, como expressão legal e moral do Estado, a conjunção do solo (*Boden*) e do povo na qual se organizaria a sociedade.

Martins e Castro (2018) entendem que atualmente, o termo possui um sentido mais amplo, e passou a abordar uma infinidade de questões pertinentes ao controle físico ou simbólico de determinada área. Hoje, um olhar geográfico sobre as fronteiras que separam os homens do século XXI, irá necessariamente revelar a pluralidade das suas diferenças, e a diversidade de suas formas de associação entre pessoas e espaços.

A partir dos anos 80, os territórios passaram a ser aplicados para representar as atividades de movimentos sociais urbanos. Com o inchamento das cidades brasileiras, na década anterior, aumentaram também os problemas relativos à superpopulação, à falta de justiça social, à baixa qualidade de vida, à violência e à desigualdade econômica.

Para Hospodar (2004), o crescimento caótico, que derivou da soma desses fatores, trouxe uma pluralidade de atores e cenários para o espaço público. Nesse sentido, o discurso sobre o território passa a envolver novas possibilidades ao se tornar um elemento crucial das reivindicações nas cidades. Para isso, foi necessário realizar uma rediscussão da validade do estudo territorial, e, as suas bases teóricas tiveram que ser renovadas para que esse conceito pudesse realmente realizar um estudo mais rico das cidades.

As novas interpretações do território permitem uma visualização da cidade em disputa, dividida entre o poder público e os grupos organizados, sendo a expressão mais concreta e dramática da metáfora da guerra. De uma guerra entre grupos rivais organizados que disputam o controle do território. Neste sentido, Valverde (2004, p. 121) explica que “[...] território constitui a expressão de uma área dominada por um grupo de pessoas e, através desse domínio, a possibilidade de controlar, dominar o comportamento de outros”.

## 4.2 ESTUDOS SOBRE EFICÁCIA COLETIVA

Da revisão bibliográfica, sobressaíram os trabalhos que buscaram explicar a relação do território com a criminalidade e o bem-estar dos moradores, tendo como base a teoria da Eficácia Coletiva, dentre outras.

Castro (2015), no estudo intitulado “Medo e Percepção de Risco por Violências Intencionais e Criminalidade em Feira De Santana/BA”, teve como pergunta: “Em que medida categorias das teorias da Eficácia Coletiva, das Janelas Quebradas (*Broken Windows*) e da Cidadania Hierarquizada colaboram para explicar as variações de Percepção de Risco e Medo entre os feirenses?” Tal questionamento objetivou investigar as contribuições e limites explicativos de categorias das teorias referidas no exame do Medo e a Percepção de Risco por violências intencionais e criminalidade na área urbana de Feira de Santana/BA.

Os dados foram coletados em um questionário com amostra representativa da população de 16 e mais anos. Os resultados revelaram que a referida cidade possui altos níveis de Medo e Percepção de Risco: mais de 70% dos entrevistados dizem se sentir inseguros ao andar nas ruas de seus bairros durante a noite, e mais de 60% afirmaram saber de pessoas mortas por armas de fogo em seus locais de residência. Também são elevados os percentuais de pessoas que foram vítimas de crimes contra o patrimônio e contra a pessoa.

Nesse sentido, a metodologia do questionário permitiu dizer que 34.505 pessoas foram roubadas, 45.025 foram furtadas e 12.203 sofreram ameaça com faca ou arma de fogo num período de 12 meses.

Na baliza do aludido é importante salientar que a Teoria das Janelas Quebradas afirma que um alto nível de desordem de vizinhança influencia indiretamente a alta criminalidade, através de uma cadeia de eventos que começa com a desordem do bairro e, em seguida, avança para dinâmicas como o medo do crime e o controle social enfraquecido - servindo como um terreno fértil para crimes mais graves.

Compete, a seu turno, ressaltar que existem dois componentes da desordem do bairro: desordem física e desordem social. A desordem física refere-se a condições que sugerem falta de cuidado com o ambiente físico de um bairro. Essas condições incluem edifícios abandonados, janelas quebradas e/ou abertas, pichações, matagais e lotes vagos desordenados.

Em continuidade, entende-se que a desordem social se refere a padrões desagradáveis e potencialmente intimidantes de interação social, como mendicância, vadiagem e beber em público. Os teóricos das Janelas Quebradas argumentam que tais condições desordenadas da

vizinhança também sinalizam aos infratores que ninguém se importa com o bairro, e que, portanto, há poucos custos para cometer crime lá (WILSON; KELLING, 1982).

A Desordem Social, construto concernente à *Broken Windows*, demonstrou ter maior influência sobre a Percepção de Risco do que os demais construtos independentes. Paradoxalmente, em face da análise da autora, no âmbito da Eficácia Coletiva, “Coesão Social” está associada às maiores médias de Percepção de Risco e “Controle Social Informal” não está relacionado nem ao Medo nem à Percepção de Risco.

“Jeitinho e Pessoalidade Brasileiros”, construto da Teoria da Cidadania Hierarquizada, tem efeito significativo tanto diretamente, quanto indiretamente, na Percepção de Risco por violências intencionais e criminalidade. Para essa teoria, cidadania e suas dimensões são acionadas de forma hierarquizada a depender se o ser humano se encontra numa posição de indivíduo ou numa posição de pessoa em diferentes tempos e espaços. Acrescenta que o cidadão pode ser num espaço ou num momento indivíduo; noutra espaço ou noutra momento pessoa. Isto depende das relações pessoais ou impessoais que esse cidadão tem com o círculo que está inserido.

Sob essa perspectiva, dentro da complexa relação entre as duas dimensões- indivíduo e pessoa- Castro (2015) procurou investigar como o Medo e a Percepção de Risco são sentidos e avaliados quando o cidadão está mais próximo de uma ou de outra posição: indivíduo e pessoa. Obsta ratificar, por fim, que a teoria das Janelas Quebradas apresentou maior poder explicativo sobre as variáveis dependentes, enquanto a teoria da Eficácia Coletiva apresentou resultados díspares aos esperados.

A Teoria da Cidadania Hierarquizada amplia as possibilidades explicativas em relação ao Medo e à Percepção de Risco por violências intencionais e criminalidade. O Estado ou a ausência deste, no cuidado com a ordem social e física dos bairros, é um importante elemento explicativo, especialmente da Percepção de Risco.

Concluiu Castro (2015) que, se os cidadãos feirenses visualizarem que podem contar e acessar serviços estatais de proteção e de segurança social com cidadania, eles poderão transformar Coesão Social e Confiança em Controle Informal, e, já não será mais necessário lançar mão do Jeitinho e Pessoalidade Brasileiros e do Controle Informal Hierarquizado para viver ou sobreviver nas ruas e bairros de Feira de Santana.

Com a pesquisa intitulada “Os Homicídios e o Medo de Vitimização dos Moradores do Município de Teixeira de Freitas – BA”, Almeida (2015) questionou como explorar a percepção da população urbana de Teixeira de Freitas, BA, em relação à violência, mais especificamente o seu medo de vitimização, avaliando em que medida essa percepção guarda relação direta com

a incidência criminal registrada pela polícia. Isso posto, buscou a autora analisar, dividindo metodologicamente a sua pesquisa em quatro etapas, o crime sob a luz da Teoria da Desorganização Social e seus desdobramentos- Teoria que abriga os constructos das Janelas Quebradas e Eficácia Coletiva, e, também, relacionar crime, violência e medo a partir da crença do perigo no espaço urbano.

Na fase, exploratória, promoveu um levantamento teórico e investigou os documentos referentes às ocorrências criminais junto à 8ª Coordenadoria de Polícia Civil do Interior, de Teixeira de Freitas durante os anos 2010, 2011, 2012 e 2013. A partir daí, seguiu para a fase 2, na construção de uma base cartográfica para a cidade, utilizando como unidade de análise, o bairro. A terceira etapa consistiu no mapeamento das taxas de homicídio em Teixeira de Freitas.

Finalmente, trabalhou na definição de uma amostra e na aplicação de um questionário junto à população, visando entender de que maneira esta percebe e convive com a violência no município. Almeida concluiu existir um medo generalizado diante da evidente sensação de insegurança nos moradores urbanos do município e, que esse temor se diverge a depender da estrutura social dos seus moradores, do sentimento de pertencimento, além da percepção de vulnerabilidade e medo de vitimização.

Em continuidade ao aludido, embora se reconheça por grande parte dos entrevistados as altas taxas de criminalidade? como um grave problema social do município, não ficou claro pelas respostas das entrevistas uma preocupação com esta questão. Além disso, em relação à análise sobre a percepção dos moradores, a autora afirmou que a coesão social e o capital social não explicaram as diferentes taxas de criminalidade.

Objetivando analisar os usos e percepções do espaço público pela juventude e sua relação com o medo e a violência na cidade de Teixeira de Freitas-BA, Francisco Denílson Santos de Lima (2016) partiu do questionamento: “Como o crescimento da criminalidade repercutiu diretamente nas formas de uso e consumo dos espaços públicos pela população teixeirense?” pertinente à tese intitulada “A Violência e o Medo em Teixeira de Freitas-BA e Seus Reflexos nas Formas de Uso e Consumo dos Espaços Livres Públicos (ELP’S) pela Juventude”.

No seu estudo, o supracitado autor (2016) aplicou entrevistas e questionários junto aos jovens de quatro instituições de ensino (416 entrevistados), revisou a literatura, pesquisas de campo, visitas aos principais Espaços Livres Públicos (ELP’s) da cidade e a órgãos públicos.

Consta que Lima (2016) aplicou, também, entrevistas e questionários junto a pessoas que residem no entorno das praças e a funcionários de instituições públicas e registro



fotográfico. Segundo o autor, o crescimento da criminalidade repercute diretamente nas formas de uso e consumo dos espaços públicos pela população teixeirense. Para além, a busca de segurança ergueu muros de casas e foi a grande responsável pelo aumento do número de condomínios, resultando numa imobilidade e isolamento forçado, disto, resultou que o lazer se tornou cada vez mais privativo, com o uso intensivo das técnicas e os espaços cada vez menos frequentados os tornando ainda mais perigosos.

A pesquisa revelou que a internet e o uso de celulares são os principais passatempos e meios de diversão dos entrevistados, enquanto as praças ocupam o último lugar na lista tanto de passatempo, quanto como meio de diversão e lugar utilizado à prática da construção de amizades e relacionamentos com outras pessoas.

Nessa senda, tem-se que a pouca frequência está relacionada à sensação de insegurança e o medo dos jovens em relação à cidade e aos Espaços Livres Públicos, reforçados pela mídia local e pela vitimização de um número significativo deles e de seus conhecidos. Logo, pode-se atestar que o aumento da criminalidade na cidade é acompanhado pelo descrédito da juventude em relação à eficiência das políticas públicas no combate à criminalidade e na promoção da cidadania.

Assim, Lima (2016) concluiu que a mobilização social é uma ferramenta indispensável na busca da cidadania efetiva e de espaços públicos democráticos propícios à promoção do encontro, da tolerância e do respeito e que o enfrentamento da violência deve considerar a educação como um dos seus pilares, por ser ela a principal formadora de pessoas instruídas e capazes de transformar o seu espaço e ser elo de integração de forças do poder público e da sociedade civil.

No trabalho de Oliveira (2016) sob o título “Sobre Desorganização Social e Vitimização no Brasil: Investigando Eficácia Coletiva com uso da Primeira Pesquisa Nacional de Vitimização”, a autora investigou como aplicar o conceito de Eficácia Coletiva, cunhado por Robert Sampson, por meio da análise quantitativa de dados da Primeira Pesquisa Nacional de Vitimização (PNV). Dessa forma, procurou discutir e avaliar os fundamentos da hipótese do “paradoxo latino-americano dos efeitos de vizinhança”, o qual sugere que nos países da região a densidade dos laços sociais não se converte em menores índices de criminalidade, principalmente em áreas com grande privação econômica e grande criminalidade violenta.

A análise empírica foi construída por meio do ajuste de modelos estatísticos, regressão binária de efeitos fixos e mistos para estimar as chances de vitimização por crimes contra o patrimônio (furtos ou roubos) e contra a pessoa (agressões simples ou graves), tendo as medidas

de Coesão Social Percebida e Expectativa de Controle Social Informal como variáveis de interesse.

Suas conclusões confirmam parcialmente a hipótese do paradoxo latino-americano dos efeitos de vizinhança, sugerindo a importância da dimensão institucional como moderadora dos efeitos da percepção sobre os laços sociais para a vitimização. Por outro lado, levantam a hipótese de que o exercício de Controle Social Informal de maneira direta seja uma fragilidade do conceito que é pouco adaptado às condições de socioeconômicas e de mobilização comunitária presentes em comunidades brasileiras.

No mesmo ano de 2016, Kulaitis concluiu pesquisa que tem como título "Entre a Vitimização e a Criminalização: Juventude, Segurança Pública e Controle Social Perverso" investigando como a juventude foi apresentada e inserida como pauta da política nacional de segurança pública e como foi expressa sua representação nas políticas públicas elaboradas pelo Ministério da Justiça e executadas pela União, estados e municípios no período compreendido entre 1997 e 2012.

A autora (2016), acima referenciada, utilizou como metodologia a análise dos documentos institucionais produzidos pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), cuja função é definir e difundir as políticas nacionais de segurança pública. Na análise pôde concluir que o controle social perverso se expressa na policialização das políticas públicas destinadas à juventude e no controle dos territórios ocupados pelas "classes perigosas". A realização destas políticas públicas, como é o caso do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI) produz e intensifica a dinâmica de marginalização que pretendiam combater e lançam sobre a juventude um estigma que os identifica como criminosos ou futuros criminosos que habitam áreas marcadas pela pobreza e pela violência. Aos jovens pobres resta a incessante luta contra os processos de marginalização e criminalização e o exercício de uma cidadania mediada pela polícia.

Costa e Lima (2018) apresentaram as Estatísticas oficiais, violência e crime no Brasil ao discutirem os principais problemas e limites metodológicos das pesquisas que utilizaram estatísticas oficiais para explicar fenômenos relacionados a violência, criminalidade e funcionamento do sistema de justiça criminal. Analisaram as pesquisas que utilizam dados oficiais provenientes dos registros administrativos e de questionários, incluindo estatísticas criminais, pesquisas de vitimização ou percepção e estatísticas judiciais, além de estudos que avaliaram políticas de segurança pública.

Assim sendo, concluíram que a falta de estatísticas nacionais tem impedido a comparação e limitado o aperfeiçoamento dos modelos teórico-metodológicos empregados nas pesquisas; asseveraram que há uma tendência claramente identificável em alguns países europeus, nos Estados Unidos e no Canadá do aumento da produção de estatísticas oficiais sobre temas relacionados à violência e criminalidade. A melhoria das estatísticas oficiais não impacta apenas a melhoria das pesquisas – afeta também a gestão das políticas públicas, por meio da construção de dados e indicadores que permitam que a segurança pública seja um serviço cuja provisão é baseada intensamente em planejamento, monitoramento e avaliação.

Zili (2018), em artigo intitulado “Mensurando a violência e o crime: potencialidades, vulnerabilidades e implicações para políticas de segurança pública”, se propôs pensar as questões da identificação e da mensuração dos fenômenos criminais como ponto central para o ciclo de políticas públicas.

O estudo do aludido autor (2018) objetivou analisar as principais aplicações e potencialidades, bem como os maiores limites e fragilidades, de três diferentes tipos de fontes de informações costumeiramente utilizadas pela área de segurança pública: (1) registros administrativos e estatísticas oficiais, (2) questionários de vitimização e (3) pesquisas de autor/reportagem. O autor apresentou panorama da utilização de tais instrumentos no Brasil, bem como uma análise sobre as vantagens e limitações de tais instrumentos para a produção de conhecimento sobre os fenômenos da violência e da criminalidade, abordando duas discussões complementares; a primeira diz respeito às fontes de dados e aos instrumentos disponíveis para mensuração do fenômeno criminal; a segunda, mensurando a violência e o crime: potencialidades, vulnerabilidades e implicações para a compreensão dos fenômenos de violência e criminalidade e seus impactos para a formulação de políticas públicas de segurança no país.

Cruz (2010) discutiu a relação entre o contexto social e os comportamentos de membros de gangues em uma periferia de Belo Horizonte, mostrando que, se por um lado, os comportamentos criminosos estão relacionados com o tipo de estrutura comunitária, como argumentaram Clifford Shaw e Henry Mckey (1942), por outro lado, os tipos de redes de relacionamento desenvolvidos entre moradores e membros de gangues, se não neutralizam, pelo menos dificultam a objetivação do conceito de eficácia coletiva desenvolvida por Sampson, Raundenbusj e Earls (1997).

A pesquisa se realizou no aglomerado da Serra em Belo Horizonte, tendo trabalhado as teorias da desorganização social (SHAW; MCKEY, 1942), da Eficácia coletiva (SAMPSON;

RAUNDENBUSJ; EARLS, 1997) e capital social (BOURDEU, 1986; COLEMAN, 1990; PUTNAM, 1993; FUKUYAMA, 2001). O autor (2010) atestou que o efeito da vizinhança nos estudos de Sampson sobre violência e criminalidade fortalece a crítica de posições que defendem que não seriam bairros e vizinhanças desfavorecidos que possibilitariam altas taxas de criminalidade.

O estudo de Barros (2005) foi relacionado à compreensão do fenômeno da percepção do medo e das estruturas de estado responsáveis pela segurança. Em “Polícia e Sociedade: um estudo sobre as relações, paradoxos e dilemas do cotidiano policial”, Barros buscou a compreensão dos comportamentos, percepções, ações, representações, crenças e valores de um grupo de policiais militares que atuam “na ponta de linha” e no interior de um Batalhão da Polícia Militar, em Belo Horizonte/MG.

Partiu do pressuposto de que a polícia, tradicionalmente, marginalizada como tema de pesquisa no Brasil, podia ser tomada como objeto de pesquisa privilegiado das mudanças e/ou continuidades da vida cotidiana de dos imperativos oriundos da transição democrática, com estreita ligação ao controle da violência em territórios urbanos – bairros.

Assevera, ao final, que a estrutura militar é entendida como um tipo ideal de organização burocrática *weberiana* e seus efeitos, quando perversos, não estão diretamente relacionados ao campo normativo, mas nas relações sociais e comportamentais auferidas pelos seres humanos na consecução de seus objetivos. O problema reside nos obstáculos internos forjados no interior da corporação, obstáculos estes produzidos por homens e mulheres que, na tentativa de maximização dos interesses, têm produzido uma organização catatônica, esquizofrênica e que atira para todos os lados.

Apointa para tais resquícios de conservadorismo que, entendido nesse contexto, é uma resposta a uma necessidade de sobrevivência tanto individual como organizacional. A polícia (como instituição bissecular) e o policial (como ator racional e maximizador de interesses) aparentemente apostam em elementos de continuidade, em pontos de referência e apego ao que já se conhece. Em tais circunstâncias, não parecem tolerar a imprevisibilidade, as mudanças e a possibilidade de não controlar o dia-a-dia que se expressa e inicia, dentre outras formas, no chamado do 190.

Sampson (2003), em artigo apresentado no Seminário Internacional “Políticas De Prevencion Del Crimen Y La Violencia Em Ambitos Urbanos”, realizado em Bogotá, Colômbia, de 22 a 23 de maio de 2003, são levantadas as dificuldades e dilemas inerentes à concepção de programas de prevenção em sociedades com alta heterogeneidade em termos de

segurança, com limitações orçamentárias e vieses ideológicos para a realização dos diagnósticos, com instituições penais sujeitas a drásticas oscilações políticas, e com temores bem fundamentados sobre a possibilidade de excessos no poder repressivo do Estado.

O supracitado autor (2003) foca sua atenção na associação entre violência e características das comunidades, mas também se esforça para construir indicadores sofisticados para medir essas características – mesmo as físicas – e contrapor hipóteses comumente aceitas pela sociologia tradicional, a exemplo, da visão positivista de que a violência tem como gênese o agente e os seus atos, sem serem considerados o entorno e os fenômenos sociais.

Com o título da palestra “Desorden urbano, Crimen y eficacia colectiva en el barrio”<sup>25</sup>, cujo artigo foi publicado por Mauricio Rubio e María Victoria LLorente em obra intitulada “Elementos para una criminología local: políticas de prevención del crimen y la violencia en ámbitos urbanos”, através da Ediciones Uniandes, cujos editores apontam que o trabalho de Sampson com o de, por exemplo, Claudio Beato do Brasil, tem a ver com o enorme diferencial de recursos que podem ser investidos para analisar os determinantes da criminalidade urbana.

Nem mesmo neste ponto aparentemente trivial – a quantidade de investimento necessária, ou satisfatória, para ter um diagnóstico da situação de insegurança – parece haver um consenso mínimo. Assim como os esforços realizados em várias cidades da América Latina, o estudo de Belo Horizonte mostra como, com recursos humanos e financeiros relativamente limitados, os avanços significativos podem ser feitos em diagnósticos e prevenção. Sampson assinala que:

Uma característica importante das comunidades que examinamos de perto é a capacidade dos moradores de alcançar controle social sobre o meio ambiente e se envolver em ações coletivas para o bem comum. A motivação para esta investigação decorre em parte da natureza alterada das cidades e do significado moderno da comunidade. Fortes laços entre vizinhos simplesmente não são mais a norma em muitas comunidades urbanas porque amigos e redes de apoio social estão cada vez mais organizados de forma paroquial e local (Fischer, 1982; Wellman, 1979). Além disso, como Granovetter (1973) argumentou em um ensaio seminal, “laços fracos” - ou seja, conexões menos íntimas entre pessoas com base em interação social mais rara - podem ser críticos para estabelecer recursos sociais, como encaminhamentos de emprego, porque integram a comunidade reunindo subgrupos desconectados. Relacionadamente, urbanistas cujos fortes laços são fortemente restritos geograficamente, especialmente em comunidades de baixa renda, podem realmente produzir um ambiente que desencoraja respostas coletivas aos problemas locais (WILSON, 1987 *apud* SAMPSON, 2003, não paginado).

---

<sup>25</sup> Pela dificuldade em encontrar o artigo, este pesquisador ousou enviar solicitação diretamente ao e-mail do prof. Sampson, que gentilmente atendeu, enviando o texto em inglês, e externando que não recebeu a obra editada na Colômbia até presente momento (vide Apêndice F).

Nessa palestra, Sampson (2003, não paginado) aborda a respeito da observação social sistemática (SSO) do transtorno, “no espírito da primeira escola de sociologia urbana de Chicago”, e diz que “a observação direta é fundamental para o avanço do conhecimento científico”. Segundo o autor, a observação sistemática fornece uma maneira inovadora de coletar medidas diretas de contexto. Por sistemática, quer dizer que a observação e o registro são feitos de acordo com regras explícitas que permitem a replicação, e que os meios de observação são independentes do que é observado. Acrescenta que,

[...] o Projeto de Desenvolvimento Humano nos Bairros de Chicago aplicou o método de observação social sistemática (SSO) para estudar as manifestações do transtorno social e físico. Por transtorno social, refiro-me a comportamentos geralmente envolvendo estranhos e considerados ameaçadores, como assédio verbal na rua, solicitação aberta de prostituição, intoxicação pública e grupos turbulentos de jovens do sexo masculino em público. Por distúrbio físico, refiro-me à deterioração das paisagens urbanas, por exemplo, grafites em edifícios, carros abandonados, janelas quebradas e lixo nas ruas. Evidências visíveis de desordem têm sido notadas há muito tempo como centrais para a apresentação pública de um bairro. (SAMPSON, 2003, não paginado).

Silva (2004), em seu trabalho intitulado “Coesão social, desordem percebida e vitimização em Belo Horizonte” utilizou uma das primeiras pesquisas de vitimização realizadas no Brasil e propôs um teste da teoria da desorganização social (SHAW; MCKAY, 1942) no contexto da cidade de Belo Horizonte. O autor, então, em face dos resultados, afirmou que a eficácia coletiva (coesão social) não explicou as diferentes taxas de criminalidade no interior da cidade; ao contrário, as áreas mais pobres e, em geral, mais violentas apresentavam maior interação entre seus residentes que não se traduzia em maior controle social e menos violência.

Zaluar e Ribeiro (2009) em pesquisa de vitimização na cidade do Rio de Janeiro, que apresenta com altas taxas de homicídios e outros crimes violentos, revelaram que os moradores dos subúrbios cariocas apresentaram os menores percentuais de desconfiança ou desconhecimento de vizinhos, abaixo de 20%. A boa convivência tem proporções maiores nas áreas em que vivem os pobres, sendo que a mais antiga, populosa e vinculada à história do movimento sindical e às manifestações culturais populares, corresponde aos subúrbios da cidade onde ficam as favelas mais violentas.

As autoras (2009) objetivaram entender o paradoxo da cidade do Rio de Janeiro que nega as teorias recentes com pretensões de explicar a maior ou menor criminalidade pelos indicadores de capital social e eficácia coletiva, baseados na maior sociabilidade e na confiança entre vizinhos. Dentre as explicações plausíveis buscadas, entre outras teorias, utilizaram os referenciais da Teoria da Eficácia Coletiva, para entender como as altas taxas de criminalidade

repercutem nos âmbitos privado, paroquial e público. Segundo elas a eficácia coletiva só aconteceria quando houvesse condições locais de segurança que permitissem a intervenção dos vizinhos, além de estar dentro das práticas socialmente aceitas para alguém se imiscuir nas atitudes de outra pessoa, mesmo que seja um adolescente.

Há críticas à Teoria da Eficácia Coletiva, pois asseveraram que Sampson e demais autores mediram não só a eficácia informal da vizinhança, “mas também a capacidade de alguns sistemas político-partidários e de segurança pública em mobilizar e articular as redes de vizinhos potencialmente ativos em organizações socializadoras e em cooperação com o trabalho policial” (Zaluar e Ribeiro, 2009, 184)). Essa capacidade permanece no pano de fundo da análise, embora seja crucial para o entendimento de por que em algumas vizinhanças de Chicago, e não em outras; por que em Chicago e não em outras cidades dos Estados Unidos da América, por que em cidade dos Estados Unidos e não em outras cidades do mundo, vizinhos participam informal, mas ativamente, da socialização dos mais jovens.

O estudo de Zaluar e Ribeiro (2009) concluiu que apesar da sociabilidade, da confiança mútua e da capacidade organizacional demonstradas pelos moradores de vizinhanças pobres do Rio de Janeiro, inclusive os moradores de favelas, ainda não foi possível construir uma sólida e eficaz cultura cívica de participação na resolução dos problemas locais, especialmente o da segurança vicinal. As conspícuas e sempre presentes armas, tanto estatais como paraestatais e criminais, não deixam isso se tornar uma realidade. Bráulio

Silva e Beato Filho (2013), em artigo intitulado “Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto do bairro e medo de crime”, entendem que medo do crime deve ser definido como uma reação emocional negativa devido à criminalidade.

Em nota, Silva e Beato Filho (2013), esclarecem que, com o objetivo de verificar a capacidade dos residentes de intervirem em questões coletivas para alcançar o benefício da sua vizinhança, procurou-se avaliar individualmente os indicadores que compõem a medida de eficácia coletiva – coesão social, confiança e controle informal (SAMPSON; RAUDENBUSH; EARLS, 1997) e seu impacto de medo do crime, que foi medido a partir do questionário de vitimização realizado pelo Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública – Crisp /UFMG, em 2006.

Na pesquisa, os estudiosos (2013, p. 166) alertam que se procurou incorporar às características individuais elementos relativos ao contexto da vizinhança na busca por evidências empíricas acerca da sua “ecologia social” onde, na discussão final, relatam que,

[...] o resultado mais importante deste trabalho mostra como uma comunidade (vizinhança) mais coesa, com maior contato entre os seus residentes, pode gerar um sentimento de maior segurança, a despeito da ocorrência real de crimes na localidade. Assim, os resultados sugerem que, ao mesmo tempo em que a redução dos índices de violência deve ser prioridade na agenda dos governantes e policymakers, estes devem estar atentos e sensíveis à importância dos contextos locais, sobretudo no que diz respeito aos mecanismos que fortalecem os laços sociais por meio da utilização e apropriação pública dos espaços urbanos.

St. Jean (2007), em seu livro *Pockets of crime* (bolsões de crime), trata de teoria das Janelas Quebradas, Eficácia Coletiva e o Ponto de Vista Criminal, salientando que a pesquisa contextualiza trabalhos anteriores sobre a criminalidade em bairros, tanto emprestando apoio e contradizendo as teorias das janelas quebradas e da eficácia coletiva.

O referido autor (2007) utiliza o conceito de desvantagem ecológica afirmando que (a) o espaço urbano é desenvolvido de forma irregular, e (b) diferentes crimes são habitualmente cometidos em locais que oferecem vantagens específicas aos infratores. Portanto, (c) a influência que fatores como a desordem do bairro e a eficácia coletiva podem ter na formação dos focos de crime, a qual não pode ser adequadamente compreendida sem antes considerar como o posicionamento espacial do local o coloca em desvantagem para determinadas oportunidades criminais.

Em *Pockets of crime*, St. Jean (2007) avalia as reivindicações e suposições de janelas quebradas e teorias de eficácia coletiva através de cinco anos de intensa pesquisa de bairro dentro Wentworth, um distrito policial no lado sul de Chicago, Illinois, que historicamente esteve entre as áreas de crime violento e predatório mais alto da cidade. Entre as características importantes deste livro estão entrevistas francas e passeios de bairro com criminosos contumazes cujos antecedentes criminais incluem crimes como assassinato, roubo, tráfico de drogas, roubo e agressão (ST. JEAN, 2007).

Destarte, tem-se que os infratores explicam em detalhes como vários crimes são cometidos e descrevem suas percepções de como as alegações de janelas quebradas e teorias de eficácia coletiva se relacionam com o processo de suas atividades criminosas. Os dados do livro também vêm de notas de campo que fiz como observador participante na comunidade; a partir de análises de estatísticas de crimes policiais validado contra um inquérito de bairro sobre o conhecimento dos moradores sobre os pontos de acesso ao crime; de vídeos que mostram ambos os lados dos blocos de bairro; e mapas; e de entrevistas com policiais, empresários locais e residentes cumpridores da lei (ST. JEAN, 2007).



O pesquisador resume sua obra dizendo que o principal achado da pesquisa é que, embora o nível de desordem física (uma das principais variáveis da teoria das janelas quebradas) não esteja significativamente associado a níveis mais elevados de tráfico de drogas de rua, roubo ou agressões físicas, tanto os transtornos sociais quanto a Eficácia Coletiva foram significativamente associados aos três tipos de crime.

Reforça, no entanto, que as relações não são tão simples quanto se pauta a teoria das Janelas Quebradas ou a Teoria da Eficácia Coletiva. Festeja a descoberta de que entre os bairros que se classificaram em alta desordem social - cerca de igual proporção- experimentou altos e baixos níveis de criminalidade, onde é sugerido que, embora a baixa desordem social possa ajudar a condicionar a baixa criminalidade, a alta desordem social por si só é insuficiente para produzir alta criminalidade.

As relações entre o nível de Eficácia Coletiva e o nível desses três crimes também foram um pouco complicadas. Enquanto a menor criminalidade foi encontrada em blocos cujos moradores apresentaram altos níveis de Eficácia Coletiva, os moradores de blocos com menores níveis de Eficácia Coletiva experimentaram altos e baixos níveis de criminalidade em proporções aproximadamente iguais. Isso sugere que, embora a alta Eficácia Coletiva possa condicionar a baixa criminalidade, a baixa coletividade coaduna a ideia de que referida eficácia pode não ser suficiente para produzir alta criminalidade.

Conclui St. Jean (2007) que a pergunta permanece, por quê? Essas complicações encontradas nos dados estatísticos foram apoiadas por observações de campo e informações não estatísticas para este estudo, incluindo entrevistas com infratores para explorar por que esse é o caso.

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS QUANTITATIVOS (QUESTIONÁRIO) E QUALITATIVOS (GRUPO FOCAL)**

Esta pesquisa tem como objetivos específicos para a etapa quantitativa (questionário) caracterizar sócio demograficamente a amostra do estudo e identificar os níveis de coesão social, confiança e controle entre os participantes, isto é, como emergem as dimensões da eficácia coletiva, entre os moradores do bairro São Lourenço.

Busca-se, também, investigar os efeitos de variáveis sociodemográficas/identidade social (setor censitário, gênero, estado civil, raça/etnia, emprego, religião, escolaridade, renda mensal, faixa etária e tempo que mora no bairro) sobre as dimensões da Eficácia Coletiva; examinar as correlações entre as dimensões da Eficácia Coletiva; e, ainda, em relação à etapa quantitativa, examinar as correlações entre variáveis sociodemográficas, as dimensões da Eficácia Coletiva e os índices da criminalidade violenta composta de homicídios e crimes violentos contra o patrimônio, no anos de 2019, 2020 e 2021, no bairro São Lourenço, por setor censitário (conforme Tabela 7).

Em relação aos dados qualitativos, levantados a partir do grupo focal adiante apresentado e discutido, tem-se como objetivo explorar ou esclarecer questões que tenham emergido na análise de resultados, no caso, do questionário. Por isso, a sua inclusão no desenho desta pesquisa, serviu como uma forma adicional de coleta de dados e informações sobre as percepções e experiências da vivência comunitária no bairro, a exemplo da relação com os órgãos de segurança pública, buscando explorar aspectos dessa análise e discussão.

## 5.1 ANÁLISE DESCRITIVA DO QUESTIONÁRIO – VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS, DIMENSÕES DA EFICÁCIA COLETIVA E ÍNDICES DE CRIMINALIDADE

Nesta seção, apresenta-se, em forma de tabelas e gráficos, os resultados da pesquisa, cujos dados foram levantados através de questionário, aplicada no bairro São Lourenço, notadamente das variáveis sociodemográficas, das dimensões da Eficácia Coletiva e índices de criminalidade.

Na presente análise descritiva, foi realizada uma análise dos valores atípicos (valores discrepantes), que são observações que apresentam um padrão de resposta diferente das demais. Pode-se classificar, de acordo com Hair *et al.* (2009), quatro tipos de valores atípicos: (1) erros na tabulação dos dados ou falhas na codificação; (2) observações decorrentes de algum evento extraordinário; (3) observações extraordinárias para as quais o pesquisador não tem uma explicação; e (4) observações que estão no intervalo usual de valores para cada variável, mas são únicas em sua combinação de valores entre as variáveis.

Não foram encontrados valores fora do intervalo da escala de sua respectiva variável, não evidenciando o tipo de valor atípico relacionado à erro na tabulação dos dados. Além disso, buscou-se verificar a existência de valores atípicos univariados, que consiste na verificação de alguma resposta divergente com base em cada uma das variáveis do modelo, e os multivariados, que apresentam um padrão de resposta diferente considerando todas as variáveis ao mesmo tempo. Os valores atípicos univariados foram diagnosticados por meio da padronização dos resultados, de forma que a média da variável fosse 0 e o desvio padrão 1. Para tanto, observações com escores padronizados fora do intervalo de  $|-4,00|$  foram consideradas valores atípicos (HAIR *et al.*, 2009). foram encontradas 23 (0,37%) observações consideradas atípica de forma univariada.

Já os valores atípicos multivariados foram diagnosticados com base na medida  $D^2$  de Mahalanobis. De acordo com Hair *et al.* (2009), tal medida verifica a posição de cada observação comparada com o centro de todas as observações em um conjunto de variáveis, sendo que, ao final, é realizado um teste qui-quadrado. Os indivíduos que apresentam uma significância da medida inferior a 0,001 foram considerados valores atípicos multivariados. Com base neste método, foram encontradas 2 (0,63%) observações consideradas atípicas de forma multivariada. Por acreditar-se que as observações sejam casos válidos da população e que, caso fossem eliminadas, poderiam limitar a generalidade da análise multivariada, apesar

de possivelmente melhorar seus resultados (HAIR *et al.*, 2009), optou-se por não excluir nenhum dos casos.

### 5.1.1 Variáveis de caracterização sociodemográfica

Em face das variáveis de caracterização sociodemográfica do bairro São Lourenço, tem-se, inicialmente, que a teoria da eficácia coletiva, defendida por Sampson, tem o bairro, a vizinhança nesse território, como unidade de análise que engloba o individual e as questões sociais estruturais mais macro, sendo, pois, um ponto de fusão dessas perspectivas. O sociólogo estadunidense busca compreender os efeitos da vizinhança sobre os mais diversos fenômenos sociais (CASTRO, 2015).

A Tabela 10 apresenta a distribuição de respostas (em termos de frequência e porcentagem) por setor censitário.

**Tabela 10-** Descrição das variáveis sociodemográficas.

Variável	Categoria	N <sup>1</sup>	%
Setor Censitário	13	3	0,94
	18	14	4,39
	19	25	7,84
	20	11	3,45
	37	15	4,70
	38	15	4,70
	39	10	3,13
	40	21	6,58
	41	21	6,58
	51	27	8,46
	56	9	2,82
	57	24	7,52
	65	13	4,08
	82	12	3,76
	83	11	3,45
	111	24	7,52
	124	20	6,27
125	23	7,21	
126	21	6,58	

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup>N Quantidade de respostas.

No que diz respeito à distribuição do número de respondentes por setor censitário, observa-se que o setor censitário 51 apresentou maior número de respondentes – 27

respondentes, enquanto o 13, apenas 3 respondentes, face a quantidade de domicílios nesses setores.

A amostra, em relação ao gênero, não apresentou indicação nas categorias “homem ou mulher transgênero”, “homem ou mulher transexual”, “não sei responder”, “prefiro não responder” e “outros”; sendo, pois, a totalidade das indicações entre as categorias masculino e feminino. Além disso, estas categorias apresentaram distorção em face do segmento feminino (61,6%) em relação ao masculino (38,4%). Considerando o percentual de pessoas, por sexo, vivendo em área urbana, segundo dados do IBGE é de 47,26 para homens e 52,72% para mulheres, como já explicitado, foi utilizada a técnica SMOTE (CHAWLA *et al.*, 2022), para aumentar o número de casos minoritários, como no caso do sexo masculino. A Tabela 11 apresenta a distribuição dos gêneros na mostra, corrigida pela técnica SMOTE.

**Tabela 11.** Distribuição da amostra por gênero, após correção pela técnica SMOTE

Variável	Categoria	N	%
Gênero	Masculino	152	47,65
	Feminino	167	52,35

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup>N Quantidade de respostas.

A Tabela 12 apresenta a distribuição de casos e porcentagens por estado civil.

**Tabela 12** – Distribuição da amostra por estado civil

Variável	Categoria	N	%
Estado civil	Solteiro(a)	98	30,72
	Convivência estável	28	8,78
	Casado(a)	127	39,81
	Desquitado(a) / Separado(a) / Divorciado(a)	31	9,72
	Viúvo(a)	35	10,97

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup>N Quantidade de respostas.

A variável “estado civil” mostrou-se não significativa sobre os construtos da teoria testada, Como é possível observar na Tabela 13, o percentual de 48,59% referente ao grupo de casados e conviventes é o mais prevalente na amostra, mas isso não impede que entre os autodeclarados solteiros/as (30,72%) estejam presentes os pais e mães solteiros/as.

A Tabela 13 apresenta a distribuição dos casos, em termos de frequência e porcentagem, por raça/etnia.

**Tabela 13** – Distribuição por raça/etnia

Variável	Categoria	N	%
Raça/etnia	Parda	191	59,87
	Preta	78	24,45
	Branca	46	14,42
	Indígena	2	0,63
	Amarela (japonês, chinês)	2	0,63

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup>N Quantidade de respostas.

O percentual de 83,32% entre pardos e pretos, na amostra, reflete, com folga, a primazia dessas categorias de raça/etnia, no bairro pesquisado, acentuando dificuldades relacionadas com essa parcela da população quanto ao acesso de oportunidades.

**Tabela 14** – Distribuição da amostra por escolaridade

Variável	Categoria	N	%
Escolaridade	Sem instrução	40	12,54
	Ensino Fundamental incompleto (1º Grau incomp.)	140	43,89
	Ensino Fundamental completo (1º Grau completo)	25	7,84
	Ensino médio incompleto (2º Grau incomp.)	28	8,78
	Ensino médio completo (2º Grau completo)	69	21,63
	Ensino superior completo	15	4,70
	Pós-graduação	2	0,63

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup>N Quantidade de respostas.

No que concerne à escolaridade, a categoria “sem instrução” com 12,54% demonstra o estágio de dificuldade vivido pelas cidades, em promover a educação formal. Cabe registrar a característica já exposta do município, firmando-se como pólo educacional, com número expressivo de instituições de ensino superior, públicas e privadas, coadunando com a assertiva de Sampson (2003) de que o território (comunidade) local como sendo essencial para a realização de bens públicos, como a educação formal.

**Tabela 15** – Distribuição por faixa etária, religião, emprego e renda familiar

Variável	Categoria	N	%
Faixa etária	Entre 16 e 20 anos	13	4,08
	Entre 20 e 30 anos	47	14,73
	Entre 30 e 40 anos	61	19,12
	Entre 40 e 60 anos	94	29,47
	Mais 60 anos	104	32,60
Emprego	Desempregado	66	20,69
	Não possui trabalho	65	20,38
	Trabalha por conta própria	86	26,96
	Funcionário público	64	20,06
	Trabalhador doméstico	18	5,64
	Nenhuma das alternativas	12	3,76
	Estudante, aprendiz ou estagiário(a)	3	0,94
	Empregador (a)	4	1,25
	Cultivo de alimento para o próprio consumo	1	0,31
Renda familiar	Sem renda	2	0,63
	Até 1 salário-mínimo	154	48,28
	Mais de 1 até 2 salários-mínimos	130	40,75
	Mais de 2 até 3 salários-mínimos	23	7,21
	Mais de 3 a 5 salários-mínimos	4	1,25
	Mais de 5 a 10 salários-mínimos	5	1,57
	Mais de 10 salários-mínimos	1	0,31
Religião	Católica Romana	168	52,66
	Evangélico	103	32,29
	Crê em Deus, mas não tem religião	36	11,29
	Outro	7	2,19
	Espírita Kardecista	3	0,94
	Não crê em Deus	0	0,00
	Umbanda, Candomblé ou outra	2	0,63
Tempo que reside no bairro	menos de 01 ano	33	10,34
	entre 01 e 02 anos	19	5,96
	entre 02 e 05 anos	18	5,64
	entre 05 e 10 anos	31	9,72
	mais de 10 anos	218	68,34

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup>N Quantidade de respostas.

A variável “faixa etária” apresenta 62,07% de pessoas com mais de 40 anos, a qual combinada com “o tempo que mora no bairro”, apresentando 68,34% com mais de 10 anos no bairro, indicam a pouca mobilidade e possibilidade de maiores vínculos e laços entre vizinhança e familiares. A variável “religião” apresenta 84,95% dos residentes como adeptos de religião cristã, com acentuada valoração ético-moral na conduta dos indivíduos. As variáveis “emprego” e “renda familiar” reportam o cenário socioeconômico atual, de miséria e falta de emprego.

### 5.1.2 Dimensões do Constructo “Eficácia Coletiva”

A definição de quais itens comporiam cada uma das dimensões do constructo em estudo (confiança, coesão e controle) passou por uma série de filtros, considerando a complexidade da formulação do questionário para atingir os objetivos da pesquisa. Foi uma construção que perpassou por análises estatísticas de validação e ajustes da amostra, culminando com a apresentação das configurações a seguir descritas.

A Tabela 16 apresenta a descrição das variáveis dos constructos, para as quais foram utilizadas a Média<sup>26</sup> e o Desvio Padrão (DP - representa o quanto os dados se afastam da mediana), além do *intervalo bootstrap* com 95% de confiança, sendo este utilizado nas inferências adiante descritas, considerando a probabilidade da variável (itens questionados). Como alguns itens eram dicotômicos e outros estavam na *escala de Likert*, fez-se a opção em fixar escalas para variar entre 0 e 1, demonstrando que quanto mais perto de 1, maior tende ser a concordância ou frequência com o item.

---

<sup>26</sup> Representa que pelo menos 50% das respostas são menores que ela, também conhecida com 2º quartil.



**Tabela 16** - Análise descritiva das dimensões do constructo “Eficácia Coletiva”

Constructos	Itens	Descrição do ítem	Média	D.P.	I.C. - 95% <sup>1</sup>
Confiança	P10	Em quais das seguintes situações o(a) Sr.(a) acha que poderia contar com seus vizinhos se precisasse:			
	P10.1	Para auxiliar em caso de doença ou problema de saúde	0,75	0,43	[0,70; 0,80]
	P10.2	Para pedir dinheiro emprestado ou fazer comprar a prazo ou fiado.	0,52	0,50	[0,47; 0,57]
	P10.3	Para pedir alimento ou objetos emprestados.	0,70	0,46	[0,64; 0,75]
	P10.4	Para cuidar de alguém (criança, idoso, doente, pessoa com necessidades especiais, etc.).	0,56	0,50	[0,51; 0,61]
	P12	Qual a sua opinião sobre a seguinte afirmação: “Nós podemos confiar nas pessoas que moram aqui na vizinhança”.	0,63	0,26	[0,60; 0,66]
	P13	Algumas pessoas desse Bairro disseram que viver aqui é como se estivessem em casa. O que você acha dessa opinião?	0,62	0,28	[0,59; 0,65]
	P20	Você emprestaria dinheiro para algum vizinho que estivesse precisando?	0,72	0,33	[0,69; 0,76]

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Intervalo Bootstrap <sup>27</sup>

<sup>27</sup> I.C. 95% - Intervalo de 95% de confiança: É um intervalo estimado para um parâmetro estatístico. Em vez de estimar o parâmetro por um único valor é dado um intervalo de estimativas prováveis. Um intervalo de 95% de confiança garante que o parâmetro pontual estimado com 95% de confiança estará dentro do intervalo estimado em outras amostras da mesma população

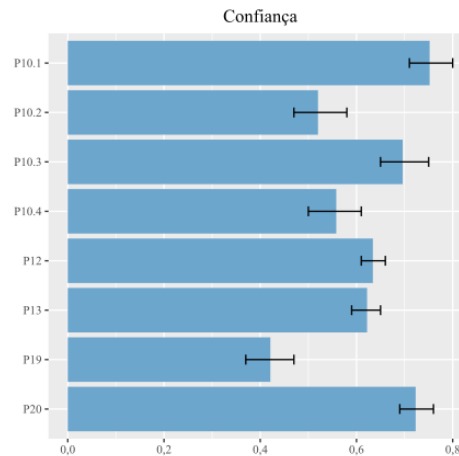
<b>Constructos</b>	<b>Itens</b>	<b>Descrição do item</b>	<b>Média</b>	<b>D.P.</b>	<b>I.C. - 95%<sup>1</sup></b>
Coesão	P17	Com que frequência você se sente responsável pelo lixo demasiado e espalhado, pichações, terrenos/casa abandonadas no bairro?	0,25	0,34	[0,22; 0,29]
	P18	O que você acha da opinião de que os vizinhos nesse bairro são muito prestativos quando você ou outro morador necessita deles?	0,67	0,26	[0,64; 0,70]
	P21	Com que frequência você faz ou recebe visitas de moradores de sua vizinhança?	0,58	0,32	[0,54; 0,61]
	P22	Você participa de alguma organização ou clube local, como time de futebol, associações de bairro, igreja ou outros?	0,31	0,46	[0,26; 0,36]
	P23	Existe alguma organização na sua vizinhança que elabora projetos para reduzir a violência e a criminalidade?	0,03	0,17	[0,01; 0,05]
	P24	Em algum momento você já participou de algum projeto ou movimento ou reuniões para discutir a segurança em sua vizinhança?	0,04	0,21	[0,02; 0,07]
Controle	P10.5	Para tomar conta da casa enquanto não está.	0,65	0,48	[0,60; 0,70]
	P10.6	Para resolver conflitos ou brigas na vizinhança.	0,56	0,50	[0,50; 0,61]
	P14	Com que frequência você toma uma atitude quando observa uma pessoa estranha rondando a vizinhança?	0,27	0,25	[0,26; 0,30]
	P15	Com que frequência você toma uma atitude quando observa crianças do bairro que “matam aulas” para ficarem nas ruas da vizinhança?	0,16	0,29	[0,13; 0,19]
	P16	Com que frequência você toma uma atitude quando observa o uso imoderado de bebidas alcoólicas em público, a perturbação do sossego alheio pelo só alto e o uso e venda de drogas nas ruas do bairro?	0,27	0,36	[0,23; 0,31]

Fonte: O autor (2022) Intervalo Bootstrap .

Logo, os Gráficos 17, 18 e 19 ilustram os resultados apresentados na Tabela 12.

No constructo Confiança, os indivíduos tenderam a concordar com a maioria dos itens. Os itens P10.1 (“Para auxiliar em caso de doença ou problema de saúde.”), P20 (“Você emprestaria dinheiro para algum vizinho que estivesse precisando?”) e P10.3 (“Para pedir alimento ou objetos emprestados.”) apresentaram uma concordância alta (GRÁFICO 17)

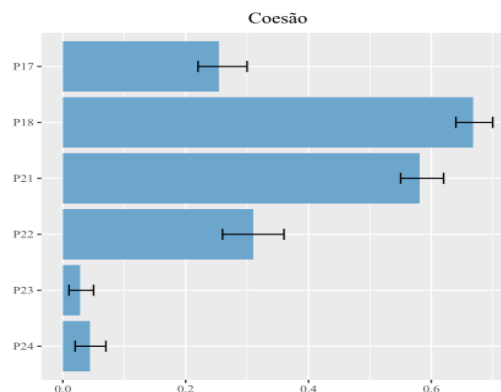
**Gráfico 17-** Gráfico de barras das médias do construto confiança.



Fonte: O autor (2022).

No constructo Coesão, os indivíduos tenderam a concordar com alguns itens e a discordar de outros. Os itens P23 (“Existe alguma organização na sua vizinhança que elabora projetos para reduzir a violência e a criminalidade?”) e P24 (“Em algum momento você já participou de algum projeto ou movimento ou reuniões para discutir a segurança em sua vizinhança?”) apresentaram uma baixa concordância, ao passo que o item P18 (“O que você acha da opinião de que os vizinhos nesse bairro são muito prestativos quando você ou outro morador necessita deles?”) apresentou uma concordância mais alta (GRÁFICO 18).

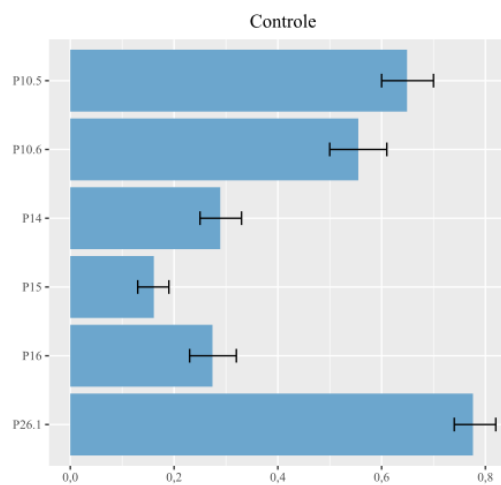
**Gráfico 18-** Gráfico de barras das médias do construto coesão.



Fonte: O autor (2022).

No constructo Controle, os indivíduos tenderam a concordar com a maioria dos itens. Os itens P15 (“Com que frequência você toma uma atitude quando observa crianças do bairro que “matam aulas” para ficarem nas ruas da vizinhança:”) e P16 (“Com que frequência você toma uma atitude quando observa o uso imoderado de bebidas alcoólicas em público, a perturbação do sossego alheio pelo só alto e o uso e venda de drogas nas ruas do bairro:”) apresentaram uma baixa concordância, ao passo que o item P10.5 (“Para tomar conta da casa enquanto não está.”) apresentou uma concordância alta (GRÁFICO 19).

**Gráfico 19-** Gráficos de barras das médias do constructo controle



Fonte: O autor (2022)

### 5.1.3 Constructo da Eficácia Coletiva

No referencial teórico, ficou sedimentado que para os autores Robert J. Sampson, Stephen W. Raudenbush e Felton Earls (1997, p. 918) a “[...] Eficácia Coletiva pode ser definida como coesão social entre vizinhos combinada com sua predisposição para intervir em prol do bem comum, e que resulta na redução de violência”. Para além da coesão e controle, se faz necessária uma disposição interna e implícita expressada pelos indivíduos coletivamente: a confiança. Estão postas as três dimensões da teoria.

Na Tabela 10<sup>28</sup>, são apresentados os resultados das análises da validade convergente, validade discriminante, confiabilidade e dimensionalidade dos constructos, os quais, após a análise fatorial, atingiram os níveis exigidos para validação.

<sup>28</sup> Página 55

Assim, para se obter a mensuração da Eficácia Coletiva, antes definida e composta pelas dimensões confiança (7 itens validados), coesão (6 itens validados) e controle (5 itens validados), conforme Tabela 10, foi criado o respectivo Constructo, composto pelos dados aferidos nessas três dimensões e que, correlacionados, permitem medir o conceito latente da eficácia coletiva.

A Tabela 17 apresenta as médias dos escores das três dimensões da Eficácia Coletiva, e a média geral deste constructo, com seus respectivos desvio-padrões e IC. Para classificar as médias atribuiu-se os seguintes valores: Alto: Entre 0,66 e 1; Média: Entre 0,33 e 0,66. Baixo: Entre 0 e 0,33.

Ao observar os valores dos indicadores, pode-se verificar que houve uma alta confiança, uma baixa Coesão e um Controle médio, o que gerou uma **Eficácia Coletiva média** (grifo nosso).

**Tabela 17** - Descrição do Constructo Eficácia Coletiva

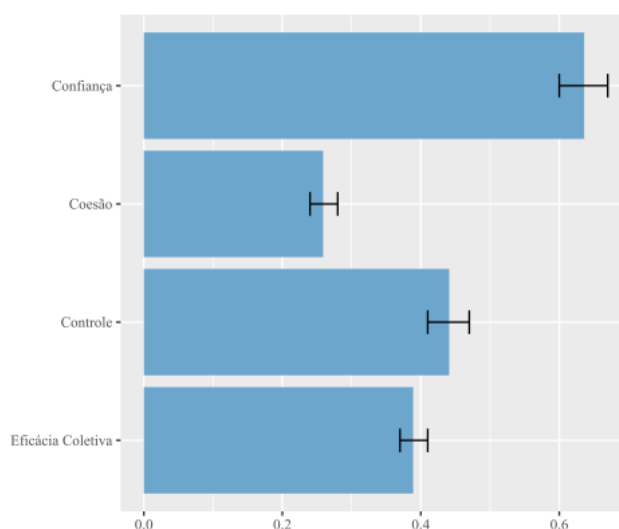
Indicadores	Média	D.P.	I.C. - 95% <sup>1</sup>
Confiança	0,64	0,31	[0,60;0,67]
Coesão	0,26	0,15	[0,24;0,28]
Controle	0,44	0,29	[0,41;0,47]
Eficácia Coletiva	0,39	0,19	[0,37;0,41]

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Intervalo Bootstrap.

Como é possível observar na Tabela 13, pode-se afirmar que o indicador Confiança apresentou uma média significativamente maior que a dos demais, uma vez que seu intervalo de confiança foi estritamente maior que o dos demais. O indicador Coesão apresentou uma média significativamente menor que a dos demais, uma vez que seu intervalo de confiança foi estritamente menor que o dos demais.

Ao observar os valores dos indicadores na Tabela 17, pode-se verificar que houve uma alta confiança, uma baixa Coesão e um Controle médio, o que gerou uma **Eficácia Coletiva média**.

A partir da representação gráfica, verifica-se que a dimensão confiança, em face dos descritores que a compõem, devidamente validados, se sobressai, seguida pelo controle, enquanto a coesão apresenta baixa média (Gráfico 20).

**Gráfico 20** - Descrição do Constructo Eficácia Coletiva

Fonte: O autor (2022)

A Tabela 18 apresenta a correlação dos constructos da Eficácia Coletiva entre si. Sendo assim, pode-se verificar que: houve correlação positiva ( $r = 0,26$ ) e significativa ( $p < 0,050$ ) entre os constructos Confiança e Coesão. Ou seja, quanto maior a Confiança, maior tende a ser a Coesão e vice-versa. Houve correlação positiva ( $r = 0,71$ ) e significativa ( $-p < 0,050$ ) entre os constructos Confiança e Controle. Ou seja, quanto maior a Confiança, maior tende a ser o Controle e vice-versa. Houve correlação positiva ( $r = 0,30$ ) e significativa ( $p < 0,050$ ) entre os indicadores Coesão e Controle. Ou seja, quanto maior a Coesão, maior tende a ser o Controle e vice-versa.

**Tabela 18**– Efeitos dos constructos da Eficácia Coletiva entre si

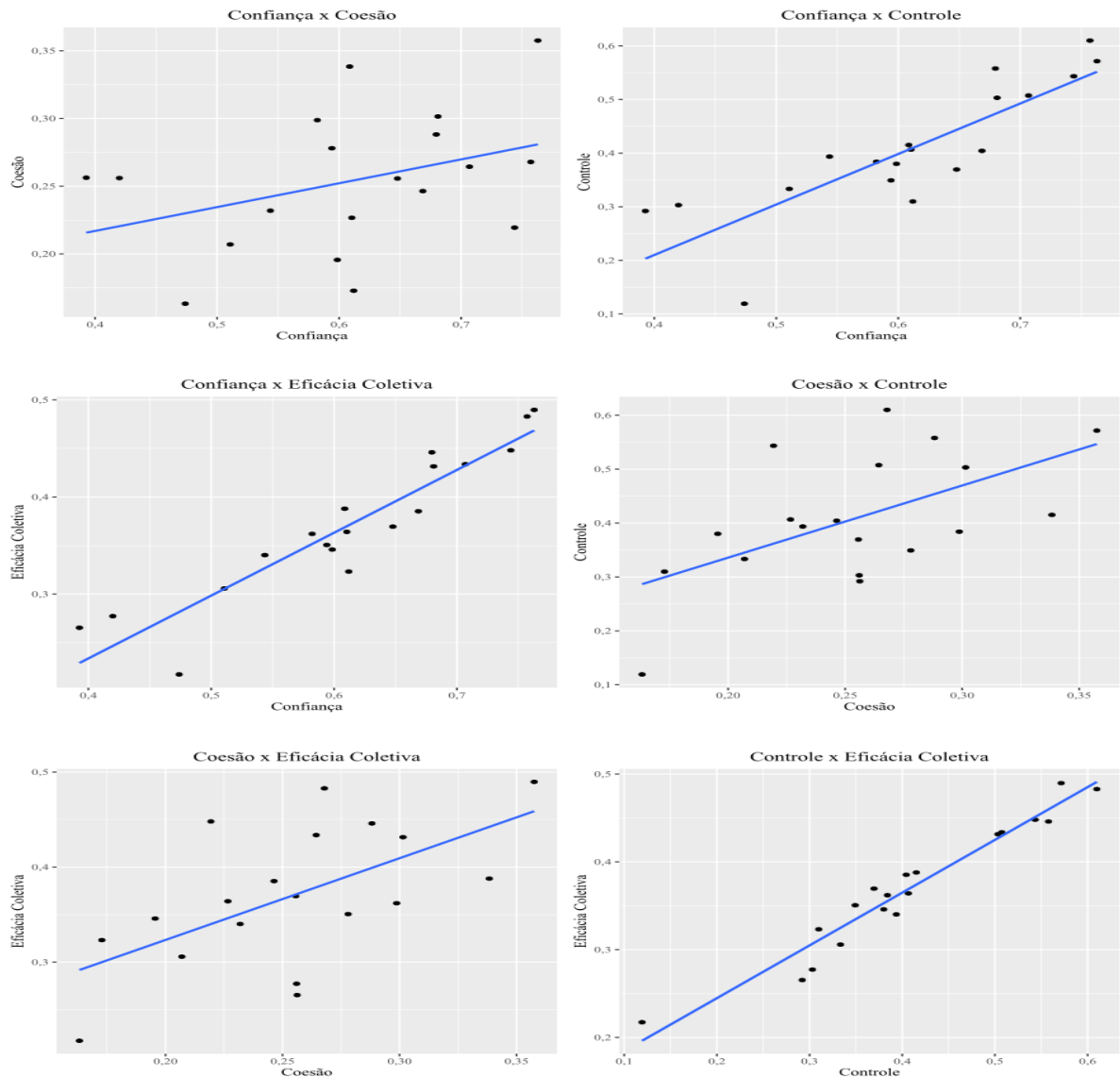
Variáveis	Confiança		Coesão		Controle		Eficácia Coletiva	
	$r^1$	Valor-p	$r^1$	Valor-p	$r^1$	Valor-p	$r^1$	Valor-p
Confiança	1,00	-	0,26	0,000	0,71	0,000	0,89	0,000
Coesão	<b>0,26</b>	0,000	1,00	-	0,30	0,000	0,45	0,000
Controle	<b>0,71</b>	0,000	<b>0,30</b>	0,000	1,00	-	0,92	0,000
Eficácia Coletiva	<b>0,89</b>	0,000	<b>0,45</b>	0,000	<b>0,92</b>	0,000	1,00	-

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Correlação de Spearman<sup>29</sup>

<sup>29</sup> Reitera-se que o teste de correlação de Spearman produz o coeficiente de correção “ $r$ ”, que corresponde ao grau de relação entre duas variáveis quantitativas e exprime o grau de correlação através de valores situados entre -1 e 1, sendo assim, será positiva quanto mais se aproximar de 1. Já o valor-p define a probabilidade de se obter uma

A partir da Tabela 18, pode-se melhor visualizar a representação de correlação entre os constructos da eficácia coletiva através do Gráfico 21, de dispersão com reta de regressão<sup>30</sup>.

**Gráfico 21** – Gráficos de dispersão com reta de regressão da correlação entres os constructos da Eficácia Coletiva



Fonte: O autor (2022) baseado na Correlação de Spearman.

estatística de teste igual ou mais extrema que aquela observada nesta pesquisa, assumindo como verdadeira a hipótese nula, quando esse indicador é maior que 0,05, em nível de significância 5%.

<sup>30</sup> Reta de regressão nos gráficos de dispersão é a melhor forma de representar como as variáveis sofrem os efeitos de uma com a outra; tem-se que se correlação for positiva, a reta será ascendente, porém, se descendente, será negativa.

Os valores de  $p = 0,000$  indicam que os resultados foram estatisticamente significativos e os índices de “r” próximos a 1,0 indicam correlação positiva alta; Ou seja, há uma positiva e significativa variância entre os constructos da eficácia coletiva.

Ao concluir esta seção, além de se destacar a correlação positiva alta entre as dimensões confiança e controle com o constructo da Eficácia Coletiva, verifica-se que o instrumento proposto conseguiu, estatisticamente, apontar o constructo Eficácia Coletiva, conceito central da teoria em discussão nesta pesquisa, classificando-o como média o que impacta no argumento final da teoria de que tal medida refletiria nos índices da criminalidade. Na busca da resposta às perguntas da pesquisa, seguem as análises dos efeitos das variáveis sociodemográficas sobre a eficácia coletiva e suas dimensões.

#### **5.1.4 Efeitos das variáveis sociodemográficas sobre a eficácia coletiva e suas dimensões**

Inicialmente, nesta seção, há que se distinguir entre as variáveis sociodemográficas que apresentam dados ordinais e as que apresentam dados categóricos. Uma variável categórica apresenta um número limitado de valores ou categorias, e pode ser classificada em ordinal ou nominal. Frisa-se que os dados ordinais devem seguir um nível crescente (ordem) entre as categorias.

Nesta pesquisa, as variáveis sociodemográficas que apresentam dados ordinais são escolaridade, faixa etária, renda familiar e tempo que reside no bairro; deste modo, as que apresentam dados categóricos (per si) são setores censitários, gênero, estado civil, etnia/raça, empregos e religião. Tais variáveis serão analisadas com vistas a atender o questionamento dos efeitos das variáveis sociodemográficas sobre a eficácia coletiva e suas dimensões. Para tanto, foram utilizados os testes *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis* (HOLLANDER; WOLFE, 2013) para as variáveis categóricas e a correlação de *Spearman* para as ordinais.

A Tabela 19 apresenta as correlações entre as variáveis sociodemográficas e os constructos confiança, coesão, controle e eficácia coletiva.



**Tabela 19** - Correlações entre variáveis sociodemográficas e Eficácia Coletiva e suas dimensões

Variáveis	Confiança		Coesão		Controle		Eficácia Coletiva	
	r <sup>1</sup>	Valor-p	r <sup>1</sup>	Valor-p	r <sup>1</sup>	Valor-p	r <sup>1</sup>	Valor-p
Escolaridade	-0,07	0,195	0,03	0,651	0,04	0,460	-0,03	0,627
Faixa etária	0,17	<b>0,003</b>	0,05	0,412	0,07	0,212	0,14	<b>0,013</b>
Renda familiar	0,11	<b>0,052</b>	0,01	0,801	0,15	<b>0,008</b>	0,12	<b>0,026</b>
Tempo que reside no bairro	0,21	<b>0,000</b>	0,14	<b>0,015</b>	0,10	0,075	0,18	<b>0,001</b>

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Correlação de Spearman.<sup>31</sup>

Houve correlação positiva e significativa ( $p < 0,050$ ) entre o constructo Confiança e as variáveis “Faixa etária” ( $r = 0,17$ ), “Renda familiar” ( $r = 0,11$ ) e “Tempo que reside no bairro” ( $r = 0,21$ ). Ou seja, quanto maior a faixa etária, a renda e o tempo em que reside no bairro, maior tende a ser a Confiança e vice-versa.

Houve correlação positiva e significativa ( $p < 0,050$ ) entre o constructo Coesão e a variável “Tempo que reside no bairro” ( $r = 0,14$ ). Ou seja, quanto maior o tempo em que reside no bairro, maior tende a ser a Coesão e vice-versa.

Houve correlação positiva e significativa ( $p < 0,050$ ) entre o constructo Controle e a Renda familiar ( $r = 0,15$ ). Ou seja, quanto maior a renda familiar, maior tende a ser o Controle e vice-versa.

Houve correlação positiva e significativa ( $p < 0,050$ ) entre o constructo Eficácia Coletiva e as variáveis “Faixa etária” ( $r = 0,14$ ), “Renda familiar” ( $r = 0,12$ ) e “Tempo que reside no bairro” ( $r = 0,18$ ). Ou seja, quanto maior a faixa etária, a renda familiar e o tempo em que reside no bairro, maior tende a ser a Eficácia Coletiva e vice-versa.

Resta inferir dos dados apresentados que a variável escolaridade apresenta correlação negativa ou bem próxima a zero, portanto, não significativa, em face dos constructos analisados, revelando que a baixa escolaridade refletida nos indivíduos “sem instrução” (12,54%) e “ensino fundamental incompleto” (43,89%) configurada no bairro São Lourenço não impacta nos constructos da teoria em análise.

As tabelas adiante apresentam os efeitos de variáveis com dados categóricos sobre os constructos confiança, coesão, controle e eficácia coletiva e as Conforme a metodologia já

<sup>31</sup> O teste de correlação de Spearman produz o coeficiente de correção “r”, que corresponde ao grau de relação entre duas variáveis quantitativas e exprime o grau de correlação através de valores situados entre -1 e 1, sendo assim, será positiva quanto mais se aproximar de 1.

descrita anteriormente, o Valor-p, apresentado nas tabelas, define a probabilidade de se obter uma estatística de teste igual ou mais extrema que aquela observada nesta pesquisa, assumindo como verdadeira a hipótese nula, quando esse indicador é maior que 0,05, em nível de significância 5%.

A Tabela 16 apresenta os efeitos dos Setores censitários sobre a Eficácia Coletiva e suas dimensões. Houve diferença significativa ( $p \leq 0,05$ ) do constructo Confiança entre os setores censitários, sendo que os setores 19, 51, 82, 124 e 126 tenderam a apresentar os maiores valores de Confiança e os setores 13, 18 e 83 os menores.

**Tabela 20** - Efeitos dos setores censitários sobre a confiança

<b>Constructos</b>	<b>Setor Censitário</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>D.P.</b>	<b>Valor-p<sup>1</sup></b>
<b>Confiança</b>	13	3	0,47	0,30	$p \leq 0,05$ <b>(0,038)</b>
	18	14	0,39	0,33	
	<b>19</b>	25	<b>0,68</b>	0,30	
	20	11	0,61	0,28	
	37	15	0,61	0,38	
	38	15	0,65	0,34	
	39	10	0,51	0,38	
	40	21	0,60	0,26	
	41	21	0,54	0,28	
	<b>51</b>	27	<b>0,76</b>	0,27	
	56	9	0,42	0,26	
	57	24	0,61	0,32	
	65	13	0,58	0,28	
	<b>82</b>	12	<b>0,68</b>	0,33	
	83	11	0,59	0,37	
	111	24	0,71	0,29	
	<b>124</b>	20	<b>0,74</b>	0,27	
125	23	0,67	0,34		
<b>126</b>	21	<b>0,76</b>	0,29		

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Teste de Kruskal-Wallis.

A Tabela 21, apresenta os efeitos do setor censitário sobre a Coesão.

**Tabela 21** - Efeitos dos setores censitários sobre a coesão

<b>Constructos</b>	<b>Setor Censitário</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>D.P.</b>	<b>Valor-p<sup>1</sup></b>
<b>Coesão</b>	13	3	0,16	0,08	$p \leq 0,01$ <b>(0,000)</b>
	18	14	0,26	0,17	
	19	25	0,29	0,14	
	20	11	<b>0,34</b>	0,14	
	37	15	0,17	0,05	
	38	15	0,26	0,12	
	39	10	0,21	0,18	
	40	21	0,20	0,20	
	41	21	0,23	0,13	
	51	27	0,36	0,16	
	56	9	0,26	0,10	<b>0,000</b>
	57	24	0,23	0,10	
	65	13	0,30	0,23	
	82	12	0,30	0,11	
	83	11	0,28	0,24	
	111	24	0,26	0,15	
	124	20	0,22	0,11	
<b>125</b>	23	0,25	0,15		
<b>126</b>	21	0,27	0,11		

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Teste de Kruskal-Wallis.

Houve diferença significativa ( $p \leq 0,01$ ) do constructo Coesão entre os setores censitários, sendo que os setores 20, 51 e 82 tenderam a apresentar os maiores valores de Coesão e os setores 13, 37, 39, 40, 57, 83, 124 e 125 os menores.

A Tabela 22 apresenta os efeitos do Setor censitário sobre a dimensão Controle.

**Tabela 22** - Efeitos dos setores censitários sobre a controle

<b>Constructos</b>	<b>Setor Censitário</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>D.P.</b>	<b>Valor-p<sup>1</sup></b>
	13	3	0,12	0,21	
	18	14	0,29	0,31	
	<b>19</b>	25	<b>0,56</b>	0,25	
	20	11	0,42	0,21	
	37	15	0,31	0,33	
	38	15	0,37	0,27	
	39	10	0,33	0,28	
	40	21	0,38	0,28	
	41	21	0,39	0,31	
<b>Controle</b>	<b>51</b>	27	<b>0,57</b>	0,20	<b>p ≤ 0,01 (0,000)</b>
	56	9	0,30	0,29	
	57	24	0,41	0,29	
	65	13	0,38	0,26	
	<b>82</b>	12	<b>0,50</b>	0,29	
	83	11	0,35	0,33	
	111	24	0,51	0,32	
	<b>124</b>	20	<b>0,54</b>	0,29	
	125	23	0,40	0,29	
	<b>126</b>	21	<b>0,61</b>	0,23	

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Teste de Kruskal-Wallis.

Houve diferença significativa ( $p \leq 0,01$ ) do constructo Controle entre os setores censitários, sendo que os setores 19, 51, 82, 124 e 126 tenderam a apresentar os maiores valores de Controle e os setores 13, 18 e 37 os menores.

Por fim, a Tabela 23 apresenta os efeitos do Setor Censitário sobre o constructo Eficácia Coletiva.

**Tabela 23** - Efeitos dos setores censitários sobre o constructo Eficácia Coletiva

Constructos	Setor Censitário	N	Média	D.P.	Valor-p <sup>1</sup>
Eficácia Coletiva	13	3	0,22	0,17	p ≤ 0,05 (0,002)
	18	14	0,27	0,21	
	<b>19</b>	25	<b>0,45</b>	0,18	
	20	11	0,39	0,14	
	37	15	0,32	0,21	
	38	15	0,37	0,18	
	39	10	0,31	0,22	
	40	21	0,35	0,18	
	41	21	0,34	0,18	
	<b>51</b>	27	<b>0,49</b>	0,16	
	56	9	0,28	0,18	
	57	24	0,36	0,19	
	65	13	0,36	0,15	
	<b>82</b>	12	<b>0,43</b>	0,20	
	83	11	0,35	0,24	
	<b>111</b>	24	<b>0,43</b>	0,20	
	<b>124</b>	20	<b>0,45</b>	0,18	
	125	23	0,39	0,19	
<b>126</b>	21	<b>0,48</b>	0,15		

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Teste de Kruskal-Wallis.

Houve diferença significativa ( $p = 0,002$ ) do indicador Eficácia Coletiva entre os setores censitários, sendo que os setores 19, 51, 82, 111, 124 e 126 tenderam a apresentar os maiores valores de Eficácia Coletiva e os setores 13 e 18 os menores.

Os efeitos dos setores censitários sobre o constructo Eficácia Coletiva serão retomados na análise dos índices de criminalidade no território do bairro São Lourenço, como verificação necessária para a resposta da segunda parte da questão de pesquisa – em que medida a teoria da Eficácia Coletiva é capaz de explicar a criminalidade violenta no bairro? Neste momento da análise, surge a indagação: se, os setores do bairro que apresentam uma alta Eficácia Coletiva, em face da teoria, teriam baixos índices de criminalidade violenta?

A Tabela 24 apresenta os efeitos do Gênero sobre os constructos da Eficácia Coletiva. A partir dela pode-se verificar que não houve diferença significativa ( $p > 0,050$ ) dos gêneros sobre os constructos da eficácia coletiva.

**Tabela 24** – Efeitos da variável gênero sobre os constructos da Eficácia Coletiva

<b>Constructos</b>	<b>Gênero</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>D.P.</b>	<b>Valor-p<sup>1</sup></b>
Confiança	Masculino	152	0,64	0,3	0,645
	Feminino	167	0,63	0,33	
Coesão	Masculino	152	0,26	0,14	0,347
	Feminino	167	0,25	0,16	
Controle	Masculino	152	0,46	0,28	0,258
	Feminino	167	0,43	0,29	
Eficácia Coletiva	Masculino	152	0,4	0,19	0,400
	Feminino	167	0,38	0,19	

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Teste de Mann-Whitney.

A Tabela 25 apresenta os efeitos da variável “estado civil” sobre os constructos da Eficácia Coletiva. A partir dela pode-se verificar que houve diferença significativa ( $p = 0,038$ ) do constructo Confiança entre os estados civis, sendo que os respondentes solteiros tenderam a apresentar menor confiança. Houve diferença significativa ( $p = 0,013$ ) do constructo Eficácia Coletiva entre os estados civis, sendo que os respondentes solteiros apresentaram menor eficácia coletiva. Não houve efeito significativo do estado civil sobre os constructos Coesão e Controle.

**Tabela 25**– Efeitos do “estado civil” sobre os constructos da Eficácia Coletiva

<b>Constructos</b>	<b>Estado civil</b>	<b>N</b>	<b>Mediana</b>	<b>D.P.</b>	<b>Valor-p<sup>1</sup></b>
Confiança	Solteiro	98	0,54	0,32	<b>0,038</b>
	Casado/Convivência estável	155	0,66	0,31	
	Separado/Viúvo	66	0,72	0,29	
Coesão	Solteiro	98	0,25	0,16	0,396
	Casado/Convivência estável	155	0,27	0,16	
	Separado/Viúvo	66	0,24	0,12	
Controle	Solteiro	98	0,40	0,28	0,272
	Casado/Convivência estável	155	0,45	0,29	
	Separado/Viúvo	66	0,47	0,28	
Eficácia Coletiva	Solteiro	98	0,34	0,19	<b>0,013</b>
	Casado/Convivência estável	155	0,40	0,19	
	Separado/Viúvo	66	0,42	0,18	

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Teste de Kruskal-Wallis.

A Tabela 26 apresenta os efeitos da variável “raça/etnia” sobre os constructos da Eficácia Coletiva. Verifica-se, pois, que houve diferença significativa ( $p = 0,018$ ) do constructo Controle sobre a raça/etnia, sendo que os respondentes indígenas ou amarelos tenderam a apresentar menores valores dessa dimensão. Houve, também, diferença significativa ( $p = 0,047$ ) do indicador Eficácia Social entre a raça/etnia, sendo que os respondentes indígenas ou amarelos tenderam a apresentar menores valores do constructo.

**Tabela 26** - Efeitos da variável “raça/etnia” sobre os constructos da Eficácia Coletiva

Constructos	Raça/etnia	N	Mediana	D.P.	Valor-p <sup>1</sup>
Confiança	Preta/Parda	269	0,64	0,32	0,160
	Branca	46	0,67	0,29	
	Índigena / Amarela	4	0,34	0,27	
Coesão	Preta/Parda	269	0,25	0,14	0,469
	Branca	46	0,30	0,19	
	Índigena / Amarela	4	0,24	0,15	
Controle	Preta/Parda	269	0,43	0,29	<b>0,018</b>
	Branca	46	0,54	0,25	
	Índigena / Amarela	4	0,24	0,18	
Eficácia Coletiva	Preta/Parda	269	0,38	0,19	<b>0,047</b>
	Branca	46	0,44	0,18	
	Índigena / Amarela	4	0,23	0,16	

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Teste de Kruskal-Wallis.

A Tabela 27 apresenta os efeitos da variável “ocupação” sobre os constructos da Eficácia Coletiva. A partir dela pode-se verificar que houve diferença significativa ( $-p = 0,011$ ) do constructo Coesão e “emprego”, sendo que os respondentes de outros empregos, que não possuem emprego e que eram funcionários públicos tenderam a apresentar maiores valores do constructo. Os demais constructos não tiveram efeitos significativos.



**Tabela 27** – Efeitos da variável “ocupação” sobre a Eficácia Coletiva

<b>Constructo</b>	<b>Ocupação</b>	<b>N</b>	<b>Mediana</b>	<b>D.P.</b>	<b>Valor-p<sup>1</sup></b>
Confiança	Desempregado	66	0,57	0,33	0,411
	Não possui trabalho	65	0,67	0,30	
	Trabalha por conta própria	86	0,65	0,32	
	Funcionário público	64	0,63	0,32	
	Outros	38	0,67	0,30	
Coesão	Desempregado	66	0,22	0,17	<b>0,011</b>
	Não possui trabalho	65	0,26	0,16	
	Trabalha por conta própria	86	0,25	0,13	
	Funcionário público	64	0,26	0,13	
	Outros	38	0,32	0,17	
Controle	Desempregado	66	0,38	0,30	0,311
	Não possui trabalho	65	0,43	0,30	
	Trabalha por conta própria	86	0,46	0,30	
	Funcionário público	64	0,47	0,27	
	Outros	38	0,46	0,27	
Eficácia Coletiva	Desempregado	66	0,34	0,19	0,245
	Não possui trabalho	65	0,40	0,19	
	Trabalha por conta própria	86	0,40	0,20	
	Funcionário público	64	0,40	0,19	
	Outros	38	0,42	0,19	

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Teste de Kruskal-Wallis.

A Tabela 28 apresenta os efeitos da variável “religião” sobre os constructos da Eficácia

**Tabela 28** - Efeito da variável “religião” sobre os constructos da Eficácia Coletiva

<b>Constructos</b>	<b>Religião</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>D.P.</b>	<b>Valor-p<sup>1</sup></b>
Confiança	Católica Romana	168	0,70	0,30	<b>0,000</b>
	Evangélico	103	0,61	0,31	
	Crê em Deus, mas não tem religião	36	0,46	0,32	
	Outro	12	0,48	0,33	
Coesão	Católica Romana	168	0,28	0,16	<b>0,002</b>
	Evangélico	103	0,25	0,13	
	Crê em Deus, mas não tem religião	36	0,19	0,09	
	Outro	12	0,21	0,24	
Controle	Católica Romana	168	0,49	0,28	<b>0,003</b>
	Evangélico	103	0,41	0,29	
	Crê em Deus, mas não tem religião	36	0,36	0,26	
	Outro	12	0,30	0,33	
Eficácia Coletiva	Católica Romana	168	0,43	0,18	<b>0,000</b>
	Evangélico	103	0,37	0,19	
	Crê em Deus, mas não tem religião	36	0,29	0,18	
	Outro	12	0,29	0,22	

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Teste de Kruskal-Wallis.

Tem-se que houve diferença significativa ( $p = 0,018$ ) do constructo Confiança em face da “religião”, sendo que os respondentes católicos e evangélicos tenderam a apresentar maiores valores do constructo confiança.

Houve também diferença significativa ( $-p = 0,002$ ) do indicador Coesão no que diz respeito à “religião”, sendo que os respondentes católicos tenderam a apresentar maiores valores do indicador. Da mesma forma, houve diferença significativa ( $p = 0,003$ ) do constructo Controle em relação à “religião”, sendo que os respondentes católicos e evangélicos tenderam a apresentar maiores valores do constructo.

Finalmente, houve diferença significativa ( $p = 0,000$ ) do constructo Eficácia Coletiva no que diz respeito à religião, sendo que os respondentes católicos e evangélicos tenderam a apresentar maiores valores do indicador. Verifica-se, portanto há efeitos significativos do conteúdo ético-regulador da religião sobre a Eficácia Coletiva.

Neste estudo, observou-se que Eficácia Coletiva independe do nível de escolaridade, mas está relacionada à idade, à renda e ao tempo que reside no bairro. Além disso, a percepção de eficácia coletiva independe do gênero, mas depende do estado civil, da raça/etnia, da ocupação e da religião. Em outras palavras, pessoas mais velhas, com maior renda e que residem há mais

tempo no bairro reportam maiores escores em todas as dimensões de eficácia coletiva. Da mesma forma, solteiros reportaram menores níveis de confiança e de eficácia coletiva do que as pessoas casadas, separadas ou viúvas, brancos reportaram maiores níveis de controle e de percepção de eficácia coletiva do que os demais grupos étnicos, pessoas que pertencem a categoria “outro tipo de ocupação” reportaram maiores níveis de coesão, e católicos e evangélicos reportaram escores mais altos em toda as dimensões da eficácia coletiva.

Em relação às influências de fatores sociodemográficos, há um consenso geral de que as características das pessoas em uma área – por exemplo, idade, renda, raça, etnia, escolaridade e religião influenciam a eficácia coletiva desse lugar (McPherson et al, 2001). No entanto, grande parte das pesquisas que medem os efeitos das variáveis sociodemográficas na eficácia coletiva concentra-se na dimensão racial ou étnica. Os poucos estudos que consideraram outras características sociodemográficas apontam tanto para a idade quanto para a riqueza como influências importantes (Guest et al, 2006; 2008; Sampson et al, 1999).

Num estudo conduzido na Pensilvânia, no EUA, por Mennis, Dayanim e Grunwald (2013) (n = 26.344), os autores buscaram investigar a associação entre diversos aspectos da diversidade sociodemográfica com a eficácia coletiva do bairro. O foco não esteve apenas na diversidade étnica, mas também na variação de idade, tipo de emprego, renda, tipo de família, local de nascimento e nível educacional – todos fatores que, hipoteticamente, podem encorajar ou desencorajar os indivíduos a formar laços sociais com outras pessoas em sua comunidade. Corroborando os resultados do presente estudo, eles concluíram que os participantes mais velhos tendem a perceber maior eficácia coletiva do bairro, tanto em termos de cooperação de bairro quanto de coesão social, em comparação com os entrevistados mais jovens. Para os autores, a idade, normalmente está associada a uma maior estabilidade residencial e econômica, o que catalisa o envolvimento da comunidade. Além disso, também corroborando parcialmente com o presente estudo, o status socioeconômico mais alto, refletido pela educação universitária e renda acima do nível de pobreza, aumentou a percepção da eficácia coletiva do bairro. De acordo com os autores, e apoiando-se em outros estudos (Kasarda & Janowitz, 1974; Twigg et al, 2010), um maior nível socioeconômico pode facilitar a participação em atividades comunitárias, em termos de disponibilidade de tempo livre para participar, e experiência passada com projetos sociais e/ou comunitários organizados. Assim como no presente estudo, no estudo de Mennis et al. (2013), o status étnico/racial minoritário (não branco) do entrevistado também esteve associado a percepções mais baixas de cooperação e coesão social na vizinhança, o que pode indicar, de acordo com os autores, as preocupações dos entrevistados

minoritários com a competição por recursos, lutas com o domínio cultural, ou medo de discriminação (Coffé, 2009; Leigh, 2006 apud Mennis et al. 2013). Finalmente, discordando parcialmente dos resultados do nosso estudo, as mulheres tenderam a ter maiores percepções de cooperação da vizinhança do que os homens, embora não tenhamos encontrado esse efeito de gênero para a coesão social.

### 5.1.5 Índices de criminalidade e as variáveis sociodemográficas

Nesta seção, conforme a questão de pesquisa, busca-se verificar se a teoria da Eficácia Coletiva é capaz de explicar a criminalidade violenta na área urbana do bairro São Lourenço. A teoria afirma que a coesão social entre vizinhos, combinada com sua predisposição para intervir em prol do bem comum, resulta na redução de violência (SAMPSON; RAUDENBUSH; EARLS, 1997).

A caracterização da cidade de Teixeira de Freitas e do bairro São Lourenço no capítulo inicial deu conta de demonstrar os cenários que se apresentam nesse território, escolhido para a pesquisa, por se aproximar às bases empíricas em que foi gestada a teoria da eficácia por Sampson e outros, notadamente na cidade Chicago nos Estados Unidos. Tal como o autor da teoria, esta pesquisa tem como unidade de análise o bairro, em sua territorialidade.

Desta forma, foram apresentados os dados sobre criminalidade, verificando-se que nos anos de 2019, 2020 e 2021, o bairro São Lourenço apresentou frequências significativas de homicídio, 2, 8 e 7 mortes, de um total na cidade, de 60, 65 e 102, respectivamente. Da mesma forma, os crimes violentos contra o patrimônio, com 56, 40 e 10 ocorrências, de um total de 300, 659 e 223, na cidade, conforme dados da SSP/BA. Tais dados são apresentados por setor censitário na Tabela 7 e cujos efeitos em face dos constructos da Eficácia Coletiva serão analisados, na seção seguinte.

Sobreleva ressaltar, que a pesquisa não pretendeu verificar as causas da criminalidade, mas em que medida as variáveis sociodemográficas apresentaram correlação com frequências absolutas. Para efeito de classificação dos índices de criminalidade, utilizou-se a graduação seguinte: número de crimes baixo: de 0 a 3; número de crimes médio: de 3 a 5; e, número de crimes alto: maior que 5.

A aplicação desta metodologia utilizou, como unidade de análise espacial, os setores censitários do bairro São Lourenço e, como dimensão temporal, três anos compreendidos entre janeiro de 2019 e dezembro de 2021. Essa análise foi realizada a nível do respondente, sendo que o número de crimes por sujeito foi considerado conforme o setor censitário.

Como taxa de criminalidade, as taxas de homicídios e crimes violentos contra o patrimônio (CVP), englobando roubo a transeunte, roubo de veículo e roubo a estabelecimento comercial/serviço, os quais, nesta pesquisa, somados, são considerados componentes da criminalidade violenta, conforme padronização da Secretaria Nacional da Segurança Pública (SENASP).

As Tabelas seguintes apresentam a correlação entre dados de criminalidade e variáveis sociodemográficas ordinais (escolaridade, faixa etária, renda familiar e tempo que reside no bairro), assim como os efeitos de variáveis categóricas (gênero, estado civil, raça/etnia e emprego e religião) sobre os níveis de criminalidade.

A Tabela 29 traz a correlação entre homicídios, crimes contra o patrimônio e criminalidade violenta e as variáveis ordinais. Verifica-se que houve correlação negativa e significativa ( $p < 0,050$ ) entre homicídios e a variável Renda familiar ( $r = -0,14$ ). Ou seja, quanto menor a renda familiar, maior tende a ser a frequência de homicídio e vice-versa.

**Tabela 29** - Correlação dos dados de criminalidade e a variáveis de interesse ordinais.

Variáveis	Homicídios		Crimes contra O patrimônio		Criminalidade violenta	
	r <sup>1</sup>	Valor-p	r <sup>1</sup>	Valor-p	r <sup>1</sup>	Valor-p
Escolaridade	-0,05	0,370	0,04	0,466	0,03	0,580
Idade	0,08	0,154	-0,06	0,265	-0,03	0,603
Renda mensal	-0,14	0,010	0,09	0,115	0,06	0,279
Tempo que reside	0,00	0,959	-0,07	0,237	-0,05	0,394

<sup>1</sup> Correlação de Spearman.

No tocante às variáveis sociodemográficas categóricas, têm-se que a Tabela 30 apresenta os efeitos do gênero sobre as taxas de homicídios, crimes contra o patrimônio e criminalidade violenta

**Tabela 30** - Efeitos do gênero sobre a criminalidade

Índices	Gênero	N	Média	D.P.	Valor-p <sup>1</sup>
Homicídios	Masculino	152	1,09	1,16	<b>0,025</b>
	Feminino	167	0,83	1,09	
Crimes contra patrimônio	Masculino	152	7,48	6,17	0,076
	Feminino	167	6,28	5,78	
Criminalidade violenta	Masculino	152	8,57	6,42	<b>0,027</b>
	Feminino	167	7,11	6,05	

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Teste de Mann-Whitney.

Houve diferença significativa ( $p = 0,025$ ) do frequência de homicídios e “gênero”, sendo que os respondentes do sexo masculino tenderam a residir em um local com um maior frequência deste tipo de crime. Da mesma forma, houve diferença significativa ( $p = 0,027$ ) da criminalidade violenta e “gênero”, sendo que os respondentes do sexo masculino tenderam a residir em um local com um maior frequência deste tipo de crime.

A Tabela 31 apresenta os efeitos do “estado civil”. sobre os homicídios, crimes contra o patrimônio e criminalidade violenta

**Tabela 31** - Efeitos da variável “estado civil” sobre criminalidade

Índices	Estado civil	N	Média	D.P	Valor-p <sup>1</sup>
Homicídios	Solteiro	98	0,85	1,09	<b>0,044</b>
	Casado/Convivência estável	155	0,90	1,14	
	Separado/Viúvo	66	1,23	1,15	
Crimes contra patrimônio	Solteiro	98	7,12	6,26	0,206
	Casado/Convivência estável	155	7,25	6,15	
	Separado/Viúvo	66	5,52	5,03	
Criminalidade violenta	Solteiro	98	7,97	6,61	0,537
	Casado/Convivência estável	155	8,15	6,43	
	Separado/Viúvo	66	6,74	5,22	

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Teste de Kruskal-Wallis.

A partir dela pode-se verificar que houve diferença significativa ( $p = 0,044$ ) da frequência de homicídios entre os estados civis, sendo que os respondentes separados / viúvos tenderam a residir em um local com um maior frequência.

A Tabela 32 apresenta os efeitos da variável “raça/etnia” sobre homicídios, crimes contra o patrimônio e criminalidade violenta . A partir dela pode-se verificar que não houve diferença significativa dos índices entre raça/etnia.

**Tabela 32** - Efeitos da variável raça/etnia sobre a criminalidade.

Índices	Raça/etnia	N	Média	D.P	Valor-p <sup>1</sup>
Homicídios	Preta/Parda	269	0,94	1,12	0,922
	Branca	46	1,00	1,16	
	Indígena / Amarela	4	1,25	1,50	
Crimes contra patrimônio	Preta/Parda	269	6,98	6,13	0,303
	Branca	46	5,83	4,99	
	Indígena / Amarela	4	10,25	5,91	
Ambos	Preta/Parda	269	7,91	6,45	0,279
	Branca	46	6,83	5,06	
	Indígena / Amarela	4	11,50	4,66	

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Teste de Kruskal-Wallis.

A Tabela 33 apresenta os efeitos da variável “ocupação” sobre homicídios, crimes contra o patrimônio e criminalidade violenta”. A partir dela pode-se verificar que não houve diferença significativa dos índices entre os grupos de ocupação.

**Tabela 33** – Efeitos da variável “Ocupação” sobre criminalidade e ”

Índices	Ocupação	N	Média	D.P.	Valor-p <sup>1</sup>
Homicídios	Desempregado	66	0,79	1,03	0,544
	Não possui trabalho	65	0,92	0,99	
	Trabalha por conta própria	86	1,06	1,17	
	Funcionário público	64	1,08	1,28	
	Outros	38	0,82	1,16	
Crimes contra patrimônio	Desempregado	66	5,44	5,19	0,087
	Não possui trabalho	65	5,89	5,05	
	Trabalha por conta própria	86	7,98	6,59	
	Funcionário público	64	7,63	6,38	
	Outros	38	7,11	6,19	
Criminalidade violenta	Desempregado	66	6,23	5,66	0,076
	Não possui trabalho	65	6,82	5,23	
	Trabalha por conta própria	86	9,04	6,91	
	Funcionário público	64	8,70	6,44	
	Outros	38	7,92	6,47	

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Teste de Kruskal-Wallis.

A Tabela 34 apresenta os efeitos da variável “religião” sobre os homicídios, crimes contra o patrimônio e criminalidade violenta e a



**Tabela 34** - Efeitos) da variável “religião” sobre a criminalidade

<b>Índices</b>	<b>Religião</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>D.P.</b>	<b>Valor-p<sup>1</sup></b>
Homicídios	Católica Romana	168	0,92	1,13	0,353
	Evangélico	103	0,97	1,14	
	Crê em Deus, mas não tem religião	36	0,92	1,16	
	Outro	12	1,33	0,89	
Crimes contra patrimônio	Católica Romana	168	7,54	6,10	0,071
	Evangélico	103	5,96	5,71	
	Crê em Deus, mas não tem religião	36	5,72	6,01	
	Outro	12	8,25	5,91	
Criminalidade violenta	Católica Romana	168	8,46	6,24	<b>0,050</b>
	Evangélico	103	6,93	6,08	
	Crê em Deus, mas não tem religião	36	6,64	6,57	
	Outro	12	9,58	6,35	

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Teste de Kruskal-Wallis.

Pode-se verificar que houve diferença significativa ( $p = 0,050$ ) da Criminalidade violenta e as religiões, sendo que os respondentes de outras religiões e católicos tenderam a residir em um local com alta criminalidade.

### 5.1.6 Correlação dos índices de Criminalidade, Constructos da Eficácia Coletiva e Setores Censitários

A metodologia proposta nesta pesquisa é bastante simples e consiste em técnica de análise dos dados (valores absolutos de ocorrência) criminais, considerando-se as dimensões espacial – setores censitários do bairro São Lourenço - e temporal – anos de 2019 a 2021. A primeira é contemplada na comparação desses índices no perímetro territorial do bairro, conforme configuração constante no IBGE (2010), enquanto a temporal é considerada quando se analisa o conjunto dados ao longo dos anos, entre 2019 e 2021, contemplando o período antes da pandemia da Covid 19 e de sua ocorrência e ápice - 2020, e o ano de 2021, com o surgimento da vacina e aplicação do questionário (outubro e novembro). A Tabela 28 apresenta a descrição dos valores absolutos (frequência) de criminalidade e as médias das dimensões do constructos da Eficácia Coletiva por setor censitário. A partir dela pode-se verificar que os setores censitários que apresentaram frequência de crimes “alto”, foram os 111, 51, 40, 19, 39, 125, 37 e 38. Os setores com níveis “alto” de Eficácia Coletiva foram o 51, 126, 19, 124, 82 e 111<sup>32</sup>.

Em uma análise sobreposta, tem-se como constatações: os setores 13 e 18 tiveram um número de crimes baixo e uma eficácia coletiva também baixa; os setores 19, 51 e 111 tiveram um número de crimes alto e uma eficácia também alta; os setores 82 e 124 tiveram um número de crimes baixo e uma eficácia alta; os setores 37, 38, 39, 40 e 125 tiveram um número de crimes alto e uma eficácia média; os setores 41 e 65 tiveram um número de crimes baixo e uma eficácia média; os setores 57 e 83 tiveram um número de crimes médio e uma eficácia média; o setor 126 teve um número de crimes média e uma eficácia alta.

---

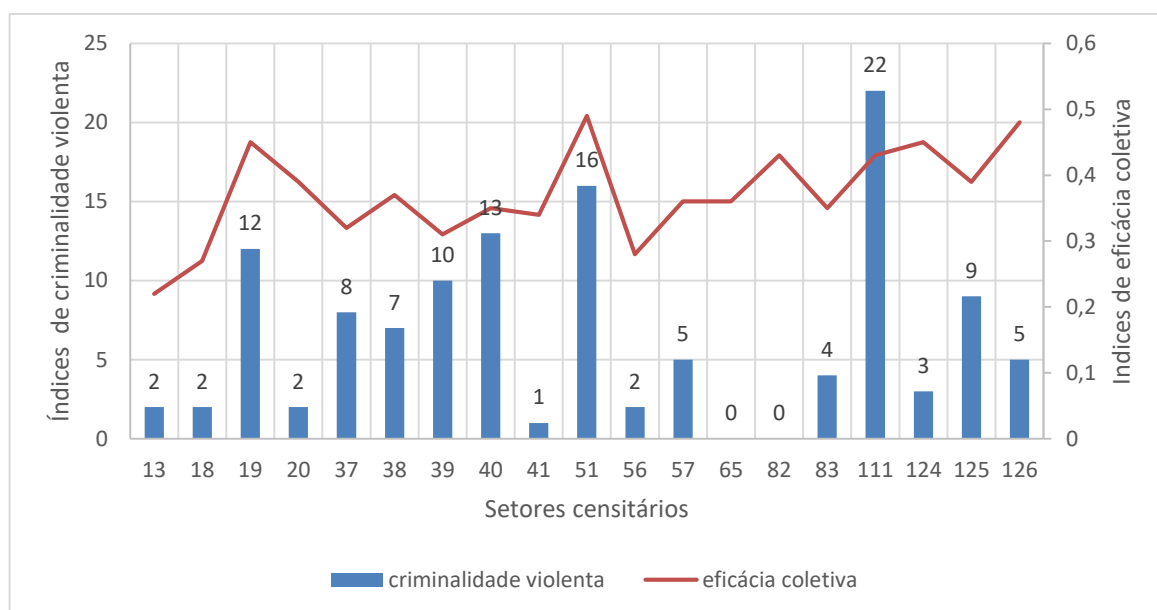
<sup>32</sup> Considerada a classificação já descrita nesta pesquisa, sendo para os constructos da Eficácia Coletiva: alto: entre 0,40 e 1; média: entre 0,30 e 0,40; baixo: entre 0 e 0,30. E para os índices de criminalidade: número de crimes baixo: de 0 a 3; número de crimes médio: de 4 a 5; e, número de crimes alto: maior que 5.

**Tabela 34** - Descrição das frequências de criminalidade e das médias das dimensões do constructo da Eficácia Coletiva por setor censitário

Setor Censitário	Homicídios	Crimes contra patrimônio	Criminalidade violenta	Confiança	Coesão	Controle	Eficácia Coletiva
<b>13</b>	0	2	2	0,47	0,16	0,12	0,22
<b>18</b>	1	1	2	0,39	0,26	0,29	0,27
<b>19</b>	0	12	<b>12</b>	0,68	0,29	0,56	<b>0,45</b>
<b>20</b>	0	2	2	0,61	0,34	0,42	0,39
<b>37</b>	0	8	<b>8</b>	0,61	0,17	0,31	0,32
<b>38</b>	0	7	<b>7</b>	0,65	0,26	0,37	0,37
<b>39</b>	3	7	<b>10</b>	0,51	0,21	0,33	0,31
<b>40</b>	2	11	<b>13</b>	0,60	0,20	0,38	0,35
<b>41</b>	1	0	1	0,54	0,23	0,39	0,34
<b>51</b>	0	16	<b>16</b>	0,76	0,36	0,57	<b>0,49</b>
<b>56</b>	2	0	2	0,42	0,26	0,30	0,28
<b>57</b>	0	5	5	0,61	0,23	0,41	0,36
<b>65</b>	0	0	0	0,58	0,30	0,38	0,36
<b>82</b>	0	0	0	0,68	0,30	0,50	<b>0,43</b>
<b>83</b>	0	4	4	0,59	0,28	0,35	0,35
<b>111</b>	3	19	<b>22</b>	0,71	0,26	0,51	<b>0,43</b>
<b>124</b>	1	2	3	0,74	0,22	0,54	<b>0,45</b>
<b>125</b>	1	8	<b>9</b>	0,67	0,25	0,40	0,39
<b>126</b>	3	2	<b>5</b>	0,76	0,27	0,61	<b>0,48</b>

Fonte: O autor (2022).

O Gráfico 22 apresenta a comparação entre as frequências de criminalidade violenta e os níveis de eficácia coletiva, por setores censitários

**Gráfico 22 - Setores Censitários x Criminalidade Violenta x Eficácia Coletiva**

Fonte: O autor (2022).

A Tabela 35 apresenta as correlações entre frequência de criminalidade e as médias dos constructos da Eficácia Coletiva.

**Tabela 35** – Correlação entre frequência de criminalidade e as médias dos Constructos da Eficácia Coletiva

Variáveis	Confiança		Coesão		Controle		Eficácia Coletiva	
	r <sup>1</sup>	Valor-p	r <sup>1</sup>	Valor-p	r <sup>1</sup>	Valor-p	r <sup>1</sup>	Valor-p
Homicídios	-0,05	0,828	<b>-0,28</b>	0,249	0,03	0,904	-0,06	0,794
Crimes contra patrimônio	<b>0,47</b>	<b>0,040</b>	-0,10	0,686	0,27	0,262	0,34	0,153
Criminalidade violenta	<b>0,45</b>	<b>0,051</b>	-0,14	0,579	0,28	0,246	<b>0,33</b>	0,170

Fonte: O autor (2022) <sup>1</sup> Correlação de Spearman.<sup>33</sup>

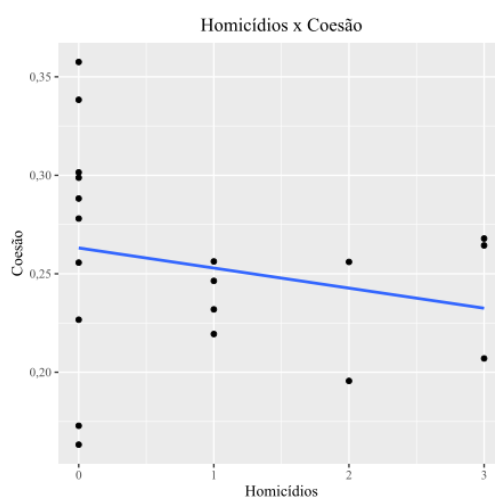
Foi verificado que houve correlação positiva e significativa ( $p < 0,050$ ) entre o indicador Confiança ( $r = 0,47$ ) e a frequência de crimes contra o patrimônio. Ou seja, quanto maior o número de crimes contra o patrimônio, maior tende a ser a Confiança e vice-versa. Observou-se também uma correlação marginalmente significativa entre confiança e criminalidade violenta. Houve uma correlação negativa ( $r = -0,28$ ), porém não significativa, entre o indicador

<sup>33</sup> Reitera-se que o teste de correlação de Spearman produz o coeficiente de correção “r”, que corresponde ao grau de relação entre duas variáveis quantitativas e exprime o grau de correlação através de valores situados entre -1 e 1, sendo assim, será positiva quanto mais se aproximar de 1. Já o valor-p define a probabilidade de se obter uma estatística de teste igual ou mais extrema que aquela observada nesta pesquisa, assumindo como verdadeira a hipótese nula, quando esse indicador é maior que 0,05, em nível de significância 5%.

Coesão e os Homicídios. Apesar de não significativa, essa correlação teve um coeficiente considerável. Houve uma correlação positiva, porém não significativa, do Indicador Eficácia Coletiva com os índices de crime contra patrimônio ( $r = 0,34$ ). Apesar de não significativa, essa correlação teve um coeficiente considerável.

As Figuras adiante apresentam a dispersão através de uma reta de regressão que melhor representa como as variáveis variam uma com a outra; tem-se que se correlação for positiva, a reta será ascendente, porém, se descendente, será negativa. Sobreleva notar, que a coesão apresentada em relação aos homicídios na Tabela 29, se mostrou negativa e não significativa ( $r = - 0,28$ ), o que é demonstrado por uma reta decrescente (FIGURA 5)

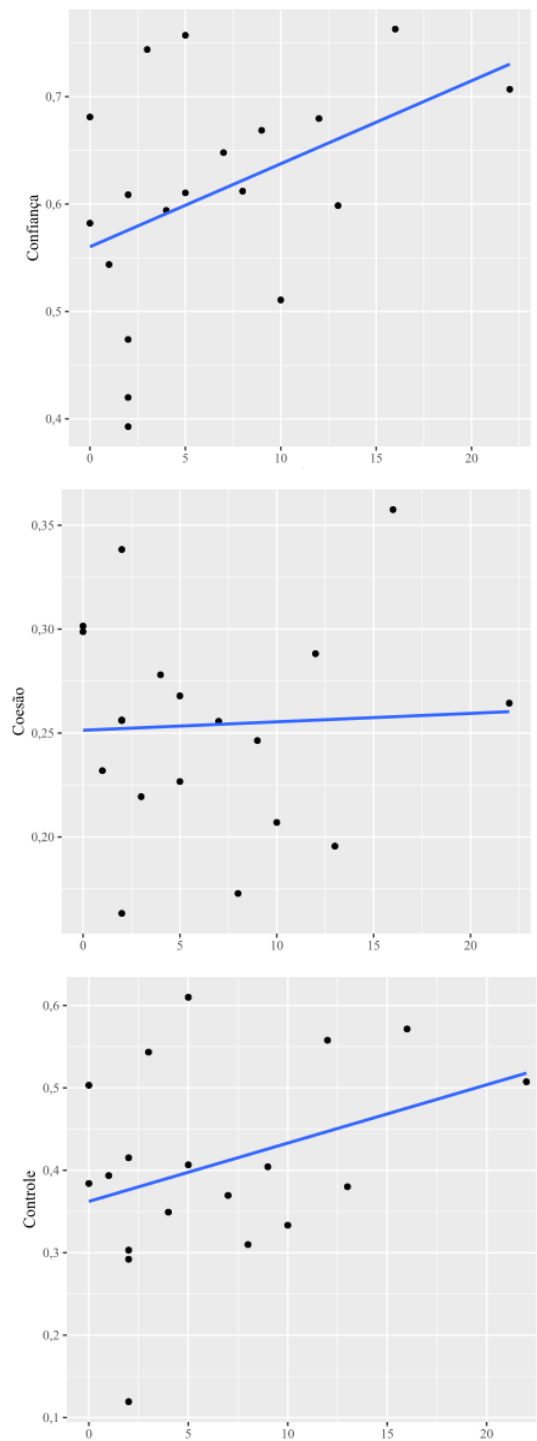
**Figura 5** - Correlação entre o índice de homicídios e o constructo coesão.



Fonte: O autor (2022).

Na Figura 6, verifica-se que houve correlação positiva e marginalmente significativa (Valor-p = 0,051) entre os indicadores indicador Confiança ( $r = 0,45$ ) e a criminalidade violenta. Ou seja, quanto maior a criminalidade violenta, maior tende a ser a Confiança e vice-versa.

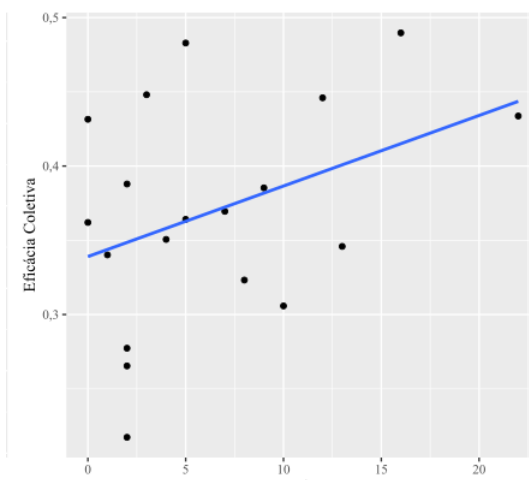
**Figura 6** – Dispersão com reta de regressão para a relação entre a criminalidade violenta e os Constructos confiança, coesão e controle.



Fonte: O autor (2022).

Houve uma correlação positiva, porém não significativa, do Indicador Eficácia Coletiva e a criminalidade violenta ( $r = 0,33$ ). Apesar de não significativa, essa correlação teve um coeficiente considerável (FIGURA 7).

**Figura 7** - Dispersão com reta de regressão para a relação entre a criminalidade violenta e a eficácia coletiva.



Fonte: O autor (2022).

Enfim, quanto à correlação entre a criminalidade violenta e os constructos da Eficácia coletiva tem-se que houve correlação positiva e significativa ( $p < 0,050$ ) entre o indicador Confiança e crimes contra o patrimônio ( $r = 0,47$ ) e entre Confiança e criminalidade violenta ( $r = 0,45$ ). Quando considerada o escore médio geral do constructo eficácia coletiva, não foi observada nenhuma correlação significativa com criminalidade. O que a correlação procura entender é como uma variável se comporta em um cenário onde outra está variando, visando identificar se existe alguma relação entre a variabilidade de ambas. Embora não implique em causalidade, o coeficiente de correlação exprime em números essa relação, ou seja, quantifica a relação entre as variáveis.

No instrumento utilizado na pesquisa, constavam no bloco 3 de perguntas, consulta aos respondentes sobre as percepções e experiências na vivência comunitária no bairro de São Lourenço quanto ao relacionamento com os órgãos de segurança pública, o que ficou explícito nas falas dos participantes do grupo focal.

O questionário conseguiu reunir informações sobre a segurança em quatro questões: pergunta 33 - como avalia a atuação dos seguintes serviços da Central de emergência 190

(Polícia Militar), Central de emergência 197 (Polícia Civil), Central de emergência 192 (SAMU), Central de emergência 193 (Bombeiros), Central disque denúncia 181 (violência contra a mulher), Central de atendimento da Defesa Civil e Central de atendimento da Guarda Municipal, disponíveis para os residentes da cidade e do bairro pesquisado, os que avaliaram o seu relacionamento com tais instituições/serviços numa escala ordinal em cinco níveis: ruim, não sei, regular, bom e ótimo.

Após teste de correlação com os constructos da eficácia coletiva, tal pergunta apresentou relação negativa e não significativas em relação à criminalidade violenta, ou seja, tais itens não se influenciam entre si. Foram aplicados os testes, para comparar os indicadores com variáveis de mais de dois níveis, como o setor censitário.

Verificou-se que 47,65% dos indivíduos nunca tinham utilizado o 190 (Polícia militar), 79,31% (Polícia civil) nunca tinham utilizado o 197, 36,99% nunca tinham utilizado o 192 (SAMU), 79,00% nunca tinham usado o 193 (Bombeiros) e 92,48% nunca tinham usado o 181 (violência contra a mulher). Outra questão auferiu a opinião dos respondentes, sobre quais deveriam ser as três principais funções da polícia (pergunta 34), sendo disponibilizadas as alternativas: proteger a integridade física das pessoas, proteger o patrimônio e os bens das pessoas, ajudar ou socorrer pessoas em dificuldades, garantir que os Direitos Humanos sejam respeitados, investigar e solucionar crimes, realizar ações de prevenção a crimes, recuperar objetos roubados ou furtados, realizar trabalhos de assistência social, prender pessoas que cometem ou já cometeram crimes, dar uma surra em pessoas que cometem ou já cometeram crimes, matar pessoas que cometem ou já cometeram crimes e uma alternativa aberta. Foi utilizado *teste de Mann-Whitney*, onde se verifica que a diferença significativa sobre os constructos da eficácia coletiva, sendo que os respondentes afirmaram que uma das principais funções da polícia é proteger a integridade física das pessoas tenderam a apresentar baixa eficácia. Dentre as principais funções da polícia, as mais citadas foram: proteger a integridade física das pessoas (64,89%), investigar e solucionar crimes (52,35%) e recuperar objetos roubados ou furtados (42,01%).

Com a pergunta 35, buscou-se saber se, na vizinhança, quando a polícia é chamada, ela trata a população normalmente com educação, com agressividade, não vem quando é chamada, raramente aparece quando é chamada e são agressivos, raramente aparece quando é chamada e são educados. Aplicado o *Teste de Kruskal-Wallis*, em relação aos constructos da eficácia coletiva e criminalidade, as respostas não apresentaram correlação significativa.



O percentual de 47,65% dos moradores respondeu que quando a polícia é chamada, normalmente ela trata a população com educação. Por fim, a pergunta 36 buscou saber se, de uma maneira geral, os moradores confiam na polícia, numa escala ordinal: confia muito, confia, confia pouco, não confia e indiferente. 44,51% dos respondentes afirmaram que confiam na polícia, seguidos de 32,99 que confiam pouco. Aplicada a *Correlação de Spearman*, tal pergunta apresentou efeitos positivos sobre o constructo confiança.

Ao concluir esta seção, sobre os dados quantitativos apurados, este pesquisador se alinha ao que foi defendido por Sampson ao afirmar que a dificuldade de observação independente e sistemática sobre fenômenos sociais tem sido a incerteza metodológica, não apenas sobre como conduzir adequadamente as observações, mas sobre como avaliar adequadamente suas propriedades de medição no nível da vizinhança (RAUDENBUSH; SAMPSON, 1999). Outra preocupação tem sido o custo, embora as observações diretas sejam potencialmente menos caras do que as pesquisas domiciliares, com taxas de listagem, triagem e resposta eliminadas, somadas às vulnerabilidades que o fazer etnográfico traz, a exemplo do bairro pesquisado.

## 5.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO GRUPO FOCAL A PARTIR DO RESUMO ETNOGRÁFICO

O grupo focal é uma ferramenta da pesquisa qualitativa cuja aplicação é útil principalmente nas ciências sociais. Autores como Dall’Agnol e Trench (1999), Ressel, Gualda e Gonzáles (2002), Flick (2004), além de Iervolino e Pelicione (2001), confirmam o acerto da utilização do grupo focal em pesquisas sociais, permitindo aos participantes discussões, reflexões, autoavaliações, resoluções de problemas, assim como proceder a análise: através do sumário etnográfico e da codificação dos dados via análise de conteúdo.

Ademais, enquanto o sumário etnográfico apresenta citações textuais dos participantes do grupo, a análise de conteúdo enfatiza a descrição numérica de como determinadas categorias explicativas aparecem ou estão ausentes das discussões e em quais contextos isto ocorre (IERVOLINO; PELICIONE, 2001).

Para a análise dos dados qualitativos apurados, num primeiro momento, de posse da gravação das falas, deu-se início à transcrição literal das entrevistas no grupo. Após a transcrição (APÊNDICE D), foi realizada a leitura das entrevistas, estabelecendo-se um primeiro contato com os textos, na tentativa de apreensão dos sentidos que os sujeitos deixaram transparecer em suas falas, verdadeiro sumário etnográfico.

Busca-se, a seguir, a análise do conteúdo a partir da separação das ideias, frases e parágrafos que identifiquem as convergências e divergências dos participantes em relação ao objeto de pesquisa.

Cabe expressar, enfaticamente, que a questão de pesquisa pretende compreender quais os efeitos de variáveis sociodemográficas sobre as dimensões da Teoria da Eficácia Coletiva e, buscar responder ao questionamento que vem a ser suscitado: se essa Teoria é capaz de explicar a criminalidade violenta na área urbana do bairro São Lourenço, em Teixeira de Freitas?

Assim, o objetivo específico estabelecido, com a utilização do grupo focal, na etapa qualitativa, busca explorar e esclarecer questões que tenham emergido na análise de resultados do questionário. Sendo, também, ao final desta seção, apresentadas as informações coletadas sobre as percepções e experiências quanto às instituições de segurança pública.

Atesta-se que os dados quantitativos, cujos resultados foram apresentados nas seções anteriores, foi alvo da análise descritiva das variáveis sociodemográficas, das dimensões da Eficácia Coletiva e das frequências de criminalidade violenta. Assim sendo, tem-se que os participantes do grupo focal foram selecionados entre os estudantes da noite da Escola

Municipal São Lourenço, localizada à Rua da Bandeira, número 141, bairro São Lourenço, na cidade de Teixeira de Freitas – BA, CEP: 45995-971. A escola possui onze salas de aula, um auditório, um pátio amplo, uma quadra de esporte, uma biblioteca e demais salas da administração, oferecendo, durante o dia, ensino fundamental II – da 6ª à 9ª série, e à noite, a escola de jovens e adultos (EJA).

Diante desse cenário, tem-se que os moradores do bairro que participaram do grupo, frequentam a EJA, e foram indicados pela vice-diretora da escola do turno noturno, a qual é também moradora do bairro e fez questão de se incluir na entrevista.

Dessa forma, as características dos participantes se incluem nos perfis encontrados com a pesquisa quantitativa. Sobressaindo-se a circunstância de que as participantes foram mulheres entre 20 e 42 anos, de cor parda, uma de nível superior e as demais, em estágios variados da EJA, mas com compreensão escrita e falada, compatível com as necessidades do grupo de foco. Das seis, quatro trabalham durante o dia, cinco são mães, apenas três convivem com seus consortes (maridos ou companheiros).

De forma livre e consciente, atenderam à solicitação de participar do encontro, que se deu na biblioteca da escola, a partir das 19h30min até às 21h00, com a presença do pesquisador na condição de mediador e mais uma pessoa convidada para auxiliar os trabalhos. As participantes autorizaram a gravação do encontro e de suas falas, o que ocorreu sem qualquer constrangimento ou inibição. Ao final, foi servido lanche aos presentes, que agradeceram o convite e se mostraram satisfeitos com a entrevista, tendo sido acordado que o resultado final será socializado com os estudantes da escola.

Feita a caracterização das participantes, ficou evidenciado que se tratou de um grupo homogêneo. Os participantes de um grupo focal devem apresentar certas características em comum que estão associadas à temática central em estudo. O grupo deve ser, portanto, homogêneo em termos de características que interfiram radicalmente na percepção do assunto em foco.

Dall’Agnol e Trench (1999), Ressel, Gualda e Gonzáles (2002), Flick (2004) e Iervolino e Pelicione (2001) recomendam que os participantes sejam selecionados dentro de um grupo de indivíduos que convivam com o assunto a ser discutido e que tenham profundo conhecimento dos fatores que afetam os dados mais pertinentes, o que, inclusive, facilita as proposições e evita inibição. Segue-se o sumário etnográfico das respostas às perguntas (grifadas), que

tiveram como centro a questão de pesquisa, salientando que as participantes não foram identificadas e para categorização serão designadas: P-1, P-2, P-3, P-4, P-5 e P-6.

*- O que é que está faltando para que essas qualidades das pessoas de confiança, coesão e controle, para que elas se revertam em positividade, em relação à criminalidade?*

P-1: Há crime criminalidade no bairro que é gerada não só pelo bairro, pelas pessoas do bairro, porque como você disse, as pessoas têm mais de 10 anos aqui, realmente todo mundo se conhece, tem alguns que são acolhidos, todos que vão e vem de fora.

P-2: Então assim eu vejo a questão da família, da falta de instrução dos pais... eu fico muito triste quando eu vejo essas meninas muito novas, inclusive aqui na escola, tem várias... grávidas... com crianças... tem menina aí ainda novinha, amamentando... a partir de 12, 13 anos... crianças que já fizeram aborto...

P-3: é meu sobrinho... eu falei não ele, ela tinha umas... porque ela tirou para fora, porque o cara queria matar... ela aí tirou para fora, queria ajuda para pagar... mas não vou ajudar, porque... ele entrou no crime porque ele quis... no ano passado, as coisas que precisava... dava... celular bom... tinha... trabalho... tinha... não estudava... tranquilo... tinha o trabalho dele, ganhava o salário dele, tinha o trabalho à noite que ele trabalhava com a mãe dele, fazia a entrega das coisas que a mãe dele vendia e passava outras coisas também.

*- Alguém tem uma situação dessa própria, de alguém que...?*

P-4: lá perto de minha casa, já morreu, um cara matou outro porque estava devendo 50 reais...

P-5: Ah, isso eu sei, era tio da minha prima... o que foi morto... por causa de 50 reais... foi facada... no peito...

P-2: a gente sabe que o que gera todo esse conflito é a questão da droga.

P-3: mas na hora que eu chego, que eu cheguei, bati meu portão, vou no quarto dela, vou no quarto da outra, porque quero saber o que tá fazendo, então, a mesma coisa eu faço com os filhos de minha patroa... eu corrijo...

P-2: Filho, requer dedicação. Entendeu? trabalhar na profissão... que eu trabalho... tem de ter dedicação. Você tem que estar atenta...

P-2: Então, para a preencher esses espaços que às vezes o pai não tem condição de levar o filho na praça, se o menino pede uma pipoca, ele não tem 1 real? A nossa realidade é essa, não é? Então, assim, quais são os ambientes de lazer que nós temos aqui no bairro, enquanto tem um pai que tira um tempinho para brincar com o filho no fundo da casa, por que não tem tempo? Assim, isso também agrega para a situação...

*- A maioria dos indivíduos que foram entrevistados, acredita, que poderia contar com seu vizinho, está aqui em quase 80%. É verdade, isso realmente acontece? pode ser aqui, contar para dinheiro emprestado, contar para pedir um alimento, ou objetos emprestados? Poderia contar também para cuidar de alguém?*

P-2: É tranquilo. Por exemplo, por exemplo, a última situação de violência que teve na minha casa, a porta do nosso comércio foi arrombada, uma e pouco da manhã, meu esposo não estava em casa, estava sozinha com o meu filho, ele estava dormindo no hospital com a mãe. Eu saí... e gritei... Os meus vizinhos... automaticamente, eles

saíram. Foram eles... eles chegaram antes da polícia. Eu liguei e enquanto a polícia descia, eu já estava em baixo porque o meu vizinho de frente já olhou, não C. pode descer que não tem ninguém mais, não. A gente desceu... aí quando a polícia chegou aí... a gente já tava catando os vidros, já ajeitando...

P-1: meus vizinhos... é tanto na frente, tanto lado, tanto ali, todos me conhecem, então eles me viram crescer e até hoje me ver... é... fazem festa na minha casa... precisar de dinheiro... a C. aqui, sabe, ela tem a farmácia dela e a nossa família também tem farmácia, e a minha mãe trabalha na farmácia, muito antes ela trabalhava, depois ela saiu e voltou... hoje em dia os meus vizinhos ligam para ela, pede remédio, entendeu? Porque no postinho de saúde é uma situação um pouco crítica... aí... então, tipo assim, a minha mãe pega a nota lá... eles pagam, quando eles podem... minha mãe sai de madrugada, eles pede pra aplicar injeção. Passa mal, essas coisas, então estão sempre ali.

*- Na pesquisa aqui, 50%, basicamente, disseram que confia na polícia... quer dizer, não tão alta, não é? Mas 50% acreditam... que a polícia chegou sim... e outros serviços chegam também? Se o SAMU... se chamar, eles chegam também?*

P-1: não, não confio. Na verdade não confio em nenhum dos dois...

P-2: porque, assim, é que na verdade, essas questões são muito burocráticos. Eu acho que é isso é...demoram muito de chegar, você tem que fazer todo o questionário... várias ligações, e tal... a polícia, muitas vezes você liga pode estar em ocorrência em outro lugar, até chegar...

P-4: É pouca polícia também, para atender a todas essas coisas, né?

P-6: Não, que não dependam de polícia lá em casa, tá?

*- Durante o dia aqui tem segurança? Dá para circular do bairro durante o dia?*

P-1: há uma questão de conhecer há um mês atrás, tava acontecendo de dia, se você sabe aqui, do rapaz que tava roubando de bicicleta, de dia...

*- A noite aqui é mais inseguro que o dia? É a mesma coisa de dia e de noite?*

P-4: eu sozinha na rua, aí o cara disse oh moça me informa as horas? Eu falei assim, já havia sido assaltada... não moço, não tenho horas... aí ele alterou a voz comigo... aí eu disse, eu não tenho horas... ele pegou e chegou mais perto e quando chegou mais perto... aí, falou: fica quieta, que é um assalto! ó, eu não sabia se eu corria, se ficava parada... aí eu vi a porta da casa de um vizinho debaixo, estava aberta, eu peguei e saí correndo... E pedi ajuda, os cara segurou ele e perguntou se eu ia chamar a polícia aí eu disse... chama não!

P-2: aqui no bairro e uma pessoa comum... é mais complicado para uma pessoa comum, por quê? eu lido, diretamente com muita gente do crime. Muita gente me conhece, até porque eu moro aqui há 39 anos, eu estou com 42, então eu cheguei com 3 anos, então assim, por conta da escola, por conta do comércio de meu marido, então assim, eu acho mais complicado, porque muita gente me conhece. Já aconteceu a situação seguinte: eu saindo e alguém, tipo assim, querer me abordar e, assim, é C.? Ela da escola. Então assim, eu já me safei várias vezes. Um exemplo pra mim sair daqui, eu vou no Liberdade qualquer hora, igual esses dias eu encomendei um negócio, enfim, fiquei tão ansiosa, que quando estava pronto... Ah vou lá... baixei os vidros do carro, umas 10 e meia da noite...Baixei os vidros, não fui com os vidros fechados porque, tipo assim, porque eu trabalhei lá no tempo, então assim, quando eu passo que eles me conhecem... agora se eu fosse uma pessoa comum...

P-1: Eu posso entrar em qualquer bairro numa boa...

*- Aqui a gente vê que não existe (fala de 96% dos moradores) organização de visitas para elaborar projetos para reduzir violência.*

P-2: Não, não... é um lado extremamente negativo, não é gente? Nós não temos representantes de bairro, associação, não, não existe... uma associação fictícia que eu sempre...

P-6: Dá pra você ser presidente dessa associação...

P-2: ahh...pois é, eu até já pensei, mas todas as vezes que eu tentei, eu me decepcionei, e aí já olharam pro lado político, isso não nada haver uma coisa com a outras... mas assim, o que que acontece? Nós temos 2 associações... no papel... mas não ativa, não, não, e eu fico mais chateada como uma moradora do bairro...

*- E a iluminação do bairro e da cidade?*

P-3: horrível, horrível...

P-1: é... meu pai, até fez reportagem, é... meu pai é mototáxi, Fernando. É... ele fez uma reportagem sobre a iluminação de Teixeira, que está precaríssima, é...

P-2: E deu uma melhorada, porque a gente tem um colega que é professor, e trabalha na Infra, que facilita e é... melhorou.

*- Outra coisa interessante é que quando se trata assim, de informações sobre se viam gente armada aqui? Quase 90%, que não viam ninguém armado, mesmo com o alto índice de violência.*

P-2: mas é... porque assim... é... para as pessoas falarem, isso... também é muito complicado. Por exemplo, eu moro aqui há muitos anos, eu nunca vi ninguém armado... não dá pra falar assim... a F. anda armada, você pra ver, para chegar a gente...Eu, particularmente, entendeu? Mas assim, o que acontece? A gente sabe que existe.

*- Violência doméstica, tem muito aqui no bairro?*

P- 1: sim... é que eu fui uma pessoa assim... conhecida e eu frequento alguns bares aqui... no bairro e você vê aquilo ali, tipo assim, o marido chegar em casa...está bebendo ali para ir pra casa e acontecer... aí, vizinho, filmar... e é real... e a nossa aluna, bom, não vou falar o nome dela para não expor, mas ela estava no dia, nesse dia, ela... não tinha uma semana, uma colega nossa, não tinha uma semana que ela tinha passado por isso e ela chegou aqui, com o próprio agressor, então, tipo assim, aí foi um dia que ela voltou a conversar com ele e levei trazer... ela falou sobre essa questão é... eu vi que ela ficou incomodada, porque todo mundo percebe ou não sabe...

P-2: pois é, vai de encontro ao que você falou, que lá... a polícia tem muito registro da questão da violência mesmo, né? Foi aí que eu pedi, a palavra e falei...Muitas vezes as pessoas começam... É... não sei se é inocentemente, sem pensar no que pode acontecer... com coisinhas bobas, foi o que a gente falou aquele dia, não foi, lembra? Há? se submete, a mulher se submete a certas situações que pode gerar um problema muito maior e até a questão do homicídio, né? Porque através de coisas pequenas, que ela vai crescendo, crescendo, crescendo e chegando determinado momento que não...

- *Outro ponto, é se alguém já colocou algum material de algum equipamento de segurança em suas casas? Mas vocês já sentem necessidade de usarem esses equipamentos de segurança?*

P -3: Não, minha casa não tem grade...

P -2: agora, é... eu assim...comprei, eu já acho...não sei se bate com essa questão da estatística. Eu acho que arrombamento aqui, que é mais difícil, porque olha, eu moro aqui há, como eu falei para vocês, a 39anos. Na casa da minha mãe, por exemplo, sempre a cozinha foi fora da casa, na varanda dos fundos...Fogão, geladeira, tudo fora. Nunca roubou um bujão, nunca roubou, nunca pulou o muro...a minha casa a mesma coisa, a minha área externa lá tem. Nós colocamos câmeras no comércio há um tempo atrás. Depois do defeito, tirou, nós ficamos aí com 6 anos sem monitoramento...agora, depois desse roubo, nós colocamos. Mas, enfim, eu acho que a questão do arrombamento aqui não é comum, eu acho mais difícil...

P - 3: Não, não, não. (todos concordaram com acenos). Agora, na rua precisa. assim, um guarda, um policial, de vez em conta à noite passar, porque eu não vejo passar. Eu não vejo viatura lá, não, vai lá em casa não passa...

- *As pessoas não terem medo de ser confundido com bandido. Por que todos se conhecem?*

P-2: Por conta dessa violência generalizada, em todos os sentidos. Ao sair, nós, os professores, nós devemos evitar sair muita gente junto, porque a gente não sabe. F. tá aqui num bolo que todos juntos ai aquele monte, se eu estou com algum problema lá ou alguém vem fazer um acerto, isso é, acaba sendo ruim. Exemplo, a mãe, a mãe estava lá, ela não tinha nada a ver com o problema, diz que foi bala perdida. E o resultado? Ela tá hospitalizada ainda. O estado de saúde dela também não fiquei sabendo, não, não. Ela está hospitalizada, ela teve que fazer cirurgia. Ela e tal...

- *Como é o sentimento de medo de ser vítima dessa violência?*

P-3: eu nenhum...

P-2: não eu mesmo... pessoalmente, eu acho que quem não me conhece aqui?

P-6: Bom, eu vou falar que isso é verdade. Esse dia eu sair daqui. Eu disse que a minha amiguinha aqui que eu estava indo embora... e o que vocês faz.. quando estava vindo da escola igualdade porque eu fiquei com tanto medo, meu? Não sei explicar o porquê, não vi nada...

P-2: ó, quando eu saio daqui, por exemplo, eu sair daqui 10 e meia, depois que o último aluno vai embora. Fico no whats e tal, eu não gosto de deixar, porque assim, você vai embora... Deixa o menino lá, sei lá, é uma coisa minha. Quando eu chego em casa, eu abro o portão e colocar a bolsa no chão, no corredor...aí eu vou com os cachorros para fazer xixi, vou lá... na frente e volto, na minha rua, porque às vezes eu fico com preguiça de pegar as coleiras e aí dá mais trabalho... aí com eles ali perto de casa... eles não fogem para longe, né? Então, assim, sem nenhum medo...

P-5: nem eu (concordando não ter medo)

P-1: Ai, não tenho medo, não, só nesse dia que eu falei aonde celular na mão...

P-3: graças a Deus... eu falar, nunca fui roubada aqui nesse bairro e eu chego de noite hoje.

- *Há alguns serviços de ajuda aqui no bairro? Tipo, quanto a violência contra mulher, de prevenção do suicídio?*

P- 2: o que que acontece, nós temos o CRAS. Nós aqui enquanto escola nós fazemos algum encaminhamento, tem pessoas que já frequentam o cras antes da escola, não é? Faz trabalho social, mas ainda é muito pouco. Para a grandiosidade, para a clientela grande que a gente tem. Então assim, o pai trabalha o dia todo. A mãe trabalha o dia todo, os filhos estão na rua. E aí é um prato cheio...

*- Em que momento vocês vão tomar atitude em relação ao bairro? Não é? porque se tem confiança, tem coesão e tem controle, por que deixar que aconteça aqui no bairro em que a gente mora? Por que você acha que ele é violento?*

P- 2: Pode, né? Sabe..

P-5: Violência aqui tem demais, né? Por exemplo, Na rua da minha casa tem uma vizinha que mora em frente. O marido dela sempre bate nela. E eu vejo, porque eu moro num prédio, minha janela de sempre para casa dela. Aí eu vejo, ela pede socorro... ligam 190...

P-4: mais ou menos o mesmo. Violência a gente vê bastante... que acontece muito... na rua da minha casa mesmo, acontece praticamente todo dia... eu acho que se podia melhorar, que pode melhorar sim, só que eu acho que é falta de interesse das pessoas...

P-3: é.. por isso aí tem que ter polícia no bairro... direto... ai não tinha tanta violência. É minha opinião...

P- 4: não, mas às vezes nem a polícia resolve...

P- 3: se tivesse polícia no bairro, mais policiamento... Eu acho.. isso é difícil.. todo santo dia eu passo na avenida ai (rua são Pedro)... é difícil eu ver um policial.

P- 2: Inclusive alguns dias atrás nós tivemos aqui um caso de um homem dentro da escola...

Para a análise do conteúdo, a partir da separação das ideias mais importantes usadas pelos respondentes nas questões abertas, em relação ao objeto de pesquisa. Entendeu-se que, por tais percursos, poderiam ser identificadas respostas relacionadas ao objeto da pesquisa, estudando o sentido que adquirem as palavras consideradas mais relevantes porque mais frequentes, buscando a transcendência dessas respostas individuais, com base na organização, codificação, categorização e inferência dos conteúdos (BARDIN, 2011).

No nível mais superficial de observação, ocorre a evidência de algumas palavras, em relação ao P-1, embora reste compreender o sentido que tais termos encerram perante seus contextos. Percebe-se que as dúvidas e lapsos de sentidos dos participantes se registram em suas falas em face de suas percepções e experiências acerca de sua vivência comunitária e criminalidade. Instada a falar sobre as qualidades confiança, coesão e controle, construtos da teoria da eficácia coletiva, e a criminalidade no bairro, a respondente traduz em algo que não pertence ao seu bairro e atribui ao fato de ter crescido naquele território, com laços e sentimentos ao lugar, não perceber ou não ser atingida. Transcreve-se:



*“... Há crime criminalidade no bairro que é gerada não só pelo bairro, pelas pessoas do bairro...  
 ... meus vizinhos... é tanto na frente, tanto lado, tanto ali, todos me conhecem, então eles me viram crescer e até hoje me ver... é... fazem festa na minha casa... precisar de dinheiro...  
 ... Ai, não tenho medo, não...  
 ... Eu posso entrar em qualquer bairro numa boa...  
 ... não, não confio. Na verdade não confio em nenhum dos dois...(em relação à polícia e ao SAMU).”*

Corroborar com a taxa alta de confiança na vizinhança do bairro. Há pouca confiança no tratamento da polícia. Caracterizada a concordância em não se envolver com os agentes de crimes no bairro, nem passar informações sobre eles.

Observa-se que o P-2 traz falas mais qualificadas sobre o objeto da pesquisa, considerando morar há quase quarenta anos no bairro, exercendo atividades cotidianas no bairro, de trabalho na escola e comerciais na farmácia da família. Demonstra pertencimento e sentimento positivo em relação às pessoas. Atribui a criminalidade ao tráfico de drogas e a desestrutura familiar. Transcreve-se:

*“... a gente sabe que o que gera todo esse conflito é a questão da droga.  
 ... Então assim eu vejo a questão da família, da falta de instrução dos pais...  
 ... não eu mesmo... pessoalmente, eu acho que quem não me conhece aqui?  
 ...Por conta dessa violência generalizada, em todos os sentidos. Ao sair, nós, os professores, nós devemos evitar sair muita gente junto, porque a gente não sabe...  
 ...eu moro aqui há, como eu falei para vocês, a 39anos. Na casa da minha mãe, por exemplo, sempre a cozinha foi fora da casa, na varanda dos fundos...Fogão, geladeira, tudo fora. Nunca roubou um bujão, nunca roubou, nunca pulou o muro...a minha casa a mesma coisa...  
 ... para as pessoas falarem, isso... também é muito complicado. Por exemplo, eu moro aqui há muitos anos, eu nunca vi ninguém armado... não dá pra falar assim... a F. anda armada  
 e gritei...Os meus vizinhos... automaticamente, eles saíram.”*

A confiança é evidenciada. Confirma-se não existir organização para elaborar projeto para resolver os problemas de violência e criminalidade no bairro.

A P-3 traz em suas falas, demonstra ser a participante, observadora ativa do cotidiano do bairro, cuidando de filhos seus e dos seus patrões, buscando estudo na escola, entende a necessidade de mais policiamento, que é pouco visto. Transcreve-se:

*“... é.. por isso aí tem que ter polícia no bairro... direto... ai não tinha tanta violência. É minha opinião...  
 ... nunca fui roubada aqui nesse bairro e eu chego de noite hoje... Não, minha casa não tem grade...  
 ...ele entrou no crime porque ele quis...no ano passado, as coisas que precisava...  
 ... horrível, horrível...(quanto à iluminação no bairro).”*

Evidencia a necessidade de mais controle da família e da polícia. Corroborar com a ineficiência dos serviços públicos de atendimento às pessoas na área da saúde e da segurança.

A P-4 fez poucas falas, sempre se referindo a situações próximas ao seu cotidiano. Trouxe exemplos do cotidiano, envolvendo criminalidade próxima, atingindo pessoas conhecidas, inclusive ela própria como vítima. Transcreve-se:

*“...lá perto de minha casa, já morreu, um cara matou outro porque estava devendo 50 reais...  
 ...É pouca polícia também, para atender a todas essas coisas, né?  
 ...eu sozinha na rua, aí o cara disse oh moça me informa as horas? Eu falei assim, já havia sido assaltada... não moço, não tenho horas... aí ele alterou a voz comigo... aí eu disse, eu não tenho horas... ele pegou e chegou mais perto e quando chegou mais perto... aí, falou: fica quieta, que é um assalto!  
 ...Violência a gente vê bastante... que acontece muito... na rua da minha casa mesmo, acontece praticamente todo dia...”*

Confirma a insegurança vivenciada pelos moradores do bairro São Lourenço.

Das falas da P-5, pouco se reportou aos questionamentos, mas demonstrou conhecimento do cotidiano do bairro e do cenário de criminalidade, inclusive, envolvendo violência contra a mulher. Transcreve-se:

*“...Violência aqui tem demais, né? Por exemplo, na rua da minha casa tem uma vizinha que mora em frente. O marido dela sempre bate nela. E eu vejo, porque eu moro num prédio, minha janela de sempre para casa dela. Aí eu vejo, ela pede socorro... ligam 190...  
 ...nem eu (concordando não ter medo).”*

Confirma a discrepância entre a criminalidade real e a sensação de insegurança, ou seja, altas taxas de crimes não significam a existência de medo ou receio de ser vítima, o que, no imaginário da participante não é sentido.

Por fim, a P-6 foi quem menos falou, todavia demonstrou estar atenta com o cenário traçado pelas demais participantes. Transcreve-se:

*“...Não, que não dependam de polícia lá em casa, tá?  
 ... Dá pra você ser presidente dessa associação...(se referindo a P-2)  
 ... Bom, eu vou falar que isso é verdade (quanto ao medo de ser vítima de violência).”*

Demonstrou perspicácia e senso de observação, acentuada a falta de confiança na polícia, a necessidade de maior coesão e participação dos moradores, bem como também frisou o medo de ser vítima da violência no bairro.

### 5.3 FORMULAÇÃO DA TESE A PARTIR DO DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta tese investiga os efeitos de variáveis sociodemográficas sobre as dimensões da eficácia coletiva e em que medida essa teoria é capaz de explicar a criminalidade violenta na área urbana do bairro São Lourenço, em Teixeira de Freitas/BA. Ao intitular o estudo de experiências e percepções dos moradores do bairro São Lourenço acerca da vivência comunitária e da criminalidade num olhar em face da teoria da eficácia coletiva, delineou-se a pesquisa de forma a buscar a compreensão da teoria, com base em seus pressupostos, entendendo que, na atualidade, Sampson e outros pesquisadores (CASTRO, 2015; SAMPSON; RAUDENBUSH; EARLS, 1997; JEAN, 2007; WILSON; KELLING, 1982; SILVA; BEATO FILHO, 2013) acertaram na escolha da unidade de análise: o bairro, a vizinhança, um território dotado de vivência comunitária. Até os anos 2000, no estudo da criminalidade, ou se tinha um olhar da perspectiva do indivíduo, com suas subjetividades e casuísmos, ou se enxergava pelos aspectos estruturais da sociedade, sem sucesso na explicação de fenômeno tão complexo.

Por que a escolha da Teoria da Eficácia Coletiva? Deve-se à relevância do aporte teórico da teoria da eficácia coletiva, sobre como as relações entre as pessoas que atuam em nome de um bairro são caracterizadas por confiança mútua, solidariedade e expectativas semelhantes sobre o que é comportamento aceitável e o que eles podem realizar juntos (expectativas compartilhadas de ação).

Há de se considerar também que o tema criminalidade está no centro dos problemas vivenciados nas sociedades contemporâneas e, portanto, relevante socialmente e que a teoria da eficácia coletiva, com suas dimensões propõe-se a elucidar as causas e consequências da criminalidade nos bairros e tem encontrado algum suporte empírico, ainda que existam resultados conflitantes na literatura; somam-se a isso, o fato de que tem havido sugestões de que exista uma relação estatisticamente significativa entre variáveis sociodemográficas e percepção de criminalidade entre os moradores e que inexistem estudos sobre a realidade da criminalidade no bairro São Lourenço.

Teixeira de Freitas apresenta singularidades que a transforma em um objeto de estudo complexo e atraente: crescimento expressivo da população; rápida expansão das periferias associada ao processo de imigração ocorrido nos anos de 1980 e 1990. Sob essa perspectiva, tais características possibilitam vários caminhos para a compreensão das lógicas econômicas e

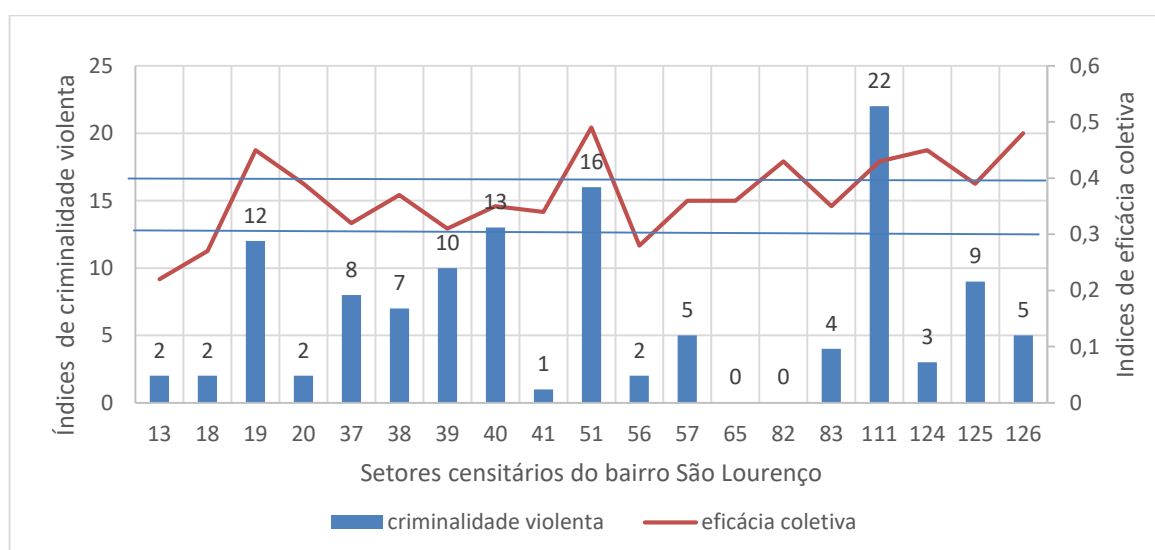
sociais do território e suas interfaces com o fenômeno da criminalidade violenta na cidade, que afeta diretamente a qualidade de vida da população.

Por que a escolha do bairro São Lourenço? Conforme esclarece Sampson (2012), o bairro tem uma configuração espacial delimitada, se insere em um aglomerado de outros bairros e vizinhanças, com vivência comunitária e perfil definido, como é o caso do bairro São Lourenço; maior bairro da cidade, conta com 17.571 habitantes, comércio local diversificado e ativo, limites com periferias e o centro, alta densidade urbana, feira livre aos domingos, moradores em sua maioria com mais de 10 anos de permanência, escolas, banco, casa lotérica, grande número de igrejas, além de importantes conflitos sociais e alta criminalidade, ou seja, um bairro em que “os políticos pensam em primeiro lugar para começar qualquer campanha” (conforme fala de participante do grupo focal).

A Teoria da Eficácia Coletiva se define como coesão social entre vizinhos combinada com sua predisposição para intervir em prol do bem comum (confiança e controle social informal), e que resulta na redução de violência.

O gráfico elaborado por este pesquisador, a seguir replicado, traduz com clareza como se constatou o fenômeno da criminalidade violenta e o ranqueamento da Eficácia Coletiva no bairro São Lourenço.

**Gráfico 22** - Setores Censitários do bairro São Lourenço x Criminalidade Violenta x Eficácia Coletiva



Fonte: O autor (2022)

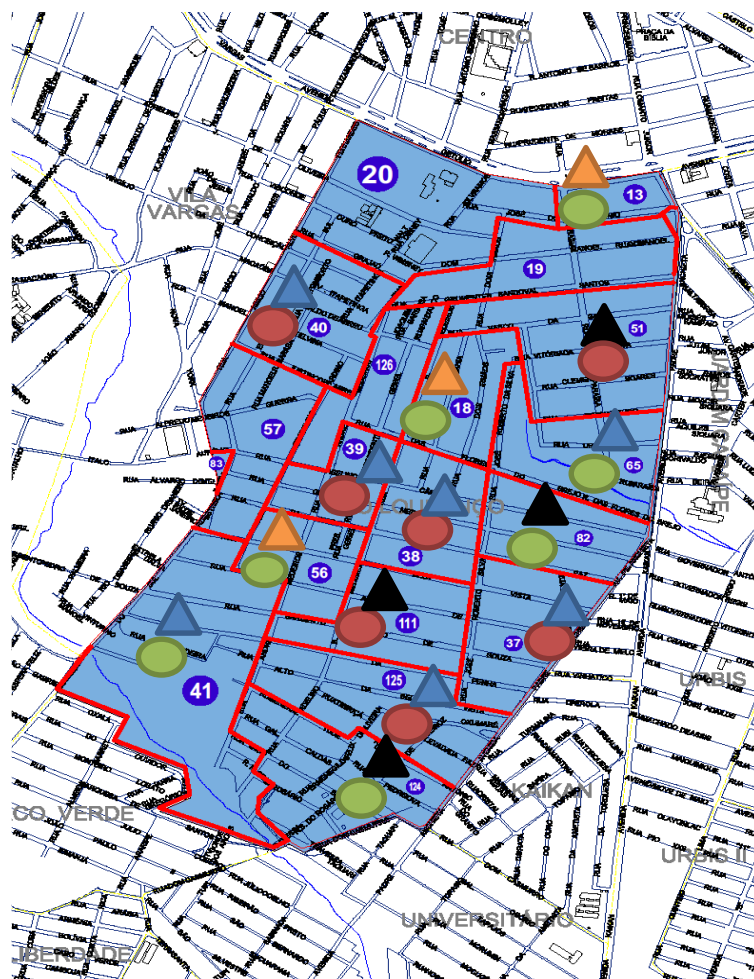
O Gráfico 22, acrescido de linhas na faixa de valores de eficácia coletiva média, para delinear claramente esse ranking, apresenta que setores com alta criminalidade violenta (acima

de 5 ocorrências), variaram em relação à eficácia coletiva, como se destaca: com alta eficácia coletiva (acima de 0,66) figuram os setores 51 e 111, inclusive as taxas mais altas entre os demais, o que contraria o pressuposto da teoria em análise; com média eficácia coletiva (entre 0,33/0,66), estão 37, 38, 39, 40 e 125; e, com baixa eficácia coletiva, não houve ).






Por outro lado, setores com baixa criminalidade violenta (até 3 ocorrências), em relação à eficácia apresentaram: alta, apenas os 82 e 124, em alinhamento com a teoria da eficácia coletiva; média, 41 e 65; e, baixa eficácia coletiva, apenas os setores 13, 18 e 56 ).

Na busca em visualizar a espacialidade dos fenômenos, os resultados antes descritos foram representados por bolas coloridas, em que vermelha e verde traduzem, as classificações alta e baixa da criminalidade violenta, e triângulos de cores preta, azul e laranja traduzem as classificações alta, média e baixa da eficácia coletiva, no mapa do bairro São Lourenço, já configurado por setor censitário.

**Figura 13** – Mapa do bairro São Lourenço por setor censitário x criminalidade violenta x eficácia coletiva



Legenda:

<b>Criminalidade violenta</b>	Alta	
	Baixa	
<b>Eficácia coletiva</b>	Alta	
	Média	
	Baixa	

Fonte: O autor (2023).

Na análise do conteúdo do sumário etnográfico do grupo focal, são apresentadas duas variáveis não pesquisadas: a desestrutura familiar e o tráfico de drogas, como causas da distorção dos índices de criminalidade a despeito de uma média eficácia coletiva verificada.

Em face dos resultados etnográficos, é forçoso destacar que a teoria da eficácia coletiva vem sofrendo críticas de autores já citados nesta pesquisa, como St. Jean (2007) e Zaluar e Ribeiro (2009), visto que ela é um desdobramento da teoria da desorganização social que relaciona a prevalência de problemas sociais à incapacidade dos grupos de realizar valores comuns e manter um controle social eficaz (SAMPSON, 2004).

Acrescenta-se que, tal aporte teórico sustenta que o "elo de coesão e confiança com expectativas compartilhadas de intervir em apoio ao controle social do bairro" e que o controle social é a capacidade de um grupo de se regular de acordo com os princípios e valores desejados (SAMPSON; RAUDENBUSH; EARLS, 1997). Sampson (2001) asseverou que uma longa história de pesquisa também mostra que o crime e a violência variam sistematicamente de acordo com a comunidade, muitas vezes em conjunto com características socioeconômicas.

Desde 1997, pesquisadores de Eficácia Coletiva têm produzido várias publicações que destacam descobertas de pesquisas que contradizem a teoria das janelas quebradas. Concordam que compreender a desordem do bairro nos espaços públicos é fundamental para a compreensão dos bairros urbanos; no entanto, rejeitam a noção de que a desordem do bairro causa crime. Na verdade, a eficácia coletiva argumenta que são as características estruturais dos bairros, bem como coesão, confiança e níveis informais de controle social que mais afetam o crime de fato (SAMPSON; RAUDENBUSH; EARLS, 1997).

St. Jean (2007) advertiu que, embora a pesquisa por teóricos da eficácia coletiva tenha desafiado a abordagem das janelas quebradas, demonstrando que a eficácia coletiva e não a desordem (físico e social) do bairro é o fator ativo para o crime na vizinhança, existem algumas

limitações à teoria da eficácia coletiva que requerem mais atenção, a exemplo da definição inicial de Eficácia Coletiva de onde se extrai que a coesão social seja um produto da combinação entre a vizinhança cujo objetivo é o de mediar o bem comum (SAMPSON; RAUDENBUSH; EARLS, 1997) e mais tarde, o elo estabelecido entre os construtos coesão e confiança pautase nas expectativas compartilhadas, de forma que haja intervenção para apoiar o controle social daqueles que, dali, fazem parte.

Para o citado crítico, a lógica dessas definições parece ser a de que a criminalidade será reduzida se os moradores se organizarem para ações coletivas voltadas ao controle social - ou seja, se eles se organizarem coletivamente para se regularem de acordo com os princípios e valores desejados associados à redução da criminalidade em seu bairro.

Acrescenta que, além disso, Sampson e Raudenbush (2004) argumentam que essa capacidade de ação é mais bem promovida sob condições de coesão e confiança, de forma que, há maior probabilidade de intervenção, em prol do bem comum, em locais onde a coesão e a confiança mútuas estejam imbrincadas. St. Jean contrapõe afirmando que parece claro que a ação coletiva contra o crime pode muito provavelmente levar a reduções na criminalidade. Mas como a vontade de intervir, ou as expectativas compartilhadas de ação, se traduzem em ação real ou ação com resultados?

A pesquisa de Sampson, Raudenbush, Earls (1997) não mediu até que ponto as pessoas intervieram no passado, mas sim sua disposição expressa de fazê-lo no futuro e sem qualquer garantia. Da mesma forma, Zaluar e Ribeiro (2009), em pesquisa na cidade do Rio de Janeiro, afirmaram que a Eficácia Coletiva só aconteceria quando houvesse condições locais de segurança que permitissem a intervenção dos vizinhos, além de estar dentro das práticas socialmente aceitas para alguém se imiscuir nas atitudes de outra pessoa, mesmo que seja um adolescente. Tal posicionamento se alinha com as hipóteses desta tese.

Nessa senda, pode-se atestar que incidam críticas à Teoria da Eficácia Coletiva, pois asseveraram que Sampson e demais autores mediram não só a eficácia informal da vizinhança, mas também a capacidade de alguns sistemas político-partidários e de segurança pública em mobilizar e articular as redes de vizinhos potencialmente ativos em organizações socializadoras e em cooperação com o trabalho policial.

De fato, a realidade estudada por Sampson na cidade de Chicago (EUA) não atestou a completude dos argumentos da eficácia coletiva naquele território e tal aporte teórico tem sido instado a explicar realidades da América Latina, bastante díspares do cenário inicial do estudo.

Na sequência do explanado, é certo dizer que, em sua obra -Bolsões do Crime- St. Jean (2007) ameniza as críticas ao relatar que Sampson (2004) refinou a definição de Eficácia Coletiva para ser mais específico na tarefa e refletir uma dependência da ação em vez de capacidades de ação que, segundo ele, não é garantia de ação em si: "A eficácia coletiva é uma construção específica da tarefa que chama a atenção para as expectativas compartilhadas e o engajamento mútuo dos moradores no controle social local" (SAMPSON, 2004, p. 161, grifo nosso). Esse foco na ação tem sido enfatizado de forma mais sucinta como "ação coletiva para resolução de problemas" (2004, p. 161).

Na esteira dessa discussão, a tese ora defendida formula que se presentes os construtos da eficácia coletiva – coesão, confiança e controle social informal – e presentes os casos de alta criminalidade em um território com vivência comunitária e alto índice de pertencimento ao lugar e baixa mobilidade, os efeitos da eficácia coletiva poderão influenciar no engajamento no âmbito coletivo para a resolução das demandas de insegurança e controle da criminalidade, o que poderá ser verificado entre os moradores do bairro São Lourenço, se houver engajamento mútuo, tanto dos residentes, quanto dos agentes privados e governamentais, através de conselhos comunitários de composição paritária (sociedade e Estado) e políticas públicas considerando as demandas dos beneficiários.

Em sintonia com os teóricos da Eficácia Coletiva, não há dúvidas, de que, se existem "efeitos de vizinhança" de desvantagem concentrada no crime, presumivelmente eles decorrem de processos sociais que envolvem aspectos coletivos da vida no bairro, como a própria coesão social, apuradamente baixa no bairro em estudo, difusão espacial, redes locais de apoio, controle social informal e subculturas de violência. No entanto, sabe-se pouco sobre esses e outros mecanismos sociais, especialmente como medir.

A metodologia criada nesta pesquisa se mostrou válida para a verificação das dimensões da eficácia coletiva, bem assim o modelo de análise, o que permitirá replicar em outros territórios, de forma a garantir modelos comparatórios. Sobreleva ressaltar, a necessidade de maior transparência das instituições de segurança pública, disponibilizando os dados reais apurados e estabelecendo unidade de análise compatíveis com os demais órgãos oficiais de estatística. Este trabalho buscou examinar a dinâmica espacial decorrente da interdependência do bairro. Sabe-se que o pressuposto comum de que as redes de laços pessoais mapeiam os limites geográficos de bairros espacialmente definidos, de modo que os bairros possam ser analisados como entidades independentes.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo pretendeu responder à seguinte pergunta de pesquisa: quais os efeitos de variáveis sociodemográficas sobre as dimensões da eficácia coletiva e em que medida essa teoria é capaz de explicar a criminalidade violenta na área urbana do bairro São Lourenço, em Teixeira de Freitas?

Cuidou, portanto, o objetivo geral de investigar as relações entre variáveis sociodemográficas e as três dimensões da eficácia coletiva (coesão social, confiança e controle) e buscar compreender se essa teoria é capaz de explicar a criminalidade violenta na área urbana do bairro São Lourenço, em Teixeira de Freitas.

Ficou claro que a Teoria da Eficácia Coletiva tem como construto a assertiva de que a coesão social entre vizinhos combinada com sua predisposição para intervir em prol do bem comum, resulta na redução de violência, cujos construtos são defendidos por Sampson, Raudenbush, Earls (1997), conforme se apresenta no referencial teórico da pesquisa. No contraponto do referencial teórico, foram apresentadas as críticas à eficácia coletiva, cujos construtos vêm sendo refinados por Sampson, seu principal defensor, enfatizando de forma mais sucinta sua definição como "[...] ação coletiva para resolução de problemas [...]" (2004, p.165).

Verificou-se que nos anos de 2019, 2020 e 2021, o bairro São Lourenço apresentou crimes violentos letais intencionais, com preponderância do homicídio, entre os bairros de Teixeira de Freitas, com 2, 8 e 7 mortes, de um total na cidade, de 60, 65 e 102, respectivamente. Da mesma forma, os crimes contra o patrimônio, com 56, 40 e 10 ocorrências, de um total de 300, 659 e 223, na cidade. Acrescente-se a violência doméstica também apresentada, nesses três anos, em face dos crimes de ameaça (19, 22 e 26), injúria (7, 5 e 2) e lesão corporal dolosa (22, 13 e 13), colocando o bairro, em 1º lugar nesse período. Por fim, e não menos gravoso, a apreensão de drogas por bairros, como já enfatizado, trata-se de uma modalidade de ocorrência que é transversal e diretamente ligada à criminalidade violenta, o bairro apresentou 15, 4 e 3 ocorrências entre os anos de 2019 e 2021.

Destaca-se que o bairro São Lourenço, entre 2000 e 2010, teve um crescimento populacional na ordem 16,47%, enquanto nesse mesmo período, a taxa de Teixeira de Freitas foi de 2,84%, da Bahia de 0,78% e do Brasil de 1,32%, demonstrando o vertiginoso adensamento urbano que esse território apresentou, sendo ainda considerando o bairro mais populoso, um total estimado de habitantes em 2021 de 23796, considerando 4 moradores no total de 5949

domicílios apurados no Censo do IBGE (2010), distribuídos em 19 setores censitários. Essa população de residentes está estratificada por faixa etária, com cerca de 5500 acima de 40 anos e mais de 9000 nas classes D e E, com renda até 3 salários.

Foram apresentados dados da quantidade negócios até maio de 2021, a partir de dados do SEBRAE (2021), num total de 583 empresas cadastradas e em atividade no bairro, desde salões de beleza (83), mercados (73), lojas de materiais de construção (38), bares e restaurantes (27), além de igrejas e escolas.

Os dados empíricos coletados na pesquisa sobre o bairro destacam que: 84% dos indivíduos eram do setor 19, enquanto 0,94% eram do setor 13; 52,35% da amostra foi composta por pessoas do sexo feminino; 39,81% dos respondentes eram casados, ao passo que 30,72% eram solteiros; 59,87% dos moradores eram pardos. Além disso, 43,89% tinham o ensino fundamental incompleto; 32,60% dos moradores tinham mais de 60 anos. Além disso, 20,69% estavam desempregados; 48,28% dos indivíduos tinham uma renda mensal de até um salário. 52,66% dos moradores eram católicos; 68,34% dos moradores residiam no bairro há mais de 10 anos.

Quanto ao construto Eficácia Coletiva ser capaz de explicar a criminalidade violenta na área urbana do bairro São Lourenço, verificou-se que, a territorialidade seria necessária para verificar como se comportam os índices de violência no território do bairro. Assim, considerou-se os valores absolutos de criminalidade por setor censitário. Observou-se diferença significativa do constructo Confiança entre os vários setores censitários, sendo que os setores 19, 51, 82, 124 e 126 tenderam a apresentar os maiores valores de Confiança e os setores 13, 18 e 83 os menores. Da mesma forma, houve diferença significativa do constructo Coesão entre os setores censitários, sendo que os setores 20, 51 e 82 tenderam a apresentar os maiores valores de Coesão e os setores 13, 37, 39, 40, 57, 83, 124 e 125 os menores.

Verificou-se, também, diferença significativa do construto Controle entre os setores censitários, sendo que os setores 19, 51, 82, 124 e 126 tenderam a apresentar os maiores valores de Controle e os setores 13, 18 e 37 os menores. A situação estrutural de emprego e renda familiar também repercute nos dados que apresentaram correlação negativa e significativa entre o índice de homicídios e as variáveis Renda familiar; ou seja, quanto menor a renda, maior tende a ser o índice de homicídio e vice-versa.

Em face de os resultados da análise descrita, em relação aos moradores do bairro São Lourenço, o constructo confiança apresentou uma média significativamente maior que a dos demais, uma vez que seu intervalo de confiança foi estritamente maior que o dos demais. O

indicador Coesão apresentou uma média significativamente menor que a dos demais, uma vez que seu intervalo de confiança foi estritamente menor que o dos demais. Ao observar os valores dos indicadores, pode-se verificar que houve uma alta confiança, uma baixa Coesão e um Controle médio, o que gerou uma Eficácia Coletiva média).

A configuração da Eficácia Coletiva entre os moradores do bairro São Lourenço não tem se revertido em baixa criminalidade violenta. Por quê?

Sampson já alertou que conexões menos íntimas entre pessoas com base em interação social mais rara - podem ser críticos para estabelecer recursos sociais. Relacionadamente, urbanistas cujos fortes laços são fortemente restritos geograficamente, especialmente em comunidades de baixa renda, podem realmente produzir um ambiente que desencoraja respostas coletivas aos problemas locais.

A análise dos dados qualitativos do grupo focal reforçou os efeitos das variáveis sociodemográficas e as dimensões da teoria, bem assim a correlação entre as dimensões, confirmando os resultados dos dados quantitativos, sem reflexo na contenção da frequência de ocorrências de criminalidade violenta. Ademais, as questões sobre os serviços da segurança pública, que evidenciaram a vivência comunitária, não apresentaram significância de correlação com a frequência da criminalidade e eficácia coletiva, sem retratarem controle externo público e governamental significativo. Na verdade, há mais aportes contrários à TEC do que a favor. Inclusive, mesmo não focando a teoria estudada, estudos trazidos na discussão teórica demonstraram discutirem questionamentos relacionados ao questionamento estudado, por isso foram mantidos, a exemplo de Kulaitis, Costa e Lima, Zili e Barros.

Tem-se, pois, que no bairro São Lourenço não ocorreu à relação inversa de proporcionalidade: se alta Eficácia Coletiva, então baixa criminalidade violenta, em todo o território. Desse modo, para lidar com essas mudanças na realidade urbana, Sampson, Raudenbush, Earls (1997) propuseram um foco em mecanismos que facilitam o controle social sem exigir fortes laços ou associações. A crença comum é que os bairros diminuíram em importância como unidades sociais, mas principalmente porque são definidos em termos de grupos primários e, portanto, pensados para possuir as relações mais íntimas e afetivas que caracterizam os grupos primários tradicionais.

Inobstante, rejeitando essa suposição ultrapassada sobre a função das comunidades locais, Sampson Raudenbush, Earls (1997) destacaram a combinação de uma confiança de trabalho e vontade compartilhada dos moradores de intervir no controle social. Apesar dos laços pessoais, é a ligação da confiança mútua e das expectativas compartilhadas para intervir em

nome do bem comum que define o contexto de vizinhança do que se chama de “Eficácia Coletiva”.

Sampson (2003, não paginado) concluiu, em apresentação realizada em Bogotá, na Colômbia, que “a implicação geral da minha análise é que há um papel importante para a política na tentativa de mudar a dinâmica das comunidades e não das pessoas” e, ao final, enfatizou que “a desigualdade de vizinhança nos recursos sociais, juntamente com a variação na eficácia coletiva dos moradores na obtenção do controle social, são resultados aplicáveis não apenas a Estocolmo e Chicago, mas potencialmente a cidades como Bogotá”.

Como recomendação, a teoria oferece *insights* de que o objetivo mais importante seja reunir o controle social informal baseado nos residentes, nas instituições locais e no controle externo (público e governamental) como parceiros iguais, ao mesmo tempo em que melhoram as questões estruturais, a exemplo, da pobreza concentrada, instabilidade residencial, amparo às famílias e combate ao tráfico de drogas.

Dos estudos sobre a eficácia coletiva trazidos no referencial teórico, despontam em contrariedade ao arcabouço da TEC Castro, Almeida, Cruz, Silva, Zaluar e Ribeiro, ficando claro com o trabalho de Oliveira (2016) que procurou discutir e avaliar os fundamentos da hipótese do “paradoxo latino-americano dos efeitos da vizinhança, cuja conclusão confirmou parcialmente tal paradoxo, sugerindo a importância da dimensão institucional como moderadora dos efeitos da percepção sobre os laços sociais para a vitimização. Avançado na constatação de que o controle social informal é pouco adaptado às condições socioeconômicas e de mobilização comunitária presentes em comunidade brasileiras. Zaluar e Ribeiro (2009) confirmam o paradoxo e apontam para o caminho que sistemas político-partidários e de segurança pública, como as estruturas de conselhos comunitários, capazes de mobilizar e articular redes de vizinhos em cooperação com o trabalho policial. Em St. Jean tem-se, sobremaneira, a constatação de que a TEC não seja capaz de explicar a alta criminalidade, mesmo com alta eficácia coletiva, sequer condicionar a baixa criminalidade.

Desta forma, a teoria da "Eficácia Coletiva" não se aplica ao território estudo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Y.A. de C. **Os homicídios e o medo de vitimização dos moradores do município de Teixeira de Freitas, BA.** 2015. 142 P. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica- Minas Gerais. PUC-MG. Programa de pós-graduação em Geografia. Belo Horizonte: PUC-MG, 2015.
- ARAÚJO, F. A.; CHAGAS, C. A. N. Segurança pública, criminalidade, violência e (re) produção do espaço urbano: uma breve discussão sobre sua relação. **Formação**, v. 27, n. 51, p. 85-111, 2020.
- ASSIS, J. P. de. SOUSA; DIAS, R. P.; SANTOS, C. T. dos. **Glossário de Estatística.** Mossoró: EdUFERSA, 2019. 901p.
- BAIERL, L. F. **Medo Social:** da violência visível ao invisível da violência. São Paulo: Cortez. 2004.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo.** 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2011, p.129-70
- BARROS, L.A. **Polícia e Sociedade:** um estudo sobre as relações, paradoxos e dilemas do cotidiano policial. 2005. 363 p.Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Programa de pós-graduação em Sociologia e Política. UFMG: Belo Horizonte.
- BRASIL. **Estudos sobre vitimização.** Ministério da Justiça e Segurança Pública, Secretaria Nacional de Segurança Pública. Brasília: MJ/SENASP, 2017a. 295 p.
- BRASIL. **Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017:** desigualdade racial, municípios com mais de 100 mil habitantes. Secretaria de Governo da Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017b. 87 p
- BRASIL. **Pesquisa Nacional de Vitimização.** MJ/SENASP. Parceria com Instituto Data Folha/CRISP-UFMG. Brasília. 2013.
- BRASIL. **Violência doméstica durante a pandemia de covid-19.** Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020.
- CASTRO, D. A. **Medo e percepção de risco por violências intencionais e criminalidade em Feira de Santana/BA.** 2015. Tese (doutorado). Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Salvador: UFBA, 2015.
- CATÃO, Y. **Pesquisa de vitimização:** notas metodológicas. Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública: São Paulo. 2008, p. 83-87.
- CERQUEIRA NETO, S. P. G. Três décadas de Eucalipto no Extremo Sul da Bahia. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 31, p. 55 – 68, 2012. COSTA, A. T. M.

CHAWLA, Nitesh V. *et al.* SMOTE: synthetic minority over-sampling technique. **Journal of artificial intelligence research**, v. 16, p. 321-357, 2002.

CHIN, Wynne W. T partial least squares approach to structural equation modeling. **Modern methods for business research**, v. 295, n. 2, p. 295-336, 1998.

CRUZ, W. J. A. da. **Os “entranhos” para o surgimento da eficácia coletiva**: um estudo de casos em um aglomerado de Belo Horizonte. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas: Sociologia e Política. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

CUNHA, A.V. da. **Redes sociais, efeitos da vizinhança e criminalidade**: o capital social e a eficácia coletiva como mecanismos explicativos da violência urbana. 2014. 213 p. Tese (doutorado) Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Recife: UFPE. 2014.

DALL’AGNOL, C. M.; TRENCH, M.H. Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisa na enfermagem. **Rev. Gaúcha Enf.**, Porto Alegre, v.20, n.1, p. 5-25, 1999.

DRUCK, G.. FRANCO, T.. Trabalho e Precarização Social. **CADERNO CRH**, EDUFBA: - Salvador, v.24, n. spe 01, p. 9-12, 2011

EFRON, B.; TIBSHIRANI, R. J. **An Introduction to the Bootstrap**. [s.l.]: Chapman & Hall, 1993.

ESTADO DA BAHIA. **Serviço Eletrônico de Informações- SEI**. Salvador. Disponível em: [www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br). Acesso em: 04 dez. 2021.

FERNANDEZ, J. C.; PEREIRA, R. Diagnóstico da Criminalidade na Bahia: Uma Análise a Partir da Teoria Econômica do Crime. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 32, n. Especial, p. 792-806, nov. 2001.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. NETZ. S. (trad.). 2 ed. Porto Alegre: Bookman Ed. 2004.

FORNELL, C. e LARCKER, D. F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of marketing research**, p. 39-50, 1981.

GOOGLE. **Google imagens**. Mapa dos Municípios do Território de Identidade Extremo Sul/Região imediata de Teixeira de Freitas. Acesso em: 04 dez. 2021.

GUEST A M, COVER J K, MATSUEDA R L, KUBRIN C E, 2006, “**Neighborhood context and neighboring ties**” *City and Community* 5 363–385

HAIR, J. F. *et al.* **Análise Multivariada de Dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HENSELER, J.; RINGLE, C. M. SINKOVICS, R. R. The use of partial least squares path modeling in international marketing. **Advances in international marketing**, v. 20, n. 1, p. 277-319, 2009.

HOLLANDER, M.; WOLFE, D. A. **Nonparametric Statistical Methods**. 2nd. ed. New York, N.Y.: John Wiley & Sons, 2013.

IERVOLINO, S. A.; PELICIONE, M. C. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v.35, n.2 , p. 115-21, jun. 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação**. PNAD Contínua TIC. Brasília: IBGE. 2018. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 4 dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS-IBGE **Censo 2010**. Brasília: IBGE. 2011. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 4 dez.2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS-IBGE. **Agência IBGE Notícias**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30125-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-13-9-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-28-7-no-trimestre-encerrado-em-dezembro> . Acesso em: 4 dez.2020.

JORNAL ALERTA. **Home**. Teixeira de Freitas, ano XIII, n. 1761 A, 2017. Disponível em: <https://jornalalerta.com.br/> .Acesso em: 04 dez. 2021.

KASARDA J D, JANOWITZ M, 1974, “Community attachment in mass society” *American Sociological Review* 39 328–339

KERLINGER, F. N. **Multiple regression in behavioral research: Explanation and prediction** (2nd ed.). Rinehart and Winston. 1984

KHAN, T. **Pesquisa De Vitimização 2002 e Avaliação Do Piaps**. São Paulo: Ilanud, USP, Gabinete de Segurança Institucional, 2002. 38 p.

KULAITIS, L F. M. **Entre a Vitimização e a Criminalização: Juventude, Segurança Pública e Controle Social Perverso**. 2016. 269 p. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Paraná. Programa de pós-graduação em sociologia. Curitiba: UFPR, 2016.

LIMA, F. D.S. de. **A violência e o medo em Teixeira de Freitas-BA e seus reflexos nas formas de uso e consumo dos espaços livres públicos (ELP's) pela juventude**. 2016. 213. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Recife, 2016.

LIMA, R.S. de. **Estatísticas oficiais, violência e crime no Brasil**. BIB, São Paulo, n. 84, p. 81-106, fev. 2017 (publicada em abril de 2018). Doi: 10.17666/bib8403/2018.

- MARTINS, H.T.; CASTRO, D. A. **Vitimização: Experiências e Percepções sobre Violência, Criminalidade e Segurança Pública em Teixeira de Freitas, BA.** Projeto (aprovado Chamada Universal MCTIC/CNPq nº 28/2018). 2018. 24 p. Grupo de Pesquisas em Conflitos e Segurança Social - GPECS. Universidade Federal do Sul da Bahia. UFSB: Teixeira de Freitas, 2018.
- MCPHERSON M, SMITH-LOVIN L, COOK J M, 2001, “Birds of a feather: homophily in social networks” **Annual Review of Sociology** 27 415–444
- MEDRONHO, R. A *et al.* **Epidemiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.
- MENNIS, J., DAYANIM, S. L., & Grunwald, H. (2013). Neighborhood Collective Efficacy and Dimensions of Diversity: A Multilevel Analysis. *Environment and Planning A: Economy and Space*, 45(9), 2176–2193. <https://doi.org/10.1068/a45428>
- MINGOTI, S. A. **Análise de Dados Através de Métodos de Estatística Multivariada: Uma Abordagem Aplicada.** Belo Horizonte: UFMG. 2007.
- NUNNALLY, J. BERNSTEIN, I. H. **Psychometric Theory.** McGraw-Hill: New York. 1994.
- OLIVEIRA, M.; FREITAS, H. M. R.. Recuperado Focus. Group: pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento. **Revista de Administração**, v.33, n. 3, p. 83-91, 1998.
- OLIVEIRA, V. C. de. **Revisão Sistêmica da Teoria da Desorganização Social: Um estudo sobre vitimização em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Curitiba 2009.** 108p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de pós-graduação em Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- OLIVEIRA, V. C. de. **Sobre Desorganização Social e Vitimização no Brasil: Investigando Eficácia Coletiva com uso da Primeira Pesquisa Nacional de Vitimização.** 2016. Tese (Doutorado). Programa de Graduação em Sociologia. Universidade Federal de Minas Gerais. UFMG: Belo Horizonte, 2016.
- OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Fortalecimento das respostas à saúde mental ao covid-19 nas Américas: Análise e recomendações de políticas de saúde 2021** Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667193X21001149>
- R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. **R Foundation for Statistical Computing**, Vienna, Austria. Disponível em: <https://www.R-project.org/>, 2021. Acesso em: 20 mar. 2023.
- RAÏCHE, G. *et al.* Non-graphical solutions for Cattell’s scree test. **Methodology**, v. 9, n.1, p.23–29, 2013.



RESSEL, L. B. ; GUALDA, D. M. R. ; GONZALEZ , R. M. B. Grupo focal como uma estratégia para coletar dados de pesquisa em enfermagem. **International Journal of Qualitative Methods**. v1, n. 2, article, spring, 2002.

ROBERT, P. **Sociologia do crime**. PERETTI, T. L.A.S.( trad.). 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 2010. 182 p.

SAMPSON R J, MORENOFF J D, EARLS F, 1999, “Beyond social capital: spatial dynamics of collective efficacy for children” *American Sociological Review* 64 633–660

SAMPSON, R. J. Desorden urbano, Crimen y eficacia colectiva en el barrio. *In: LLORENTE, M. V.; RUBIO, M. Elementos para una criminología local: políticas de prevención del crimen y la violencia en ámbitos urbanos*. Bogotá, Colombia: Ediciones Uniandes, 2003.

SAMPSON, R. J. Organized for what? Recasting theories of social (dis)organization. *In: WARING, E.; WEISBURD, D. (eds.). Advances in Criminological Theory*. New Brunswick, NJ: Transaction, 2002. p. 95-110.

SAMPSON, R. J.. The Place of Context: a Theory and Strategy for Criminology’s Hard Problem. **Criminology**, v. 51, n. 1, p.1- 30, 2013

SAMPSON, R. J.; RAUDENBUSH, S. W. Seeing disorder: Neighborhood stigma and the social construction of “broken windows”. **Social psychology quarterly**, v. 67, n. 4, p. 319-342, 2004.

SAMPSON, R. J.; RAUDENBUSH, S. W.; EARLS, F. Neighborhoods and violent crime: a multilevel study of collective efficacy. **Science**, v. 277, n. 5328, p. 918-924, 15 aug. 1997.

SAMPSON, R.J. **Great American City: Chicago and the enduring neighborhood effect**. The University of Chicago Press, London, 2012.

SANCHEZ, G. P.L.S **Path Modeling with R**. Berkeley: Trowchez Editions. 2013.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Salvador: Bahia. Disponível em: <https://radarsebrae.com.br/>. Acesso em: 23 nov. 2022

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA (SESAB). **Relatório Final do Seminário Sobre Saúde e Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências no Estado da Bahia**. Salvador, 2007. Disponível em: [www.saude.ba.gov.br](http://www.saude.ba.gov.br). Acesso em: 4 dez. 2020.

SILVA, B. F. A. da. **Coesão social, desordem percebida e vitimização em Belo Horizonte**. 2004. 80 p. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. UFMG: Belo Horizonte, 2004.

SILVA, B. F. A. da. **Desorganização, oportunidade e crime**: uma análise “ecológica” dos homicídios em Belo horizonte. 2012. 174 p. Tese (Doutorado). Programa de pós-graduação em Sociologia. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

SILVA, B. F. A. da. **Quem está seguro em casa?** Riscos associados ao lar na pandemia de Covid. Belo Horizonte: UFMG/CRISP. 2021 (1).

SILVA, B. F. A. da; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Rev. Bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 30, Sup., p.155-170, 2013.

SILVA, D. da R. Histórias & Relatos de Teixeira de Freitas. **Blospot Tirabanha**. Site Tirabanha.com.br..Teixeira de Freitas, BA. Disponível em: tiranbanha.blogspot.com,. Acesso em: 23 fev. 2022

SILVA, H. P.L.; DANTAS, R.C.M.; MARTINS, H. T.; CASTRO, D. A. Consequências da pandemia? Discussões em torno da vitimização e determinantes sociais da violência em municípios do Extremo Sul da Bahia. *In: Retratos Intempestivos em Diálogos no Sul Baiano*. CARMO B. B.da S. ( org.). São Paulo: Pimenta Cultural, n. 2, p. 151-167, 2021.

SILVA, K. A.. Crimes Contra a Pessoa: Uma análise sociológica sobre relatos de experiências de vitimização. *In: Estudos sobre vitimização* . Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Brasília:Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2017.

SINGULANE, B. A. R; SILVA, N. B.; SARTES, L. M. A. Histórico e Fatores Associados à Criminalidade e Violência entre Dependentes de Crack. **Psico-USF**, Itatiba , v. 21, n. 2, p. 395-407, 2016 .

ST JEAN, P. K. B. **Pockets of crime**: broken window, collective efficacy, anda the criminal point of view. University of Chicago Press: Chicago (EUA). 2007. 256 p

TENENHAUS, M.; VINZI, V.; CHATELIN, Y.; LAURI, C. P.L.S. **Path modeling. Computacional statistics & Data Analysis**, 2005.

TWIGG L, TAYLOR J, MOHAN J, 2010, “Diversity or disadvantage? Putnam, Goodhart, ethnic heterogeneity, and collective efficacy” *Environment and Planning A* 42 1421–1438

UNITED NATIONS. International Crime Victimization Survey. **Methodology**. *In: UNICRI: Instituto inter-regional de pesquisa de crime e justiça das Nações Unidas*. 2008.

VALVERDE, R. R.H. Transformações no conceito de território: competição e mobilidade. **Revista Espaço e Tempo**, São Paulo, n 15, p. 119-126, 2004.

ZALUAR, A.; RIBEIRO, A P. A. Teoria da eficácia coletiva e violência: o paradoxo do subúrbio carioca. **Novos Estudos-Cebrap**, Rio de Janeiro, n. 84, p. 175-196, 2009.

ZILI, L.F. Mensurando a violência e o crime: potencialidades, vulnerabilidades e implicações para políticas de segurança pública. **Rev. Bras. segurança pública**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 30-48, fev./mar. 2018.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A- Termo de consentimento livre e esclarecido

Oi! Se você é morador (a) do município de Teixeira de Freitas, bairro SÃO LOURENÇO, temos a satisfação de convidá-lo (a) para colaborar com a presente pesquisa sobre diferentes problemas que afetam a qualidade de vida das pessoas. Esta pesquisa está sendo desenvolvida por Raimundo César Magalhães Dantas, estudante do Programa de Pós-graduação em Estado e Sociedade da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) em parceria com o Grupo de Pesquisa em Conflitos e Segurança Social – GPECS/UFSB, sob a coordenação de: Prof. Dr. Herbert Toledo Martins (Coordenador do GEPCS e Orientador).

Sua participação é voluntária, anônima e você só vai precisar responder algumas perguntas sobre você, seus hábitos e algumas experiências vivenciadas nos últimos 12 meses. O tempo estimado para responder o formulário é de no máximo 20 minutos.

Se você aceitar participar, as respostas obtidas por esta pesquisa poderão contribuir para elaboração de um modelo de avaliação da criminalidade e comportamento da população de Teixeira de Freitas, além de possibilitar a construção de um banco de dados sobre o tema que contribuirá com novas pesquisas a fim de minimizar a violência em bairros na cidade.

Se depois de consentir sua participação você desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração referente a esta pesquisa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, sem identificação dos participantes.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no seguinte endereço eletrônico (e-mail): [raimundomagal2013@gmail.com](mailto:raimundomagal2013@gmail.com) e telefone (73) 9 99858512.

Declaro que li os detalhes descritos neste documento e entendo que eu sou livre para concordar em participar e que eu posso interromper minha participação a qualquer momento, conforme o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e que, em relação às respostas adiante coletadas para o estudo, sejam usadas para os propósitos acima descritos, por isso:

( ) Concordo em participar da pesquisa.

**APÊNDICE B - Pesquisa Social no bairro São Lourenço**

Nome do (a) entrevistado (a):

Localização do domicílio:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/ \_\_\_\_

Hora de início:

**BLOCO 1 – IDENTIDADE SOCIAL (caracterização sociodemográficas)**

P1. Qual é o seu sexo/gênero?

- 1.Masculino
- 2.Feminino
- 3.Homem transgênero
- 4.Mulher transgênero
- 5.Homem transexual
- 6.Mulher transexual
- 7.Não sei responder
- 8.Prefiro não responder
- 9.Outros

P2. Atualmente o(a) Sr.(a) é?

- 1. Solteiro(a)
- 2. Casado(a)
- 3. Convivência estável
- 4. Desquitado(a) / Separado(a) / Divorciado(a)
- 5. Viúvo(a)

P3. Qual das seguintes categorias descreve melhor sua cor?

- 1. Branca
- 2. Preta
- 3. Parda
- 4. Amarela (japonês, chinês)
- 5. Indígena

P4. Até que série o(a) Sr.(a) estudou?

- 1. Sem instrução
- 2. Ensino Fundamental incompleto(1º Grau incompleto.)
- 3. Ensino Fundamental completo (1º Grau completo)
- 4. Ensino médio incompleto (2º Grau incompleto)
- 5. Ensino médio completo (2º Grau completo)
- 6. Ensino superior completo
- 7. Pós graduação

P5. Você tem em anos:

- 1. entre 16 e 20 anos
- 2. entre 20 e 30 anos
- 3. entre 30 e 40 anos
- 4. entre 40 e 60 anos
- 5. mais de 60 anos

P6. Em relação ao seu trabalho no último mês, o(a) Sr(a) era ou é:

- 1. Estou desempregado (a)
- 2. Empregado(a) ou Funcionário(a) Público(a)
- 3. Trabalhador (a) doméstico (a)
- 4. Empregador(a)
- 5. Trabalhador por conta própria
- 6. Estudante, aprendiz ou estagiário(a) com ou sem remuneração.
- 7. Ajudante de um membro do domicílio sem remuneração
- 8. Trabalhando no cultivo de alimento para o próprio consumo
- 9. Não possui trabalho (aposentado(a) está inserido aqui)
- 10. NR

P7. Qual é aproximadamente a renda total mensal de todas as pessoas que moram na sua casa, somando todas as fontes como salário, pensão, aposentadoria, benefícios sociais, aluguéis, bicos?

- 1. Até 1 salário mínimo
- 2. Mais de 1 até 2 salários mínimos
- 3. Mais de 2 até 3 salários mínimos

- 4. Mais de 3 até 5 salários mínimos
- 5. Mais de 5 até 10 salários mínimos
- 6. Mais de 10 salários mínimos
- 7. Sem renda
- 8. NR

P8. Qual é a sua religião?

- 1. Evangélico
- 2. Espírita Kardecista
- 3. Umbanda, Candomblé ou outra religião de matriz africana
- 4. Católica Romana
- 5. Crê em Deus, mas não tem religião
- 6. Não crê em Deus
- 7. Outra religião

P9. Há quanto tempo o Sr (a) mora no bairro São Lourenço?

- menos de 1 ano
- entre 1 e 2 anos
- entre 2 e 5 anos
- entre 5 e 10 anos
- mais de 10 anos

**BLOCO 2 – MEDIDAS DE EFICÁCIA COLETIVA (dimensões de confiança, coesão e controle sociais)**

P10. Em quais das seguintes situações o(a) Sr.(a) acha que poderia contar com seus vizinhos se precisasse:

1) Para auxiliar em caso de doença ou problema de saúde.

- 1 poderia contar  2 não poderia contar

2) Para pedir dinheiro emprestado ou fazer comprar a prazo ou fiado.

- 1 poderia contar  2 não poderia contar

3) Para pedir alimento ou objetos emprestados.

- 1 poderia contar  2 não poderia contar

4) Para cuidar de alguém (criança, idoso, doente, pessoa com necessidades especiais, etc).

1 poderia contar  2 não poderia contar

5) Para tomar conta da casa enquanto não está.

1 poderia contar  2 não poderia contar

6) Para resolver conflitos ou brigas na vizinhança .

1 poderia contar  2 não poderia contar

P11. Como o (a) Sr.(a) avalia os seguintes serviços em seu bairro ou proximidades

1) A iluminação das ruas.

1 Ótimo  2 Bom  3 regular  4 Ruim  5 Não tem

2) A pavimentação e manutenção das ruas e calçadas.

1 Ótimo  2 Bom  3 regular  4 Ruim  5 Não tem

3) Os locais de esporte, cultura e lazer.

1 Ótimo  2 Bom  3 regular  4 Ruim  5 Não tem

4) A oferta de equipamentos coletivos como lixeiras e praças.

1 Ótimo  2 Bom  3 regular  4 Ruim  5 Não tem

5) A oferta de transportes públicos como ônibus.

1 Ótimo  2 Bom  3 regular  4 Ruim  5 Não tem

6) Policiamento ostensivo ( a pé, em viatura ou moto)

1 Ótimo  2 Bom  3 regular  4 Ruim  5 Não tem

7) A oferta de serviços públicos de saúde.

1 Ótimo  2 Bom  3 regular  4 Ruim  5 Não tem

8) A coleta de lixo e entulho nas ruas.

1 Ótimo  2 Bom  3 regular  4 Ruim  5 Não tem

9) Organização do trânsito como placas, sinais de trânsito, passarelas.



1 Ótimo  2 Bom  3 regular  4 Ruim  5 Não tem

10) Oferta de escolas públicas.

1 Ótimo  2 Bom  3 regular  4 Ruim  5 Não tem

P12. Qual a sua opinião sobre a seguinte afirmação: “Nós podemos confiar nas pessoas que moram aqui na vizinhança”.

Concordo muito

Concordo

Concordo pouco

Não concordo

Não sei

Nenhuma resposta

P13. Algumas pessoas desse Bairro disseram que viver aqui é como se estivessem em casa. O que você acha dessa opinião:

Concordo muito

Concordo

Concordo pouco

Não concordo

Não sei

Nenhuma resposta

P14. Com que frequência você toma uma atitude quando observa uma pessoa estranha rondando a vizinhança:

Sempre

Algumas vezes

Raramente

Nunca

Não sei

Nenhuma resposta

P15. Com que frequência você toma uma atitude quando observa crianças do bairro que “matam aulas” para ficarem nas ruas da vizinhança:

Sempre

- Algumas vezes
- Raramente
- Nunca
- Não sei
- Nenhuma resposta

P16. Com que frequência você toma uma atitude quando observa o uso imoderado de bebidas alcoólicas em público, a perturbação do sossego alheio pelo só alto e o uso e venda de drogas nas ruas do bairro:

- Sempre
- Algumas vezes
- Raramente
- Nunca
- Não sei
- Nenhuma resposta

P17. Com que frequência você se sente responsável pelo lixo demasiado e espalhado, pichações, terrenos/casa abandonadas no bairro:

- Sempre
- Algumas vezes
- Raramente
- Nunca
- Não sei
- Nenhuma resposta

P.18. O que você acha da opinião de que os vizinhos nesse bairro são muito prestativos quando você ou outro morador necessita deles?

- Concordo muito
- Concordo
- Concordo pouco
- Não concordo
- Não sei
- Nenhuma resposta

P19. Você doaria uma quantia em dinheiro para ter mais segurança em sua comunidade?

- 1- Sim
- 2- Não
- 3- Talvez
- Não sei
- Nenhuma resposta

P20. Você emprestaria dinheiro para algum vizinho que estivesse precisando?

- 1-Sim
- 2- Não
- 3- Talvez
- Não sei
- Nenhuma resposta

P21. Com que frequência você faz ou recebe visitas de moradores de sua vizinhança:

- 1-Sempre
- 2-Algumas vezes
- 3-Raramente
- 4-Nunca
- Não sei
- Nenhuma resposta

P22. Você participa de alguma organização ou clube local, como time de futebol, associações de bairro, igreja ou outros?

- 1-Sim
- 2- Não
- 3- outros ( Qual? \_\_\_\_\_ )

P23. Existe alguma organização na sua vizinhança que elabora projetos para reduzir a violência e a criminalidade?

- 1-Sim
- 2- Não

P24. Em algum momento você já participou de algum projeto ou movimento ou reuniões para discutir a segurança em sua vizinhança?

1-Sim

2- Não

P25. Nos últimos 12 meses, o(a) Sr.(a) viu ou teve informação de que existe no seu bairro:

1) Pessoas andando com arma de fogo na rua que não fossem policiais ou seguranças.

Sim  Não

2) Mulheres, que residem na sua vizinhança, sendo agredidas por seus maridos ou companheiros ou por parentes.

Sim  Não

3) Pessoas sendo vítimas de violência sexual.

Sim  Não

4) Pessoas se agredindo fisicamente.

Sim  Não

5) Pessoas sendo assaltadas.

Sim  Não

6) Pessoas sendo mortas por arma de fogo.

Sim  Não

7) Policiais recebendo dinheiro de pessoas.

Sim  Não

8) Policiais ameaçando ou agredindo pessoas.

Sim  Não

P26. Se o(a) Sr.(a) visse acontecer um crime no seu bairro:

1) você chamaria a polícia?

Sim  Não

2) No seu bairro existe alguma rua ou espaço, em algum horário, que não se pode passar ou frequentar?

Sim

Não

3) O (A) senhor (a) se sente seguro (a) no seu bairro?

Sim  Não

4) Você acha que os crimes que já aconteceram aqui no seu bairro foram cometidos por pessoas do próprio bairro?

Sim  Não

P27. Como o (a) Sr.(a) se sente dentro de sua casa durante O DIA?

1. Muito Seguro

2. Seguro

3. Muito inseguro

4. Inseguro

P28. Como o(a) Sr.(a) se sente dentro de sua casa durante A NOITE?

1. Muito Seguro

2. Seguro

3. Muito inseguro

4. Inseguro

P29. Nos últimos 12 meses o(a) Sr.(a) tomou medidas de segurança para sua residência?

1. Grades nas janelas ou portas

2. Troca de fechaduras, trancas extras nas portas e janelas, além das fechaduras principais

3. Interfone

4. Cães de guarda

5. Alarme

6. Câmeras de vídeo

7. Vigia(s) na sua rua

8. Aumentou a altura do muro ou grade

9. Cerca elétrica sobre o muro (ou grade)

- 10. Colocou caco de vidro nos muros
- 11. Não tomou medidas de segurança
- 12. Outro. Qual: \_\_\_\_\_

P30. O (A) Sr.(a) diria que, nos últimos 12 meses, a criminalidade no seu bairro?

- 1. Aumentou
- 2. Diminuiu
- 3. Ficou igual

P31. Vou falar algumas situações e gostaria que o (a) Sr.(a) me dissesse se sente muito medo, sente pouco medo ou nenhum medo que aconteça quando o (a) Sr.(a) anda nas ruas do bairro em que mora:

1) Ser assaltado(a)/ roubado (a).

Muito medo Um pouco de medo Nenhum medo

2) Ser furtado (a).

Muito medo Um pouco de medo Nenhum medo

3) Ser vítima de sequestro ou sequestro relâmpago.

Muito medo

Um pouco de medo

Nenhum medo

4) Ser vítima de ofensa sexual/estupro

Muito medo

Um pouco de medo

Nenhum medo

5) Ser confundido(a) com bandido(a) pela polícia.

Muito medo

Um pouco de medo

Nenhum medo

6) Ser vítima de ameaça ou agressão física.

Muito medo  Um pouco de medo  Nenhum medo

7) Ser vítima de extorsão ou violência da polícia.

Muito medo  Um pouco de medo  Nenhum medo

8) Estar no meio de um tiroteio ou ser vítima de bala perdida

Muito medo  Um pouco de medo  Nenhum medo

9) Ter sua casa arrombada

Muito medo  Um pouco de medo  Nenhum medo

10) Ser vítima de homicídio ou tentativa de homicídio

Muito medo  Um pouco de medo  Nenhum medo

P32. Como a situação de pandemia agiu sobre o seu medo e sentimento de segurança?

não alterou o meu medo e sentimento de segurança

me sinto com mais medo

me sinto mais inseguro (a)

me sinto com mais medo e insegura

me sinto com menos medo e mais segurança

### **BLOCO 3 – AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA**

P33. Como o (a) Sr.(a) avalia a atuação dos seguintes serviços:

1) Central de emergência **190** (Polícia Militar)

1 Ótimo  2 Bom  3 regular  4 Ruim  5 Não tem

2) Central de emergência **197** (Polícia Civil)

1 Ótimo  2 Bom  3 regular  4 Ruim  5 Não tem

3) Central de emergência **192** (SAMU)

1 Ótimo  2 Bom  3 regular  4 Ruim  5 Não tem

4) Central de emergência **193** (Bombeiros)

1 Ótimo  2 Bom  3 regular  4 Ruim  5 Não tem

5) Central disque denúncia **181** (violência contra a mulher)

1 Ótimo  2 Bom  3 regular  4 Ruim  5 Não tem

6) Central de atendimento da Defesa Civil

1 Ótimo  2 Bom  3 regular  4 Ruim  5 Não tem

7) Central de atendimento da Guarda Municipal

1 Ótimo  2 Bom  3 regular  4 Ruim  5 Não tem

P34. Em sua opinião, quais devem ser as TRÊS principais funções da polícia?

- 1. Proteger a integridade física das pessoas
- 2. Proteger o patrimônio e os bens das pessoas
- 3. Ajudar ou socorrer pessoas em dificuldades
- 4. Garantir que os Direitos Humanos sejam respeitados
- 5. Investigar e solucionar crimes
- 6. Realizar ações de prevenção a crimes
- 7. Recuperar objetos roubados ou furtados
- 8. Realizar trabalhos de assistência social
- 9. Prender pessoas que cometem ou já cometeram crimes
- 10. Dar uma surra em pessoas que cometem ou já cometeram crimes
- 11. Matar pessoas que cometem ou já cometeram crimes
- 12. Outro. Qual: \_\_\_\_\_

P35. Na sua vizinhança quando a polícia é chamada ela trata a população:

- normalmente com educação
- com agressividade
- a polícia não vem quando é chamada
- a polícia raramente aparece quando é chamada e são agressivos
- a polícia raramente aparece quando é chamada e educados

P36. De uma maneira geral, em se tratando da POLÍCIA o(a) Sr(a) confia:

- 1. Confia muito
- 2. Confia
- 3. Confia pouco
- 4. Não confia



5. Indiferente

Hora do fim: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C - Roteiro do Grupo Focal

1) Boas-vindas e apresentação do projeto.

2) Apresentação da dinâmica e pactuação das regras de convivência.

3) Orientação:

O Mediador abre os trabalhos com uma fala que informa sobre:

✓ Qual é a instituição responsável pela pesquisa; os objetivos da pesquisa e os benefícios que poderão dela advir; o uso não individualizado do material quantitativo.

✓ Fazer a apresentação; agradecimento pela presença; o caráter voluntário da participação também nas falas e como estas serão bem-vindas; a não existência de respostas "certas" ou "erradas"; regras de funcionamento do grupo; pedido de permissão para gravar, tomada de notas para enriquecer a pesquisa e viabilizar a análise.

4) Rodada de apresentação: características pessoais importantes para a discussão em pauta com dinâmica "quebra gelo", de descontração ou disparadora da conversa

5) Perguntas através do Mediador:

- O que é que está faltando para que essas qualidades das pessoas de confiança, coesão e controle, para que elas se revertam em positividade, em relação à criminalidade?

- Alguém tem uma situação dessa própria, de alguém que...?

- A maioria dos indivíduos que foram entrevistados, acredita, que poderia contar com seu vizinho, está aqui em quase 80%. É verdade, isso realmente acontece? pode ser aqui, contar para dinheiro emprestado, contar para pedir um alimento, ou objetos emprestados? Poderia contar também para cuidar de alguém?

- Na pesquisa aqui, 50%, basicamente, disseram que confia na polícia... quer dizer, não tão alta, não é? Mas 50% acreditam... que a polícia chegou sim... e outros serviços chegam também? Se o SAMU... se chamar, eles chegam também?

- Durante o dia aqui tem segurança? dá para circular do bairro durante o dia?.

- A noite aqui é mais inseguro que o dia? É a mesma coisa de dia e de noite?

- Aqui a gente vê que não existe (fala de 96% dos moradores) organização de visitas para elaborar projetos para reduzir violência.

- E a iluminação do bairro e da cidade?

- Outra coisa interessante é que quando se trata assim, de informações sobre se viam gente armada aqui? Quase 90%, que não viam ninguém armado, mesmo com o alto índice de violência.

- Violência doméstica, tem muito aqui no bairro?

- Outro ponto, é se alguém já colocou algum material de algum equipamento de segurança em suas casas? Mas vocês já sentem necessidade de usarem esses equipamentos de segurança?

- As pessoas não terem medo de ser confundido com bandido. Por que todos se conhecem?

- Como é o sentimento de medo de ser vítima dessa violência?

- Há alguns serviços de ajuda aqui no bairro? Tipo, quanto a violência contra mulher, de prevenção do suicídio?

- Em que momento vocês vão tomar atitude em relação ao bairro? Não é? porque se tem confiança, tem coesão e tem controle, por que deixar que aconteça aqui no bairro em que a gente mora? Por que você acha que ele é violento?

7) Lanche de confraternização.

## APÊNDICE D - Resumo Etnográfico do Grupo Focal

**MEDIADOR:** Olá, Raimundo Magalhães, doutorando do UFSB, em Estado e Sociedade. A minha pesquisa trata de experiências, percepções... Cada um aqui tem uma experiência do bairro, tem uma percepção do que acontece no bairro. Em termos de criminalidade e de vivência comunitária, porque eu perguntei em 271 questionários, que foram aplicados no bairro, por exemplo, se ele se sente responsável pela sujeira do bairro, do lixo? Aí alguns responderam que sim. Outros, no entanto, disseram que é obrigação do município, mas, justamente essa vivência que vai demonstrar o pertencimento que a gente tem em relação ao bairro. Se eu moro aqui, se eu gosto daqui, se eu vivo realmente as dificuldades que o bairro tem. Eu estou testando uma teoria também, até porque esse curso que eu faço de doutorado e se tem sempre teorias a serem testadas. Felizmente, professora, a gente se baseia em teorias na vida, por exemplo, a teoria que a vida sempre vai melhorar e assim, não há uma expectativa de que a vida sempre vai melhorar, né? Então, os otimistas assim falam, não é? Nós sempre vamos estar melhor adiante, mas o que estamos fazendo daqui para lá, até chegar esse momento? Essa teoria que estou testando aqui, se chama eficácia coletiva ela trabalha com 3 pontos, a confiança, se eu confio no vizinho, se eu confio na pessoa que mora comigo no bairro, uma pessoa que vai lá na igreja junto... a confiança. Eu perguntei, por exemplo, se você emprestaria dinheiro a um vizinho, a resposta foi variada, mas mais de 50% responderam que emprestaria. Vocês mostram um vínculo de confiança; são 3 itens, é a confiança, segundo a coesão, se nós somos unidos mesmo, não é? Se vamos fazer aqui o Dia das Crianças no bairro, todo mundo adere? levanta os braços e faz isso aí? Então esse é um dos índices que essa teoria coloca. Se eu tenho confiança, tenho coesão e aí ela fala também da ideia do controle; que é o controle? os limites, eu sei onde é que meu filho está dia todo? A Senhora deve ser mãe, então...eu estou no bairro e eu sei onde meu filho está? eu sei as pessoas com que meu filho circula? Por que se são pessoas que tem mais de 10 anos que moram no bairro... deixo os meus filhos da rua com outros se socializando com outros outras pessoas...? eu tenho controle de como ele está, se está caminhando, se ele está se desencaminhando? não precisa falar, eu vou mostrar dados sobre a violência. Alguns gráficos que vão mostrar justamente essa questão da criminalidade. Esses 3 pontos que nós consideramos extremamente difícil para qualquer bairro, qualquer pessoa hoje viver, são 3 índices importantes. Então essa teoria defende que, se eu tenho confiança, tenho união e tenho controle, nós temos o controle de um dos outros...? Eu sei como é que o meu vizinho está? se estava doente ou não está? quer dizer, é uma espécie de controle, até de união. Quando você conhece seu vizinho, não é? Se no posto de saúde do bairro está faltando o remédio? que se eu não me preocupo com isso, porque eu não estou precisando agora, até que ponto essa convivência ela é saudável? Ela é realmente real, não é? Então a teoria diz o seguinte, se tenho confiança, coesão, controle, então teríamos uma criminalidade baixa. Teria baixa taxa de crimes aqui, mas não é verdade que o São Lourenço tem poucos crimes.

***PARTICIPANTE 1:** não, creio que não é, porque como você disse, não, são mais de 70 bairros. Então é aqui tem, é o livre acesso, não é fechado como um condomínio que nem todos podem entrar. Então aqui é um bairro, tem um livre acesso de outro bairro, você pode vim então. Há crime criminalidade no bairro que é gerada não só pelo bairro, pelas pessoas do bairro, porque como você disse, as pessoas têm mais de 10 anos aqui, realmente todo mundo se conhece, tem alguns que são acolhidos, todos que vão e vem de fora. Então por você não ter*

*morada, vc vem de outro bairro, outra vai ser de outro bairro também. Então, é óbvio que se algo não sei se conhecem por conviver aqui, há mais 10 anos, mas tem uns novos. Então a criminalidade aqui eu acho que não só depende daqui. Entendeu? Então, por isso eu acho que é sim, tem bastante criminalidade sim.*

**MEDIADOR:** *mas veja bem a teoria que eu estou pesquisando a eficácia diz que se tem confiança, tem união e tem controle, não deveria ter alta criminalidade, porque lá nos EUA, Sampson, um estudioso americano fala sobre isso, na cidade dele, ele testou em comunidades, em bairros que tem esse índices normalmente baixo; então, o que é que está faltando para que essas qualidades das pessoas de confiança, coesão e controle para que elas se reverta em positividade, em relação à criminalidade? Então é isso aí, eu vou dar a vocês um dado; eu peguei os dados de homicídios, de crimes contra o patrimônio, que é o furto, e peguei os dados em relação à taxa de drogas...*

*PARTICIPANTE 2: eu queria falar, é... na verdade quando Fernanda colocou a questão de outras pessoas do bairro, essa mudança, essa rotatividade de pessoas de outros lugares aqui, é importante, sim, mas eu ainda vejo que há um problema maior que envolve a questão da família...é... nós, enquanto escola, nós temos trabalhado com os pais essa questão...Olha com quem seu filho anda, cuidado, então a gente vê que é um problema muito maior do que a gente pensa, porque o que que acontece? A maioria das famílias são desestruturadas, ...quando eu falo desestruturadas, não é porque: mães são separadas do pai ou viúva ou viúvo, porque o filho, ele pode ser bem-criado, bem-educado só com o pai, sem a presença da mãe, independente de qual for o motivo que eles não estão juntos. O filho também pode ser bem-educado, bem-criado, sensível, com saber dizer não, só com a mãe...não é, mas o que que a gente tem visto? A gente tem visto que essa questão dessa desestrutura da família, os pais estão abrindo mão dos filhos muito cedo... eles cansam... a minha fala hoje com a maioria dos pais, é o seguinte...ah eu não sei mais o que eu faço, eu não sei mais o que eu faço, perdeu o controle, então, isso aí é... uma porta aberta para a marginalidade daqui um tempo, porque o menino, ele vai... ele sem querer, ele vai absorvendo que o pai já não dá conta, o pai precisa trabalhar, sair cedo... ele fica vulnerável. Não tem com quem deixar, deixa com o irmão mais velho, ou deixa sozinho e assim... a gente sabe que o mundo do crime, a criminalidade, num todo... ela é muito... ( vocês sabem que eu estou falando aqui, principalmente os mais jovens) é muito fantasioso e muitos caem nessa fantasia... de conquistar as coisas que não tem... mais fácil, não é? ser família humilde, que a mãe e o pai não podem dar tal coisa... o que o crime promove nisso aí? Essa facilidade de adquirir as coisas... o que eu vejo aqui na escola, eu passo a semana toda aqui... que muitos que entram nesse lado da criminalidade por conta disso, a família não deu conta... esses meninos ficam vulneráveis... o mundo do crime... ele acolhe... primeiro ele faz aquele conto de fadas que vocês bem sabem disso, não é? Mostra aquele mundo lindo, maravilhoso... eles entram, não tem como mais sair...alguns ainda dá jeito... igual eu conheço muitos aqui...manda para um sítio de alguém ou manda para outra cidade... lá... muitos concertam, mas muitos não conseguem... muitos acabam sendo mortos, não é? Presos... que é uma realidade. Fatos, né? Então assim eu vejo a questão da família, da falta de instrução dos pais... eu fico muito triste quando eu vejo essas meninas muito novas, inclusive aqui na escola, tem várias... grávidas... com crianças... tem menina aí ainda novinha, amamentando...a partir de 12, 13 anos...crianças que já fizeram aborto...então assim... que estrutura familiar, esses meninos, essas pessoas mais jovens, vão ter para dar, você não pode... você não deve... aqui não..., que é muito difícil... eu tenho dois meus filhos, eu sei que é um desafio, entendeu? Vocês... que são mais jovens, vocês são filhos, vocês sabem, a gente passa aquela fase quando o pai está ali ou não, a gente acha o pai, o bruxo, a bruxa, a mãe, não é?*

*mas a gente ainda não tem maturidade para entender que naquele momento que ele grita... não!! é querendo o nosso melhor... muitos ainda conseguem mais, mas muitos não... não é? E nós, enquanto escola aqui, por exemplo, eu trabalhei aqui a primeira etapa, por 18 anos...foram muitos sepultamentos, muitos, mas muitos mesmos... E assim... um colega seu, estava em crise... E assim, eu faço questão de ir para dar uma palavra pra família, levo o material da escola, coloca chá, se é uma família muito carente, levo copo descartável para dali, passar a noite. Já fiz muito isso, e fácil quando eu vejo necessário, mas é muito triste, gente... é muito triste... e a gente vê que cada dia mais que tem piorado, porque todos estão aqui dizem, não meu filho, não... mas ele quer vim para cá...*

**MEDIADOR:** *Alguém tem uma situação dessa própria, de alguém que...?*

**PARTICIPANTE 3:** *Eu tenho uma da minha irmã, ela mora no Tancredo (bairro) e o filho dela mais novo, entrou, sem ela saber. Ela foi saber, já estava bem avançado, sabe? Ela veio pedir ajuda para nós...foi muito sério, porque eu fico em casa, eu estou na minha casa porque eu fiz isso, fui mãe, e meu pai teve sete filhos... os 7 filhos dele, ele criou e a minha mãe criou...mas se nós chegasse com a caneta em casa, ela saía com a orelha da gente seguro ia até aquela pessoa e perguntava, você deu aquela caneta? Dei... aí nós voltava chorando pra casa... então a criação minha... é essa... porque o que eu disse a você, eu falei pra ela, a criação da gente foi toda diferente, você sabe muita da criação da gente mais meu pai, por que seu filho chegou? Ele ganhava salário... que passou de 2mil (reais)... você sabia e você não corrigiu? Apoio eu não dou, ah vai ajudar? Não... é meu sobrinho...eu falei não ele, ela tinha umas... porque ela tirou para fora, porque o cara queria matar... ela aí tirou para fora, queria ajuda para pagar...mas não vou ajudar, porque... ele entrou no crime porque ele quis...no ano passado, as coisas que precisava...dava... celular bom... tinha... trabalho... tinha...não estudava...tranquilo... tinha o trabalho dele, ganhava o salário dele, tinha o trabalho à noite que ele trabalhava com a mãe dele, fazia a entrega das coisas que a mãe dele vendia e passava outra coisas também. Não ele circular aqui no bairro, porque a hora que eu saio da escola, para dentro da minha casa, eu não saio pra canto nenhum... o pai da minha filha falar assim H entra e parece que morreu... porque eu não fico em porta. Ela conhece eu mesmo, porque nós é vizinho... minhas vizinhas tudo é oi. Você me perguntar o nome dela? Eu não sei... porque eu não sou mulher de ficar em porta em porta.(mediador, na rua de vocês já teve algum caso nesse ano, de alguém que tenha sido vitimado?) Não... no meu bairro... aonde eu moro... no bairro tudo é igreja... já um caso de morte que morreu aqui pro lado mas já tem muitos anos, não tem recente... notícia*

**PARTICIPANTE 4:** *lá perto de minha casa, já morreu, um cara matou outro porque estava devendo 50 reais...*

**PARTICIPANTE 5:** *Ah, isso eu sei, era tio da minha prima... o que foi morto... por causa de 50 reais... foi facada...no peito...*

**MEDIADOR:** *o autor era pessoa do crime ou era pessoa comum?*

**PARTICIPANTE 5:** *... não sei... só sei que eram vizinhos... só vizinho assim, então, eram amigos de "copo", bebiam junto...*

**PARTICIPANTE 4:** *sim, ele comia na casa dele e tal e disse que eu estava com raiva, porque... tipo assim, ele tinha cortado a amizade... ele estava com raiva...tinha uns dias e tal... e tava falando que ia matar ele... aí ele estava armando...aí, quando foi no dia...*

**MEDIADOR:** por lado, pessoas que são usuárias como já foi dito de outro bairro, mas aqui no bairro mesmo (São Lourenço), circula muito? é comum esse movimento, porque eu tenho dados aqui que informam este bairro, na área de apreensão de drogas, por exemplo, não é o primeiro. O primeiro é o Liberdade, esses locais no entorno, outros que tem mais...

**PARTICIPANTE 3:** *o bairro que eu moro, mais é igreja, porque tem igreja na esquina, tem igreja no lado, tem igreja no outro lado. Porque do outro lado, toda a igreja, tanto que tiver, é para abençoar a pessoa, não é? graças a Deus, guarda, Deus não deixa, não tem muito bar, só tem o “bar de cabeça” aqui, mais aqui o pessoal bebe e não sei de nada, coisa assim...*

**PARTICIPANTE 2:** *é, porque assim... é muito... a gente sabe que o que gera todo esse conflito é a questão da droga. A minha luta maior, eles sabem disso...não é? Eu não falo nada escondido... a nossa luta maior com a escola é a droga. A questão do uso, do tráfico... e sempre eu falo...eu passo na sala e falo que a gente não permite, eu não sou contra a pessoa...Eu sinto muito por sua escolha, mas aqui na escola a gente não pode permitir, né? Por quê? Porque o que a gente puder fazer para evitar isso circule na escola... e que outros, não é? A gente já teve casos aqui de... falar assim, a fulana estava vindo pra escola, ela tá suspeita? Eu acho que ela entendeu lá porque a gente cola, juntou e pára atrás e tal... que você tá mochila... e tal...porque a gente não quer que outras crianças, que outros adolescentes tenham contato... e que vá para esse caminho... que a gente sabe...*

**PARTICIPANTE 3:** *Não cortando a conversa da senhora, é... a minha menina estuda na parte da manhã, a K., aí ela chegou lá em casa essa semana e, nós tá conversando coisa de fumar, de bebida, porque nós, pela graça de Deus, ninguém lá bebe lá em casa, aí ela falou, oh mãe, mas é engraçado que uma menina lá, mais jovem que eu... tava lá num beco, fumando...e ela falou que bebe...aí eu falei assim oxente, e os pais dela não corrige... aí ela disse que pula a janela à noite e foge... pra beber... oh meu pai do céu, esse povo não ver, não, é?*

**MEDIADOR:** **É um controle que, infelizmente...o pai quem sabe chegou cansado, vai lá descansar, então realmente...**

**PARTICIPANTE 3:** *é... mas a gente descansa, mas eu chego na minha casa e...é porque eu chego minha, e o quarto delas todas é aberto... uma dorme mais eu, a outra dorme em um quarto dela, mas na hora que eu chego, que eu cheguei, bati meu portão, vou no quarto dela, vou no quarto da outra, porque quero saber o que tá fazendo, então, a mesma coisa eu faço com os filhos de minha patroa... eu corrijo... hoje mesmo eu falei, porque passa na televisão direto... porta fechada?... eu bato de frente com eles... direto.. abri essa porta...a mãe dele está na cama lá, aí eu bato na porta... porque estava mandando abrir? porque nada porta fechada, abre a janela... Rapaz... mas você não é minha mãe? Eu sou sim... porque eu estou aqui dentro de sua casa, estou olhando, vigia... sim, aí ele falou assim...o “grande” corria de mim... que coisa é essa você perdeu o juízo, você tá doida, é? Sou doida não, porque sua fase está chegando, e é dessa fase, começa... ah, porque... a pequeninha diz, você acha que eu vou se matar? Viu? passou na televisão que um menino assim, morreu no quarto? a mãe foi ver, já estava morto... eu oriento, vocês vão ficar com a porta aberta...*

**PARTICIPANTE 2:** *nem todos os pais tem esse cuidado que você, enquanto vocês, enquanto mães tem... porque o que eu estou querendo dizer? eu tenho filhos, com 2 filhos, um com 21 e outro com 17anos. Filho dá trabalho? (participante 3, confirma, dá..) Filho, requer dedicação.*

*Entendeu? trabalhar na profissão... que eu trabalho... tem de ter dedicação. Você tem que estar atenta... Vocês... vocês não pensam... por que eu sento lá no recreio junto de vocês? por que que eu revisto o banheiro... tem um grupinho... que vocês tão com essa panelinha aí? esse “clube da Luluzinha”, o quê que é? Sempre circulando, porque a gente precisa...ter esse olhar atento... e isso dá trabalho. É muito fácil... e eu vou falar enquanto uma profissional... eu chegar, sentar ali na direção, ligo o ar condicionado e fazer outras coisas e deixar as coisas acontecerem. Então, assim, são coisas que dão trabalho, que requer dedicação. E, em relação aos filhos, aos jovens, é porque dá trabalho pros pais... já tá cansado...gente... porque realmente é cansativo...E quem tem filho que se rebela mesmo!!... que ameaça pai... ameaça mãe... já tem casos aqui na escola de mãe relatar... que ficam agressivos se não quiser deixar sair, não é? Não é todo mundo que tem um pai igual ao seu (olhando para a participante 1), que mesmo separado de sua mãe, que te apoia, que entende as suas decisões, que te dá apoio financeiro? te dá apoio emocional? Então, assim, são famílias diferentes, são realidades diferentes. E aí, o quê que a Escola faz em cima disso aí? Não é a questão do apego, a questão do cuidado, do zelo...*

**PARTICIPANTE 3:** *eu acho assim também. Eu não tenho 3 filhas, mulher... uma é casada e as outras 2 tá morando mais eu, eu acho assim, passa uma casa, ela é amiga da minha menina, chega na minha casa... oh tia, deixa sua filha dormir mais eu, na minha casa? Você deixa? como eu falei, vocês já dormiu com minha menina, ai eu... a amiga da minha menina pediu para mim dormir na casa dela... eu digo isso... a sua cama está furada? está rasgada? Não, Não pode, meu pai nunca deixou nós dormir na casa de ninguém... vai com a gente, eu falei, vocês vai, já deixei vocês dormir fora? vai uma praia... tem que se divertir um pouco, para distrair um pouco... é o que minha patroa faz com os pequenos eles deixa em confiança comigo, seu pego de manhã fico o dia... toda vez que viajar deixa os filhos comigo, ela sabe que eu sou responsável... eu não trazer homem pra dentro de casa eu não ando trazendo ninguém para beber, então é aqui...é a responsabilidade em cima de mim, eu como eu sou, assim que pega eu aviso, eu cuido da minha filha do mesmo jeito que cuido dos seus filhos.*

**MEDIADOR:** *onde é que a senhora trabalha?*

**PARTICIPANTE 3:** *eu trabalho lá do lado do Hospital regional.*

**MEDIADOR:** *bom, vejam o seguinte que é a senhora mora no bairro São Lourenço, tem cuidado de seus filhos, aí os filhos de seu patrão vem para cá também. Então há uma confiança da sua parte de trazer, e poder de se relacionarem, né? Então é óbvio, que no aspecto de confiança, nós vemos que a estrutura do bairro ainda permite essa possibilidade de você... é... agregar... é... ter uma convivência na igreja...aqui não tem clube, mas tem escolas, duas... o bairro, eu sei que aquele setor lá que pega “zé carlos”..*

**PARTICIPANTE 3:** *e os pequenininhos já tiveram aqui no colégio, no meio do time (riso).*

**PARTICIPANTE 2:** *e outra coisa bem citado, tem a questão do lazer? A nossa comunidade não tem praças... no sábado, eu fui por curiosidade, para a inauguração de uma praça... sim... ali, quantos anos, muitos anos era um lixão onde a criminalidade lá é muito alta... que os meninos se reuniam lá para traficar...Não vai mudar? Não, não vai mudar. Mas assim, só de melhorar o ambiente, não é? E assim... as crianças não tem lugar para brincar... A nossa escola, agora, fez uma Quadra... que está terminando ainda... a gente ainda nem pode usar...durante o dia a gente tem a claridade... mas não tem iluminação e à noite, ainda não está usando. Então, assim, é muito pouco, gente... Então, para a preencher esses espaços que*



às vezes o pai não tem condição de levar o filho na praça, se o menino pede uma pipoca, ele não tem 1 real? A nossa realidade é essa, não é? Então, assim, quais são os ambientes de lazer que nós temos aqui no bairro, enquanto tem um pai que tira um tempinho para brincar com o filho no fundo da casa, porque não tem tempo? Assim, isso também agrega para a situação...

**MEDIADOR:** das perguntas que a gente colocou aqui e que já foram respondidas antes. E aí justamente, os percentuais que saíram um pouquinho da normalidade, eu eu quero trazer aqui e tentar escutar de vocês também, porque que acha que isso está acontecendo... por exemplo? Aqui, a maioria dos indivíduos que foram entrevistados, acredita, que poderia contar com seu vizinho, está aqui em quase 80%. É verdade, isso realmente acontece?

**PARTICIPANTE 2:** *mas é contar com vizinho em que sentido?*

**MEDIADOR:** pode ser aqui, contar para dinheiro emprestado, contar para pedir um alimento, ou objetos emprestados? Poderia contar também para cuidar de alguém?

**PARTICIPANTE 2:** *É isso aí. É tranquilo. Por exemplo, por exemplo, a última situação de violência que teve na minha casa, a porta do nosso comércio foi arrombada, uma e pouco da manhã, meu esposo não estava em casa, estava sozinha com o meu filho, ele estava dormindo no hospital com a mãe. Eu saí... e gritei... Os meus vizinhos... automaticamente, eles saíram. Foram eles... eles chegaram antes da polícia. Eu liguei e enquanto a polícia descia, eu já estava em baixo porque o meu vizinho de frente já olhou, não C. pode descer que não tem ninguém mais, não. A gente desceu... aí quando a polícia chegou aí... a gente já tava catando os vidros, já ajeitando... não entramos para lá para não atrapalhar, né? E tal, mas enfim, eu... eu considero que os meus vizinhos, eles são pessoas que a gente pode confiar nesse sentido.*

**PARTICIPANTE 1:** *meus vizinhos... é tanto na frente, tanto lado, tanto ali, todos me conhecem, então eles me viram crescer e até hoje me ver... é... fazem festa na minha casa... precisar de dinheiro... a C. aqui, sabe, ela tem a farmácia dela e a nossa família também tem farmácia, e a minha mãe trabalha na farmácia, muito antes ela trabalhava, depois ela saiu e voltou... hoje em dia os meus vizinhos ligam para ela, pede remédio, entendeu? Porque no postinho de saúde é uma situação um pouco crítica... aí... então, tipo assim, a minha mãe pega a nota lá... eles pagam, quando eles podem... minha mãe sai de madrugada, eles pede pra aplicar injeção. Passa mal, essas coisas, então estão sempre ali. É... é... falando que se eu chegar aqui hoje em dia, tanto meu pai, quanto minha mãe... se eu chegar numa calçada, eles vão falar super bem na minha mãe... super bem de meu pai, bem da minha família, inclusive de mim também. É lógico, eu tenho meus erros, eu sou adolescente, sou jovem, só tem 18 anos. Mas, meus vizinhos são excepcional. Eu falo mesmo com minhas em frente é minha família.*

**MEDIADOR:** A C. falou aqui e é bom você dê seu depoimento, por exemplo, até lá, seus vizinhos chegaram primeiro que a polícia. Na pesquisa aqui, 50%, basicamente, disseram que confia na polícia... quer dizer, não tão alta, não é? Mas 50% acreditam... que a polícia chegou sim... e outros serviços chegam também? Se o SAMU... se chamar, eles chegam também?

**PARTICIPANTE 1:** *não, não confio. Na verdade não confio em nenhum dos dois...*

**PARTICIPANTE 2:** *porque, assim, é que na verdade, essas questões são muito burocráticos. Eu acho que é isso é...demoram muito de chegar, você tem que fazer todo o questionário... várias ligações, e tal... a polícia, muitas vezes você liga pode estar em ocorrência em outro lugar, até chegar...*

**PARTICIPANTE 4:** *É pouca polícia também, para atender a todas essas coisas, né?*

**PARTICIPANTE 6:** *Não, que não dependam de polícia lá em casa, tá?*

**PARTICIPANTE 1:** *só de pensar... o meu padrinho, meu primo, os dois são policial né? mas os 2 residem em medeiros neto, entendeu? Agora... Mas é óbvio que eles têm o porte deles em casa, mas se não for eles, não dá jeito não. Oh, lá em casa, dois caras que estavam na esquina de casa, eu estava na porta, tinha acabado de chegar de meu trabalho, é...foi e roubaram do lado... . Aí meu padrinho tava dormindo dentro de casa, porque antes minha tia Thaise, mas na moral para gente, agora ela reside no Liberdade sul, morando com ele atualmente. Mas a gente fala em casa, ele pegou, ele tinha uma moto antes, ele, agora eu tenho um Golf. Mais antes ele tinha uma moto, uma fazer...ele pegou a moto, botou a arma dele. que tem o porte e foi a caçar, ele rodou as ruas e não achou... mas foi uma situação muito... assim, sabe? Porque o cara é... entrou pra dentro de minha casa por causa que... tava eu, meu patrão, um amigo meu, que trabalhava mais eu... Não sei se foi não, mas não me ameaçou...roubaram na esquina lá, tipo assim, o cara tava entrando dentro da casa dele com uma vasilha de canjica, que eles tinha acabado de tirar da mãe dele... ali é onde tem um pneuzinho ali... Aí ele foi... na hora que ele tava entrando dentro de casa... o rapaz, chegou numa moto para assaltar ele, a mulher dele estava no portão, ficou desesperada e fechou o portão e ele para onde não tinha para onde correr... ele correu em sentido a minha casa, que estava sendo tipo assim, não tinha ninguém na rua. A gente chegou tarde, chegou tarde da roça, era umas 11 e pouco da noite ...*

**MEDIADOR:** *durante o dia aqui tem segurança? dá para circular do bairro durante o dia?*

**PARTICIPANTE 1:** *há uma questão de conhecer há um mês atrás, tava acontecendo de dia, se você sabe aqui, do rapaz que tava roubando de bicicleta, de dia... passaram na rua do gaúcho...é...é.. tentou roubar uma senhora, e eu tenho uns vídeos no meu celular, então, tipo assim, de dia, 2 pessoas de bicicleta por conta de trabalho, todo sujo para, sabe, para disfarçar e roubando as pessoas, o cara jogou o celular assim, óó... pra lá...ele deu uma facada no pescoço...*

**PARTICIPANTE 4:** *isso aí não foi o que matou um jovem rua lá de cima...acho que fez o mesmo que assaltaram um cara na porta da casa dele, deram uma facada e matou...*

**PARTICIPANTE 1:** *o cara, está na boa, tá numa boa e mexendo no celular e perguntou da hora, é... tanto tipo assim. Na conversa do vídeo dá pra ver a conversa, né? Ele fala não, porque olha e tal, aí ele já tira o canivete....*

**PARTICIPANTE 4:** *e foi embora e passou a mão no anel de ouro, né? Foi que usava no passado aquela parte do são lourenço, lá para baixo... eu tava indo, não é? Eu estava com fome, e o celular no bolso... aí disse sei lá.. senti um pressentimento... ai guardei meu celular e o fone, aí eu cheguei mais ou menos nesse mercado, com é o nome? pague menos, aqui, aí eu cheguei e vi um cara...Estranho, não para mim, eu sozinha na rua, aí o cara disse oh moça me informa as horas? Eu falei assim, já havia sido assaltada... não moço, não tenho horas... aí ele*

*alterou a voz comigo... aí eu disse, eu não tenho horas... ele pegou e chegou mais perto e quando chegou mais perto... aí, falou: fica quieta, que é um assalto! ó, eu não sabia se eu corria, se ficava parada... aí eu vi a porta da casa de um vizinho debaixo, estava aberta, eu peguei e saí correndo... E pedi ajuda, os cara segurou ele e perguntou se eu ia chamar a polícia aí eu disse... chama não! Aí, então eu estava indo para escola e esse cara apareceu de novo e dentro de um carro, olhou para mim, parou. Sai correndo e entrei na casa de um vizinho... depois disso, nunca mais vim para a escola, nem a pau, não apareci mais na escola. então foi na hora de embora, à noite, umas nove e meia.*

**MEDIADOR: a noite aqui é mais inseguro que o dia? É a mesma coisa de dia e de noite?**

**PARTICIPANTE 2:** *eu falo, porque é mais ou menos... sou uma pessoa mais ou menos que publica aqui no bairro e uma pessoa comum... é mais complicado para uma pessoa comum, por quê? eu lido, diretamente com muita gente do crime. Muita gente me conhece, até porque eu moro aqui há 39 anos, eu estou com 42, então eu cheguei com 3 anos, então assim, por conta da escola, por conta do comércio de meu marido, então assim, eu acho mais complicado, porque muita gente me conhece. Já aconteceu a situação seguinte: eu saindo e alguém, tipo assim, querer me abordar e, assim, é C.? Ela da escola. Então assim, eu já me safei várias vezes. Um exemplo pra mim sair daqui, eu vou no Liberdade qualquer hora, igual esses dias eu encomendei um negócio, enfim, fiquei tão ansiosa, que quando estava pronto... Ah vou lá... baixei os vidros do carro, umas 10 e meia da noite...Baixei os vidros, não fui com os vidros fechados porque, tipo assim, porque eu trabalhei lá no tempo, então assim, quando eu passo que eles me conhecem... agora se eu fosse uma pessoa comum... Ahhh...meu marido não vai, porque... mesmo ele trabalhando no comércio, ele não tem o mesmo conhecimento... é aquela coisa muito mecânica ali, vendeu, deu troco, talvez não conhece muita gente, então assim, realmente uma pessoa comum...é perigoso...*

**PARTICIPANTE 1:** *Eu posso entrar em qualquer bairro numa boa...*

**PARTICIPANTE 2:** *Essa questão de F. (participante 1), ali do celular do vizinho? Assim, aconteceu com meu filho, ai só não São Lourenço? Não. Meu filho estuda em uma escola particular, uma escola onde os meninos têm um nível social melhor... Ele foi para um treino na escola, à tarde, 5 horas na rua, tomou foi 3 celulares de uma vez só...O cara tirou o celular de dentro da bermuda dele, colocou o celular aqui dentro... por teimosia...o sonho era ganhar um iPhone, tinha 2 meses, nem tinha 2 meses completo que eu tinha comprado esse iPhone de 4600 reais... gente...é muito dinheiro com o celular e o cara chega aborda os 5 e levou o celular de 3, e o iPhone dele... Então assim, até hoje a gente não encontrou... tem as imagens do assalto, porque eu fui atrás... eu também primeiro fiz a ocorrência, aí fui atrás das câmeras lá dos vizinhos lá perto de onde foi, foi nos fundos da escola ceprog... lá tem um consórcio de saúde... foi ali que eu peguei as imagens...o pessoal me passou as imagens, descobri que o cara é morador do São Lourenço, perto do posto gef... entendeu? e que fez vários assaltos ali naquela região... na semana em que ele assaltou meu filho, eu estava com a minha sogra no regional, que ela passou mal e ele assaltou 3 mocinhas...Só que uma das meninas, o pai, é colecionador de armas e faz esse negócio de tiro... tal e tal e ela conhecia arma até no escuro...foi lá, a menina danada, a menina descobriu quando ele pegou de uma e pegou da outra e ela olhou na arma do cara...é um simulacro, corre, corre. Mas aí, já tinha pegado das duas e ele...ó.. saiu correndo. Foi no dia que meu filho me ligou, mãe, o cara passou aqui agora e a gente está aqui, saiu do bendito treino, parou no posto skala... coisa de adolescente... compra uma Coca-Cola... totalmente saudável, não é? Compra uma Coca-Cola, divide, cada um com o seu, e vai embora.*

E aí o cara passou e ele entrou em pânico... Mãe, o cara passou aqui é agora, eu disse... meu filho vem embora, quando... com menos de 5 minutos, mãe, as meninas passaram nós aqui agora, então, assim...

**MEDIADOR:** Aqui a gente vê que não existe, fala de 96% dos moradores, que não existe organização de visitas para elaborar projetos para reduzir violência.

*PARTICIPANTE 2:* Não, não... é um lado extremamente negativo, não é gente? Nós não temos representantes de bairro, associação, não, não existe... uma associação fictícia que eu sempre...

*PARTICIPANTE 6:* Dá pra você ser presidente dessa associação...

*PARTICIPANTE 2:* ah...pois é, eu até já pensei, mas todas as vezes que eu tentei, eu me decepcionei, e aí já olharam pro lado político, isso não nada haver uma coisa com a outras... mas assim, o que que acontece? Nós temos 2 associações... no papel... mas não ativa, não, não, e eu fico mais chateada como uma moradora do bairro... que...qualquer coisa para atingir muita gente, vem para o bairro São Lourenço... é uma carreata de político, está aqui em São Lourenço... É alguma coisa que a saúde quer fazer, vem aqui pro São Lourenço, e principalmente para nossa escola, uma escola que tem muito aluno, que tem um auditório, como eu vejo, já houve várias reuniões aqui... gente, para falar sobre segurança, na Pracinha de Dionor, ali, para ser um posto policial... a polícia fica lá esporadicamente, não é? Para, fica ali, dá um tempo sempre. Eu vejo, não é? Mas assim, nada se confirmou, nada se concretizou e é um ponto negativo.

**MODERADOR:** Eu vejo aqui também que...É..as pessoas não se sentem responsáveis pelos outros, por exemplo, teve uma época que divulgaram na feira de domingo, que estava descendo muitos urubus. Agora estão dando uma melhorada... Colocaram o asfalto e fizeram o banheiro, não é? tá usando já, mas veja bem.. são 2 feiras que não tem nenhuma representação... tanto aqui quanto no bela vista...sem nenhum representante, então... isso é um sinal de que vocês teriam tudo para estar mais organizado no bairro...

*PARTICIPANTE 3:* mas está faltando tudo... aí, na saúde também, na saúde, dificuldade, porque você vai no postinho... eu ficando para ir no postinho. Aham... eu tô com um problema sério que saiu na perna aqui, ó, portanto...Já não pode se cortar... você... Eu falei com eles. Dá vontade de picar o facão e cortar a perna, porque você vai no postinho, você não consegui médico, um dia você vai, a médica tá de férias. Depois desse político que entrou, virou uma porcaria um pouquinho, na época do João Bosco, ainda tinha médico... Lá qualquer hora que você chegasse era atendido. Hoje você vai, não atende. Tem dois postinho, tem um daqui de cima e tem um de baixo, mas você não é atendido...O de lá ainda tem médico ainda, mas não pode ir no de lá porque não encaminha as fichas (todos acenaram, confirmando a fala)...

*PARTICIPANTE 1:* cara... Acho que eu não, Antes de eu ia no dentista.

*PARTICIPANTE 3:* Nem banco você tem para sentar, nem cadeira mais...

**MODERADOR:** e a iluminação do bairro e da cidade?

*PARTICIPANTE 3:* horrível, horrível...

**PARTICIPANTE 1:** *é... meu pai, até fez reportagem, é... meu pai é mototáxi, Fernando. É... ele fez uma reportagem sobre a iluminação de Teixeira, que está precaríssima, é... doutor Marcelo Belitardo (prefeito), chamou ele para conversar... até que são bem conhecidos. Meu pai conhece bastante gente, chama ele, vão conversar. Queria tirar meu pai do cargo, porque meu pai faz várias e várias reportagens sobre isso. E aí ele reclamou, mas gente... é... uma negligência dele, entendeu? Foi uma coisa dele. Olha para você ver... a gente tava sem iluminação, na outra escola, várias pessoas se queixaram sobre assalto, várias pessoas na escola Igualdade foram, no início do ano...a gente fez o primeiro semestre lá. É o segundo aqui. Olha rua, essa rua, aqui não tem iluminação, não tem o asfalto, entendeu?*

**PARTICIPANTE 2:** *E deu uma melhorada, porque a gente tem um colega que é professor, e trabalha na Infra, que facilita e é... melhorou.*

**PARTICIPANTE 1:***então.. é... nessa questão aí, foi muito...Ruim mesmo para quem estudou no primeiro semestre, lá na Igualdade (escola), por causa do horário, os assaltos, estava demais. Toda vez saindo da escola, era assalto todo dia...*

**MEDIADOR:** **a gente já tá caminhando para mais de meia hora, eu estou só dando uma olhada, porque tudo que vocês falaram já foi identificado aqui no questionário, aquilo que sai da curva... aí eu vou, eu vou passar para vocês. É... é... outra coisa interessante é que quando se trata assim, de informações sobre se viam gente armada aqui? Quase 90%, que não viam ninguém armado, mesmo com o alto índice de violência.**

**PARTICIPANTE 2:** *mas é... porque assim... é... para as pessoas falarem, isso... também é muito complicado. Por exemplo, eu moro aqui há muitos anos, eu nunca vi ninguém armado... não dá pra falar assim... a F. anda armada, você pra ver, para chegar a gente...Eu, particularmente, entendeu? Mas assim, o que acontece? A gente sabe que existe.*

**MEDIADOR:** **É... violência doméstica, tem muito aqui no bairro?**

**PARTICIPANTE1:** *Sim.*

**MEDIADOR:** **o bairro que é líder em violência doméstica na cidade?**

**PARTICIPANTE 1:** *sim... é que eu fui uma pessoa assim... conhecida e eu frequento alguns bares aqui... no bairro e você vê aquilo ali, tipo assim, o marido chegar em casa...está bebendo ali para ir pra casa e acontecer... aí, vizinho, filmar... Vizinhos saber, bom.. essa... Sabe e por ter mais de 10 anos aqui... e conhecer a maioria dos povo, falar...ah... fulano bate e me faz isso? Tá tomando o seu espaço, fulano e tal. Eu já vi muitos casos assim... aqui no bairro porque eu conheço a maioria...Quem não conhece minha família? Então...*

**PARTICIPANTE 2:** *E agora, há poucos dias... a gente teve na escola, né? Um bate-papo sobre violência...*

**PARTICIPANTE 1:** *e é real... e a nossa aluna, bom, não vou falar o nome dela para não expor, mas ela estava no dia, nesse dia, ela... não tinha uma semana, uma colega nossa, não tinha uma semana que ela tinha passado por isso e ela chegou aqui, com o próprio agressor, então, tipo assim, aí foi um dia que ela voltou a conversar com ele e levei trazer... ela falou sobre essa questão é... eu vi que ela ficou incomodada, porque todo mundo percebe ou não*

*sabe...Eu acho assim, né? Que é mais negligência dos pais...é...Como é que, sabe? Você tem um namorado, a gente é jovem aqui, todo mundo tem um namorado, todo mundo tem alguém assim, e foi isso que foi falado lá, entendeu? Ela falou que é...é... a gente...por ser jovem permite coisa demais, entendeu? que não era para a gente permitir, então... ela tem que ter sim, pela idade, um acompanhamento próximo dos pais, nessa questão aí... para até por isso mesmo, evitar a violência...*

**MEDIADOR:** os entrevistados, eles omitiram... disseram que não sabe de nada... é que, na verdade, ainda paira aquela ideia de que essa situação não pertence ao coletivo e, na verdade, é o contrário. Pertence sim. Se você tem um lar que está num momento de violência, você não faz nada, a tendência é a situação se agravar... Surgiu aqui... não teve informações de pessoas agredidas, a maioria, e aqueles altos índices, e mostra o seguinte, que é, a pessoa não quer se expor...

*PARTICIPANTE 2:* pois é, vai de encontro ao que você falou, que lá... a polícia tem muito registro da questão da violência mesmo, né? Foi aí que eu pedi, a palavra e falei...Muitas vezes as pessoas começam... É... não sei se é inocentemente, sem pensar no que pode acontecer... com coisinhas bobas, foi o que a gente falou aquele dia, não foi, lembra? Hã? se submete, a mulher se submete a certas situações que pode gerar um problema muito maior e até a questão do homicídio, né? Porque através de coisas pequenas, que ela vai crescendo, crescendo, crescendo e chegando determinado momento que não...

**MEDIADOR:** observem bem, em 2019, teve 2 homicídios no bairro. Em 2020, foram 8, e 2021 foram 5, de janeiro a dezembro. Mas são fatos que chegaram ao conhecimento da delegacia geral, então eu peguei lá na delegacia. Então São Lourenço está na frente. O que passa aí? É a zona rural, mas não tenho interesse na zona rural. Apenas do urbano. Então ele tem mais homicídios nesses 3 anos, do que Tancredo, do que liberdade, do que Castelinho... teve mais recentemente em 2022, um mês e eu ainda não coloquei aqui, mas tem uma semana que foram 2 mortos, e 2 indivíduos, que é tinham uma relação homoafetiva, moravam numa casa e que foram vitimados no mesmo dia. Observem que, a violência que está correndo no bairro, mas as pessoas ainda têm dificuldade de, primeiro, de identificar e de buscar fazer algum tipo de ação. Mostrou, por exemplo, vocês, é...a gente perguntou por que o físico. Se você tem uma praça melhora o ambiente... outro ponto, é se alguém já colocou algum material de algum equipamento de segurança em suas casas?

**PARTICIPANTE 3:** Não, minha casa não tem grade...

**MEDIADOR:** tem alguém de olho na sua casa... Normalmente comércio tem Câmera, mas as pessoas também.

*PARTICIPANTE 2:* agora, é... eu assim...comprei, eu já acho...não sei se bate com essa questão da estatística. Eu acho que arrombamento aqui, que é mais difícil, porque olha, eu moro aqui há, como eu falei para vocês, a 39anos. Na casa da minha mãe, por exemplo, sempre a cozinha foi fora da casa, na varanda dos fundos...Fogão, geladeira, tudo fora. Nunca roubou um bujão, nunca roubou, nunca pulou o muro...a minha casa a mesma coisa, a minha área externa lá tem. Nós colocamos câmeras no comércio há um tempo atrás. Depois do defeito, tirou, nós ficamos aí com 6 anos sem monitoramento...agora, depois desse roubo, nós

*colocamos. Mas, enfim, eu acho que a questão do arrombamento aqui não é comum, eu acho mais difícil...*

**PARTICIPANTE 3:** *porque, eu, assim, a minha casa também, atualmente, não é todo murado. Tem o cachorro que late... e tal.*

**PARTICIPANTE 2:** *eu acho que alguns anos atrás essa questão de arrombamento era maior, é hoje tem mais no comércio.*

**MEDIADOR:** **mas vocês já sentem necessidade de usarem esses equipamentos de segurança?**

**PARTICIPANTE 3:** *não, não, não. (todos concordaram com acenos). Agora, na rua precisa. assim, um guarda, um policial, de vez em conta à noite passar, porque eu não vejo passar. Eu não vejo viatura lá, não, vai lá em casa não passa, não é por isso eu não quero, porque que não passa na rua.*

**PARTICIPANTE 1:** *é... mais para isso, você tem de ter vigilante para você tem, mas ele, ele não vigia tudo nas casas também não... quer saber se é só alguém que paga, estavam, a gente paga é tem um servicinho lá na esquina. tá nas 2 casas aqui, são 2 casas, é um são divididas, mas é uma casa só. É, mas daí sim.*

**MEDIADOR:** **é um serviço que ajuda, mas não é regular não.**

**PARTICIPANTE 1:** *deixa eu dar um exemplo. Eles falaram que é... e se você chegar tarde no trabalho, você pode ligar que eles te acompanham. Mas... eu creio, que nunca aconteceu não que eu vi. É... casa que não tenha o selo, o certificado ele faz alguma coisa, não é passar de passa naquela ali que eu não tenho é nenhuma, pode, fazer isso..*

**MEDIADOR:** **olha só, São Lourenço nesses 3 anos que aqui eu trabalhei com os 2019, 20 e 21 e ele tá aqui, ó...é o terceiro em crimes contra o patrimônio... aí vamos fazer a diferença? Quando há violência contra a pessoa? Para adquirir o bem, chama roubo, houve violência contra a pessoa. quando não tem violência, contra da pessoa que é o arrombamento, aí que é a gente chama furto, né? Indivíduo que faz um buraco, eu quebra uma porta e tal e leva assim que o rádio, sem ameaça a pessoa, então é furto. Nesses 2 casos, São Lourenço lidera em terceiro, primeiro fica no centro e o bela vista vista, que realmente são residências. O recanto do lago nem tanto. Não aparece aqui, vamos dizer assim.**

**PARTICIPANTE 1:** *antigamente, tinha até aqui, não estava à frente.*

**MEDIADOR:** **tenho de todos os bairros. realmente é uma informação interessante, né? Que talvez? Essas ocorrências que estejam chegando lá, creio que é mais assim, ligado ao comércio, comércio, eu não creio que tenha haver com a pessoa.**

**PARTICIPANTE 2:** *porque, por exemplo, é... um que tem lá na minha rua. A mesma situação quebrou a porta, levaram mercadoria. Lá em Casa, 3 meses atrás, quebrou a porta. e levaram mercadoria, só que não deu tempo. Ele só puxa a gaveta. Ele não tinha gaveta com. Mas só tinha mixaria, entendeu? Mas assim, roubar outras coisas assim...*

**PARTICIPANTE 1:** *Assim, graças a Deus, é tanto que é. Eu já disse, também tem um comércio, não é? No caso da farmácia. É... real, hoje não tem mais o que antes está aqui a falar mais lá e fui ter uns 4 vez que eu presenciado eu chegar lá e acontecer com minha mãe já passou mais é o assalto, né?*

**MEDIADOR:** **é... outra coisa interessante que saiu na pesquisa é as pessoas não ter medo de ser confundido com bandido. Por que todos se conhece? São mais de 10 anos, sim, aqui, ó. Tem uma taxa alta. Outra coisa aqui...**

**PARTICIPANTE 2:** *só que deixa fazer uma observação, dias atras eu até comentei. No dia daquela confusão na porta da escola...com o prof. G. até comentei com os colegas ele.Por conta dessa violência generalizada, em todos os sentidos. Ao sair, nós, os professores, nós devemos evitar sair muita gente junto, porque a gente não sabe. F. tá aqui num bolo que todos juntos ai aquele monte, se eu estou com algum problema lá ou alguém vem fazer um acerto, isso é, acaba sendo ruim. Exemplo, a mãe, a mãe estava lá, ela não tinha nada a ver com o problema, diz que foi bala perdida. E o resultado? Ela tá hospitalizada ainda. O estado de saúde dela também não fiquei sabendo, não, não. Ela está hospitalizada, ela teve que fazer cirurgia. Ela e tal...*

**MEDIADOR:** **todos aqui, como é o sentimento de medo de ser vítima dessa violência?**

**PARTICIPANTE 3:** *eu nenhum...*

**MEDIADOR:** **é alto?**

**PARTICIPANTE 2:** *não eu mesmo... pessoalmente, eu acho que quem não me conhece aqui?*

**PARTICIPANTE 6:** *bom, eu vou falar que isso é verdade. Esse dia eu sair daqui. Eu disse que a minha amiguinha aqui que eu estava indo embora... e o que vocês faz.. quando estava vindo da escola igualdade porque eu fiquei com tanto medo, meu? Não sei explicar o porquê, não vi nada...*

**PARTICIPANTE 2:** *ó, quando eu saio daqui, por exemplo, eu sair daqui 10 e meia, depois que o último aluno vai embora. Fico no whats e tal, eu não gosto de deixar, porque assim, você vai embora... Deixa o menino lá, sei lá, é uma coisa minha. Quando eu chego em casa, eu abro o portão e colocar a bolsa no chão, no corredor...aí eu vou com os cachorros para fazer xixi, vou lá... na frente e volto, na minha rua, porque às vezes eu fico com preguiça de pegar as coleiras e aí dá mais trabalho... aí com eles ali perto de casa... eles não fogem para longe, né? Então, assim, sem nenhum medo...*

**PARTICIPANTE 5:** *Nem eu (concordando não ter medo).*

**PARTICIPANTE 1:** *Ai, não tenho medo, não, só nesse dia que eu falei aonde celular na mão...*

**PARTICIPANTE 3:** *Eu não saio para me falar assim, eu não vou sair todo Santo dia, porque também Deus fala, faz sua parte que ele faz a Dele e eu vou para a escola que já estudei aqui. Meu ex-marido tinha medo, falava você não pode sair assim o bairro é muito violento. Você não pode..eu peguei e não vinha estudar... na época que eu estava fazendo o estudo e os*



*professores ensinavam fora do colégio, aí a menina que é irmã me chamou... Bora lá no colégio. Aí nós veio aqui, você estava até na porta (indicando a participante 2)... Daí eu perguntei se tinha escola à noite para a gente de idade? Aí disse, tem... então eu disse embora estudar é lá e nós veio, graças a Deus... eu falar, nunca fui roubada aqui nesse bairro e eu chego de noite hoje... e vêm meus pais...*

**PARTICIPANTE 2:** *Aqui dentro da escola vocês se sentem seguros?*

**PARTICIPANTE 3:** *Eu sim.*

**MEDIADOR:** **em suas casas mesmo, dentro de casa, acontece o arrombamento quando a pessoa está descansando, não tem um cachorro... aí dentro de casa, vocês se sentem seguros 100%? Se gritar, sempre tem um vizinho, por exemplo, qualquer vizinho? (conversas paralelas sobre a pergunta).**

**PARTICIPANTE 6:** *eu tô morando aqui há muito tempo... Dei uma saidinha agora, falei com os policiais um pouquinho... fui para roça, porque aí eu voltei por causa dos meus filhos estudar e os meninos estão 8/9 anos, então, eu fico muito preocupada com esses meninos, sim, per aí. mas eu fico muito preocupada com esse sim, aí eu vou ter tudo a que horas ele se de manhã.*

**PARTICIPANTE 2:** *essa preocupação, é normal ainda.*

**PARTICIPANTE 6:** *aí teve uma pessoa que falou pra mim assim ... ó... Não é para colocar na Escola São Lourenço...*

**PARTICIPANTE 2:** *mas deixa eu ti falar porque, a nossa escola, infelizmente, como nosso bairro, né? É popular.. agora a pouco eu até chamei a atenção de um aluno do nono ano, eu estou precisando de você para substituir alguém que mora aqui em São Lourenço... o povo mudou tudo... é que tem muita gente de fora... Aí ele falou assim.. Deus me livre ser do São Lourenço? Eu disse nada disso, não é isso, porque? Você está me desrespeitando por que eu moro aqui... Eu defendo isso. Eu ando falando de seu bairro...então assim tem esse rótulo que o São Lourenço aqui, que é isso é aquilo...gente, eu moro aqui, a igual falei, a 39 anos, tudo que eu fiz foi aqui... a minha mãe... minha mãe foi zeladora de escola muitos anos trabalhou numa escola do estado e depois se aposentou....Faz tempo também de uma Senhora, e assim... ela saia para trabalhar e a gente ficava dentro de casa... porque foi esse o ensinamento... não sair para rua ou ter cuidados, né? Esses cuidados, princípios que os nossos pais ensinaram e, graças a Deus, ninguém desandou. Eu tenho 2 filhos..., meu filho mais velho mora em Vitória, faz faculdade termina o ano que vem, não sei se volta, não sei se de lá para mais distante, mas enfim, nenhum... e se Deus quiser não vai... o que a gente prega é isso aqui... é a questão do aluno, do acolhimento... a gente sabe que existe pessoas violentas aqui...E existe essa questão do trafico, mas assim...a gente precisa defender o nosso barco e a escola, principalmente...geente, o pessoal tem essa visão da escola. Aah, a escola são lourenço ... tal...*

**MEDIADOR:** **Olha só, acharam que ficou melhor aqui no São Lourenço e na escola igualdade, onde estavam mais distantes?**

**PARTICIPANTE 1:** *no caso, é como ela falou, lá era mais distante, né? Mas sem brincadeira demais...*

**PARTICIPANTE 3:** *na igualdade (escola) no corredor, já era um barulho danado. Aqui não, aqui é bem mais tranquilo, né?*

**PARTICIPANTE 2:** *na verdade, é o seguinte que aconteceu... a escola foi... houve uma decisão política a um tempo atrás...o EJA foi retirado daqui e mandado para lá... o quê que aconteceu? a escola lá, essa estrutura física, não ajudou em nada, nada. Pelo contrário, piorou, muito grande também, escada... é... a questão dos corredores... como ela falou... do eco... do calor... não tinha espaço... a escola imprensada...quando eles vieram para cá? Muitos relataram isso aí... nossa aqui tem outra visão... a escola é grande... para nós que estamos à frente, não é? Eu, M. o pessoal, os professores... a gente sai ali de qualquer sala ou da direção, a gente tem uma visão do pátio...Agora tá meio chato, por conta da construção do refeitório, aqueles andaimes ali, atrapalha... mas assim tem uma visão da escola...Você tem um grupinho ali perto do banheiro... a gente encosta... o que está fazendo aí? e tal... bora, bora pra sala? tem um sonzinho aí na hora do Recreio... dá acalmada... os meninos muitas vezes... tem esses mesões, que desde quando eu sair daqui da direção... tem a merenda que é boa de qualidade, né? Eles jogam dominó, bate-papo....Então... isso também...e lá a gente não tinha...era engessado, como uma lata de sardinha...*

**PARTICIPANTE 1:** *tem que haver com cada um. A tarde era mais tranquilo, à noite não era legal não...*

**PARTICIPANTE 2:** *muita diferença e a própria polícia fez um relatório...e pediu para melhorar, sair de lá.*

**MEDIADOR:** **o nosso sentimento ao ter circulado no bairro, é isso que no geral, vocês estão confirmando. É óbvio que algumas distorções que nós verificamos no questionário, aqui deu para esclarecer. Justamente essa dificuldade das pessoas tem ainda em viver em sociedade, associação, avisando o que pode ajudar, que depende de cada um. Isso é algo que tem que ser trabalhado ainda no bairro, na escola... Eu vim da feira, por exemplo, em 2020, eu estava na Prefeitura trabalhando, eu tive que ir lá para poder ver se abria mais a feira, que era muito fechadinha, não é? E uma maior dificuldade das pessoas não compreendendo, mas justamente por conta de que quando a gente buscava algumas lideranças, ninguém queria assumir... Não quer assumir... talvez até por falta de conhecimento do que isso representa, que todos de alguma forma, mostrassem que gostam do bairro. A gente sai aqui com esse sentimento.**

**PARTICIPANTE 2:** *eu, eu, vou inclusive, agora a tarde, eu tive perto do seu bairro (kaikan), pertinho lá...aí eu percebi que tem alguns terrenos baldio, não é? Aí eu até conversei para você, nossa, eu estou com muita vontade de comprar, mas mudar a questão da minha casa, porque a minha casa é um sobrado...escada... casa grande, que é ilusão... Depois os filhos crescem e vão embora... para cuidar dá mais trabalho... despesas...enfim, eu queria uma casa térrea também... se pudesse pegar minha casa lá de Alcobaça e trazer pra cá, porque uma casa térrea, casa confortável, você roda da casa, entra, sai, sem esse negócio de escada. Aí me disseram... ó C. aqui tem uns terrenos bons... só que eu não queria sair do são lourenço, porque realmente eu gosto. Eu gosto e defendo aqui.*

**PARTICIPANTE 3:** *agora eu tenho uns poucos tempo que moro no são lourenço, não tenho amor, até porque não fui criada aqui em Teixeira, Eu sou de perto de Belmonte... Aí nós veio*

*para cá. Aí eu vim...não a minha irmã, veio primeiro. Aí ela morava lá em baixo, em outro bairro. Aí, minha irmã me trouxe para aqui... porque eu vim de São Paulo, aí eu fiquei... vambora para Teixeira, aí eu peguei e vim...arrumei um trabalho na casa, eu fiquei trabalhando, depois eu casei e fui morar na roça, depois voltei para Teixeira, vim pro Tancredo (bairro), aí meu ex-marido comprou esse terreno, aí nós construiu. Aí eu estou morando aí, fui trazer minha mãe, trouxe meu irmão de outra irmã minha aí para os meus filhos. Criou, casou aqui, Teixeira e tá morando aqui, eu vou à passei aí, não para morar para lá. Eu falo para minhas filha, está aqui em Teixeira, eu só saio se eu morrer, para mim sair para mim morar no bairro...*

**PARTICIPANTE 2:** *que você citou uma coisa interessante, deixa eu falar aqui rapidinho, aqui nós temos padaria. temos farmácia, aqui nós temos açougue. Muita gente se engana as vezes falam assim...Abre um grande mercado, comprar algo, às vezes, aqui é mais barato. Ontem eu fui ali no mercado, no trento, no Tancredo, meu esposo tem um primo que mexe com salgadinho, eles sabiam que o peito de frango tava mais em conta e tal. Oh, eu preciso disso, pra levar por isso pra ele, tá? Ai, eu fui lá no Trento... gente, tanta gente, tanta gente assim...O preço extremamente mais em conta, aí eu até brincava com meu filho, amanhã você vai no Trento comprar manteiga da vaca que está mais em conta, muito mais barato do que no casagrande, muito mais barato. Então assim é engana-se quem pensar que muitas vezes tal coisa em tal lugar é mais barato. Não...*

**PARTICIPANTE 3:** *aqui está tudo certo. Eu falei para minha irmã, se aqui estivesse tudo calçado, estaria muito melhor que o centro, viu?*

**PARTICIPANTE 2:** *aqui muitos estabelecimentos comerciais já tem é atendimento bancário, por exemplo. Lá nós tínhamos, paramos por conta de segurança. Porque a vantagem financeira é pouca e você fica com uma responsabilidade muito grande com o dinheiro que que não é seu...*

**MEDIADOR:** *essa casa lotérica já foi assaltada?*

**PARTICIPANTE 2:** *a lotérica nunca foi assaltada. mas por que? Tem monitoramento e tem um segurança, é isso físico. Inclusive nós, depois que a lotérica está ai, nunca fomos assaltados...*

**MEDIADOR:** *para fechar, que já temos quase 1 hora e eu gostaria de cumpri o combinado, a minha pergunta de pesquisa, ela trata justamente desses aspectos que nós falamos aqui. O que eu vi aqui que as pessoas param ali no ensino médio, não vão muito além...mais também tem gente muito qualificado aqui, mas as variáveis sócio demográficas são essas que apresentamos nos gráficos, aqui também vimos que mais de 60% das pessoas ganham até 2 salários mínimos, é óbvio que com o novo censo a gente vai ter uma visão mais atual, mas de dez atrás e com o que eu apurei na pesquisa, está nesse sentido. Aí eu a pergunta que eu gostaria de fazer e cada um desse uma fala...é... se o são lourenço tem muita confiança entre as pessoas...tem a união, coesão, que é um pouco ainda falha, mas tem confiança...o controle, assim, parece que é possível dizer que tem... que as mães se preocupam com os seus filhos, por que que ele é tão violento? é diferente para quem mora por exemplo no bairro recando do lago, que vizinho a gente não conhece, a gente tem notícia, por exemplo, de bairro como aquele que se o vizinho coloca som alto, ele liga para a polícia, para a polícia dizer pra baixar o som, não tem coragem de bater na porta do vizinho e dizer que está se incomodando... nessas questões. da vizinhança aqui*

**no São Lourenço estão presentes, não é mesmo? Mesmo que haja essa dificuldade de acessar um vizinho que apresenta um jeito mais violento, mas essa relação existe, não é?**

***PARTICIPANTE 1:** é justamente pelo acolhimento, não é? No caso, como eu vou ressaltar o que eu falei... é a questão dos outros bairros, controle dos pais, então tipo assim, a gente tem tudo pra ir, mas não vai. Justamente por isso, a gente tem um controle aqui, é como você relacionou, no caso de som. eles ligaram para a polícia para fazer o patrulhamento e reclamaram do som?.. assim, aqui não, aqui todo mundo liga som, aqui todo faz, todos realmente aqui é um é bairro ótimo. mas tudo bem, sim, eu aceito.*

***PARTICIPANTE 2:** eu atribuo a questão mais do tráfico. Eu ainda acho que é...*

***PARTICIPANTE 3:** acabar, né?*

***PARTICIPANTE 2:** nunca acaba, mas assim... É triste.*

**MEDIADOR:** esse comércio, não é? que leva a indivíduos a questão do uso, do abuso e da dependência, tem indivíduos que eles estão ali, no abuso, né? a bebida alcoólica é o comum, sabe? chega até a dependência, então o indivíduo que entra em outras drogas psicoativas...Maconha, cocaína, craque, chegam a dependência, eles são utilizados pela indústria do tráfico, não é? Acabam sendo alvo certo.

***PARTICIPANTE 2:** e além disso, a questão cultural, né, gente? A gente precisa investir nas questões de lazer, na escola... você não tem noção de como é difícil para fazer qualquer coisa. você faz qualquer evento na escola... as meninas querem vim praticamente nuas, sabe? É...se brincar alguns querem trazer... bebida, misturando refrigerante que comprava aqui na hora do recreio. Como eu, mais ou menos sabia que é era...Eu chamei e falei, olha, eu estou sabendo. Eu não vou revistar a bolsa de vocês, porque eu acho desnecessário. Se vocês trouxeram hoje, vocês não vão abrir, vão levar pra casa. Aqui na escola não pode, então assim? a partir de amanhã, que eu sei, e se eu pegar, eu sei que se eu procurar, eu acho. Então, eu não quero... fazer vocês passarem vergonha, constrangimento... Aí um me relatou que ele é muito tímido e ele já tinha comentado desde a escola igualdade que todos os dias antes de ir para a escola, que tem que tomar uma dose de conhaque, falou logo o nome da bebida... Conhaque, porque para ele conseguir se socializar com os demais. Quer ele é muito tímido e ele sabe que precisa estudar. Aí eu vou assim, ó, mas o seu caso é um caso à parte, porque lá a sua casa... agora trazer para a escola não pode. Aí eu já percebi que não estão fazendo. Se tiverem fazer, está muito escondido, porque eu ainda não dei conta... meus informantes ainda não falaram... ai, assim, eu prefiro ir por aí, mas aí você vê essa questão da cultura trazer bebida para escola, ainda que fosse um dia que quisesse “causar”, no caso dos Jovens não é? mas isso não pode acontecer no ambiente escolar. a roupa adequada no momento, sabe, eu ainda me preocupo muito com essas coisas que eu acho que seria...gera o desgaste...*

**MEDIADOR:** e demonstração de carinho também, que não podem ser muito ousada, não é?

***PARTICIPANTE 2:** sim.... a questão do namoro, não. Sempre eu falo com eles...a respeito do namoro... que tem os momentos, tem os lugares, né? E assim... eu vejo que essa parte também...e nós, enquanto a escola, tem feito vários projetos, a gente tem trabalhado varias coisas, também de palestras, mais da vivência. Eu sempre falo com o grupo dos professores,*

*né? Nós funcionários...a questão de olhar o aluno com um olhar diferenciado... quem sabe o que eles sofrem, eu não sei. Tem problema em casa, que tem famílias desestruturada, que nós... enquanto escola ... precisa fazer a diferença...*

**MEDIADOR: Há alguns serviços de ajuda aqui no bairro? Tipo quanto a violência contra mulher, de prevenção do suicídio?**

*PARTICIPANTE 2: o que que acontece, nós temos o CRAS. Nós aqui enquanto escola nós fazemos algum encaminhamento, tem pessoas que já frequentam o cras antes da escola, não é? Faz trabalho social, mas ainda é muito pouco. Para a grandiosidade, para a clientela grande que a gente tem. Então assim, o pai trabalha o dia todo. A mãe trabalha o dia todo, os filhos estão na rua. E aí é um prato cheio...*

*PARTICIPANTE 3: para eles pegar ( o tráfico)*

**MEDIADOR: em que momento vocês vão tomar atitude em relação ao bairro? Não é? porque se tem confiança, tem coesão e tem controle, por que deixar que aconteça aqui no bairro em que a gente mora? Por que você acha que ele é violento? Assim, podia melhorar?**

*PARTICIPANTE 2: pode, né? Sabe...*

*PARTICIPANTE 5: violência aqui tem demais, né? Por exemplo, Na rua da minha casa tem uma vizinha que mora em frente. O marido dela sempre bate nela. E eu vejo, porque eu moro num prédio, minha janela de sempre para casa dela. Aí eu vejo, ela pede socorro... ligam 190.. foi no domingo retrasado... eles só andam brigando muito. aí começou a brigar e pedir socorro meio da rua, ela pedia pra ele ir embora e ele não ia, aí eu tava dormindo na hora, acordei aí, eu fiquei olhando, eu falei assim, não sei se ligo para a polícia... Eu fiquei com medo, não é? Aí eu fiquei lá pedindo socorro, ele estava batendo nela. Só acho que os vizinhos lá chamaram não é? Aí, Só sei que os homens chegou lá, bateu no portão e o cara não queria abrir. Aí pegou ela, perguntou quem era. Ele foi para a polícia, pegou e abriu o portão. Aí, brigaram por causa de celular também Ele disse que deu um celular para ela, e ela não queria pagar...mas ele foi bater na casa dela eu fiquei sem ação, não é? do lado da janela, olhando...quando fui ligar para a polícia, mas o vizinhos já tinham chamado.*

**MEDIADOR: E a abençoada aqui (participante 4) o que acha dessa Violência?**

*PARTICIPANTE 4: mais ou menos o mesmo. Violência a gente vê bastante... que acontece muito... na rua da minha casa mesmo, acontece praticamente todo dia... eu acho que se podia melhorar, que pode melhorar sim, só que eu acho que é falta de interesse das pessoas.*

**MEDIADOR: é o que vejo, o discurso é muito que é possível, é possível... não é? Mas o São Lourenço, é fato, é mais violento...bairro onde estão acontecendo as coisas graves e a gente tem tudo para parar...**

*PARTICIPANTE 3: é.. por isso aí tem que ter polícia no bairro... direto... ai não tinha tanta violência. É minha opinião...*

*PARTICIPANTE 4: não, mas às vezes nem a polícia resolve...*

**PARTICIPANTE 3:** *se tivesse polícia no bairro, mais policiamento... Eu acho.. isso é difícil.. todo santo dia eu passo na avenida ai (rua são Pedro)... é difícil eu ver um policial. Um caso assim... fosse um assalto... eu ser assaltada, porque é difícil ver um policial da rua. A rua parada, você vê, dá volta, volta, volta e não ver um policial na rua. Foi essa semana que passou 2 policiais, mais de dia... Você vê de vez em quando a polícia passar... é correndo porque pode ter um acidente... Eles passam correndo ali, mas é difícil... tempo que ter policial. passa agora à noite, na escola... era pra ter uma polícia na porta da escola. eu acho assim, um policial na porta da escola é uma segurança para gente, não para vigiar os alunos, entendeu? Ah, por que aluno está com droga? Não... porque até uma segurança...*

**PARTICIPANTE 2:** *inclusive alguns dias atrás nós tivemos aqui um caso de um homem dentro da escola... porque na verdade, a aluna pediu para ir embora mais cedo e eu pedi para guardar, porque a gente tem um termo, o aluno saiu antes do horário que eu sempre expliquei para eles qualquer motivo, vai assinar, seja menor, seja maior, menor eu ligo pro pai... vai vim buscar? ah vou... vai não? então vou encontrar em tal lugar... Pois é. Então vou anotar aqui, só que você quando puder, você vai passar aqui pra assinar. Vou liberar. mas nossa ligação está sendo gravada. Eu explico a situação... aí eu... espera um pouquinho...já tinha outra adolescente querendo ir....Aí eu coloquei logo os dois e quando eu passei com ela...tinha um rapaz do outro lado da rua, e parecia estar nervoso. Está nervoso? Ele fazia assim, tipo assim, anda...daí eu imaginei que era com ela...Espera um pouquinho? Quando ela terminou de assinar, que saiu, quando o outro foi assinando, eu ouvi os gritos, ele entrou, ele aproveitou que tinha uma turma que estava saindo. Ele entrou com um pitbull e perguntando quem era o professor X? E queria falar com a direção, porque se podia, professor dar em cima de aluno, tal... situação extremamente chata. E o professor, coitado, vem de lá pra cá sem saber da situação. Quando ouviu falar o nome dele, o professor chegou... disse sou eu...Se ele estivesse armado? ele estava extremamente agressivo, violento, ele estava nervoso, ele xingava. Ele ficava... nossa, com a situação e aí a gente não. Não. O senhor não pode entrar e tal, tal... O professor... não.... deixa ele entrar... a gente vai conversar... ai foi na sala da direção... ai disse que estava sendo filmado e tal, tal. E aí, o professor foi contar a situação da aluna na sala de aula. Ele teve um pico de ciúme, ficou nervoso e devia ter usado alguma coisa mais, não sei. Mas, assim, foi uma situação... se nós vacilássemos....Acho que tinha acontecimento uma tragédia... até as colegas que estavam ali na entrada da escola que o professor disse que vamos entrar pra sala, não aconteceu nada demais. Eles estimulam as meninas...na hora eu ligava pro pessoal de apoio da Polícia e não consegui falar com ninguém. Eu fiquei apavorada, mas graças a Deus, a gente soube lidar com a situação, ele saiu pedindo desculpa e tal e assim, infelizmente, ela veio na segunda-feira como se nada tivesse acontecido, na verdade, ela falou para ele lá do lado da rua, que o professor tinha dado em cima dela e não houve essa situação e aí ele, no momento de loucura, quase que poderia ter acontecido uma tragédia... essa questão da polícia na escola é.. foi o que eu falei com os meninos. Inclusive, eu fiz um desabafo com o que aconteceu e sobre o apoio...Eu falei que eu estou me sentindo abandonada...Porque houve uma proposta para que essa escola, como já havia acertado, não é... só do tipo assim, ahh é uma escola, escola, é tranquila, tá tudo muito bem, mas eu apresentei isso aqui como parte do grupo escola. Eu não quero polícia aqui para quando tiver uma confusão... Não... que graças a Deus não tem. Eu quero a polícia aqui para dar esse apoio, para conversar com menino... que tá fora de sala, como que fica? Eu quero pra isso sim, são 4... acho que 2 são concursados e eu não sei como é que essa jogada dele com a Secretaria? Mas, enfim, no dia da inauguração da creche na sexta-feira, eu falei com o amigo que eu tenho uma pauta lá enorme é porque não*

*é que está todo mundo tranquilo, que não precisa vim, entendeu? E eles tinham vínculo com os meninos e jogar bola, marcar futebol, fazer na escola. Então isso foi...*

***PARTICIPANTE 1:*** *acabou, em 2 dias. Antigamente tinha, né? ...Guarda, ficava aqui na rua?*

***PARTICIPANTE 2:*** *sim, sim e tenha um carro que dá volta.*

**MEDIADOR:** Então a gente já chegou no limite. Na verdade, eu não estou pesquisando sobre a polícia, estou pensando sobre esse sentimento que envolve um serviço que chega até aqui, por isso, estou perguntando se confia, se não confia, e eu penso que o nosso objetivo para confirmar o que já foi pesquisado, como eu falei, é para interessante, já tem os material de pelo menos mais 80 páginas. Essa aqui é a pesquisa inicial, ela tá com 140 páginas. Mas é, deve crescer mais umas 70, só com essa noite, porque eu vou fazer inferências com o que já tem, com teóricos, que tratam da Teoria que estou testando. Mas eu agradeço demais. Eu não vou divulgar nomes, mas eu preciso ter isso. E agora a gente vai fazer um lanche. Vou registrar o consentimento de vocês para esse momento. Mas assim, eu quero dar depois retorno, porque eu vou transformar isso, em algumas proposições, a partir de São Lourenço e que isso se replique em outros bairros. Agora eu agradeço mais uma vez. A gente já pode encerrar agora.

## APÊNDICE E- Registros pessoais

### ENTREVISTA RÁDIO ELDORADO FM – 98,9 – PROGRAMA “LUCAS BOCÃO”



Fonte: O autor (2022).

### ENTREVISTA RÁDIO CÂMARA FM – 90,9 – PROGRAMA DO NETINHO



Fonte: O autor (2022).

### ENTREVISTA RÁDIO SUCESSO FM – 104,0 – PROGRAMA CÍCERO DANTAS



Fonte: O autor (2022).



## ENTREVISTA RÁDIO CARAÍPE FM – 100,5 – PROGRAMA FERNANDO MOULIN



Fonte: O autor (2022). \*Equipe de entrevistadores durante a pesquisa nov./2021.

## APÊNDICE F- E-mail de contato com o Professor Robert J. Sampson

RE: request

---

De: Sampson, Robert J. (rsampson@wjh.harvard.edu)  
 Para: raimundomagal@yahoo.com.br  
 Data: quinta-feira, 6 de janeiro de 2022 19:57 BRT

---

I believe this is the English version that was published, but I never received the final copy or book. Best, RJS

Robert J. Sampson  
 Henry Ford II Professor of the Social Sciences  
<http://scholar.harvard.edu/sampson/>  
 Staff Assistant: Lisa Albert | [lalbert@fas.harvard.edu](mailto:lalbert@fas.harvard.edu) | 617 495-6895  
 Correspondence: Harvard University | Department of Sociology  
 William James Hall | 33 Kirkland Street | Cambridge, MA 02138 USA

---

**From:** RAIMUNDO CÉZAR MAGALHÃES DANTAS MAGALHÃES DANTAS <raimundomagal@yahoo.com.br>  
**Sent:** Thursday, January 6, 2022 9:19 AM  
**To:** Sampson, Robert J. <rsampson@wjh.harvard.edu>  
**Subject:** request

Hello Dr. Sampson

I am attending a doctorate at the Federal University of Southern Bahia and accessed your works as a reference to my research.

I need the pdf of the following text:

**SAMPSON, R.**  
 J. Desorden urbano, Crimen y eficacia colectiva en elbarrio". In:LLORENTE, M. V.;RUBIO, M. Elementos para una criminología local: politicas de prevención del crimen y la violencia enámbitos urbanos.. Bogotá, Colombia: Ediciones Uniandes, 2003


I will be very grateful if you make the text available.

I register my admiration and alignment with your thinking.

Sincerely,

---

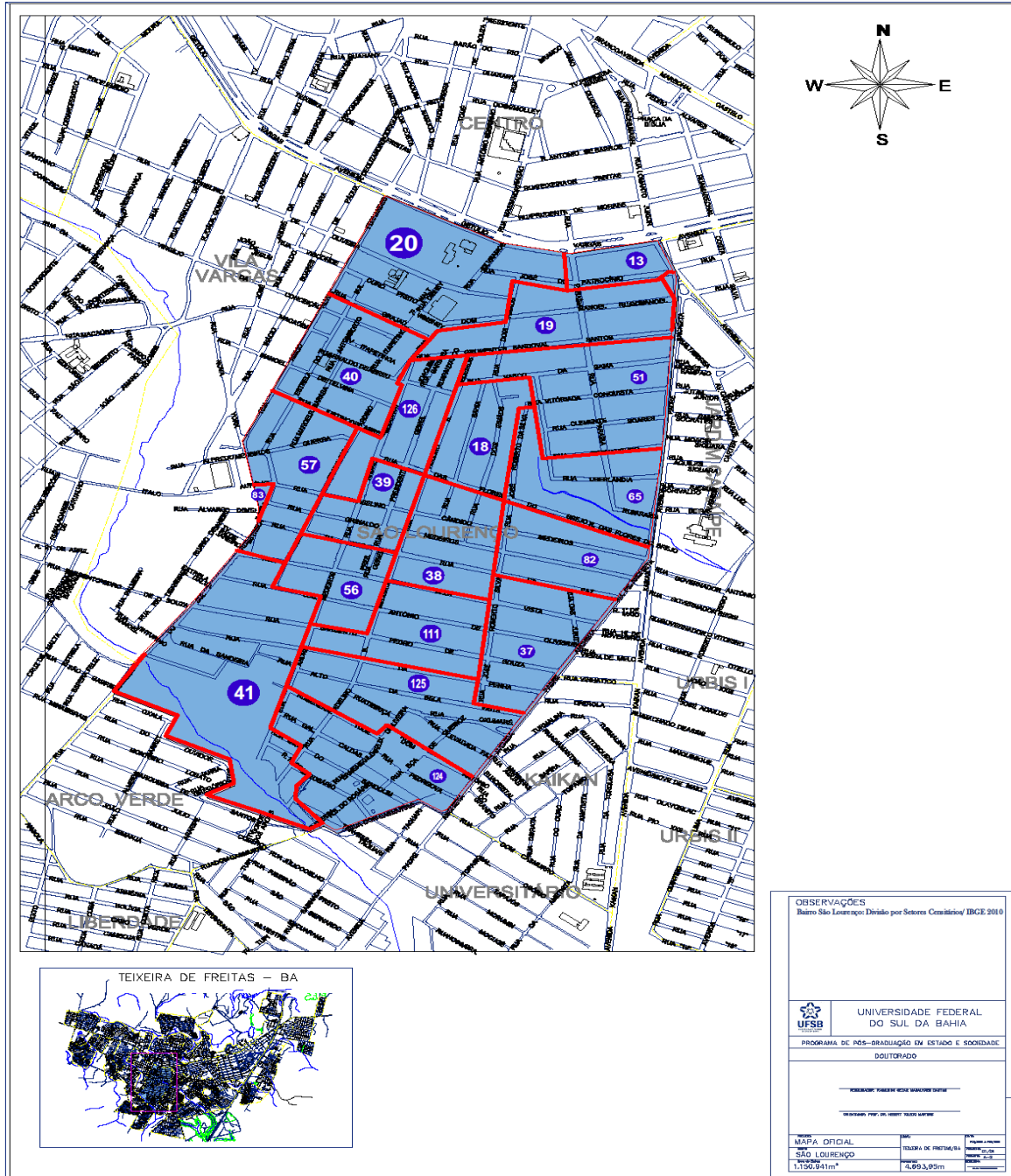
**Raimundo César Magalhães Dantas, Prof. Me.**  
 (Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8287256055657826>)  
 +55 73 999858512

 Sampson-Bogota\_2003.pdf  
 186.4kB

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2022).

### ANEXOS

#### ANEXO A- Descrição de setores censitários de Teixeira de Freitas

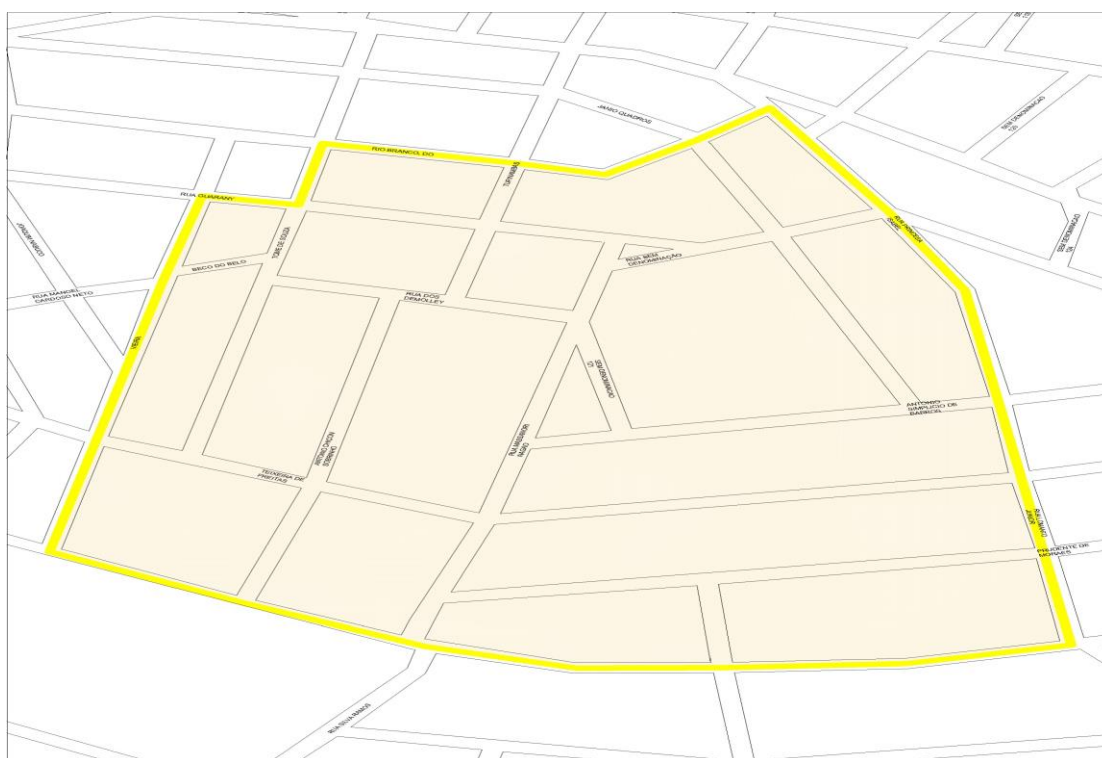


Fonte: IBGE (2010).

## ANEXO B - Área de perímetro: Censo 2010 setor 0001

<b>CENSO 2010 (Divulgação - outubro/2011)</b>		Página : 1 de 1 Data : 21-12-2011 Hora : 10:54:36 h
UF : Bahia		29
MUNICÍPIO : Teixeira de Freitas		31350
DISTRITO : Teixeira de Freitas		05
SUBDISTRITO :		00
SETOR: 0001		0001
SITUAÇÃO : 10-URBANA		
AGÊNCIA :293135000-TEIXEIRA DE FREITAS		
Ponto Inicial e Ponto final:		
ENCONTRO DA RUA LOMANTO JUNIOR COM A AVENIDA GETULIO VARGAS.		
Descrição do Perímetro:		
DO PONTO INICIAL SEGUE PELA AVENIDA GETULIO VARGAS; RUA PADRE VIEIRA; RUA GUARANY; RUA TOME DE SOUSA; RUA BARÃO DO RIO BRANCO; RUA RONDONIA; RUA PRINCESA ISABEL; RUA LOMANTO JUNIOR ATÉ O PONTO INICIAL.		
Setores a serem excluídos:		
NADA A REGISTRAR		
Agglomerados Rurais, Subnormais, Assentamentos Rurais Somente Identificados:		
NADA A REGISTRAR		

Fonte: IBGE (2010).



Fonte: IBGE (2010).

**ANEXO C- Reportagens em sites****PESQUISA SOCIAL DA UFSB SOBRE QUALIDADE DE VIDA E SEGURANÇA SE REALIZARÁ EM NOVEMBRO NO BAIRRO SÃO LOURENÇO EM TEIXEIRA DE FREITAS**

26 de outubro de 2021



Estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) realizarão de 1º a 30 de novembro de 2021, uma pesquisa entre moradores do bairro São Lourenço em Teixeira de Freitas, como forma de fundamentar o trabalho acadêmico de doutorado do aluno Raimundo César Magalhães Dantas junto ao Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade do Campus Sosígenes Costa de Porto Seguro, sobre diferentes situações que afetam a qualidade de vida das pessoas no bairro.

A pesquisa está sendo desenvolvida pelo acadêmico Raimundo Magalhães, estudante do DOUTORADO junto ao Programa de Pós-graduação em Estado e Sociedade da UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia em parceria com o Grupo de Pesquisa em Conflitos e Segurança Social – GPECS/UFSB, sob a coordenação do Professor Doutor Herbert Toledo Martins (Coordenador do GEPCS e Orientador). O projeto de pesquisa conta com o apoio da FUNDESBA – Fundação para o Desenvolvimento Social do Extremo Sul da Bahia, através do Observatório da Violência, Conflitos e Segurança Cidadã do Extremo Sul da Bahia, organização social com atuação em Teixeira de Freitas.



Serão elencadas as opiniões particulares dos entrevistados maiores de 16 anos, dentre outras questões, o que relatarem sobre os acessos a segurança, educação, saúde, relacionamentos sociais, como família e amigos, nível de satisfação com serviços públicos municipais e estaduais, e outros instrumentos de cidadania. A participação é voluntária, sem divulgação da identidade do entrevistado, precisa apenas responder algumas perguntas sobre seus hábitos e algumas experiências vivenciadas nos últimos 12 meses. O tempo estimado para responder o questionário é de no máximo 30 minutos, com o suporte dos estudantes da UFSB.

Com a identidade preservada, a participação dos cidadãos durante todo momento, serão auxiliados pelos estudantes que estarão sob orientação dos professores. O grupo de entrevistadores estará devidamente equipado, todos com os necessários instrumentos de segurança: máscara, protetor facial, álcool 70, mantendo o distanciamento social, claramente identificados com crachá e colete verde.



A partir das respostas obtidas ao término do questionário, será elaborado um modelo de avaliação do comportamento da população de Teixeira de Freitas, e espera-se que essa triagem

permita a construção de um banco de dados sobre o tema qualidade de vida e segurança, que pode contribuir para traçar um perfil dessa população e também possa embasar novas pesquisas a fim de minimizar várias demandas das pessoas desta cidade.

“Essa pesquisa é uma pequena parte, mas extremamente importante fase, dentro de um enorme trabalho, que pode influenciar dentro da sociedade teixeirense. Então, vale lembrar que toda equipe de entrevistadores está orientada a cumprir os protocolos para que os moradores se sintam seguros em participar voluntariamente da pesquisa, que é científica e completamente técnica”, reforça o acadêmico doutorando Raimundo Magalhães, que é mestre em Desenvolvimento e Gestão Social pela Universidade Federal da Bahia (2014), cuja dissertação se transformou na publicação do livro “Gestão Participativa e Gestão Comunitária” pela Editora PerSe/SP (2019), o qual autor é titular da Cadeira nº 13 da ATL – Academia Teixeiraense de Letras.

O acadêmico Raimundo Magalhães que inclusive é especialista em Gestão Estratégica da Segurança Pública e coronel da reserva da Polícia Militar do Estado da Bahia, disse que a escolha dos domicílios foi feita aleatória e eletronicamente, sem qualquer interferência dos pesquisadores. Portanto, os moradores que tiverem seus endereços sorteados, se concordarem em responder ao questionário, é recomendado que recepcionem bem os pesquisadores/entrevistadores. Para qualquer outra informação, os entrevistados poderão entrar em contato com o pesquisador no seguinte endereço eletrônico (e-mail): [raimundomagal2013@gmail.com](mailto:raimundomagal2013@gmail.com) e telefone (73) 9 998306007.

Fonte: <https://teixeiranews.com.br/pesquisa-social-da-ufsb-sobre-qualidade-de-vida-e-seguranca-se-realizara-em-novembro-no-bairro-sao-lourenco-em-teixeira-de-freitas/>.

## **UFSB REALIZA PESQUISA SOCIAL NO SÃO LOURENÇO**

26 de outubro de 2021

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) fará uma pesquisa social no bairro São Lourenço sobre “diferentes situações que afetam a qualidade de vida das pessoas no bairro”, a partir do dia 1º, até o dia 30 de novembro de 2021. Trata-se de um trabalho de Doutorado em Estado e Sociedade, desenvolvido pelo estudante Raimundo César Magalhães Dantas, orientada pelo professor doutor Herbert Toledo Martins, líder do Grupo de Pesquisa em Conflitos e Segurança Social (GPECS) da UFSB. A Fundação para o desenvolvimento social do extremo sul da Bahia – FUNDESBA, através do Observatório da Violência, Conflitos e Segurança Cidadã do Extremo Sul da Bahia, organização social com atuação na cidade de Teixeira de Freitas apoia esta pesquisa.

A participação das pessoas é voluntária e não haverá divulgação, em hipótese nenhuma, da identidade do entrevistado ou entrevistada. Serão perguntas “sobre você, seus hábitos e algumas experiências vivenciadas nos últimos 12 meses”. De acordo com os pesquisadores, “o tempo estimado para responder o questionário é de no máximo 30 minutos”. O questionário será aplicado por estudantes da UFSB, que darão todo o suporte a quem for escolhido como voluntário para participar da pesquisa.

Aproximadamente 300 pessoas serão entrevistadas nos seus domicílios, escolhidas de forma aleatória, com base nos SETORES CENSITÁRIOS/2010 do IBGE (último censo nacional). Como se trata de uma amostra aleatória, “todos os domicílios tiveram a chance de serem sorteados pela ferramenta de geração aleatória do Excel”. Isso confere um cunho extremamente técnico-científico à pesquisa, assim como os pesquisadores/entrevistadores foram devidamente treinados e orientados pelo Doutorando Raimundo Magalhães e seu orientador, Prof. Dr. Herbert Toledo Martins, professor do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidade (BIH) do Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFTD), do Campus Paulo Freire (CPF) da UFSB.

Para quaisquer outras informações, as pessoas que foram selecionadas para serem entrevistadas podem entrar em contato com o pesquisador Raimundo César Magalhães Dantas no seguinte endereço eletrônico (e-mail): [raimundomagal2013@gmail.com](mailto:raimundomagal2013@gmail.com). O contato também pode ser feito por meio do telefone celular (73) 9 998306007.

QUANDO: de 1º a 30 de novembro de 2021

ONDE: BAIRRO SÃO LOURENÇO (EXCLUSIVAMENTE)

QUEM: Estudantes da Universidade Federal do Sul Bahia, que estarão trajando colete verde, crachá de identificação e cumprindo os protocolos de segurança sanitária: máscara, protetor facial, álcool 70%, distanciamento; e, acima de tudo, gentileza e cordialidade.

CONTATOS: telefone (73) 9 99830-6007 / 999858512  
raimundomagal2013@gmail.com (E-MAIL).

Fonte: [Plantãoteixeira.com.br](http://Plantãoteixeira.com.br).

## **UFSB: PESQUISA SOCIAL SOBRE QUALIDADE DE VIDA E SEGURANÇA SERÁ REALIZADA EM NOVEMBRO NO BAIRRO SÃO LOURENÇO EM TEIXEIRA**

Publicado: 31 Outubro 2021



Estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), realizarão de 1º a 30 de novembro de 2021, uma pesquisa entre moradores do bairro São Lourenço em Teixeira de Freitas, como forma de fundamentar o trabalho acadêmico de doutorado do aluno Raimundo César Magalhães



Dantas junto ao Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade do Campus Sosígenes Costa de Porto Seguro, sobre diferentes situações que afetam a qualidade de vida das pessoas no bairro.



A pesquisa está sendo desenvolvida pelo acadêmico Raimundo Magalhães, estudante do DOUTORADO junto ao Programa de Pós-graduação em Estado e Sociedade da UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia em parceria com o Grupo de Pesquisa em Conflitos e Segurança Social – GPECS/UFSB, sob a coordenação do Professor Doutor Herbert Toledo Martins (Coordenador do GEPCS e Orientador). O projeto de pesquisa conta com o apoio da FUNDESBA – Fundação para o Desenvolvimento Social do Extremo Sul da Bahia, através do Observatório da Violência, Conflitos e Segurança Cidadã do Extremo Sul da Bahia, organização social com atuação em Teixeira de Freitas.



Serão elencadas as opiniões particulares dos entrevistados maiores de 16 anos, dentre outras questões, o que relatarem sobre os acessos a segurança, educação, saúde, relacionamentos

sociais, como família e amigos, nível de satisfação com serviços públicos municipais e estaduais, e outros instrumentos de cidadania. A participação é voluntária, sem divulgação da identidade do entrevistado, precisa apenas responder algumas perguntas sobre seus hábitos e algumas experiências vivenciadas nos últimos 12 meses. O tempo estimado para responder o questionário é de no máximo 30 minutos, com o suporte dos estudantes da UFSB.



Evento com os beiradeiros da BR 101 em 2019

Com a identidade preservada, a participação dos cidadãos durante todo momento, serão auxiliados pelos estudantes que estarão sob orientação dos professores. O grupo de entrevistadores estará devidamente equipado, todos com os necessários instrumentos de segurança: máscara, protetor facial, álcool 70, mantendo o distanciamento social, claramente identificados com crachá e colete verde.



Evento com os beiradeiros da BR 101 em 2019

A partir das respostas obtidas ao término do questionário, será elaborado um modelo de avaliação do comportamento da população de Teixeira de Freitas, e espera-se que essa triagem permita a construção de um banco de dados sobre o tema qualidade de vida e segurança, que pode contribuir para traçar um perfil dessa população e também possa embasar novas pesquisas a fim de minimizar várias demandas das pessoas desta cidade.

“Essa pesquisa é uma pequena parte, mas extremamente importante fase, dentro de um enorme trabalho, que pode influenciar dentro da sociedade teixeirense. Então, vale lembrar que toda equipe de entrevistadores está orientada a cumprir os protocolos para que os moradores se sintam seguros em participar voluntariamente da pesquisa, que é científica e completamente técnica”, reforça o acadêmico doutorando Raimundo Magalhães, que é mestre em Desenvolvimento e Gestão Social pela Universidade Federal da Bahia (2014), cuja dissertação se transformou na publicação do livro “Gestão Participativa e Gestão Comunitária” pela Editora PerSe/SP (2019), o qual autor é titular da Cadeira nº 13 da ATL – Academia Teixeiraense de Letras.

O acadêmico Raimundo Magalhães que inclusive é especialista em Gestão Estratégica da Segurança Pública e coronel da reserva da Polícia Militar do Estado da Bahia, disse que a escolha dos domicílios foi feita aleatória e eletronicamente, sem qualquer interferência dos pesquisadores. Portanto, os moradores que tiverem seus endereços sorteados, se concordarem em responder ao questionário, é recomendado que recepcionem bem os pesquisadores/entrevistadores. Para qualquer outra informação, os entrevistados poderão entrar em contato com o pesquisador no seguinte endereço eletrônico (e-mail): [raimundomagal2013@gmail.com](mailto:raimundomagal2013@gmail.com) e telefone (73) 9 998306007.

Por: Vida Diária/ASCOM

Fonte: <http://vidadiaria.com.br/vidadiaria/index.php/educacao/6985-ufsb-pesquisa-social-sobre-qualidade-de-vida-e-seguranca-sera-realizada-em-novembro-no-bairro-sao-lourenco-em-teixeira>. Pesquisa Social da UFSB sobre qualidade de vida e segurança se realizará em novembro no bairro São Lourenço em Teixeira de Freitas

Estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), realizarão de 1º a 30 de novembro de 2021, uma pesquisa entre moradores do bairro São Lourenço em Teixeira de Freitas, como forma de fundamentar o trabalho acadêmico de doutorado do aluno Raimundo César Magalhães Dantas junto ao Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade do Campus Sosígenes Costa de Porto Seguro, sobre diferentes situações que afetam a qualidade de vida das pessoas no bairro.

A pesquisa está sendo desenvolvida pelo acadêmico Raimundo Magalhães, estudante do DOUTORADO junto ao Programa de Pós-graduação em Estado e Sociedade da UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia em parceria com o Grupo de Pesquisa em Conflitos e Segurança Social – GPECS/UFSB, sob a coordenação do Professor Doutor Herbert Toledo Martins (Coordenador do GEPCS e Orientador). O projeto de pesquisa conta com o apoio da FUNDESBA – Fundação para o Desenvolvimento Social do Extremo Sul da Bahia, através do Observatório da Violência, Conflitos e Segurança Cidadã do Extremo Sul da Bahia, organização social com atuação em Teixeira de Freitas.

Serão elencadas as opiniões particulares dos entrevistados maiores de 16 anos, dentre outras questões, o que relatarem sobre os acessos a segurança, educação, saúde, relacionamentos sociais, como família e amigos, nível de satisfação com serviços públicos municipais e estaduais, e outros instrumentos de cidadania. A participação é voluntária, sem divulgação da identidade do entrevistado, precisa apenas responder algumas perguntas sobre seus hábitos e algumas experiências vivenciadas nos últimos 12 meses. O tempo estimado para responder o questionário é de no máximo 30 minutos, com o suporte dos estudantes da UFSB.

Com a identidade preservada, a participação dos cidadãos durante todo momento, serão auxiliados pelos estudantes que estarão sob orientação dos professores. O grupo de entrevistadores estará devidamente equipado, todos com os necessários instrumentos de segurança: máscara, protetor facial, álcool 70, mantendo o distanciamento social, claramente identificados com crachá e colete verde.

A partir das respostas obtidas ao término do questionário, será elaborado um modelo de avaliação do comportamento da população de Teixeira de Freitas, e espera-se que essa triagem permita a construção de um banco de dados sobre o tema qualidade de vida e segurança, que pode contribuir para traçar um perfil dessa população e também possa embasar novas pesquisas a fim de minimizar várias demandas das pessoas desta cidade.

“Essa pesquisa é uma pequena parte, mas extremamente importante fase, dentro de um enorme trabalho, que pode influenciar dentro da sociedade teixeirense. Então, vale lembrar que toda equipe de entrevistadores está orientada a cumprir os protocolos para que os moradores se sintam seguros em participar voluntariamente da pesquisa, que é científica e completamente técnica”, reforça o acadêmico doutorando Raimundo Magalhães, que é mestre em Desenvolvimento e Gestão Social pela Universidade Federal da Bahia (2014), cuja dissertação se transformou na publicação do livro “Gestão Participativa e Gestão Comunitária” pela Editora

PerSe/SP (2019), o qual autor é titular da Cadeira nº 13 da ATL – Academia Teixeiraense de Letras.

O acadêmico Raimundo Magalhães que inclusive é especialista em Gestão Estratégica da Segurança Pública e coronel da reserva da Polícia Militar do Estado da Bahia, disse que a escolha dos domicílios foi feita aleatória e eletronicamente, sem qualquer interferência dos pesquisadores. Portanto, os moradores que tiverem seus endereços sorteados, se concordarem em responder ao questionário, é recomendado que recepcionem bem os pesquisadores/entrevistadores. Para qualquer outra informação, os entrevistados poderão entrar em contato com o pesquisador no seguinte endereço eletrônico (e-mail): [raimundomagal2013@gmail.com](mailto:raimundomagal2013@gmail.com) e telefone (73) 9 998306007.

Athylla Borborema

Fonte: <https://www.bahiaextremosul.com.br/pesquisa-social-da-ufsb-sobre-qualidade-de-vida-e-seguranca-se-realizara-em-novembro-no-bairro-sao-lourenco-em-teixeira-de-freitas>.

## **UFSB REALIZA PESQUISA SOCIAL NO SÃO LOURENÇO**

26 out, 2021

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) fará uma pesquisa social no bairro São Lourenço sobre “diferentes situações que afetam a qualidade de vida das pessoas no bairro”, a partir do dia 1º, até o dia 30 de novembro de 2021. Trata-se de um trabalho de Doutorado em Estado e Sociedade, desenvolvido pelo estudante Raimundo César Magalhães Dantas, orientada pelo professor doutor Herbert Toledo Martins, líder do Grupo de Pesquisa em Conflitos e Segurança Social (GPECS) da UFSB. A Fundação para o desenvolvimento social do extremo sul da Bahia – FUNDESBA, através do Observatório da Violência, Conflitos e Segurança Cidadã do Extremo Sul da Bahia, organização social com atuação na cidade de Teixeira de Freitas apoia esta pesquisa.

A participação das pessoas é voluntária e não haverá divulgação, em hipótese nenhuma, da identidade do entrevistado ou entrevistada. Serão perguntas “sobre você, seus hábitos e algumas experiências vivenciadas nos últimos 12 meses”. De acordo com os pesquisadores, “o tempo estimado para responder o questionário é de no máximo 30 minutos”. O questionário será aplicado por estudantes da UFSB, que darão todo o suporte a quem for escolhido como voluntário para participar da pesquisa.

Aproximadamente 300 pessoas serão entrevistadas nos seus domicílios, escolhidas de forma aleatória, com base nos SETORES CENSITÁRIOS/2010 do IBGE (último censo nacional). Como se trata de uma amostra aleatória, “todos os domicílios tiveram a chance de serem sorteados pela ferramenta de geração aleatória do Excel”. Isso confere um cunho extremamente técnico-científico à pesquisa, assim como os pesquisadores/entrevistadores foram devidamente treinados e orientados pelo Doutorando Raimundo Magalhães e seu orientador, Prof. Dr. Herbert Toledo Martins, professor do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidade (BIH) do Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFTD), do Campus Paulo Freire (CPF) da UFSB.

Para quaisquer outras informações, as pessoas que foram selecionadas para serem entrevistadas podem entrar em contato com o pesquisador Raimundo César Magalhães Dantas no seguinte

endereço eletrônico (e-mail): [raimundomagal2013@gmail.com](mailto:raimundomagal2013@gmail.com). O contato também pode ser feito por meio do telefone celular (73) 9 998306007.

QUANDO: de 1º a 30 de novembro de 2021

ONDE: BAIRRO SÃO LOURENÇO (EXCLUSIVAMENTE)

QUEM: Estudantes da Universidade Federal do Sul Bahia, que estarão trajando colete verde, crachá de identificação e cumprindo os protocolos de segurança sanitária: máscara, protetor facial, álcool 70%, distanciamento; e, acima de tudo, gentileza e cordialidade.

CONTATOS: telefone (73) 9 99830-6007 / 999858512

[raimundomagal2013@gmail.com](mailto:raimundomagal2013@gmail.com) (E-MAIL)

Fonte: <https://pautabaiana.com.br/index.php/2021/10/26/ufsb-realiza-pesquisa-social-no-sao-lourenco/>.

## **UFSB: PESQUISA SOCIAL SOBRE QUALIDADE DE VIDA E SEGURANÇA SERÁ REALIZADA EM NOVEMBRO NO BAIRRO SÃO LOURENÇO EM TEIXEIRA DE FREITAS**

Publicado: 27 Outubro 2021

Reunião com entrevistadores



Teixeira de Freitas: Estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) realizarão de 1º a 30 de novembro de 2021, uma pesquisa entre moradores do bairro São Lourenço em Teixeira de Freitas, como forma de fundamentar o trabalho acadêmico de doutorado do aluno Raimundo César Magalhães Dantas junto ao Programa de Pós-Graduação em Estado e

Sociedade do Campus Sosígenes Costa de Porto Seguro, sobre diferentes situações que afetam a qualidade de vida das pessoas no bairro.

A pesquisa está sendo desenvolvida pelo acadêmico Raimundo Magalhães, estudante do DOUTORADO junto ao Programa de Pós-graduação em Estado e Sociedade da UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia em parceria com o Grupo de Pesquisa em Conflitos e Segurança Social – GPECS/UFSB, sob a coordenação do Professor Doutor Herbert Toledo Martins (Coordenador do GEPCS e Orientador). O projeto de pesquisa conta com o apoio da FUNDESBA – Fundação para o Desenvolvimento Social do Extremo Sul da Bahia, através do Observatório da Violência, Conflitos e Segurança Cidadã do Extremo Sul da Bahia, organização social com atuação em Teixeira de Freitas.

Serão elencadas as opiniões particulares dos entrevistados maiores de 16 anos, dentre outras questões, o que relatarem sobre os acessos a segurança, educação, saúde, relacionamentos sociais, como família e amigos, nível de satisfação com serviços públicos municipais e estaduais, e outros instrumentos de cidadania. A participação é voluntária, sem divulgação da identidade do entrevistado, precisa apenas responder algumas perguntas sobre seus hábitos e algumas experiências vivenciadas nos últimos 12 meses. O tempo estimado para responder o questionário é de no máximo 30 minutos, com o suporte dos estudantes da UFSB.

Com a identidade preservada, a participação dos cidadãos durante todo momento, serão auxiliados pelos estudantes que estarão sob orientação dos professores. O grupo de entrevistadores estará devidamente equipado, todos com os necessários instrumentos de segurança: máscara, protetor facial, álcool 70, mantendo o distanciamento social, claramente identificados com crachá e colete verde.

A partir das respostas obtidas ao término do questionário, será elaborado um modelo de avaliação do comportamento da população de Teixeira de Freitas, e espera-se que essa triagem permita a construção de um banco de dados sobre o tema qualidade de vida e segurança, que pode contribuir para traçar um perfil dessa população e também possa embasar novas pesquisas a fim de minimizar várias demandas das pessoas desta cidade.



“Essa pesquisa é uma pequena parte, mas extremamente importante fase, dentro de um enorme trabalho, que pode influenciar dentro da sociedade teixeirense. Então, vale lembrar que toda equipe de entrevistadores está orientada a cumprir os protocolos para que os moradores se sintam seguros em participar voluntariamente da pesquisa, que é científica e completamente técnica”, reforça o acadêmico doutorando Raimundo Magalhães, que é mestre em Desenvolvimento e Gestão Social pela Universidade Federal da Bahia (2014), cuja dissertação se transformou na publicação do livro “Gestão Participativa e Gestão Comunitária” pela Editora PerSe/SP (2019), o qual autor é titular da Cadeira nº 13 da ATL – Academia Teixeiraense de Letras.

O acadêmico Raimundo Magalhães que inclusive é especialista em Gestão Estratégica da Segurança Pública e coronel da reserva da Polícia Militar do Estado da Bahia, disse que a escolha dos domicílios foi feita aleatória e eletronicamente, sem qualquer interferência dos pesquisadores. Portanto, os moradores que tiverem seus endereços sorteados, se concordarem em responder ao questionário, é recomendado que recepcionem bem os pesquisadores/entrevistadores. Para qualquer outra informação, os entrevistados poderão entrar em contato com o pesquisador no seguinte endereço eletrônico (e-mail): [raimundomagal2013@gmail.com](mailto:raimundomagal2013@gmail.com) e telefone (73) 9 998306007.

Por: LiberdadeNews/Ascom

Fonte: <https://liberdadeNews.com.br/educacao/39184-ufsb-pesquisa-social-sobre-qualidade-de-vida-e-seguranca-sera-realizada-em-novembro-no-bairro-sao-lourenco-em-teixeira-de-freitas>  
Pesquisa Social da UFSB sobre qualidade de vida e segurança se realizará em novembro no bairro São Lourenço em Teixeira de Freitas



*UFSB: PESQUISA SOCIAL SOBRE QUALIDADE DE VIDA E SEGURANÇA SERÁ REALIZADA EM NOVEMBRO NO BAIRRO SÃO LOURENÇO EM TEIXEIRA DE FREITAS*



**Teixeira de Freitas** – Estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), realizarão de 1º a 30 de novembro de 2021, uma pesquisa entre moradores do bairro São Lourenço em Teixeira de Freitas, como forma de fundamentar o trabalho acadêmico de doutorado do aluno Raimundo César Magalhães Dantas junto ao Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade do Campus Sosígenes Costa de Porto Seguro, sobre diferentes situações que afetam a qualidade de vida das pessoas no bairro.



A pesquisa está sendo desenvolvida pelo acadêmico Raimundo Magalhães, estudante do DOUTORADO junto ao Programa de Pós-graduação em Estado e Sociedade da UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia em parceria com o Grupo de Pesquisa em Conflitos e Segurança Social – GPECS/UFSB, sob a coordenação do Professor Doutor Herbert Toledo Martins (Coordenador do GEPCS e Orientador). O projeto de pesquisa conta com o apoio da FUNDESBA – Fundação para o Desenvolvimento Social do Extremo Sul da Bahia, através do Observatório da Violência, Conflitos e Segurança Cidadã do Extremo Sul da Bahia, organização social com atuação em Teixeira de Freitas.



Serão elencadas as opiniões particulares dos entrevistados maiores de 16 anos, dentre outras questões, o que relatarem sobre os acessos a segurança, educação, saúde, relacionamentos sociais, como família e amigos, nível de satisfação com serviços públicos municipais e estaduais, e outros instrumentos de cidadania. A participação é voluntária, sem divulgação da identidade do entrevistado, precisa apenas responder algumas perguntas sobre seus hábitos e algumas experiências vivenciadas nos últimos 12 meses. O tempo estimado para responder o

questionário é de no máximo 30 minutos, com o suporte dos estudantes da UFSB.



Com a identidade preservada, a participação dos cidadãos durante todo momento, serão auxiliados pelos estudantes que estarão sob orientação dos professores. O grupo de entrevistadores estará devidamente equipado, todos com os necessários instrumentos de segurança: máscara, protetor facial, álcool 70, mantendo o distanciamento social, claramente identificados com crachá e colete verde.



A partir das respostas obtidas ao término do questionário, será elaborado um modelo de avaliação do comportamento da população de Teixeira de Freitas, e espera-se que essa triagem permita a construção de um banco de dados sobre o tema qualidade de vida e segurança, que pode contribuir para traçar um perfil dessa população e também possa embasar novas pesquisas a fim de minimizar várias demandas das pessoas desta cidade.

“Essa pesquisa é uma pequena parte, mas extremamente importante fase, dentro de um enorme trabalho, que pode influenciar dentro da sociedade teixeirense. Então, vale lembrar que toda equipe de entrevistadores está orientada a cumprir os protocolos para que os moradores se

sintam seguros em participar voluntariamente da pesquisa, que é científica e completamente técnica”, reforça o acadêmico doutorando Raimundo Magalhães, que é mestre em Desenvolvimento e Gestão Social pela Universidade Federal da Bahia (2014), cuja dissertação se transformou na publicação do livro “Gestão Participativa e Gestão Comunitária” pela Editora PerSe/SP (2019), o qual autor é titular da Cadeira nº 13 da ATL – Academia Teixeiraense de Letras.

O acadêmico Raimundo Magalhães que inclusive é especialista em Gestão Estratégica da Segurança Pública e coronel da reserva da Polícia Militar do Estado da Bahia, disse que a escolha dos domicílios foi feita aleatória e eletronicamente, sem qualquer interferência dos pesquisadores. Portanto, os moradores que tiverem seus endereços sorteados, se concordarem em responder ao questionário, é recomendado que recepcionem bem os pesquisadores/entrevistadores. Para qualquer outra informação, os entrevistados poderão entrar em contato com o pesquisador no seguinte endereço eletrônico (e-mail): raimundomagal2013@gmail.com e telefone (73) 9 998306007.

Por Athylla Borborema

Fonte: <https://jornalalerta.com.br/pesquisa-social-da-ufsb-sobre-qualidade-de-vida-e-seguranca-se-realizara-em-novembro-no-bairro-sao-lourenco-em-teixeira-de-freitas/>.

## **UFSB VAI REALIZAR PESQUISA SOBRE QUALIDADE DE VIDA E SEGURANÇA EM TEIXEIRA DE FREITAS**

Por: Amintas de Jesus 27 de outubro de 2021



Estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) realizarão de 1º a 30 de novembro de 2021, uma pesquisa entre moradores do bairro São Lourenço em Teixeira de Freitas. O trabalho vai fundamentar o trabalho acadêmico de doutorado do aluno Raimundo César Magalhães Dantas junto ao Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade do Campus

Sosígenes Costa de Porto Seguro, sobre diferentes situações que afetam a qualidade de vida das pessoas no bairro.

A pesquisa está sendo desenvolvida pelo acadêmico Raimundo Magalhães, estudante do doutorado junto ao Programa de Pós-graduação em Estado e Sociedade da UFSB em parceria com o Grupo de Pesquisa em Conflitos e Segurança Social (GPECS), sob a coordenação do Professor Doutor Herbert Toledo Martins (Coordenador do GEPCS e Orientador).

O projeto de pesquisa conta com o apoio da Fundação para o Desenvolvimento Social do Extremo Sul da Bahia (FUNDESBA), através do Observatório da Violência, Conflitos e Segurança Cidadã do Extremo Sul da Bahia, organização social com atuação em Teixeira de Freitas.

Serão elencadas as opiniões particulares dos entrevistados maiores de 16 anos, dentre outras questões, o que relataram sobre os acessos a segurança, educação, saúde, relacionamentos sociais, como família e amigos, nível de satisfação com serviços públicos municipais e estaduais, e outros instrumentos de cidadania. A participação é voluntária, sem divulgação da identidade do entrevistado, precisa apenas responder algumas perguntas sobre seus hábitos e algumas experiências vivenciadas nos últimos 12 meses. O tempo estimado para responder o questionário é de no máximo 30 minutos, com o suporte dos estudantes da UFSB.

Com a identidade preservada, a participação dos cidadãos durante todo momento, serão auxiliados pelos estudantes que estarão sob orientação dos professores. O grupo de entrevistadores vai adotar todas as medidas de prevenção sanitária em decorrência da pandemia com uso de máscaras, álcool gel e distanciamento social.

A partir das respostas obtidas será elaborado um modelo de avaliação do comportamento da população de Teixeira de Freitas, e espera-se que essa triagem permita a construção de um banco de dados sobre o tema qualidade de vida e segurança, que pode contribuir para traçar um perfil dessa população e também possa embasar novas pesquisas a fim de minimizar várias demandas das pessoas da cidade.

“Essa pesquisa é uma pequena parte, mas extremamente importante fase, dentro de um enorme trabalho, que pode influenciar dentro da sociedade teixeirense. Então, vale lembrar que toda equipe de entrevistadores está orientada a cumprir os protocolos para que os moradores se sintam seguros em participar voluntariamente da pesquisa, que é científica e completamente técnica”, afirma o acadêmico doutorando Raimundo Magalhães, que é mestre em Desenvolvimento e Gestão Social.

O acadêmico Raimundo Magalhães que inclusive é especialista em Gestão Estratégica da Segurança Pública e coronel da reserva da Polícia Militar do Estado da Bahia. Para qualquer outra informação, os entrevistados poderão entrar em contato com o pesquisador no seguinte endereço eletrônico (e-mail): [raimundomagal2013@gmail.com](mailto:raimundomagal2013@gmail.com) e telefone (73) 9 998306007.

Fonte: <https://sigaanoticia.com.br/ufsb-vai-realizar-pesquisa-sobre-qualidade-de-vida-e-seguranca-em-teixeira-de-freitas/>. **“ESTADO E SOCIEDADE” Ten. Cel. Magalhães**



Fonte: Youtube (2021) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8vkNmuN6hcE>.